Hétero top: Presente no 'BBB', figura do 'homem-padrão' ganha um novo rótulo para chamar de seu SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 2022** ANO XCVII - Nº 32.339 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 7,00**

EM MÃOS ERRADAS

Licença para atirador abastece o crime organizado no país

Liberação facilitada de registros vira caminho seguro e barato para obtenção de armas de guerra

RAFAEL SOARES

Levantamento feito pelo GLOBO em Tribunais de Justiça de todo o país identificou 25 caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) envolvidos com milícias, grupos de extermínio e facções do tráfico em nove estados. Armas e munição, liberadas em maior quantidade para a categoria no governo Bolsonaro, municiam assaltos a bancos e sequestros e são fonte "legal" para criminosos. PÁGINA 13

GUILHERME NABHAN

Descancelada

Um ano depois de eliminação histórica do "BBB", Karol Conká lança novo álbum e programa na TV e fala a EDUARDO VANINI sobre período longe das redes e de muita terapia.

ela

Governadores e Bolsonaro disputam policiais

Integrantes das forças de segurança são alvos de cobiça eleitoral, em concorrência cada vez mais acirrada. Em 17 estados, já houve aumentos salariais aprovados ou há propostas em discussão, enquanto governo federal, além de verbas, acena com propostas legislativas. PÁGINA 4

Codevasf, ao seu dispor: estatal vira elo entre políticos e eleitores

Sob o controle de parlamentares, órgão é turbinado com orçamento secreto e executa obras que servem de palanque eleitoral. Estatal inflou no governo Bolsonaro. PÁGINAS 8 e 9

AGRO É JOVEM

Nova geração digitaliza o campo

Mais escolarizados, jovens produtores apostam em inovações, dos drones à biotecnologia, que já ajudam a elevar a produtividade no campo. PÁGINAS 15 e 16

Rússia testa mísseis com capacidade nuclear e aumenta tensão com Ucrânia

O próprio presidente Putin supervisionou um exercício russo com armamento de guerra. Enquanto isso, militares ucranianos morreram em ataque de separatistas. PÁGINA 21

OLHO NO OLHO

A prática do amor fortalece relações

Sete exercícios de "malhação emocional", de pequenos agrados a grandes gestos, contribuem para um relacionamento mais sólido, feliz e duradouro. PÁGINA 24

ENCURRALADOS

'Se for pra morrer na rua, prefiro ficar em casa'

Andreia Nunes, moradora da Rua Vinte e Quatro de Maio, uma das mais atingidas pelas chuvas em Petrópolis, conta a ANA LUCIA AZEVEDO que ela e os vizinhos nunca foram treinados sobre rotas de fuga ou onde se abrigar quando as sirenes tocam. A falta de planejamento aumenta o risco para moradores. PÁGINA 26

41 ANOS EM PETRÓPOLIS

Vida marcada pela chuva

Em 1981, a foto de Jamil Luminato com um bebê morto num deslizamento foi símbolo da tragédia. Ele perdeu parentes em enchente e vive hoje em área de risco. PÁGINA 28

MÁRCIA FOLETTO

Área de risco. Andreia consola a vizinha dona Hermínia, de 85 anos, que teme ficar em casa, mas não tem para onde ir

Na volta pra casa...

HISTÓRIA

O que motivou os campos de concentração do Ceará, na década de 1930

PÁGINA 14

TIRA-TEIMA

Movidos a rivalidade

Flamengo e Atlético-MG disputam a Supercopa do Brasil motivados por uma rivalidade de mais de 40 anos. PÁGINA 34

Opinião do GLOBO

Por uma agenda consensual pelo crescimento

Em ano eleitoral, O GLOBO dá início a debate essencial sobre principais desafios econômicos do Brasil

É comum ouvirmos gente dizer que economia é difícil e que não dá para acompanhar o assunto. É verdade que o economês declinado e escandido nas discussões afasta o tema da realidade, enquanto a maioria continua a sofrer as consequências da inflação, do desemprego, dos salários defasados e do futuro sacrificado pela qualidade sofrível da mão de obra e da educação brasileiras. No debate público, clareza é tudo. Uma discussão sem jargões, capaz de decifrar o sentido dos termos técnicos, das dúvidas e das principais decisões diante do país, só tem a ganhar em qualidade.

Foi com esse espírito em mente que o GLOBO deu início a uma série de artigos que se estenderá pelos próximos meses. Em ano de eleição presidencial, os brasileiros precisam dedicar parte do tempo para decidir o melhor caminho adiante. O colunista Fábio Giambiagi, um dos economistas mais respeitados do país, com vasta experiência no setor público, proporá temas em suas colunas, depois comentados por representantes de diferentes escolas.

Há um paralelo oportuno a fazer com a medicina, que ganhou as manchetes em virtude da pandemia. A economia brasileira está doente. Vem desacelerando e patinando há anos. Quando comparamos nosso desempenho a países semelhantes e à média mundial, comprovamos que estamos num nível muito abaixo do desejável. Se fôssemos uma economia madura e desenvolvida, talvez isso não fosse um problema maior. No nosso estágio de desenvolvimento, a falta de dinamismo se traduz em mais pobreza, menos oportunidades e na persistência de chagas como a miséria e a desigualdade. Perdemos fôlego antes de ficarmos ricos. Isso precisa mudar — e logo.

Para sair dessa situação, o país deve, antes de tudo, ter claro um diagnóstico. Começam aí as divergências entre os economistas. É preciso ouvir as diferentes linhas de pensamento presentes na academia, mas sem perder a objetividade. A disseminação de versões mentirosas, distorcidas ou simplesmente equivocadas sobre os fatos talvez seja a principal responsável por, até hoje, o Brasil insistir em repetir os mesmos erros. A primeira questão a responder é: que remédios já tentados falharam? A segunda, ainda mais relevante: que estratégias deram certo noutros países e poderiam ser adaptadas ao Brasil? Feito esse diagnóstico, é preciso estabelecer prioridades sem cair numa lista sem fim de medidas ideais e inexequíveis. Quem tem 20 prioridades não tem nenhuma.

Em debates no exterior, o Brasil é um exemplo de país cuja elite política parece comprometida com o erro. É claro que o baixo crescimento econômico também tem causas externas, como os altos e baixos dos fluxos de capitais ou as flutuações dos preços das exportações. Mas o que chama atenção no caso brasileiro é a falta de um senso de urgência da classe política na criação de uma agenda consensual voltada ao crescimento. É preciso implodir essa acomodação.

Uma nova janela de oportunidade se abre neste ano. O presidente eleito, seja quem for, terá a força das urnas para buscar apoio no Congresso Nacional. Tirar o Brasil do pelotão de trás na corrida mundial deveria ser a principal meta da próxima administração. Como a série de artigos do GLOBO deverá mostrar, os problemas da economia brasileira têm solução, desde que saibamos respeitar a realidade e encarar os sacrifícios necessários para resolvê-los.

Programa que legaliza garimpos na Amazônia é ameaça à floresta

Atividade, responsável por desmatamento e contaminação dos rios, tende a explodir

O governo Bolsonaro arrumou uma forma torta de acabar com o garimpo ilegal na Amazônia: legalizar. Nesta semana lançou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala (Pró-Mape). De acordo com o Planalto, ele proporá políticas públicas, "com vista ao desenvolvimento sustentável regional e nacional" e estimulará a formalização do setor. A Secretaria-Geral da Presidência afirma que "o garimpo representa elevado potencial para geração de riqueza e renda para uma população de centenas de milhares de pessoas".

Para isso, o programa estabelece uma comissão interministerial com representantes da Casa Civil e dos ministérios de Cidadania, Justiça, Meio Ambiente e Saúde. A coordenação ficará com a pasta de Minas e Energia, cujo voto, em caso de empate, valerá em dobro. A Amazônia, onde o garimpo ilegal se tornou uma ameaça à floresta, é vista como região prioritária para o desenvolvimento do programa.

Só que a tal "mineração artesanal" de que fala o governo existe apenas na floresta imaginária que viceja no universo paralelo dos ocupantes do Planalto. No mundo real, o garimpo se espalha como praga pela Amazônia. Transforma grandes extensões de mata em paisagens lunares e despeja enormes quantidades de mercúrio nos rios.

O ambiente paradisíaco de Alter do Chão, no Pará, outrora conhecido como Caribe Amazônico, já não é tão paradisíaco depois que as águas límpidas do Rio Tapajós ficaram turvas. Uma investigação da Polícia Federal concluiu que elas mudaram de cor em consequência do garimpo ilegal e do desmatamento. Diante disso, parece ridículo falar em desenvolvimento sustentável.

Será que se pode chamar de artesanal uma atividade que usa embarcações e equipamentos caros para extrair minério? Eram artesanais as mais de 200 balsas que no ano passado formaram uma escandalosa cidade flutuante no Rio Madeira? Elas só foram reprimidas depois que as imagens correram o mundo, maculando ainda mais a imagem do Brasil. Garimpeiros ilegais se associaram a narcotraficantes para expandir seus negócios escusos pela floresta. Aterrorizam populações indígenas, levam morte e desgraça a regiões antes pacíficas. No ano passado, duas crianças ianomâmis foram sugadas por uma draga quando brincavam num rio. A atividade, segundo líderes indígenas, nunca foi reprimida.

É ingenuidade, ou má-fé, achar que legalizar o garimpo ajudará a população. Garimpos estão por toda parte, e os índices de miséria na Amazônia Legal são alarmantes. Por trás dos garimpeiros artesanais estão os barões da mineração. No início do mês, a Polícia Federal prendeu em Goiás um empresário suspeito de mandar queimar dois helicópteros do Ibama em represália a operações contra o garimpo em Roraima.

O decreto do garimpo é apenas uma nova "boiada", mais um "liberou geral" de um governo que não fiscaliza o mínimo. Como distinguirá o legal do ilegal? Não será surpresa se houver explosão do "garimpo artesanal" na Amazônia. Destruição em escala industrial.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Liberdade de expressão

Neste ano de campanha eleitoral acirrada, o conceito de liberdade de expressão será testado com frequência. As discussões em andamento sobre Telegram, fake news e outros fenômenos da pós-verdade mostram que esse assunto dominará o ambiente social brasileiro. Fake news, aliás, não deve ser traduzido por notícia falsa, na verdade é notícia fraudulenta, com potencial danoso muito maior. É a arquitetura da internet que deve ser regulada, com vista à transparência e à lisura, o que tenta fazer o projeto de lei das "Fake News" que está parado na Câmara.

O pano de fundo para o debate tem de ser o consenso do mundo ocidental sobre o escopo dessa liberdade, ao mesmo tempo um direito individual e uma garantia coletiva da sociedade, porque, de seus desdobramentos — como as liberdades informativas e a liberdade de imprensa —, depende aquilo que o jurista americano Oliver Wendell Holmes chamou de "marketplace of ideas", o mercado de circulação livre de informações e ideias, um dos pilares das democracias liberais.

Essa última função tem como limite o que o filósofo austríaco Karl Popper definiu como o "paradoxo da tolerância" (em "A Sociedade aberta e seus inimigos"). A tolerância ilimitada com a intolerância pode, no limite, levar à extinção da própria tolerância. Como garantir que um governo eleito democraticamente não tome medidas que aniquilem a própria democracia e impeçam alguma minoria de se tornar maioria? No Brasil dos últimos anos, sabemos bem como é difícil conter essas ondas negacionistas das milícias digitais a serviço do governo.

Na regulação da liberdade de expressão, o Brasil está mais próximo do modelo europeu que do americano. A visão americana é mais libertária, toleram-se as manifestações intolerantes até o momento em que representem ameaça concreta à vida ou à ordem pública. Mas nem nos Estados Unidos a liberdade é absoluta. Há uma gradação entre o discurso de ódio ("hate speech", ou a advocacia de ideias abjetas), a incitação ("fighting words", o discurso de rebelião ou insuflação à violência) e o "perigo claro e iminente" (o uso das palavras como gatilho para a violência).

Apenas nesse último caso, quando há um ataque a pessoas ou alvos determinados, com risco iminente, ou quando houver uma rebelião que resulte em destruição da vida ou patrimônio, o discurso pode ser cerceado. Na Europa, em contraste, a compreensão da liberdade de expressão é bem mais restritiva. Na vasta maioria dos países europeus, "hate speech" e "fighting words" também são proibidos.

> ***As redes sociais trouxeram novos desafios para fazer valer direitos individuais ou coletivos***

A exceção é o Reino Unido, onde "hate speech" é aceito, mas "fighting words" não são toleradas. Em muitos países existe, como no Brasil, legislação que criminaliza tipos específicos de discurso, como o racismo, o antissemitismo ou a homofobia, vedando essas manifestações, cuja simples existência é considerada um risco. Nesse ponto, a sociedade brasileira demonstrou maturidade ao reagir com veemência à manifestação do podcaster Monark em favor de nazistas se organizarem em partidos e manifestarem suas ideias.

Não temos — nem teremos — liberdade absoluta, mas se estabeleceu a precedência da liberdade de expressão sobre outros direitos e princípios constitucionais. As redes sociais trouxeram novos desafios para fazer valer direitos individuais ou coletivos. São um foro público de debate sobre o qual o Estado deve ter algum tipo de ingerência. O caso do Telegram é exemplar: não pode atuar no país se não se submeter às nossas leis. Emissoras e jornais estão sujeitos a todo o arcabouço regulatório, na internet não pode ser diferente. Os algoritmos são criados para favorecer conteúdos mais atraentes, portanto impõem crivo editorial. Nesse ponto, o Marco Civil da Internet adota uma postura pusilânime, segundo muitos especialistas, pois as plataformas só têm responsabilidade a partir do momento em que há decisão judicial mandando retirar o conteúdo ofensivo.

O sistema mais avançado é o da União Europeia, e o país na vanguarda é a Alemanha. O princípio correto é conhecido como "notice and take down": a partir do momento em que uma rede social recebe notificação de que veiculou conteúdo que gerou problema, deveria passar a ser corresponsável.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação de assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Em carne viva

A visionária cientista e ambientalista Rachel Carson, autora do clássico "Primavera silenciosa", alertara o mundo já nos idos de 1960: "O 'controle da natureza' é uma frase concebida na arrogância, nascida da era Neandertal da biologia e da filosofia, quando se supunha que a natureza existe para a conveniência humana". Bingo. No Brasil de 2022, como ao longo de seus 200 anos desde a Independência, a natureza continua a ser tratada como *commodity* a serviço de suas sucessivas elites. Em nome de uma prosperidade seletiva, gananciosa, ela, a natureza, nunca conseguiu ter lugar à mesa — nem mesmo diante da revolta climática em franca rebentação sobre o planeta.

As cenas de horror vividas nesta semana por moradores de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, vieram consolidar algo semelhante a um trauma nacional por abandono à própria sorte. O sentimento é de um país à deriva em mãos delinquentes — tanto no governo como no Congresso —, esquecido num faroeste institucional sem precedentes. A dimensão da tragédia mais recente foi resumida com precisão por Flávia Oliveira neste mesmo espaço, dois dias atrás, cuja coluna se recomenda aqui. Começava assim: "Estão soterrados o Estado (brasileiro) e o estado (Rio de Janeiro) incapazes de, 48 horas depois de uma tragédia com centena de mortos, assistir as áreas devastadas. Afundou na lama a gestão pública que não apenas desrespeita a vida, como também despreza a morte. Execrável é a palavra que define o papel das autoridades na catástrofe de Petrópolis. Onze anos depois de a mesma região sofrer o maior desastre natural da História do país, em que mil pessoas desapareceram, homens e mulheres, pais e mães, familiares e vizinhos, com as próprias mãos, escavam escombros para resgatar corpos de vítimas".

Como não ficar em carne viva com o tom institucional das "mensagens de apoio" de autoridades, coalhadas de gerúndios e do advérbio "já" para sugerir ações em andamento, quando falta tudo? Nem sequer as verbas existentes para a prevenção de calamidades climáticas foram usadas por inteiro nas duas últimas décadas. O tom deliberadamente descompromissado da postagem solidária emitida pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, teve ar de paisagem. Dono e patrono do pérfido "orçamento secreto", que abriu as burras federais para acomodar as tantas demandas político-particulares na Casa, Lira jamais cogitaria destinar uma só piastra dos R$ 16,5 bilhões abocanhados para contemplar um Brasil náufrago.

Sem falar na mensagem de pesar assinada por "Dom Orléans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil", que levou um dia inteiro para ser emitida! A lama já havia engolido mais de cem vidas e destruído a cidade que alimenta sua dinastia. "A Família Imperial, tão estreitamente ligada a Petrópolis, encontra-se sempre disposta a servir seu povo, oferecendo ainda nossas orações e solidariedade...", diz um trecho da nota, estendendo gratidão aos integrantes dos primeiros socorros e "beneméritos particulares — dentre os quais há muitos monarquistas". Enquanto milhares de brasileiros anônimos acorriam ao local para mergulhar na terra encharcada em busca de desaparecidos, o site Metrópoles apurou que o mesmo "Dom Bertrand" encontrara tempo e disposição para participar de uma gravação num canal humorístico conservador — se é que humor e conservadorismo ainda podem coexistir no Brasil de hoje.

O sentimento é de um país à deriva em mãos delinquentes, esquecido num faroeste institucional sem precedentes

Tampouco o autointitulado "príncipe" Luiz Philippe de Orléans e Bragança, que exerce o cargo republicano de deputado federal pelo PSL de São Paulo, foi visto chafurdando entre destroços. Tetraneto do imperador Dom Pedro II, o parlamentar adquirira nova notoriedade em 2021 ao omitir do Tribunal Superior Eleitoral mais de R$ 7 milhões que depositara numa offshore nas Ilhas Virgens.

Não seria este o momento apropriado para uma Família Real efetivamente nobre abrir mão de um laudêmio criado por Dom Pedro II em 1847, exclusivamente para benefício próprio? Popularmente conhecido como "taxa do príncipe", o tributo incide sobre vendas de imóvel em terreno petropolitano que algum dia pertenceu à antiga Família Imperial. São 2,5% de toda transação imobiliária desse imenso latifúndio, com pagamento à vista, direto para uma empresa administrada por dez herdeiros da linhagem dos Orléans e Bragança. Coisas do Brasil.

Quase todo ser humano pode ser ensinado a pensar, a acreditar, a adquirir conhecimento. Mas ninguém pode ser ensinado a sentir. O povo brasileiro jamais conseguirá ensinar o que é humanidade e seu corolário de interesse pelo próximo, a governantes e lideranças desprovidos desse privilégio. Mas, como diz a sempre incandescente Rita Lee, "o que a gente mais quer no mundo nesse momento? Mudar! Mudar para melhor, para mais consciência, mais luz".

ARTIGO

Lula vem aí, e daí?

WINSTON FRITSCH

A coalizão de esquerda montada em torno do PT dispara nas pesquisas. Lula é do ramo. Fala pouco, mantém sem esforço seu bloco de partidos amarrado a ele e abriu um sério complicador adicional à terceira via acenando com um vice de enorme *recall*, experiente político de centro e paulista. Por isso parece improvável que ou a alternativa Moro ou a dança das alianças partidárias de centro em torno de nomes unificadores de um grupo inorgânico produza um pré-candidato que ameace chegar ao segundo turno. Especialmente se o atual presidente continuar mantendo seu teimoso quinto dos votos nas pesquisas.

Entretanto isso é largamente irrelevante, pois nenhum candidato — inclusive Lula — é garantia de governabilidade, uma vez que, com o atual número de partidos, como argumentei neste jornal ("A única via", 16/10/2021), o presidencialismo de coalizão brasileiro perdeu a funcionalidade. Restaurar o equilíbrio fiscal requer medidas impopulares e, na falta de uma coalizão programática resiliente, quem ganhar a eleição verá sua base majoritária de apoio inicial desmoronar lentamente. Passada a lua de mel com o eleitorado, o presidente eleito vira refém do Centrão. Até o PT sabe disso.

Portanto temos de enterrar a esperança ingênua — acalentada por oráculos de investidores e grandes empresas — de que não há nada com que se preocupar com o retorno do PT, porque, como há 20 anos, Lula resolverá o problema entregando a condução da política econômica a lideranças experientes e alinhadas com a agenda de reforma do Estado e reafirmando a independência do Banco Central, ancorando as expectativas.

Essa solução simplista, sem maioria parlamentar resiliente, pressupõe uma economia em cenário favorável. O PT precisa se lembrar de que, sem o comportamento exuberante da economia internacional entre a posse de Lula em 2003 e a crise mundial de 2008, o governo Lula teria sido na economia, na melhor das hipóteses, medíocre como o segundo período de FH e, provavelmente, ele não teria sido reeleito. Na pior das hipóteses, repetiria o destino de sua sucessora, que não teve sua sorte, ou de Collor, apesar de seu verdadeiro ministério de notáveis.

Passada a lua de mel com o eleitorado, o presidente eleito vira refém do Centrão. Até o PT sabe disso

Um Lula 2.0 terá de ir além de, taticamente, buscar um vice no centro ou um ministro na Faria Lima. Terá de liderar um pacto estratégico de governabilidade. Para isso, precisará fazer com que seus aliados à esquerda, especialmente no PT, entendam que o desafio é construir, antes da eleição, uma coalizão majoritária comprometida em reconstruir um Estado, não em montar um governo.

Isso é difícil, mas não impossível, para um político pragmático e experiente como Lula. Existe hoje um amplo consenso sobre as prioridades de uma agenda de reformas modernizantes intermitentemente implementada desde os anos 90, até mesmo por governos do PT, contra a força de poderosos lobbies dos setores público e privado. É uma agenda de medidas que, em sua essência, visam a aumentar a eficiência do setor público e a preservar a dimensão central da consistência do conjunto das políticas públicas — a viabilidade financeira do Estado —, de modo a permitir que os governos eleitos implementem suas escolhas sem fazer a economia sair dos trilhos. Pontos importantes dessa agenda, se bem costurados com lideranças críveis, poderiam nuclear uma maioria de centro-esquerda, ampliando decisivamente o apoio a Lula ainda no primeiro turno.

Não se sabe se Lula trabalhará para isso. Seu crescimento nas pesquisas pode acelerar esse movimento, pois diminui a importância do apoio da extrema-esquerda para a vitória no primeiro turno, reduzindo sua atual influência paralisante e facilitando o diálogo com líderes dos partidos que apoiariam uma coalizão programática, possivelmente resolvendo a sucessão no primeiro turno. Mas esse movimento só acontecerá se um novo Lula aceitar o desafio de se elevar à altura da responsabilidade de estadista que, por vias inimagináveis, o destino parece estar lhe reservando na História do Brasil. Se aceitar o desafio feito ao atleta da fábula de Esopo, popularizado por Hegel e Marx, que se gabava de um salto espetacular na Ilha de Rodes: *Hic Rhodus, hic salta!* — Aqui é Rodes, hora de saltar!

Winston Fritsch, professor e empresário, foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda durante o Plano Real

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Cúmplices do cúmplice

Augusto Aras nem disfarça: é cúmplice das investidas de Jair Bolsonaro contra a saúde pública e a democracia. O procurador-geral da República fez vista grossa a todos os crimes do presidente na pandemia. Em outra frente, finge não ver seus ataques e ameaças à Justiça Eleitoral.

Nos últimos dias, Aras prestou mais dois serviços ao Planalto. Na quinta-feira, pediu arquivamento do inquérito em que Bolsonaro é investigado por violação de sigilo funcional. Na sexta, livrou o presidente das suspeitas de prevaricação no escândalo da Covaxin.

A Polícia Federal concluiu que Bolsonaro cometeu crime ao vazar uma investigação sobre suposto ataque aos servidores do TSE. O capitão distorceu o teor dos papéis para propagar uma tese conspiratória. Sem provas, disse que a oposição teria contratado hackers para "desviar" 12 milhões de votos em 2018.

O ministro Alexandre de Moraes descreveu o objetivo da lorota: "expandir a narrativa fraudulenta que se estabelece contra o processo eleitoral brasileiro, com objetivo de tumultuá-lo, dificultá-lo, frustrá-lo ou impedi-lo". A delegada Denisse Ribeiro examinou as provas e anotou que Bolsonaro atuou de forma "direta, voluntária e consciente" para cometer crime. Só faltou convencer Aras a fazer seu trabalho.

Seis meses depois do vazamento, o procurador opinou que não há nada a ser investigado. O inquérito divulgado pelo capitão tinha uma tarja de "segredo de Justiça". Sem corar, Aras escreveu que "a simples aposição de carimbos" não tornava o documento sigiloso.

Aras é cúmplice das investidas de Bolsonaro contra a saúde pública e a democracia. Mas a cúpula do Senado está pronta para defendê-lo

O caso da Covaxin é ainda mais espantoso. Bolsonaro recebeu o deputado Luis Miranda e seu irmão, testemunha de uma tramoia no Ministério da Saúde para superfaturar a compra da vacina indiana. Pressionado pela CPI da Covid, o presidente confessou o encontro: "Conversou, sim. Não vou negar isso daí".

Em parecer enviado ao Supremo, Aras sustentou que Bolsonaro não tinha o dever de comunicar as suspeitas aos órgãos de fiscalização. "O arquivamento deste inquérito é medida que se impõe", sentenciou.

Não foi a primeira vez que o procurador manifestou desinteresse pelas descobertas da CPI. A comissão pediu o indiciamento de Bolsonaro pela prática de nove crimes. Aras recebeu o relatório há quatro meses, mas ainda não tomou nenhuma providência concreta.

Na sexta-feira, 13 senadores acusaram o procurador de "ludibriar os brasileiros" para "ofuscar sua inércia" e "acobertar criminosos". Randolfe Rodrigues definiu Aras como um "pizzaiolo". Simone Tebet disse que ele é "covarde", "desonesto" e "servo" do presidente. Os parlamentares ameaçaram pedir o impeachment do engavetador. O problema é que o Senado já premiou sua subserviência. Ele foi reconduzido ao segundo mandato há menos de seis meses, com apenas dez votos contrários.

Nesta semana, o procurador mostrou que ainda dispõe de muitos aliados na Casa. Os senadores Flávio Bolsonaro e Fernando Bezerra Coelho saíram em sua defesa. O presidente Rodrigo Pacheco enalteceu a "qualidade técnica, funcional, profissional e humana do doutor Augusto Aras". O cúmplice do capitão também tem os seus cúmplices.

Política

POLICIAIS EM DISPUTA

Eleição atiça acenos de governadores e Bolsonaro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/10-10-19

Aumento. João Doria deu 20% de reajuste a policiais e os chamou de "heróis"

ANTONIO MOLINA/FOTOARENA/14-12-21

Tentativa. Bolsonaro anunciou aumento que incluía policiais rodoviários, mas medida emperrou após reclamação de outras categorias do funcionalismo

BIANCA GOMES, CAMILA ZARUR E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

O desenrolar do ano eleitoral acirrou a disputa pelo apoio de uma categoria cortejada com frequência pelo presidente Jair Bolsonaro: os policiais. Governadores de 17 estados já deram aumentos salariais ou enviaram para debate nas assembleias propostas de reajuste — há casos de medidas destinadas especificamente ao grupo e de benefícios mais amplos, que englobam também outros servidores. Nas dez unidades da federação restantes, há acenos diversos, como projetos de reestruturação de carreira, compra de equipamentos e aumento de efetivo.

Em paralelo, o titular do Palácio do Planalto, que viu o Congresso aprovar semana passada uma Medida Provisória do governo que ampliou o crédito para integrantes das forças de segurança comprarem imóveis, planeja enviar um texto que amplia a "retaguarda jurídica", pleito antigo de agentes envolvidos em operações. Segundo estimativa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o universos das forças de segurança tem cerca de 18 milhões de pessoas, somando servidores da ativa e da reserva, cônjuges e filhos.

Na tentativa de diminuir sua alta taxa de rejeição e subir alguns pontos nas pesquisas, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), pré-candidato à Presidência, foi um dos que lançou mão de reajustes para policiais civis e militares. A categoria receberá 20% de aumento, o dobro do anunciado para boa parte das categorias do funcionalismo público no início do ano. Ao anunciar o reajuste, o tucano lamentou a demora para a recomposição salarial e disse que gostaria de dar mais aos policiais, a quem chamou de "heróis".

O deputado Delegado Olim (PP), que integra a base do governo na Assembleia Legislativa, reconhece a importância do reajuste, apesar de reclamar que o valor está aquém do necessário:

— Nós temos o pior salário do Brasil. Ele deveria dar 25% (de reajuste), no mínimo.

Ex-bombeiro, o governador de Santa Catarina Carlos Moisés (sem partido), que pretende concorrer a mais um mandato, concedeu valores ainda mais altos: 33% de aumento aos policiais na base das carreiras e 21%, aos níveis mais altos.

Integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Rafael Alcadipani lembra que os policiais são uma das categorias mais numerosas do funcionalismo público.

— As medidas podem ainda ser vistas como resposta ao temor dos governadores pela bolsonarização das PMs e como uma ação defensiva diante das promessas de Bolsonaro de aumento salarial dos policiais federais. Com reajustes e outras melhorias de carreira, os chefes dos Executivos estaduais se "vacinam" contra uma manifestação ou greve em ano eleitoral — afirma Alcadipani.

Governadores também agem, dizem analistas, em resposta a pesquisas qualitativas que colocam a segurança pública como uma das principais preocupações dos eleitores, ao lado de saúde, educação e desemprego.

BÔNUS E CONCURSOS

Onde não foi possível dar um reajuste maior que o do resto do funcionalismo, os acenos à categoria se dão por meio de bônus, auxílios e melhorias na carreira. Wilson Lima (PSC), governador do Amazonas e pré-candidato à reeleição, promoveu 1.923 policiais militares e bombeiros no fim do ano passado e lançou concursos públicos.

Após vetar trechos do projeto de lei que reajustaria a Gratificação de Regime Especial de Trabalho (Gret) dos praças do Corpo de Bombeiros e dos policias em dois anos, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que também pretende disputar a reeleição em outubro, cedeu à pressão e publicou um decreto em que concede a bombeiros e policiais militares uma gratificação correspondente a 150% do soldo já na folha salarial de janeiro. O benefício terá um impacto anual de R$ 278,4 milhões.

Quem não pode mais se reeleger também aprovou medidas favoráveis a policiais. Na Bahia, Rui Costa, possível candidato do PT ao Senado, concedeu incremento de R$ 300 para servidores da Segurança Pública, com validade a partir de abril. Além disso, entregou 150 motocicletas e 27 viaturas.

— Estamos construindo dezenas de unidades da Polícia Militar, que funcionavam em casas alugadas, e também da Polícia Civil — afirmou Costa, durante cerimônia com agentes, em fevereiro.

PROJETOS DA PRESIDÊNCIA

O governo federal também está de olho em reajustes para forças de segurança. Bolsonaro chegou a reservar R$ 1,7 bilhão no Orçamento para dar aumento a policiais federais, rodoviários federais e agentes penitenciários. A reação de outras categorias de servidores, que também pedem um reajuste, emperrou a medida. Na quarta-feira, o presidente lembrou que maio é o limite para que a medida possa ser efetivada, em função da eleição, e reclamou das reações que a atrasaram:

— Por que não podemos ajudar uma categoria? Por todos tem que ser prejudicados?

A Casa Civil também estipulou como prioridade uma proposta, ainda em elaboração, que vai tratar da "retaguarda jurídica para policiais". Não foram divulgados detalhes, mas o governo já tentou em outras oportunidades aprovar o chamado "excludente de ilicitude".

— Agora existem condições de apresentar ao Parlamento uma proposição que trate mais detalhadamente dos limites da atuação policial — disse José Lopes Hott Junior, assessor da Casa Civil, em podcast do ministério.

Na lista de projetos que o governo pretende aprovar no Congresso há tentativas de flexibilizar o porte e a posse de armas, que pode permitir que policiais tenham até dez armas de fogo — o limite para o resto da população é de quatro. Pode ir a votação em abril a Lei Orgânica da Polícia Militar, que dá mais autonomia à corporação e, segundo especialistas, pode abrir margem para um aumento salarial em cascata, ao passar a considerá-la como "carreira jurídica".

— Essa (PM) é a grande base do presidente Bolsonaro, que tem o maior efetivo — diz o presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública, o deputado Capitão Augusto (PL-SP).

O governo também está elaborando um programa batizado de PraViver, que terá o objetivo é "garantir retaguarda social aos profissionais de segurança pública e suas famílias por meio de ações preventivas e de amparo", segundo a deputada Major Fabiana (PSL-RJ).

— Existe um alinhamento ideológico, que é de um grupo mais conservador. E no momento eleitoral também existe uma tentativa das polícias de serem ouvidas, de abrir interlocução com todas as candidaturas — diz Renato Sérgio de Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança, que continua:

— O que Bolsonaro está tentando fazer é saturar essa agenda, ou seja, ele está dizendo: "Olha, não precisa falar com nenhum outro porque eu que vou cuidar de vocês." Mas não necessariamente ele vai conseguir impor o que quer.

OFENSIVA ELEITORAL

Forças de segurança ganham atenção nos estados e no plano nacional

Número de policiais na ativa

Militares	Civis	Federais	Rodoviários
406 mil	93 mil	16 mil	11 mil

Ações pelo país

- Aprovado reajuste junto com outros servidores
- Aprovado reajuste só para policiais
- Proposto reajuste junto com outros servidores
- Proposto reajuste só para policiais
- Melhorias na carreira*

*aumento de efetivo, compra de equipamentos, concessão de benefícios e reestruturação de carreira

Pré-candidato à reeleição (laranja) · Pré-candidato à Presidência (vermelho)

Estado	Governador	Ação	Candidatura
Amazonas	Wilson Lima (PSC)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Bahia	Rui Costa (PT)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	
Ceará	Camilo Santana (PT)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	
Maranhão	Flávio Dino (PSB)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	
Mato Grosso	Mauro Mendes (DEM)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja (PSDB)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	
Paraíba	João Azevêdo (Cidadania)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Paraná	Ratinho Júnior (PSD)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Rio de Janeiro	Cláudio Castro (PL)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Roraima	Antonio Denarium (PP)	Aprovado reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Santa Catarina	Carlos Moisés (sem partido)	Aprovado reajuste só para policiais	Pré-candidato à reeleição
São Paulo	João Doria (PSDB)**	Aprovado reajuste só para policiais	Pré-candidato à Presidência
Acre	Gladson Cameli (PP)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Amapá	Waldez Goés (PDT)	Melhorias na carreira	
Distrito Federal	Ibaneis Rocha (MDB)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Minas Gerais	Romeu Zema (Novo)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Pará	Helder Barbalho (MDB)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Piauí	Wellington Dias (PT)	Melhorias na carreira	
Rio Grande do Norte	Fátima Bezerra (PT)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Rio Grande do Sul	Eduardo Leite (PSDB)	Melhorias na carreira	
Rondônia	Coronel Marcos Rocha (PSL)	Melhorias na carreira	Pré-candidato à reeleição
Tocantins	Wanderlei Barbosa (sem partido)	Melhorias na carreira	
Alagoas	Renan Filho (MDB)	Proposto reajuste junto com outros servidores	
Goiás	Ronaldo Caiado (DEM)	Proposto reajuste junto com outros servidores	Pré-candidato à reeleição
Espírito Santo	Renato Casagrande (PSB)	Proposto reajuste só para policiais	Pré-candidato à reeleição
Pernambuco	Paulo Câmara (PSB)	Proposto reajuste só para policiais	
Sergipe	Belivaldo Chagas (PSD)	Proposto reajuste só para policiais	Pré-candidato à reeleição

Iniciativas do presidente

Intenção de dar aumento a policiais federais e policiais rodoviários federais

Linha de crédito para policiais comprarem imóveis

Projeto de lei para dar "retaguarda jurídica" aos policiais

Decreto em estudo cria programa de defesa de direitos humanos de policiais

Estímulo para o Congresso votar Lei Orgânica das PMs

Editoria de Arte

Mourão privilegia seu reduto eleitoral em viagens oficiais

Vice vai sair ao Senado pelo Rio Grande do Sul e tem apoio disputado por candidatos bolsonaristas ao governo estadual

Em casa. Mourão ao lado do governador Eduardo Leite: vice-presidente já agendou missões em 17 cidades gaúchas

ANDRE DE SOUZA E
DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O vice-presidente Hamilton Mourão deu prioridade em suas viagens oficiais ao Rio Grande do Sul, por onde deseja concorrer ao Senado. Desde o início do governo, ele já passou 31 dias em terras gaúchas, de acordo com a sua agenda oficial. Os outros locais mais visitados são São Paulo (27 dias) e Rio de Janeiro (21 dias). Mourão nasceu em Porto Alegre e passou parte da sua carreira militar no estado.

Ele protagoniza uma situação incomum ao se lançar a uma cadeira no Legislativo. Trata-se do primeiro vice-presidente a não integrar a chapa de reeleição desde que o Congresso aprovou, em 1997, a possibilidade de os chefes de Executivo disputarem duas vezes seguidas o mesmo cargo. A decisão de botar de pé um projeto eleitoral próprio, contudo, foi tomada depois que o presidente Jair Bolsonaro, com quem o vice travou alguns embates públicos, informou a Mourão que não contava com ele em sua chapa no pleito deste ano.

Na sexta-feira, Mourão esteve na tradicional Festa da Uva, em Caxias do Sul. Foi a sua segunda viagem para o estado neste ano. Em 2021, ele esteve lá em 12 dias. Em 2020, foram quatro dias e, em 2019, 13.

Ao decidir sair candidato pelo Rio Grande do Sul — outra

> Onyx e Heinze são pré-candidatos ao governo e querem ter Mourão na chapa

opção era o Rio de Janeiro —, Mourão se colocou no meio de uma disputa interna na base de Bolsonaro: tanto o ministro Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) como o senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS) querem ser candidatos ao governo estadual.

Na última semana, Mourão disse que é "praticamente" certo que ele vai se filiar ao Republicanos. A outra opção era o PP, partido de Heinze. De acordo com o presidente do Republicanos no Rio Grande do Sul, deputado federal Carlos Gomes, a decisão sobre qual coligação o vice vai integrar ainda não foi tomada.

— Tanto Onyx como Luiz Carlos Heinze querem muito que nós possamos estar com ele. Mas essa decisão ainda será tomada em conjunto com o partido — afirma.

Gomes, que esteve com Mourão duas vezes na semana passada afirma que o vice-presidente está "animado".

— Nós ficamos naquilo que ele mesmo disse, que está praticamente certo. (Falta) Mais questão de esperar o prazo, que ele determinou que será em março. A expectativa da candidatura dele é muito grande — afirma.

Heinze também esteve na Festa da Uva. No último dia 11, antes de Mourão anunciar sua intenção de ingressar no Republicanos, o senador deu entrevista à "TV Pampa", em que manifestou o interesse de ter o vice-presidente a seu lado. De acordo com ele, o deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), cotado para disputar o Senado, mandou mensagem para o próprio Mourão se mostrando disposto a abrir mão da candidatura para atraí-lo à chapa.

— Foi feito um convite a ele para que pudesse ser candidato pelo PP. Ele está sendo ciceroneado e procurado pelo Republicanos. A decisão agora é dele. O convite foi feito — disse Heinze na entrevista.

EVENTOS MILITARES

Segundo o site de notícias "O Sul", que pertence ao mesmo grupo do canal de televisão, Heinze destacou ainda que, mesmo que Mourão vá para o outro partido, o desejo dele é estar junto com o vice-presidente, e que pretende atrair o Republicanos para sua coligação.

Em suas viagens, Mourão já visitou 17 cidades gaúchas. Nos compromissos que teve no estado, destacam-se os eventos militares. Em sua agenda oficial, constam 19, sendo que em alguns dias houve mais de um. Os compromissos foram variados, desde aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre, em março de 2019, até visitas à Coudelaria de Rincão, unidade do Exército onde se criam cavalos, localizada em São Borja, em outubro de 2021. Há ainda algumas cerimônias de transmissão de cargos militares.

O campo também mereceu atenção especial do vice-presidente, com 12 compromissos, que incluem visitas a parque de exposições e a associações de produtores, entre outros. Houve ainda mais seis reuniões com empresários que não são do campo, como uma visita à fábrica de armas Taurus, em São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, em fevereiro deste ano.

Outra agenda recorrente foi a da Saúde, com sete compromissos, como visitas a hospitais. Ele também foi ao estado receber cinco homenagens, como a concessão do título de cidadão portalegrense, em junho de 2019, e de cidadão benemérito ijuiense, na cidade de Ijuí, em outubro de 2021.

A agenda dele ainda inclui, entre outras coisas, um encontro com o governador gaúcho, Eduardo Leite, e ida à posse dos dirigentes do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, ambas agendas em 2019.

ELEIÇÕES 2022
Chama otimista

A partir de números mais recentes de pesquisas encomendadas pelo governo, acendeu o otimismo no Palácio do Planalto. No comando político da campanha de Jair Bolsonaro, prevê-se que ele ultrapasse Lula nas pesquisas em junho.

Em andamento

A expectativa na campanha de João Doria é que Simone Tebet seja a vice do governador paulista.

Fora de cogitação

Enquanto Gilberto Kassab insiste em repetir publicamente que Rodrigo Pacheco é o candidato do PSD à Presidência da República, Pacheco assume em qualquer conversa com políticos mais chegados que essa possibilidade hoje já está fora de cogitação. O caminho para Eduardo Leite entrar em campo e substituí-lo como o escolhido do partido está aberto.

Tiro n'água?

Os candidatos que estão no segundo pelotão nas pesquisas, ou seja, Sergio Moro, Ciro Gomes e João Doria, apostam tudo na bateria de inserções a que os partidos terão direito no rádio e na TV em abril. Avaliam que, com as propagandas gratuitas, conseguirão crescer um pouco nas pesquisas e, assim, se mostrarem viáveis para a opinião pública e também para os próprios correligionários. Boa parte dos especialistas em pesquisas e marketing eleitoral, no entanto, é pessimista em relação a uma possível arrancada. Consideram que, com mais de duas dezenas de partidos brigando por espaço na TV, o eleitor médio não conseguirá perceber (ainda) a mensagem de cada candidato.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

A dois

Lula e FHC conversaram no fim de janeiro. Mantiveram o papo sob o sigilo que o momento requeria. Um dos assuntos falados foi Geraldo Alckmin. Ou, mais precisamente, a negociação e as perspectivas do ex-tucano como companheiro de chapa do petista. Fernando Henrique aprovou a articulação e o convite a Alckmin. Mas nunca e em hipótese alguma dirá isso em público. Ao menos nesta etapa da campanha.

GOVERNO
Quatro dias de ...

Lembra da viagem de Mario Frias e do seu adjunto, Hélio Oliveira, para agradáveis quatro dias em Nova York em dezembro? Foram se encontrar com um lutador de jiu-jitsu, tudo pago com o dinheiro público. Pois a Covid que acometeu Frias em janeiro evitou que ele embarcasse no dia 19 para um périplo de quatro dias por Los Angeles que em tudo parecia com o anterior. Só que em lugar de ter apenas um acompanhante, desta vez Frias escalou mais três luminares de sua equipe para mais esse sacrifício pelo país: André Porciuncula, secretário de Fomento; Gustavo Torres, assessor; e Felipe Pedri, secretário de Audiovisual.

...pouco trabalho em LA

O trio acabou embarcando sem o chefe. Neste período, tiveram uma (com certeza inadiável) reunião na Câmara de Comércio Brasil-Califórnia e outra com Roberta Augusta, uma brasileira que é vice-presidente da IDC, empresa detentora de um estúdio de cinema. E só. Não resta dúvida que a turma de Mario Frias desconhece as reuniões remotas. Deve preferir o olho no olho e, claro, o suplício de uma poltrona de avião e de uma viagem ao exterior.

Não podia faltar

A propósito, Eduardo Bolsonaro estava coincidentemente nos EUA naquele período participando de uma feira de armas. E a turma toda se encontrou. Que beleza.

FUTEBOL
Aposta portuguesa

A aventura portuguesa do Flamengo deu uma meia trava, mas não morreu. O clube contratou o BTG Pactual para ajudá-lo a encontrar um investidor americano disposto a ser o seu sócio nesta operação de compra de um time em Portugal. A primeira opção continua sendo o Tondela, mas não a única.

LIVROS
Moro versus Lula

Lançados há cerca de três meses, o livro de Sergio Moro e a biografia de Lula, escrita por Fernando de Morais, têm entre si uma distância menor em termos de vendas do que a existente entre o ex-juiz e o ex-presidente nas pesquisas. De acordo com a Nielsen, que capta as vendas de cerca de 60% do mercado total, "Contra o sistema da corrupção" (Sextante) vendeu até a semana retrasada 14,9 mil exemplares. É um pouco menos da metade do registrado por "Lula, volume 1" (Companhia das Letras), comprado por 29,1 mil pessoas no mesmo período.

ELEIÇÕES 2022
Foco nos 15%

A campanha de Jair Bolsonaro definiu como uma das estratégias para alavancar o presidente rumo à reeleição converter os 15% do eleitorado que informa votar brancos ou nulos. É, em boa parte, o eleitor que está decepcionado com Bolsonaro, mas também não quer votar no PT. Monitoramento do QG de campanha identificou que o capitão mantém ativa sua base mais radical e perdeu apoio entre mulheres e jovens devido a seu discurso antivacina. Mesmo não confiando 100% na eficácia do imunizante, esse público se vacinou na expectativa de voltar à vida normal.

ANDRÉ MELLO

1 bilhão de vezes

Aos 73 anos, Djavan bateu a marca de 1 bilhão de *streams* em áudio e vídeo nas plataformas digitais. "Se..." foi sua mais tocada, com mais de 135 milhões de reproduções, seguida por "Oceano" e "Sina", ouvidas 96 milhões e 44 milhões de vezes, respectivamente. O cantor está em estúdio compondo um novo disco de inéditas, ainda sem título. Previsto para agosto, será o vigésimo quinto álbum de sua carreira e sucede "Vesúvio", lançado em 2018. A gravação de um show do músico, de 1997, no Montreux Jazz Festival, na Suíça, inédito em disco, foi remasterizada e será disponibilizada em março pela Sony Music. O artista também é o assunto de uma série de TV. Em processo de captação de recursos, "Djavan, preenchendo o vazio" vai contar como o filho de uma lavadeira pobre de Maceió se tornou um dos maiores artistas do país e, ao mesmo tempo, mostrar a história da música brasileira no período.

Diferentes humores

Lançada em 2016, a autobiografia de Rita Lee irá finalmente ganhar uma versão em audiolivro. "Rita Lee: Uma autobiografia" (Globo Livros) está sendo gravada por Mel Lisboa, que viveu a artista num musical por dois anos. Mais do que ler as passagens, Mel interpreta os diferentes humores de Rita no livro. A gravação também terá a voz de Guilherme Samora, editor e estudioso da obra da intérprete, que vai acrescentar dados e datas ao longo da narração. O lançamento está previsto para o final de março.

ECONOMIA
De olho no cripto

O Nubank estuda passar a oferecer criptoativos aos seus investidores, usando NuInvest, a plataforma de investimentos do banco. Está conversando com empresas de criptomoedas para entrar neste nicho. Atualmente, o Nubank oferece criptomoedas apenas por meio de ETFs.

Menos nuvens

As empresas aéreas esperam que em março as vendas de passagens para os voos domésticos já estejam entre 93% e 97% da média registrada no período pré-pandemia. A expectativa também é que em abril o setor ganhe um novo fôlego, com a volta ao trabalho presencial nas empresas — o que reanimará o setor de viagens corporativas.

Mudanças...

Pedro Guimarães trabalha para fazer Celso Barbosa, atual vice-presidente de Negócios de Atacado da Caixa, seu sucessor na presidência do banco caso seja convidado por Jair Bolsonaro a assumir uma nova missão em março.

... à vista

O presidente da Caixa tem dito que não será candidato a nenhum cargo no Congresso, mas se coloca à disposição para ser vice ou assumir um ministério, como, por exemplo, o da Cidadania, que precisará de um ministro após João Roma se desincompatibilizar para disputar as eleições. Em reunião com seus executivos na semana passada, Guimarães disse atuar para evitar que caciques do Centrão, como Ciro Nogueira e Arthur Lira, façam indicações para o comando da Caixa.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf:marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br/ Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Cidadania aprova formação de federação com o PSDB

Termos da aliança ainda precisam ser discutidos com os tucanos; os dois partidos têm pré-candidatos ao Palácio do Planalto

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Cidadania aprovou ontem a formação de uma federação com o PSDB. Por esse modelo de aliança, os partidos se comprometem a atuar juntos, como uma só sigla, por pelo menos quatro anos. A decisão foi anunciada após reunião do Diretório Nacional.

Os termos da eventual federação ainda precisam ser discutidos com o PSDB. Um dos entraves é a eleição presidencial deste ano. Os tucanos aprovaram em prévias o nome do governador de São Paulo, João Doria, para concorrer. Já o Cidadania tem como pré-candidato o senador Alessandro Vieira (SE).

Ao GLOBO, Vieira afirmou ser contra "qualquer federação sem regras adequadas", mas disse ser "prematuro" avaliar a possibilidade de sair do partido caso a aliança com o PSDB se concretize e escolha o tucano.

— Vamos trabalhar na construção das melhores regras possíveis para uma eventual federação. É preciso proteger os militantes e parlamentares lá da base, que serão impactados por uma federação verticalizada por quatro anos — disse o senador.

O Supremo Tribuna Federal (STF) ampliou para 31 de maio o prazo para os partidos registrarem federações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No caso do Cidadania, havia outras duas propostas em discussão: formar uma federação partidária com o PDT de Ciro Gomes ou com o Podemos do ex-juiz Sergio Moro. Ambas foram derrotadas ontem em votação.

— Foi um ótimo exercício de diálogo entre os partidos e uma decisão democrática — afirmou o presidente do Cidadania, Roberto Freire, ao GLOBO.

Na tentativa de atrair o partido, Doria vinha mantendo conversas com a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), que atuou na CPI da Covid. Como o tucano diz que gostaria de ter uma vice mulher, o nome dela tem sido cotado para a vaga, mas nenhum convite foi feito.

Em paralelo, o PSDB também mantém conversas com o MDB e o União Brasil. Diante da dificuldade de reuni-los em uma federação, o presidente do União Brasil, deputado Luciano Bivar (PE), passou a falar em uma aliança para o lançamento de um candidato único para a Presidência da República. O MDB tem como pré-candidata a senadora Simone Tebet (MS).

Novidade para as eleições deste ano, a formação de federações partidárias foi regulamentada em dezembro do ano passado pelo TSE, depois de aprovada pelo Congresso.

Uma das conversas mais avançadas é entre PT e PSB, mas as negociações travaram devido às eleições para o governo de São Paulo. Nenhum dos dois partidos abre mão de ser cabeça de chapa: o PT com o ex-prefeito Fernando Haddad, e o PSB com o ex-governador Márcio França.

Os principais entusiastas das federações são os partidos menores, como o PCdoB, ameaçados pela cláusula de barreira. Com a união, eles têm mais chance de atingir o mínimo necessário de votos para garantir tempo de TV e recursos do fundo partidário. Neste ano, os partidos precisam ter ao menos 2% dos votos válidos para deputado federal, distribuídos em pelo menos um terço das unidades da Federação, ou eleger 11 deputados em nove estados.

GIVALDO BARBOSA/ 04-01-2017

Projeto. Presidente do Cidadania, Roberto Freire: planos de se unir ao PSDB

Marinho, o favorito de Bolsonaro no Twitter

Pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte, ministro foi o mais citado este ano no perfil do presidente, entre os integrantes da Esplanada que pretendem disputar as eleições. Ele foi impulsionado pela transposição do Rio São Francisco

A ESCUTA DAS REDES

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@oglobo.com.br

Com o impulso das obras de transposição do Rio São Francisco, que se transformou em disputa eleitoral entre o presidente Jair Bolsonaro e seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, foi alçado ao topo da lista de menções no Twitter do titular do Palácio do Planalto.

Levantamento da Arquimedes, a pedido do GLOBO, levando em consideração os 11 ministros que devem deixar os cargos para se candidatar, mostra que Marinho foi citado 24 vezes pelo chefe, à frente até de Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), com 18 referências. O titular do Desenvolvimento Regional é pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte, enquanto o colega de Esplanada dos Ministérios deve concorrer ao governo de São Paulo.

O perfil oficial de Bolsonaro no Twitter tem cerca de 7,3 milhões de seguidores e costuma ser usada para divulgar as entregas do governo federal e de seus ministérios.

CAMPEÃO DE INTERAÇÕES

Além de ser o mais citado, Marinho aparece nos três posts que tiveram mais interações. No primeiro, que passa de 36 mil curtidas e 7 mil compartilhamentos, o presidente anuncia que daria auxílio às vítimas da tragédia que atingiu Petrópolis.

Os outros dois, que tiveram mais de 30 mil curtidas e milhares de compartilhamentos, tratam da transposição do Rio São Francisco. O assunto predomina entre os posts que citam o ministro do Desenvolvimento Regional e é importante para Bolsonaro, já que beneficia estados do Nordeste. Na região, o presidente tem seu pior desempenho nas pesquisas de intenção de voto.

Já o ministro Tarcísio de Freitas, segundo colocado na lista, foi mencionado em tuítes sobre entregas de obras de sua pasta. No dia 29 de janeiro, por exemplo, o presidente usou sua conta no Twitter para divulgar o avanço de obras nos túneis do Contorno Viário de Florianópolis, em post com mais de 23 mil curtidas.

Para Pedro Bruzzi, diretor da Arquimedes e responsável pelo levantamento, Tarcísio deve tentar nacionalizar a disputa em São Paulo, de olho no eleitorado conservador, e, por isso, é importante para ele estar atrelado a Bolsonaro. Já as citações a Marinho evidenciariam a preocupação do presidente com o Nordeste.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/02-04-2019

Predileto. Marinho foi citado 24 vezes por Bolsonaro este ano

— As pesquisas dão larga vantagem a Lula na região e Bolsonaro busca um canal para se aproximar. Mas a missão de Rogério Marinho não é nada fácil no Rio Grande do Norte. Naquele estado, não sei se ser tão citado assim por Bolsonaro é algo positivo ou negativo nesta corrida — disse Bruzzi.

Ranking de citações aos ministros

> **Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional):** Senado no RN. 24 citações

> **Tarcísio Freitas (Infraestrutura):** Governo de SP. 18 citações

> **Anderson Torres (Justiça):** Câmara pelo DF. Oito menções

> **Tereza Cristina (Agricultura):** Senado no MS. Cinco tuítes

> **Damares Alves (Direitos Humanos):** Senado em SP. Três menções.

> **João Roma (Cidadania):** Governo da BA. Três menções.

> **Fábio Faria (Comunicações):** Senado no RN. Três menções.

> **Onyx Lorenzoni (Trabalho):** Governo do RS. Duas menções.

> **Augusto Heleno (GSI) e Braga Netto (Defesa):** Vice. Uma menção.

> **Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Gilson Machado (Turismo):** Senado por DF e PE. Sem citações.

LIGAÇÕES DIRETAS

Orçamento secreto turbina caixa de estatal deficitária

Metade dos R$ 7,3 bilhões destinados à Codevasf em dois anos saiu de emendas de relator. Órgão tem prejuízo bilionário

PATRIK CAMPOREZ
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Máquina. O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (terceiro da esquerda para a direita), participa de entrega de retroescavadeira em Miguel Alves, no Piauí

Quase a metade dos R$ 7,3 bilhões que entraram no caixa da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em 2020 e 2021, o equivalente a R$ 3,6 bilhões (valores corrigidos pela inflação), é proveniente das chamadas emendas de relator, o mecanismo pelo qual parlamentares destinam verbas do governo a seus domicílios eleitorais sem que sejam identificados. Além disso, das 12 superintendências da empresa pública, pelo menos oito são comandadas por afilhados de caciques políticos, muitos deles ligados ao Centrão, grupo mais conhecido pelo seu pragmatismo eleitoral do que pelas orientações ideológicas.

A Codevasf foi criada em 1974 para apoiar o desenvolvimento das regiões pobres do Vale do Rio São Francisco. Com o passar dos anos, a companhia foi ampliando sua área de atuação e passou a abarcar regiões que estão a milhares de quilômetros do Velho Chico, com frequência para abrigar aliados de quem está no poder.

Parte relevante desse quadro foi desenhado pelo atual governo. Durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro, a Codevasf ganhou quatro novos postos — Goiânia, Palmas, Macapá e Natal. Desses, três foram entregues a políticos.

O superintendente de Goiânia é Abelardo Vaz Filho, ex-assessor do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO). Ao tomar posse, no ano passado, Vaz Filho disse que iria atuar sob "orientação" de Vanderlan, de Bolsonaro e da "bancada federal no Congresso".

Em Palmas, o responsável pelo Codevasf no estado é o ex-deputado Homero Silva Barreto, do PL, partido do presidente da República. Em Macapá, a superintendência é comandada por Hilton Cardoso, ligado ao senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), ex-aliado do Palácio do Planalto.

Filiais criadas por governos anteriores acabaram igualmente loteadas. O superintendente da Codevasf de Teresina é Inaldo Pereira Guerra Neto, tratado como "amigo" pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). Já o posto da estatal em Alagoas tem como comandante João Pereira Filho, primo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

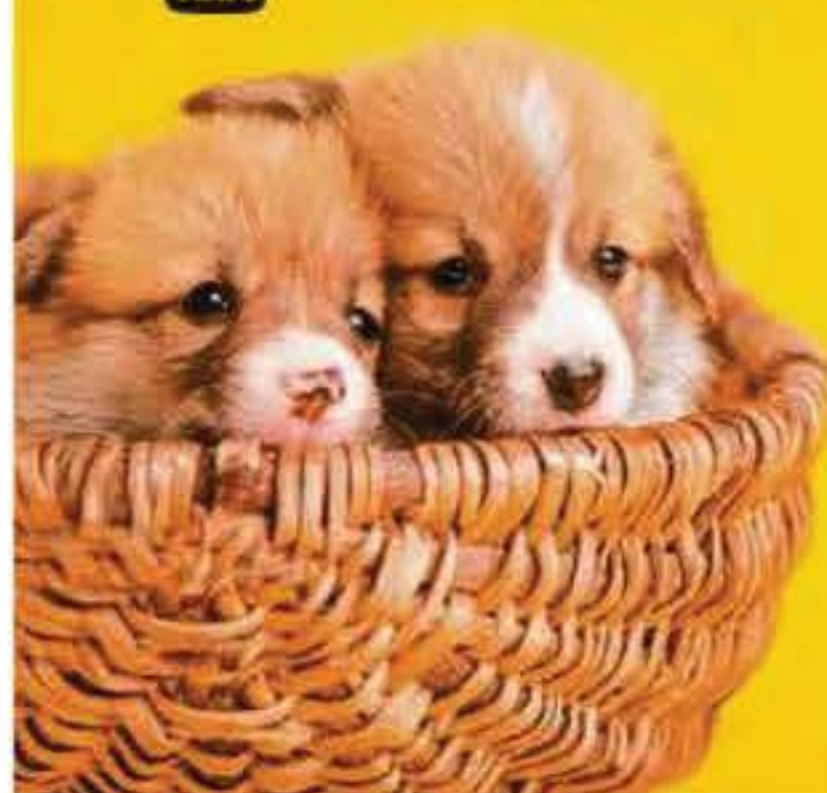
DE PONTA A PONTA

A cúpula da Codevasf também está nas mãos do Centrão. O presidente da estatal, Marcelo Pinto, foi empossado em agosto de 2019, com o apoio de Arthur Lira, Ciro Nogueira e políticos do DEM, como o deputado federal Elmar Nascimento (BA). Dois meses depois, a irmã de Nogueira, Juliana e Silva Nogueira Lima, ganhou um cargo de assessora do presidente da companhia.

De 2020 para cá, o caixa da Codevasf se alimentou substancialmente do orçamento secreto, via emendas de relator. Do dinheiro que sai da União até a destinação às prefeituras, feita por meio da estatal, quase todo o processo é controlado pelas mesmas mãos. Muitas vezes, o carrossel funciona da seguinte forma: o parlamentar assina a emenda para enviar um montante à superintendência da companhia gerida por um aliado. De lá, o valor é repassado a municípios comandados por prefeitos ligados ao mesmo grupo político. Auditorias de órgãos de controle mostram que, em algumas ocasiões, até as empresas contratadas pelas prefeituras para realizar as melhorias estão ligadas ao político que destinou a verba.

Os números revelam que o resultado dessa equação política não deu certo. A Codevasf contabiliza prejuízo anuais desde 2015. Se somados, eles chegam a R$ 5,62 bilhões no período. Desse total, R$ 2,65 bilhões (47%) foram contabilizados ao longo de 2019 para cá, quando Bolsonaro chegou ao Palácio do Planalto.

No fim do ano passado, o chamado orçamento secreto ganhou mecanismo para dar

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Família. À esquerda, João José Pereira Filho, superintendente em Penedo (AL), primo de Arthur Lira, também na foto

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Estreia. O senador Davi Alcolumbre (segundo a partir da esquerda) no evento que deu posse a aliado na unidade da Codevasf no Amapá

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Alcance. Fernando Bezerra (à direita) e o superintendente em Petrolina, Aurivalter Cordeiro: ex-assessor virou braço político na estatal

ESTATAL TURBINADA NA GESTÃO BOLSONARO

Verbas empenhadas
(em R$ bilhões; valores corrigidos pela inflação)

Ano	Valor
2015	1,14
2016	1,25
2017	1,65
2018	1,85
2019	2,69
2020	3,52
2021	3,77

INÍCIO DO GOVERNO BOLSONARO (2019)
2020: 1,82 via orçamento secreto, 52% do total
2021: 1,77 via orçamento secreto, 47% do total

12 superintendências regionais
4 criadas no governo Bolsonaro

- **1.711** funcionários
- **R$ 462,5 milhões** de folha de pagamento anual

Editoria de Arte

transparência às indicações. Por por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), informações como o nome dos autores das emendas devem ser divulgados.

Em abril de 2021, o superintendente da Codevasf em Petrolina, Aurivalter Cordeiro, publicou fotos de uma entrega de maquinários a municípios de Pernambuco. Entre outras autoridades, aparecia nas imagens o senador e então líder do governo Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). Cordeiro já havia trabalhado como assessor do parlamentar no Senado e foi indicado por ele para ocupar o posto na Codevasf.

Em dezembro passado, Cordeiro fez uma homenagem a Bezerra em seu aniversário. "Tem sido uma honra trabalhar ao seu lado ao longo de todos esses anos", escreveu numa rede social.

Nos últimos anos, Bezerra enviou emendas de relator ao órgão. Dois ofícios obtidos pelo GLOBO contêm o nome do parlamentar do MDB como o responsável por destinar R$ 125 milhões do orçamento secreto à Codevasf local, que dispôs de um caixa de R$ 503 milhões em 2021. As ligações não param aí. O prefeito de Petrolina é Miguel Coelho, filho de Bezerra, e tem sido contemplado com as obras da companhia.

OUTROS LADOS

Procurado, Davi Alcolumbre disse que "mantém relação institucional e democrática" com todos os municípios do Amapá, para beneficiar a população". Já Arthur Lira informou que a superintendência de seu estado é abastecida por emendas de diferentes parlamentares, por isso, não seria correto afirmar que os recursos beneficiariam apenas um político. Vanderlan Cardoso, por sua vez, afirmou que Abelardo Filho foi uma indicação de toda a bancada do estado e que ele tem feito um excelente trabalho. Superintendente no Tocantins, Homero Barreto disse que comanda a Codevasf por indicação do senador Eduardo Gomes (MDB). Este alega que a indicação partiu da bancada estadual e que Barreto tem feito bom trabalho. Fernando Bezerra e Ciro Nogueira não se manifestaram. Sobre a expansão da companhia para além do São Francisco, a Codevasf diz que isso está amparado pela legislação.

Palanques, federações e fusão ‘ampliam’ janela partidária

Período para troca de legenda será mais intenso por causa da reorganização das siglas e interesses locais dos parlamentares

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Divergências sobre os rumos que os partidos tomaram na eleição presidencial e a busca de espaço na conjuntura política estadual são as principais motivações dos deputados que planejam trocar de legenda na janela partidária que começa no próximo dia 3 e vai até 2 de abril. Além disso, as negociações em torno da formação das federações é um fator que tem adiado a escolha de partidos por parte de congressistas.

Por ora com grande vantagem nas pesquisas de intenção de votos para o Planalto, o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) têm sido fator de atração de parlamentares para suas siglas ou aliadas, enquanto a dificuldade de nomes da terceira via na corrida ao Planalto colabora para que suas legendas percam representantes na janela.

Alguns parlamentares preferem não comentar publicamente as decisões antes de conversarem com os comandos das atuais siglas. O deputado Bacelar (Podemos-BA), por exemplo, quer ingressar numa agremiação que faça parte da federação que será formada em torno da candidatura de Lula. Ele não fala publicamente sobre a sua saída do Podemos, mas a aliados disse que não teria condições de permanecer na mesma legenda que Sergio Moro por causa das divergências com o ex-juiz.

O parlamentar é aliado de Lula. Sua prioridade deve ser o PSB ou o PV, caso o primeiro partido não confirme a federação com os petistas.

O ex-presidente do DEM no Paraná Pedro Lupion também vai mudar de partido para estar alinhado com o seu candidato a presidente. O União Brasil, sigla criada a partir da fusão do DEM com o PSL, ainda não definiu seus rumos na campanha presidencial. Para estar com Bolsonaro, então, Lupion migrará para o PP, que faz parte da coligação que apoiará a reeleição do atual presidente da República.

— O que me motiva a sair são algumas discordâncias com o rumo do partido e meu compromisso com Bolsonaro — disse Lupion

O mesmo caminho deve ser trilhado por outros bolsonaristas do estado, como os deputados Aline Sleutjes e Felipe Barros, que se elegeram pelo PSL.

Em São Paulo, pelo menos três deputados federais do antigo PSL devem deixar o União Brasil: Eduardo Bolsonaro, Carla Zambelli e Coronel Tadeu. Eles vão para o partido de Bolsonaro, o PL, que deve ganhar cerca de 20 parlamentares e pode se tornar a maior bancada da Câmara.

— Vamos mudar porque queremos ter a mesma identidade do presidente — afirma Coronel Tadeu.

FALTA DE IDENTIDADE

O ex-presidente do DEM do Rio Grande do Sul Rodrigo Lorenzoni, filho de Onyx Lorenzoni, afirma que não vê uma identidade clara no União Brasil. Da bancada de quatro deputados federais e seis estaduais do União Brasil gaúcho, devem sobrar três parlamentares.

— Estimo que 80% dos vereadores, presidentes de diretórios e secretários vão migrar para o PL para apoiar a reeleição do presidente — afirmou Rodrigo.

O PDT deve perder deputados que não estão dispostos a apoiar a candidatura presidencial de Ciro Gomes, que está empacado nas pesquisas. Três baixas num total de 25 deputados são dadas como certas. Alex Santana (BA) ainda não sabe o seu destino. Está entre União Brasil, PL ou Republicanos para ficar próximo a Bolsonaro. Pastor evangélico, o parlamentar, que se define como um político de direita, afirma que se distanciou do PDT por causa das pautas de costumes:

— Sempre me pautei votando no governo quando era algo de interesse nacional e que tivesse alinhado com as pautas que eu defendo. É mais justo manter essa continuidade de apoio.

Túlio Gadelha (PE) também vai sair do PDT. Ele pretende se transferir para Rede e ajudar na federação que será formada com o PSOL.

No PSDB, também há descontentamento com a candidatura presidencial de João Doria, mas a deputada Rose Modesto (MS) afirma que deixará o partido porque pretende ser candidata a governadora. Rose, porém, havia apoiado Eduardo Leite nas prévias tucanas vencidas pelo governador paulista. A parlamentar vai migrar para o União Brasil.

— O PSDB no meu estado escolheu outro nome para governador. Depois de 20 anos, o Mato Grosso do Sul vai ter uma candidata mulher. Saí porque não encontrei esse espaço — disse Rose.

Presidente. Carla Zambelli deve trocar União Brasil por PL, sigla de Bolsonaro

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS
Federação. Túlio Gadelha pretende ir para Rede e ajudar na união com o PSOL

DIVULGAÇÃO
Lulista. Bacelar planeja sair do Podemos e ir para aliança do candidato do PT

Disputa por vagas no STJ acirra clima no tribunal

Sessão em que serão definidos candidatos vem sendo adiada, o que estende campanha nos bastidores

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O adiamento da escolha dos nomes que vão ocupar as duas vagas abertas no Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem conflagrado o ambiente na Corte. Integrantes do órgão ouvidos pelo GLOBO afirmam que a extensão do prazo deu novo gás ao já intenso clima de politização para a definição dos candidatos, cada um apoiado por um grupo de magistrados diferentes.

Atravessado pelos altos e baixos da pandemia, o STJ adia o processo de eleição dos novos ministros desde fevereiro de 2021, quando os membros do tribunal decidiram que a sessão para definir os nomes da lista deveria acontecer presencialmente, e não de forma remota. Por ora, a próxima data está prevista para maio. A avaliação é que nos próximos meses, com o arrefecimento da pandemia, a campanha deve entrar em uma fase decisiva.

Os quadros do STJ são escolhidos pelo presidente da República, a partir de uma lista tríplice apresentada a ele pelos ocupantes da Corte. Enquanto há vacância de cadeiras, os ministros costumam travar uma disputa nos bastidores para tentar emplacar seus preferidos na relação entregue ao titular do Palácio do Planalto, que é obrigado a escolher um dos nomes ali contidos.

De acordo com integrantes da Corte, o acirrado clima de concorrência para ingressar na lista é produto do tempo: desde 2015 não surgia uma nova vaga no STJ. A nomeação mais recente foi feita pela então presidente Dilma Rousseff (PT), que deu posse a Joel Ilan Paciornik e Antonio Saldanha Palheiro, em abril de 2016.

Atualmente, o tribunal, que conta com 33 ministros, vem funcionando com dois membros a menos. Em dezembro de 2020, a primeira vaga foi aberta com a aposentadoria compulsória de Napoleão Nunes Maia Filho. A segunda cadeira surgiu em abril de 2021, quando o ministro Nefi Cordeiro anunciou que iria dedicar-se à advocacia. Como são duas as cadeiras vazias, os ministros decidiram que vão apresentar uma lista quádrupla, em vez de uma relação com seis nomes, alternativa prevista em lei.

LUCAS PRICKEN/STJ

Turbulências. O presidente do STJ, ministro Humberto Martins, comanda sessão remota: campanha por nomeações vem movimento a Corte e gerando atritos

OUTRA VAGA NO HORIZONTE

Um ministro do STJ, ouvido sob reserva, diz que o quadro é de indefinição. De acordo com esse magistrado, desde que as listas foram entregues ao STJ, os favoritos já mudaram mais de uma vez.

Haverá uma nova vaga a ser preenchida a partir de agosto, quando o ministro Félix Fischer, que integra a Quinta Turma, completará 75 anos, limite para aposentadoria. Relator da Lava-Jato — cujos processos tratou com mão de ferro —, ele também foi responsável pelo caso das "rachadinhas", em que impôs derrotas ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Fischer, na prática, está afastado há 11 meses, em sucessivas licenças médicas. A substituição também tem gerado controvérsia. Oriundo do Ministério Público, Fischer ocupa uma vaga destinada ao chamado "Quinto Constitucional". Pelas regras da composição do STJ, um terço dos ministros deve ter origem na Justiça estadual, um terço na Justiça Federal e um terço deve ser dividido entre advogados e membros do Ministério Público.

Desde que as licenças do ministro começaram, no entanto, ocupam seu lugar, temporariamente, desembargadores convocados. Na avaliação de magistrados, a prática gera um desequilíbrio da composição.

— A não observância desse equilíbrio prejudica o que se quer com o Quinto Constitucional, que é a participação da advocacia e de egressos do Ministério Público. E quando se convoca um desembargador, geralmente não se atenta também para a origem desses magistrados. É uma situação indesejável — afirmou ao GLOBO o ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello.

As disputas pela vaga, que será preenchida por um membro da advocacia, pela regra de alternância do Quinto Constitucional, também estão a todo vapor.

Uma lista sêxtupla deverá ser enviada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ao STJ, que a transformará em lista tríplice encaminhada ao presidente. Entre os nomes mais cotados estão a ex-presidente da OAB-DF Estefânia Viveiros; os advogados Henrique Ávila, André Godinho e Daniela Teixeira; e Otávio Rodrigues, do Conselho Nacional do Ministério Público.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O TSE fala demais

O ministro Edson Fachin assumirá a presidência do Tribunal Superior Eleitoral depois de uma entrevista bombástica. Ele fica na cadeira até agosto. Fará uma gestão estelar se impuser a Edson Fachin e a alguns colegas um sistema de cotas para as próprias falas. Cada um e todos só deverão ir aos holofotes de forma que apareçam mais por seus votos e despachos do que por seus discursos. Em bom português, trabalhar mais e falar menos. Seria muito pedir que sigam a discrição da ministra Rosa Weber, do STF, mas algum limite precisa ser colocado. A ministra diz a quem quiser ouvir que não vai a eventos e não dá entrevistas. Não é arroz de festa.

O Tribunal meteu-se a trazer militares para a discussão das urnas eletrônicas e colocou o general da reserva Fernando de Azevedo e Silva na sua diretoria. Foi a carga da cavalaria ligeira dos ingleses na Batalha de Balaclava, um lindo desastre para um filme, uma celebração para a literatura. O general foi embora, e a mistura do Exército com a eficácia das urnas foi transformada por Jair Bolsonaro em mais um de seus espetáculos semanais. A vivandagem, com o Tribunal indo aos granadeiros, resultou apenas num constrangimento.

Nos últimos anos, o Judiciário brasileiro deu-se bem em dois episódios marcantes. Joaquim Barbosa presidiu o STF no caso do mensalão falando nos autos e nas sessões. Anos depois, o próprio TSE atravessou o processo de cassação da chapa Dilma Rousseff-Michel Temer sem espetáculos além do próprio julgamento.

As campanhas eleitorais têm de tudo, e o que todo candidato quer é um antagonista que lhe garanta quinze minutos (ou quinze horas) de fama. Os ministros não precisam entrar nessa várzea, até porque o que dizem fora dos tribunais tem pouca serventia. Delinquentes não temem a oratória de magistrados, mas apenas suas decisões. Um tribunal falando a torto e direito torna-se um laboratório que vende remédios onde há só a marca e a bula.

Nos Estados Unidos, há um ex-presidente insistindo que lhe roubaram a eleição. Da Corte Suprema saíram decisões e alguns parágrafos de falas do juiz John Roberts.

Lord Ismay e a Otan

Hastings Lionel Ismay foi um tremendo sujeito. Nasceu na Índia e morreu na Inglaterra em 1965, aos 78 anos, com o título de Barão Ismay. Em 1940, Winston Churchill nomeou-o seu assistente militar, e Ismay acompanhou-o dos dias em que a tropa inglesa estava encurralada em Dunquerque até sua entrada na Alemanha vencida, em 1945. Churchill nunca escondeu quanto lhe devia.

Ismay viu de tudo e em 1947 tornou-se o primeiro secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a Otan. Foi dele a mais curta e precisa definição dos objetivos daquela aliança militar:

"Manter os americanos dentro, os russos fora e a Alemanha embaixo."

Passaram-se 73 anos, a Alemanha sacudiu a poeira e deu a volta por cima, a União Soviética se acabou, e os Estados Unidos deixaram de ser na Europa a potência que eram nos anos seguintes à Segunda Guerra.

Como Lord Ismay já se foi, não se pode saber qual serventia ele atribuiria à Otan de hoje.

Se é para conter uma secular expansão russa, colocando bases militares dentro de um território que foi seu, falta combinar com o resto do mundo.

MAGGI VIROU O JOGO

Em 2005, Blairo Maggi governava Mato Grosso, era um dos maiores produtores de soja do mundo e ganhou da ONG Greenpeace o prêmio Motosserra de Ouro.

Passaram-se os anos, e a Forest 500, instituição que mapeia o compromisso empresarial com a defesa do meio ambiente pelo mundo afora, colocou a AMAGGI, da qual ele é o principal acionista, no topo da lista das companhias que respeitam as florestas tropicais e combatem o desmatamento.

Maggi reorientou a estratégia de suas empresas e virou o jogo. Desde o primeiro momento, ele foi um crítico da inútil irracionalidade da atual política ambiental brasileira.

Continua sendo um campeão do agronegócio, sem ter o seu nome associado a malfeitorias. Ninguém é obrigado a ser agrotroglodita.

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota e ouviu o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, pontificando diante de mais de uma centena de mortos em Petrópolis. O doutor disse o seguinte:

"O que a gente tem que entender é que há uma dívida histórica desde outras tragédias que tiveram(...) Foi a maior chuva desde 1932. Unir uma tragédia histórica com um déficit que realmente existe causou esse estrago todo. Que sirva de lição para que dessa vez a gente aja diferente".

Afora o português encharcado, o cretino acha que Castro não entendeu nada e, com uma postura professoral, quer que os outros entendam sabe-se lá o quê. O governador tem até as chuvas do próximo verão para explicar o que vem a ser "o déficit que realmente existe".

A gestão de Castro gastou apenas 42% das verbas orçamentárias para a prevenção de enchentes. O dinheiro simplesmente foi para outro lugar.

Não são os outros (que pagam os impostos) que precisam de lição, ele é que poderia ter feito o dever de casa.

Recorrer à retórica da bobagem diante de uma tragédia traz falta de sorte. Em 2010, o então governador Sérgio Cabral culpou as vítimas da enchente dizendo que "com a natureza não se brinca". Não se devia brincar com a natureza nem com *otras cositas más* e deu no que deu.

PT ALERTA

O PT ligou seu sistema de alerta diante da conjunção de um incompreensível clima de já ganhou com um inexplicável salto alto.

MEMÓRIA DA IGREJA

Com a morte de Candido Mendes de Almeida, foi-se uma parte preciosa da história política da igreja católica brasileira. Irmão de um bispo, neto de conde, bisneto de senador e trineto do Marquês de Paraná, conhecia o Brasil com os pés no andar de cima e a cabeça no de baixo.

Ele foi uma das principais peças na virada da hierarquia católica na reunião do episcopado de 1970, documentando casos de tortura de presos.

Tinha uma memória prodigiosa e gosto pelos detalhes. Por exemplo: Paraná, o grande ministro do Império e arquiteto da Conciliação, morreu em 1856 numa das epidemias do Rio. Velado na velha catedral, a família aproveitou a madrugada para descansar em casa. Quando voltaram, o marquês estava sem o fardão de senador e as condecorações nele espetadas.

Candido ouvia e costurava tanto que caiu no grampo do Serviço Nacional de Informações e do Centro de Informações da Aeronáutica em pelo menos quatro ocasiões. Sempre batalhando por presos.

Tomara que tenha deixado registros.

Lula cancela agenda política no Rio após tragédia em Petrópolis

Visita ao estado começaria hoje e incluía encontros com Freixo e Ceciliano

GIBELLE BRITO E FILIPE VIDON
politica@oglobo.com.br

Pré-candidato ao Palácio do Planalto, o ex-presidente Lula adiou visita ao Rio, prevista para começar hoje. O principal motivo foi a tragédia em Petrópolis, onde pelo menos 140 pessoas morreram após as fortes chuvas que atingiram a cidade. Segundo dirigentes do PT, o momento não é o ideal para promover qualquer agenda que esteja fora do escopo que afeta a Região Serrana do estado. Um dos compromissos previstos era um encontro com o pré-candidato do PSB ao Palácio Guanabara, deputado Marcelo Freixo, que tem o apoio de Lula.

A visita, que ainda não tem nova data para acontecer, também previa reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), segundo a colunista Bela Megale, do GLOBO. O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), chegou a articular, com o apoio do PT local, lançar o nome de Ceciliano para o Palácio Guanabara. O movimento, no entanto, não foi chancelado pela direção nacional do partido, que manteve o compromisso com Freixo.

Paes pretende construir uma terceira via no estado para tentar romper a polarização entre o governador Cláudio Castro (PL), que disputará a reeleição com o apoio do presidente Jair Bolsonaro, e Freixo. O prefeito lançou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz, mas depois fechou aliança com o PDT, que tem como pré-candidato o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves. Paes ficou contrariado com o apoio de Lula ao deputado do PSB e tem insistido que Freixo não seria capaz de derrotar Castro em eventual segundo turno.

No Rio, Lula também teria um encontro com o cantor Martinho da Vila e visitaria a deputada federal Benedita da Silva (PT), que se recupera de uma cirurgia.

— A tragédia fez o Lula rever sua visita ao estado. Este é um momento de sensibilidade à tragédia — afirmou o presidente municipal do PT, Tiago Santana, ressaltando que o ex-presidente descartou uma visita à região temendo que o gesto fosse visto por um "viés eleitoral".

Articulações. Lula já declarou apoio a Freixo para o governo do Rio, o que contrariou o prefeito Eduardo Paes

PANOS QUENTES

Após uma troca de farpas entre Freixo e Castro (PL), que usou as redes sociais para contestar a ida do adversário a Petrópolis, o deputado tentou botar panos quentes ontem e defendeu a união de todos para ajudar os atingidos pelas fortes chuvas. Freixo disse ainda que iria telefonar para o governador.

Na tarde de sexta-feira, Castro afirmou que Freixo é "o maior oportunista que já conheceu" e o definiu como "uma espécie de Zé do Caixão da política". Em resposta, o deputado disse ser "uma pena que no momento em que a população tanto precisa, tenhamos um governador tão despreparado e desequilibrado".

Ontem, o pré-candidato do PSB a governador baixou o tom:

— O espírito tem que ser de união, não cabe qualquer divergência ou diferença política diante de uma tragédia como essa. Todo mundo tem que conversar, trabalhar junto e esse deve ser o espírito. Estou conversando com ministros, tentando ajudar, e o mais importante é ir nos lugares, ouvir as pessoas e saber o que estão precisando.

O prefeito Eduardo Paes chegou a entrar na briga, mas depois apagou a postagem no Twitter.

"Alguns ensinamentos políticos: quando um determinado governante deseja e escolhe adversário preferencial, em razão da certeza da vitória, o melhor caminho é chamar para o confronto direto para dar protagonismo a este adversário. Atenção ao jogo do Rio. Não podemos errar de novo", escreveu ele.

BRUNO KAIUCA

'Barra limpa'. Criminosos apresentam certificado de registro de atiradores desportivos para escapar da prisão

ATIRADORES DO 'BEM' NO CRIME

Armas liberadas a CACs pelo governo abastecem milícias e facções do tráfico no país

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

No início de 2021, a milícia invadiu a favela do Quitungo, na Zona Norte do Rio. Nos meses seguintes, comerciantes da região, inconformados com as taxas que passaram a ser cobradas, denunciaram os paramilitares, e a Polícia Civil, com os horários e locais das cobranças, montou uma operação. Em 15 de abril, seis homens foram presos quando recolhiam os valores. Dois deles estavam com pistolas na cintura: Marcelo Orlandini, apontado pela polícia como chefe do grupo, e Wallace César Teixeira. Na abordagem, uma surpresa: Orlandini e Teixeira afirmaram que adquiriram suas armas legalmente. Eles tinham o certificado de registro de atiradores desportivos, emitido pelo Exército, e integravam a categoria de Caçadores, Atiradores e Colecionadores, os CACs.

Um levantamento feito pelo GLOBO em Tribunais de Justiça do país identificou CACs que integram milícias e grupos de extermínio, são armeiros de facções do tráfico e atuam como fornecedores de armas e munição para assaltos a bancos e sequestros. Há processos em que 25 CACs foram acusados ou condenados por fazerem parte de organizações criminosas de nove estados — 60% deles foram presos ou denunciados à Justiça depois do início do governo Bolsonaro, que facilitou a obtenção de registros e possibilitou o acesso a maiores quantidades de armas e munição pela categoria.

CLUBE DE TIRO NA RUA

No caso do Quitungo, os dois presos tentaram se livrar da acusação, dizendo que iam para um clube de tiro e, por serem atiradores, poderiam portar armas. Um decreto de Bolsonaro de fevereiro de 2021 liberou aos CACs o porte de uma arma municiada em "qualquer itinerário" para o local da prática do tiro. Mas a explicação não convenceu: em janeiro, os dois foram condenados a sete anos de prisão por porte ilegal de arma e constituição de milícia privada.

O caso mais recente de prisão de um CAC por ligação com o crime aconteceu há três semanas. O colecionador Vitor Furtado Rebollal Lopez, o Bala 40, foi preso em Goiânia transportando 11 mil balas de fuzil. Em sua casa, na Zona Norte do Rio, policiais apreenderam 54 armas, sendo 26 fuzis. Ligações interceptadas pela polícia revelaram que Furtado usava seu certificado para comprar material bélico de forma lícita, em lojas legalizadas, e depois revender para a maior facção do tráfico do Rio.

— Ele usava a prerrogativa de CAC para comprar uma quantidade grande de armas e munição, o que é permitido atualmente, para vender para traficantes — diz o promotor Romulo Santos Silva, responsável pela investigação.

Em 2019, outro arsenal já havia sido apreendido na casa de um atirador certificado, Osmar da Silva Gomes, o Tirso — condenado a 37 anos de prisão por ser o principal matador da milícia de Itaboraí, no Rio. Num imóvel de Tirso — responsável por capturar e matar traficantes rivais da quadrilha e ocultar cadáveres em cemitérios clandestinos —, a polícia achou dois fuzis enterrados no jardim, duas pistolas, um revólver e uma granada.

Até um chefão da maior facção do tráfico de São Paulo conseguiu virar CAC. Levi Adriano Felício, preso em 2019 no Paraguai, era apontado pelo Ministério Público como um "executivo" da quadrilha no país vizinho, responsável por adquirir drogas e enviar remessas para o Brasil. Quando Felício foi capturado, as autoridades descobriram que ele tinha um registro de colecionador e atirador válido até 2016 — mesmo integrando a facção desde a década de 1990 e ter sido condenado por tráfico em 2008.

O levantamento identificou outros dois CACs acusados de chefiar quadrilhas de traficantes: Luciano de Souza Barbosa, acusado de fornecer cocaína para bairros de Campo Grande, MS, e Reinaldo Rosa de Jesus, chefe do tráfico de Mirassol, em Brasília. Outro atirador desportivo certificado pelo Exército ligado a traficantes é o agente penitenciário Hélder Benites, condenado por facilitar a entrada de armas e celulares em presídio de São Paulo, onde cumpriam pena integrantes da maior facção do estado.

Os processos também mostram que CACs fornecem armas de grosso calibre usadas em ações cinematográficas de assaltos a bancos. Em Natal, o atirador Makson Felipe de Menezes Pereira, o "Playboy das Armas", é réu por fornecer fuzis, que ele comprava legalmente, para quadrilhas de ataques a carros-fortes no Rio Grande do Norte. Em Pernambuco, o colecionador André Filipe Santiago responde pela negociação de uma bazuca com uma quadrilha que usaria o armamento para explodir um banco.

ACESSO A ARMAS AMPLIADO

Os CACs tiveram seus direitos ampliados desde o início da gestão Bolsonaro. Por decreto, o presidente aumentou o limite de armas e munição a integrantes da categoria: atualmente, atiradores podem ter até 60 armas. Antes, o limite máximo era de 16. O PL 3.723/2019, proposto pelo Executivo para alterar o Estatuto do Desarmamento, pode flexibilizar ainda mais as normas para CACs. Ele pede, entre outros pontos, a autorização do transporte de uma arma municiada para atiradores e caçadores, sem restrição de horário, e dificulta a fiscalização da categoria, ao determinar que investigadores que desejem ter acesso a bancos de dados sobre CACs justifiquem o motivo da pesquisa. Para Bruno Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz e especialista em controle de armas, as medidas favorecem o crime:

— Antes, as quadrilhas tinham dois principais canais de fornecimento de fuzis: tráfico de armas internacional e desvios de forças de segurança, ambos arriscados. Com as mudanças, criou-se uma brecha para acessar armas de guerra, pois um único cidadão pode comprar até 30 fuzis. O custo é em moeda nacional, com transporte documentado pelo Exército e possibilidade de receber em casa, sem riscos.

Questionado se o certificado das pessoas identificadas pelo levantamento havia sido suspenso, o Exército disse que a informação só pode ser passada a "órgãos competentes, quando necessário, por se tratar de dados sigilosos".

> Q
>
> *"Com as mudanças, criou-se uma brecha para acessar armas de guerra, pois um único cidadão pode comprar até 30 fuzis. O custo é em moeda nacional, com transporte documentado pelo Exército e recebimento em casa"*
>
> **Bruno Langeani,** gerente do Instituto Sou da Paz e especialista em controle de armas

FOTOS DE DIVULGAÇÃO DO ARQUIVO NACIONAL

O racismo por trás dos campos de concentração no Ceará de 1932

Para estudiosa, base ideológica para as sete barreiras sanitárias erguidas com o dinheiro federal não era humanista, mas cruel

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

Guardado nos depósitos do Arquivo Nacional, no Rio, um telegrama assinado pelo interventor federal do Ceará, capitão Carneiro de Mendonça, em 1931, é o começo de um dos mais sombrios capítulos da história republicana do Brasil. Ao pedir dinheiro a Getulio Vargas por não se julgar "no direito de cruzar os braços", abandonando o povo pelo qual deveria cuidar do bem-estar e dos interesses, o oficial converte em política pública as teorias racistas que circulavam pelo país sobre a condição do sertanejo como raça inferior e bárbara.

Com a ajuda do governo central, foram erguidos no ano seguinte sete campos de concentração no estado como barreira oficial para evitar que os retirantes invadissem as cidades.

A professora Kênia Rios, do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), sustenta que a construção dos sete campos de concentração representou o apogeu das teses difundidas abertamente no Brasil nos anos 1930, especialmente a obra do médico-legista Nina Rodrigues, de que as pessoas eram definidas pelas suas características físicas e biológicas e por sua relação com os fenômenos climáticos.

Nina Rodrigues era a referência da época da ideia de que o grande problema do país era a miscigenação. Na hierarquia das raças definida por esses teóricos, coube aos refugiados das secas o papel dos homens e mulheres incivilizados e que deveriam ser controlados.

Para Kênia Rios, as teses oferecem a base ideológica para as barreiras sanitárias erguidas com dinheiro federal em 1932. Eram chamadas publicamente de campos de concentração em tempos que precederam a 2ª Guerra Mundial e os horrores do Holocausto.

— O pretexto era, como se repetiria ao longo da história, socorrer o povo flagelado. Na prática, os campos de concentração do Ceará representavam a necropolítica. Com uma alta concentração de pessoas fragilizadas, que eram um alvo fácil para epidemias como a do cólera, além de servir de cenário para conflitos internos, que muitas vezes terminavam em morte, frente à alimentação diminuta — lamenta a pesquisadora.

"O pretexto era, como se repetiria ao longo da história, socorrer o povo flagelado. Na prática, os campos de concentração do Ceará representavam a necropolítica"

"Os campos de concentração para os pobres ocorreram num momento em que o governo Vargas não escondia o flerte com o nazismo"

Kênia Rios, pesquisadora

CAMPOS DA DISCRIMINAÇÃO

Autora do livro "Isolamento e Poder: Fortaleza e os Campos de Concentração na seca de 1932" (Imprensa Universitária, 2014), Kênia está acabando de escrever capítulo de um trabalho sobre história ambiental no Brasil, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em que associará os campos de concentração à ciência racista no país. Para ela, havia na época uma ideia generalizada de que os retirantes precisavam ser disciplinados. Caso contrário, invadiriam as cidades, como hordas de zumbis, saqueando e atacando a população.

Parte da memória sobre os campos cearenses está guardada nas seções do Gabinete Civil da Presidência da República e de Obras Raras do Arquivo Nacional. Um dos itens mais importantes é a troca de telegramas entre o interventor do Ceará, capitão Mendonça, e o Ministério da Viação e Obras Públicas, na época chefiado por José Américo de Almeida. Mendonça, que começa a pedir ajuda no final de 1931, está assustado com a ausência de inverno no Ceará e a inevitável marcha dos retirantes em direção às cidades.

"Situação estadual face às secas tem se agravado dia a dia, estando seu governo a braços de horrível situação; cresce a vinda à capital de povo assolado pela fome", alerta o oficial ao ministro, que em 1928, escreveu o marco do romance regionalista moderno brasileiro narrando o drama dos retirantes, em "A Bagaceira".

O ciclo da seca, seguida de grandes retiradas do semiárido, era um fenômeno já conhecido pelos nordestinos desde o final do século XIX. Os deslocamentos aconteciam a reboque da crise na produção de algodão, que entrou em declínio na década de 1870.

Na obra-prima "O Quinze", Rachel de Queiroz revelou em ficção a diáspora dos sertanejos cearenses durante o período das secas e detalhou o seu confinamento em campos de concentração. Um dos mais emblemáticos da época era o campo do Alagadiço, erigido nas proximidades de Fortaleza.

Kênia disse que nada foi mais emblemático, contudo, do que os campos de 1932: Buriti, em Crato, Patu, em Senador Pompeu, Ipú — mesmo nome da cidade onde ficava, assim como Quixeramobim, Cariús, em São Mateus, e Urubu e Otávio Bonfim, em Fortaleza.

ARGUMENTO HUMANISTA

A pesquisadora afirma que os jornais locais, em consonância com a sociedade, defendiam a necessidade de deter os retirantes que, curiosamente, usavam as mesmas linhas férreas construídas para escoar o algodão do sertão para se deslocarem rumo aos grandes centros.

— As elites locais construíram um argumento humanista para justificar os campos. Havia um pavor generalizado do risco de invasões, saques, ataques, violência. Porém, as pessoas alegavam que, juntando todo mundo no mesmo espaço, ficava mais fácil dar socorro. Na vida real, nada disso ocorria. As condições eram terríveis. Concentrações como a do Crato, com capacidade máxima para 2 mil pessoas, chegaram a reunir 60 mil — observa a historiadora.

Por mais que a produção acadêmica sobre o assunto tenha crescido e parcelas da sociedade clamem pela memória e tombamento desses espaços (praticamente não há construções ainda de pé), como ocorre com as ruínas do campo de Senador Pompeu, Kênia diz que a pesquisa ainda deve mais conhecimento sobre esse período, que a professora também entende como um dos marcos fundadores da indústria da seca.

— Por que se fala tão pouco sobre os campos de concentração para os pobres brasileiros? Porque foram feitos para os pobres, que cruzaram décadas sem espaço para se manifestar. E tudo isso ocorreu num momento em que o governo Vargas não escondia o flerte com o nazismo — diz.

Embora Vargas tenha terminado enviando os pracinhas para a Itália na Segunda Guerra, as teorias raciais que o aproximaram do nazismo fundaram raízes no Nordeste dos anos 1930. E cresceram nos anos que se seguiram.

ILDEFONSO ALBANO

O SECULAR PROBLEMA DO NORDESTE

DISCURSO PRONUNCIADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS EM 15 DE OUTUBRO DE 1917

Flagelados. A miséria vivida por retirantes foi retratada na obra 'O secular problema do Nordeste', de Ildefonso Albano

Economia

PETROBRAS
STF adia fim de ação trabalhista de R$ 47 bi
Rosa Weber pede vista apesar de formada maioria em favor da estatal contra petroleiros

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Renovação. Os irmãos Gilberto e Luiz Cesar Fillipini, no trator de pulverização que usa GPS para reduzir impacto ambiental de defensivos: produtores de cana no interior de SP investem em tecnologia

LAVOURA DIGITAL

Chegada de nova geração acelera transição tecnológica no campo

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
HOLAMBRA E SÃO PAULO

Uma geração mais jovem de agricultores acelera a digitalização no campo. Abertos às novas tecnologias, eles são mais instruídos — a proporção com ensino superior subiu de 23,6% em 2016 para 30,1% atualmente —, querem se fixar no campo em vez de migrar para grandes cidades e buscam profissionalização em todas as áreas: da administração das fazendas à aplicação de defensivos. Também são entusiastas da tecnologia e introduzem nas propriedades inovações que vão de robótica e drones autônomos a aprimoramento molecular de variedades agrícolas, passando por forte investimento em conectividade. E os efeitos já começam a aparecer em avanços na produtividade do campo.

Essas são algumas das conclusões de uma pesquisa inédita da CropLife Brasil, associação que reúne empresas de sementes, biotecnologia, defensivos e produtos biológicos, e da consultoria EY. O levantamento, que ouviu 384 produtores, revela que mais de 94% têm a internet no cotidiano, com o WhatsApp como a principal ferramenta para gerir fazendas, fazer negócios e trocar informações com os pares.

— Nossa geração é mais aberta a essas novas ferramentas — diz Gilberto Fillipini, de 46 anos, que produz cana de açúcar na região de Holambra (SP). — Montamos um grupo de WhatsApp para monitorar as chuvas na região. Meu pai não teria condições de lidar com tantas tecnologias, mas, hoje, quem não se profissionalizar está fora do mercado.

Ele e o irmão Luiz Fillipini decidiram dar continuidade ao negócio do pai e se fixar no campo. Gilberto sempre trabalhou com a lavoura e acabou não fazendo faculdade na juventude. Em 2020, conseguiu realizar o sonho do diploma. Concluiu o curso superior de gestão do agronegócio. O irmão, de 42 anos, estudou fisioterapia, chegou a atuar na área, mas desistiu da profissão e retornou à propriedade para trabalhar com a família atraído pelas oportunidades do agronegócio. Descobriu o que considera ser uma vocação.

PABLO JACOB

Novo olhar. Ana Paula Franciosi, de 23 anos, atua nas fazendas da família, na Bahia, onde gosta de "testar novidades"

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Ajuda do céu. Mario Moraes mostra mapeamento de drone que guiou plantio

DESINTERESSE PELA CIDADE

Sempre de olho nas novidades, os irmãos usam drones para detectar pragas na plantação e fazer uma pulverização cirúrgica, apenas nas áreas atacadas, reduzindo danos ao meio ambiente. Investiram em pulverizadores com GPS, mais eficientes, e buscam cada vez mais utilizar produtos biológicos para controlar pragas.

A pesquisa mostra que, nas grandes propriedades, 60% dos filhos de agricultores pretendem ficar no campo. Esse percentual é mais elevado que em outros países onde o agronegócio também tem peso forte na economia, como Austrália e EUA. Também foram ouvidos trabalhadores operacionais, que estão no dia a dia das lavouras, e não apenas aqueles que tomam decisões. Nesse grupo, os que não pretendem migrar são 56%.

TRANSIÇÃO FAMILIAR

Ana Paula Franciosi, de 23 anos, quer profissionalizar a administração das fazendas da família na cidade baiana de Luís Eduardo Magalhães. Ela se formou em administração em Porto Alegre e voltou à Bahia, onde já trilha o caminho para essa transição com a irmã e dois primos. Eles mergulharam no dia da dia da produção de soja e algodão de seis propriedades. Introduziram novidades como monitoramento de chuvas, de solo e controle dos pivôs de irrigação por meio de plataformas digitais. Usam termômetros para medir a temperatura dos silos e assim evitam a perda de produtos. A produtividade das máquinas colheitadeiras é avaliada por informações armazenadas num pendrive. Eles montaram um time de 14 pessoas, que inclui profissionais de TI e monitoramento, só para gerir toda essa tecnologia.

— Gostamos de testar novidades. Agora mesmo estamos utilizando um sistema de luz roxa nos pivôs de irrigação. A luz simula o sol e faz com que a planta continue fazendo fotossíntese à noite. É mais uma ferramenta para aumentar a produtividade — conta Ana.

A digitalização já é uma realidade em toda a cadeia produtiva do agronegócio, aponta a pesquisa. Novas tecnologias alteram o cotidiano não só nas fazendas, mas também em municípios que têm muitas atividades agrícolas. A maior produtividade leva a salários mais altos, e a demanda por serviços movimenta a economia local e também universidades, diz Roberto Araújo, gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife Brasil:

— É um agricultor que busca a profissionalização em todos os sentidos e sempre está procurando novas ferramentas e treinamentos digitais. É um perfil que quer continuar tocando o negócio fundado pelo pai, diferentemente do filho de fazendeiro que, no passado, ia embora estudar na cidade.

DRONES EM TODA PARTE

O engenheiro agrônomo Mario Moraes, de 54 anos, tem especialização e mestrado em citricultura. Participou de pesquisas sobre novas pragas e até se tornou consultor no tema. Ele produz laranjas em Conchal (SP). Para o plantio numa nova área de 32 hectares, usou um mapeamento feito por drones para chegar à melhor forma de aproveitar a área.

— O drone sobrevoa o terreno e mapeia com precisão de centímetros a melhor maneira de fazer o plantio e aproveitar ao máximo a área — conta.

O levantamento da CropLife Brasil e da EY mostra que os drones estão em toda parte no campo. Os produtores também se interessam cada vez mais por conectividade. Estão ansiosos pela chegada do 5G, a nova geração de telefonia móvel, para ampliar investimentos em objetos conectados (internet das coisas) e robótica, entre outras aplicações. Tecnologias de descarbonização estão no radar pelo lado da sustentabilidade, e as estratégias comerciais não dispensam o e-*commerce* e as fintechs.

As inovações da biotecnologia também atraem. Enquanto o Congresso divide opiniões com o avanço de um projeto de lei que altera regras de uso de defensivos químicos agrícolas, a pesquisa revelou que os jovens produtores estão mais atentos às preocupações do consumidor mais informado sobre questões ambientais.

Enquanto velhas práticas ainda perduram, uma parte dessa nova geração do campo, mostrou o levantamento, já começou a incorporar o uso de defensivos biológicos e outras soluções da biotecnologia aliadas a melhores práticas socioambientais. Números do Ministério da Agricultura mostram que, entre 2019 e 2020, o registro de defensivos biológicos avançou 135%.

Estimativas da agência da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO) mostram que o Brasil terá um papel central no atendimento à demanda global por alimentos, que deve aumentar em 50% até 2050. Em quatro décadas, o Brasil se transformou em uma das maiores potências agrícolas do planeta, e a tecnologia teve papel fundamental. Em 1980, o país produziu pouco mais de 52 milhões de toneladas de grãos. Em 2020, foram quase 257 milhões. No mesmo período, a área plantada cresceu só 56%. Para Daniela Sampaio, sócia da EY especializada em agronegócio, as inovações introduzidas pela nova geração de produtores já fazem diferença na produtividade:

— Essa nova geração tem cabeça mais aberta para a tecnologia, sabe que traz melhores práticas e aumenta a produtividade. Isso favorece o posicionamento do Brasil no setor agora e nos próximos anos.

MAIS PREPARADOS E CONECTADOS

Proporção de produtores com nível superior subiu — 2016: 23,6% ▶ 2022: 30,1%

Portadores de diploma universitário por faixa etária

Faixa etária	%
25 a 34 anos	28%
35 a 44 anos	14%
45 a 54 anos	9%

O investimento em inovações ajuda a aumentar produtividade no país

	Safra 1999/2000	Safra 2021/2022
ÁREA PLANTADA	37,8 milhões de hectares	72 milhões de hectares
PRODUÇÃO	83 milhões de toneladas	291,1 milhões de toneladas
TOTAL PRODUZIDO CORRESPONDE A	2,1 vezes a área plantada	4,04 vezes a área plantada

Fontes: Conab e pesquisa CropLife Brasil/EY com 384 produtores

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriam.leitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Estamos perdendo a guerra do clima

Morros altos e íngremes descendo em belas escarpas até vales estreitos. A geografia de Petrópolis encanta o país desde o Império. Nos últimos dias foi o cenário de horror e de morte. Um dos mitos fundadores do Brasil está no primeiro verso do Hino Nacional. Estamos deitados em berço esplêndido, terra livre de terremotos, vulcões e furacões. A mudança climática eleva o custo dos erros velhos, como a ocupação desordenada do solo urbano, e o desmatamento acelera a mudança climática. O Brasil é hoje um país exposto às tragédias que ele mesmo tem provocado.

Não é natural ter pessoas morando em áreas de risco, ter confinado rios em canais estreitos e desmatado e ocupado as suas margens. Não é natural abandonar os pobres sem habitação e eles terem que se dependurar em casas frágeis nas encostas. Nada há de natural nos erros todos que o Brasil comete, antigos e atuais, e que vão criando o roteiro das catástrofes humanas e ambientais que temos vivido.

Vamos chorar centenas de mortos, alguns tirados dos escombros, outros ainda soterrados. Só não podemos chamar de natural o desastre que o Brasil mesmo tem contratado. Nem são naturais as mortes que poderiam ter sido evitadas.

A ciência está enviando avisos terríveis. Os eventos serão mais extremos e mais frequentes. E o Brasil é vulnerável. A maior parte dos brasileiros mora na região costeira e a elevação do nível do mar vai afetar as cidades, a ocupação irracional dos morros torna os moradores alvo fácil nas grandes tempestades tropicais, a área do semiárido está se desertificando, aumentando a miséria. A Floresta Amazônica está morrendo pelas bordas com o ataque sistemático dos madeireiros e do garimpo. Rios abundantes e perenes estão se tornando intermitentes, o Cerrado, berço das águas, sofre com a ideia equivocada de que é um bioma de menor valor e pode ser desmatado para o avanço indiscriminado da agropecuária.

Tudo isso nos torna indefesos neste tempo da mudança climática que já está entre nós. Os mortos de Petrópolis pagaram um preço alto pelos erros de várias administrações. Depois da tragédia na região serrana, há 11 anos, houve tempo para a prevenção. Eles foram vítimas das armas de destruição em massa disparadas pela negligência governamental.

Na mesma semana em que pessoas foram soterradas em Petrópolis, o governo Bolsonaro editou dois decretos para estimular ainda mais o garimpo na Amazônia, que tem invadido terras indígenas e destruído preciosos cursos d'água. O governo diz que é uma atividade artesanal. Mentira. O garimpo hoje utiliza maquinário pesado e caro, e o governo sabe muito bem disso. Cada vez que servidores tentam combater o crime, o governo se alia aos criminosos. Acabou de acontecer. Dias atrás, uma operação da Polícia Federal e da Força Nacional foi atacada por garimpeiros em Jacareacanga e Itaituba. O prefeito de Itaituba, Valmir Climaco, foi a Brasília pedir a suspensão da operação e foi recebido, no dia 15, pelo ministro da Casa Civil.

> ***Não podemos chamar de naturais os desastres que temos contratado. Nem são naturais as mortes que poderiam ser evitadas***

O ritmo do desmatamento tem aumentado nos últimos meses e em janeiro deste ano os alertas do Deter cresceram 418% em relação ao mesmo mês do ano anterior. É a liquidação geral, diante da possibilidade concreta de que Bolsonaro perca a eleição. O país vive essa marcha insensata do desmatamento, garimpo, invasão de terras públicas, o que intensifica os riscos da mudança climática, cenário no qual os desequilíbrios desabarão sobre as nossas cabeças.

O presidente mentiu de novo. Desta vez em Moscou e Budapeste. Garantiu que não existe desmatamento da Amazônia e agradeceu a Vladimir Putin por ter defendido a soberania brasileira sobre a floresta, soberania que está sendo entregue pelo governo Bolsonaro a grupos de criminosos.

Na sexta-feira, Bolsonaro sobrevoou Petrópolis e disse que era um cenário de "quase guerra". Para os que foram arrastados pela enxurrada dentro dos ônibus, os que foram tragados pelas águas barrentas, para a mãe que cavou com as mãos atrás da filha morta, para o rapaz que procura pela mulher e os filhos, para os parentes dos soterrados, para todos os mortos, isso é uma guerra. Nós estamos perdendo quando a floresta tomba com ajuda federal, nós a estamos perdendo quando o temporal atinge brasileiros desamparados. Nós estamos perdendo a guerra do clima. Estamos perdendo a guerra.

Inovação no campo abre espaço para start-ups

Fintechs e agtechs, como são chamadas as empresas de base tecnológica com soluções financeiras ou operacionais para o agronegócio, seguem rastro de modernização na produção rural em busca do potencial econômico do setor

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
HOLAMBRA E SÃO PAULO

Com crescimento de 3% ao ano em produtividade impulsionado por novas tecnologias e pesquisas, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões ou 26,6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020. No ano passado, cujos números o IBGE divulga em março, pode ter chegado a 28%, segundo estimativas da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA). As cifras atraem cada vez mais dois tipos de start-ups: as agtechs e as fintechs.

As primeiras são empresas que trazem inovações ao agronegócio, criando tecnologias focadas no setor com o uso de ferramentas de automação, Big Data e Inteligência Artificial. O segundo grupo é formado pelas start-ups financeiras, que oferecem novos produtos financeiros e soluções mais ágeis num setor em que o crédito é decisivo. Enquanto fechar uma linha de financiamento em bancos tradicionais pode levar 30 dias, nas fintechs há processos de dois dias totalmente digitais, incluindo cadastro e liberação do dinheiro.

— Há pelo menos 43 fintechs voltadas ao setor agro. Com a sucessão e profissionalização na gestão dos negócios, os agricultores já utilizam aplicativos, assinam contratos digitalmente e compram insumos on-line, inclusive a prazo — diz a diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), Mariana Bonora, que criou a Bart Digital, uma fintech que faz gestão de recebíveis (títulos de crédito) do agronegócio otimizando a tomada de crédito de forma digital.

Bonora lembra que a pandemia acelerou a digitalização em todos os setores da economia. A Lei do Agro (13.986/2020), que trouxe mudanças como a emissão digital de títulos do agronegócio, também impulsionou essas fintechs.

LEILÃO DE GADO

O gestor financeiro Erli Salgueiro viu uma oportunidade nesse setor e se tornou um dos criadores do AgroPago, uma fintech que é chamada de Banco do Leiloeiro. Trata-se de uma plataforma digital de serviços financeiros para atender a leiloeiros de gado. Funciona como internet banking e faz gestão de recebíveis, além de agregar informações dos animais, como nome, cor e peso. Também faz o registro de tudo o que foi movimentando e vendido nos leilões. Já atende 26 leiloeiros em sete estados.

— Pelo menos 80% das vendas de animais acontecem em leilões rurais. Na plataforma, o leiloeiro tem toda a logística do dinheiro até a última parcela da venda — conta Erli.

Já a Lavoro é uma empresa que surgiu para consolidar o mercado brasileiro de distribuição de insumos agrícolas. Foi criada pelo Pátria Investimentos em 2017 e comercializa sementes, defensivos e fertilizantes. Desde então, comprou nada menos que 21 empresas, a maioria de distribuição de insumos. Já tem 160 lojas físicas e, neste ano, deve abrir novas unidades em estados como Minas e Goiás. O canal digital da empresa também cresce, com o desenvolvimento de um *marketplace*.

— No fim de 2020, lançamos nosso aplicativo, que é a porta de entrada do nosso cliente no mundo digital, com informações de preços de *commodities*, crédito, e reagendamento de entregas. Vamos adicionar ainda novos serviços, através de parcerias, como monitoramento da produção — afirma Ruy Cunha, diretor de Operações da Lavoro.

AGTECHS ATRAEM APORTES

Há quase 300 agtechs no Brasil, sendo o setor de agricultura de precisão o mais representativo, com 38% do total. De acordo com dados do Distrito Agtech Mining Report, os investimentos nessas start-ups no país já ultrapassaram US$ 160 milhões (cerca de R$ 820 milhões) desde 2009. Mais da metade desse valor foi aportada nos últimos três anos.

Filha de produtores rurais do Sul de Minas, Mariana Vasconcelos vive as agruras da lavoura desde muito cedo. Ela usou a experiência pessoal para fundar a SmartAgro, uma agtech que ajuda o agricultor a tomar decisões com base em dados — em vez da velha intuição — para aumentar a produtividade.

— Fazemos monitoramento de plantações, permitindo que o produtor tome a melhor decisão na operação. Do plantio até o melhor momento para a aplicação de defensivos, previsão de doenças, alertas sobre se vai ter geada ou fogo, a melhor maneira de fazer irrigação. Com isso, a gente consegue aumentar em 20% a produtividade, reduzir o uso de insumos e energia em até 40% e o de água em até 60% — diz Mariana.

Agro também é cripto: moedas digitais viram opções de crédito

'Tokens' lastreados na produção de grãos podem unir produtor e investidor

FABIO ROSSI/5-4-2017

Saca digital. Colheita de soja no Oeste da Bahia: moeda digital argentina Soya é lastreada em uma tonelada do grão

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

À primeira vista, o mundo dos criptoativos pode parecer distante do campo, mas já existem moedas digitais lastreadas em produtos agrícolas que têm o potencial de movimentar muito dinheiro nos próximos anos. Para investidores, pode ser uma forma de investir no setor sem plantar uma muda sequer. Para produtores, uma opção para financiar a compra de insumos e pagar com a produção num cenário de alta de juros e acesso restrito ao crédito direcionado para o setor.

Uma das pioneiras no segmento é a start-up argentina Agrotoken, que lançou em 2021 três moedas digitais lastreadas em *commodities* agrícolas, também chamadas de *stablecoins*. A primeira foi a Soya, cuja unidade representa uma tonelada de soja. Depois vieram a Cora e a Whea, lastreadas em milho e trigo, respectivamente. O produtor entrega a produção a um armazém parceiro, o que gera a emissão de criptomoedas pela Agrotoken a partir de um certificado. O processo usa a tecnologia blockchain, que está por trás de moedas digitais como o bitcoin. As moedas da Agrotoken ainda não são transacionadas em exchanges, corretoras de criptomoedas, mas esse é o plano da empresa, diz a CEO da Agrotoken, Gabriela Roberto Baró:

— Ainda estamos focados nos primeiros passos. Queremos fortalecer o ecossistema, estabelecer a confiança com produtores e empresas.

A experiência começou na Argentina, grande produtora de grãos como o Brasil, onde foram "tokenizadas" 12 mil toneladas de soja, e deve chegar ao Brasil em março. A meta da empresa é emitir neste ano criptoativos baseados em 500 mil toneladas de grãos nos dois países.

A cooperativa Minasul, que atua no setor cafeeiro, lançou em julho de 2021, outra moeda digital rural, a Coffee Coin. Cada uma equivale a um quilo de café — uma das *commodities* agrícolas que mais se valorizaram nos últimos meses — dos seus estoques. Até o momento, já foram colocados no mercado 60 mil *tokens*.

RISCOS EXISTEM

Para os investidores, atrai o fato de poderem ganhar com a variação da cotação internacional do café e com a do mercado de criptomoedas, embora isso também signifique um risco duplo. Luis Henrique Albinati, diretor de Novos Negócios da Minasul, explica que o aumento da procura pode valorizar a moeda num ritmo superior ao do preço da saca de café, mas ainda assim considera o ativo mais seguro por possuir um padrão monetário e um lastro físico auditáveis.

— A ideia surgiu do momento em que percebemos que o mercado de café estava muito restrito. O que fizemos foi dar uma opção para que outras pessoas participassem desse mercado — diz, acrescentando que produtores de café têm como vantagem evitar o envelhecimento da safra ao convertê-las em criptomoedas que podem ser usadas na própria cooperativa para a compra de insumos.

A moeda digital do café foi lançada pela start-up Culte, que tem como foco o financiamento de pequenos produtores rurais. O próximo passo é transformar a Coffee Coin num meio de pagamento a ser usado no shopping virtual criado pela empresa para produtores rurais, que reúne agroindústrias e fornecedores. A empresa pretende movimentar cerca de US$ 1 bilhão (R$ 5,1 bilhões) nos próximos cinco anos.

— O próprio comprador já poderá estar financiando antecipadamente a sua produção através de cripto ou terceiros poderão utilizar cripto para darem de garantia no financiamento — diz o sócio e CEO da Culte, Cláudio Rugeri.

ENTREVISTA

Nicola Cotugno/ PRESIDENTE DA ENEL BRASIL

Executivo vê inadimplência ainda alta e cobra solução para descasamento entre custo da energia e tarifa final. Empresa quer ampliar fontes renováveis

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'DISTRIBUIDORA DE ENERGIA NÃO PODE SER BANCO DO SETOR'

Uma das maiores empresas do setor de energia do Brasil, a Enel planeja colocar em operação no primeiro semestre deste ano três usinas de geração solar e eólica no Nordeste. Em entrevista ao GLOBO, Nicola Cotugno, presidente da Enel Brasil, conta que a aposta é parte do plano de investimentos da multinacional italiana no país, que é estimado em € 5 bilhões (quase R$ 30 bilhões) até 2024 e vem acompanhado de uma nova estratégia para atuar em infraestrutura de recarga de veículos elétricos. Já na área de distribuição, com atuação em quatro estados e 18 milhões de clientes, a inadimplência preocupa: "A situação melhorou, mas ainda não se pode falar que esteja normal". O executivo avalia que, com a pandemia e a maior crise hídrica dos últimos 91 anos, as distribuidoras precisam de ajuda financeira. E defende que o atual patamar extraordinário da bandeira tarifária (chamado de Escassez Hídrica), que aumenta a conta de luz, seja mantido até abril.

Quais são os investimentos previstos para 2022?

Estamos construindo três usinas solares e eólicas no Nordeste. As obras estão bastante avançadas e, no fim do primeiro semestre, vamos colocar essas plantas em operação. Investiremos em outras áreas como *storage* (armazenamento de energia por meio de baterias). Vamos liberar mais energia para o Brasil. Ano passado, entraram em operação mais de 1 mil megawatts (MW) de capacidade eólica e solar no Brasil. No mundo, foram 5 mil MW. O Brasil é um país-chave para o desenvolvimento do grupo em todas as dimensões. Nossa meta é triplicar a capacidade instalada até 2030. É preciso enfrentar o cenário do mundo energético de modo responsável, com compromissos. Ainda não está totalmente percebida a urgência. Temos uma mudança no clima, com secas, inundações e furacões. O aquecimento acontece. E não é só isso. É um problema de instabilidade, com secas, inundações e furacões. Podemos falar da seca do ano passado aqui no Brasil e das inundações dos últimos meses na Bahia e no Piauí. Foram chuvas anômalas. No Chile e na Alemanha houve inundações também. Na Rússia, a seca foi terrível. A energia permite desenvolvimento econômico e social. Por isso, é primordial entregar energia de um jeito melhor e compatível com os compromissos ambientais.

Os projetos renováveis são apenas na geração?

As fontes renováveis são abundantes, têm preços competitivos e são a solução para descarbonizar a matriz elétrica. Queremos tirar da geração todas as usinas de carvão até 2027 e fechar todas as de gás até 2040. Estamos fazendo um grande esforço para eletrificar o consumo da energia no mundo, substituindo carvão, gás e petróleo com energia limpa. Temos que fazer mais. Temos que evitar emissões no setor industrial, em transporte e residencial. Queremos entrar em outros setores.

Como será esse investimento em eletrificação?

Não vamos operar ônibus. Vamos entregar infraestrutura de recarga e inteligência na gestão da energia. Se tem ônibus elétrico que usa energia oriunda do carvão (eletricidade gerada por termelétricas a carvão), não é um bom negócio. Já temos mil ônibus na Colômbia e no Chile. Em paralelo, está o crescimento rápido de carros elétricos. Temos acordos com montadoras para entregar carregadores para quem compra carro elétrico usar em casa. Em parceria com a Estapar (operadora de estacionamentos) estamos desenvolvendo rede de recarga pública para carros privados. Criamos já 250 vagas no Brasil. No mundo são 240 mil recarregadores públicos. A parte de infraestrutura pública de recarga vai ser objeto de uma nova linha de negócios em todo o mundo. Isso será uma parte essencial da vida do futuro. Por isso, temos que definir os planos para o Brasil.

> Q
>
> *"Não estamos ganhando, estamos rebalanceando" (sobre o socorro financeiro às distribuidoras)*
>
> *"A transição energética tem que ser acompanhada e forçada. Se for espontânea, não vai atingir as metas que precisamos"*
>
> *"Os indicadores não falam de um grande crescimento em 2022"*

O setor elétrico sofreu com a pandemia e a seca. Como a Enel lidou com maior inadimplência do consumidor final?

Temos quatro distribuidoras (RJ, CE, GO e SP) com grandes aportes de capital. Enfrentamos na pandemia problemas gigantescos, pois muitas famílias não tinham dinheiro para pagar a conta. Fizemos plano extraordinário de parcelamento, criamos soluções no WhatsApp e de atendimento virtual. Fizemos um trabalho especial de digitalização no atendimento para que o cliente possa gerenciar sua conta.

O pico da inadimplência já passou?

A situação melhorou, mas ainda não se pode falar que esteja normal. Infelizmente, tivemos ainda muitos pedidos de parcelamento e pedidos de ajuda. Por isso, conseguimos atuar com medidas extraordinárias, como descontos e parcelamentos. A economia retomou ano passado e temos que ver qual será a tendência este ano. Somos e queremos ser positivos, mas não podemos falar que estamos fora de uma fase, porque os indicadores não falam de um grande crescimento econômico em 2022. Ao final, isso é (sobre a) riqueza das famílias. Por isso, não temos certeza que vamos recuperar esse tema.

O setor ainda precisa de apoio financeiro?

As contas de energia estão muito altas por ativação de recursos caros durante a crise hídrica, como geração a diesel e importação da Argentina. A crise foi terrível. E o custo dessa geração chegou às empresas de distribuição, que repassam para os clientes. O problema é que esse custo subiu muito, e a tarifa não tem a mesma dinâmica. Pagamos pela energia de duas a três vezes mais. E a tarifa que o cliente paga não sobe nessa velocidade. As distribuidoras não são o banco do setor. Adiantaram o dinheiro pagando geradores e esperando serem pagas por parte dos clientes. As medidas extraordinárias não são para mitigar os problemas da distribuição e sim para solucionar um problema do setor. As empresas de distribuição não têm caixa infinito, ainda mais no momento em que o custo da dívida é muito alto por causa do avanço do IGP-M e IPCA (índices de inflação). O financiamento que se discute agora é para cobrar do cliente em muitos anos o que não se pode pagar agora. Não somos bancos. Por isso, BNDES e governo se ativaram para rebalancear o setor em ação com as distribuidoras. Não é para as distribuidoras.

Essa ajuda é suficiente?

Não estamos ganhando. Estamos rebalanceando. Vamos fazer as contas e ver. A situação hidrológica parece boa no sentido de que os reservatórios estão voltando um pouco à normalidade, térmicas caras não estão sendo acionadas e não há importação. Com essa limitação de custos, o impacto para as distribuidoras é modesto. E não precisa de muitos ajustes. Porém, olhando as contas, tem que se verificar se é preciso algo adicional. Há um descasamento de caixa gigante desde outubro e novembro.

É possível reduzir o valor da bandeiras tarifárias?

As bandeiras são uma mitigação de impacto do que se tem a pagar para os próximos anos. Não acho oportuno tirar a bandeira antes de abril, como foi falado. Na relação entre o que o cliente pagou ou vai pagar e o que cobraram as geradoras, a dívida é grande. A bandeira é uma ferramenta para estabelecer esse equilíbrio.

A empresa quer abandonar as usinas a gás e a carvão. Quais os desafios para fechá-las?

Não temos muitas escolhas. Até 2050, é pouco tempo para uma transformação tão profunda. Por isso, temos que dar os passos já. Temos carvão na Itália, na Rússia. Com gás, operamos no Brasil e em outros países, mas vai até 2040 porque a transformação das matrizes pode levar tempo em alguns lugares da rede, com reforço em transmissão e mais capacidade. O Brasil tem uma vantagem que é uma matriz hidrelétrica grande e terreno para construir usinas eólicas e solares. Em três anos, geramos 11 mil empregos nas localidades onde construímos usinas. O Brasil tem possibilidade de conseguir uma matriz 100% renovável, mas precisa fazer um plano de reforço de transmissão. E temos que pensar o futuro. Não é só ter mais usinas. É ter um sistema melhor, mais moderno e digital para permitir o uso de todos os recursos possíveis.

De que forma podemos usar todos os recursos?

Uma situação atual do Brasil são as usinas híbridas (que unem painéis solares e geradores eólicos no mesmo local). Porém, temos o armazenamento de energia, com baterias que estão sempre custando menos. E a rede pode precisar cobrir. Nos próximos anos, esse armazenamento de energia será rentável e poderemos complementar com as renováveis de forma mais robusta cobrindo eventuais picos.

A Enel não quer mais térmicas a gás. A empresa não teme perder competitividade, já que o Brasil tem um enorme potencial de gás no pré-sal?

Não. É o contrário. Todas as empresas de óleo e gás estão entrando em energia renovável. Quem produz petróleo sabe que o mercado a cada ano será menor. Por isso, querem crescer na área de renováveis. O futuro é esse. Mas ainda precisamos de gás e petróleo, pois a indústria precisa mudar seus processos e produtos. A transição energética tem que ser acompanhada e forçada. Se deixar acontecer de forma espontânea, não conseguiremos ter as metas que precisamos (para reduzir mudanças climáticas. E não queremos ter a Bahia sendo inundada a cada ano nem os reservatórios do Sul sem água nos próximos anos.

Embraer adia projeto de novo avião de médio porte

Empresa suspendeu por três anos desenvolvimento do modelo E175-E2, voltado para linhas regionais, que era previsto para 2021

BLOOMBERG NEWS

O conselho de administração da Embraer aprovou uma pausa de mais três anos no seu programa de desenvolvimento da linha de jatos E175-E2, atrasando ainda mais a estreia da aeronave no mercado de aviação civil.

Em comunicado na noite de sexta-feira, a fabricante de aviões brasileira informou que pretende retomar os trabalhos depois do hiato a tempo de começar a entregar exemplares entre 2027 e 2028. O adiamento foi atribuído às condições atuais do mercado global de aviação comercial.

CONTROVÉRSIA SOBRE PESO

O projeto do avião de 80 assentos configura o menor modelo da linha de três jatos que são fabricados pela empresa para o nicho de rotas aéreas que não comportam aeronaves de grande porte, como o Boeing 737 Max ou o Airbus A320. O E175-E2 foi originalmente previsto para entrar no mercado no ano passado, mas seu lançamento tem sido adiado repetidamente pela Embraer.

O modelo foi desenhado para entrar no lugar de um mais antigo da Embraer, que é bastante popular nas linhas aéreas regionais de companhias americanas como Delta, American Airlines e United que alimentam aeroportos centrais. Mas as vendas nunca decolaram devido a uma tecnicalidade em contratos de pilotos com grandes companhias aéreas americanas.

Popular. Modelo E175 da Embraer é muito usado em linhas regionais nos EUA

Os motores Pratt & Whitney do novo modelo, maiores e mais eficientes, fizeram com que o peso máximo de decolagem ficasse acima do limite contratual de pilotos para aviões de empresas subcontratadas — e dirigentes sindicais se recusam a alterar essa cláusula contratual.

A Embraer reconhece que um dos motivos do adiamento é a discussão entre companhias aéreas e sindicatos de pilotos nos EUA sobre limites de peso de decolagem de aeronaves desse segmento, além das condições de mercado e das vendas ainda em alta do atual modelo E175 no mercado americano.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

Incomodado com o telemarketing? O portal Não Me Perturbe permite bloquear contatos telefônicos de prestadoras de telecomunicações e instituições financeiras. Basta se cadastrar no site https://www.naomeperturbe.com.br/.

'CASHBACK'

Desconto em 2021 chegou a R$ 80 milhões

O mercado de cupons de desconto on-line e *cashback* (sistema que significa "dinheiro de volta" e pelo qual empresas devolvem ao consumidor uma parte do dinheiro pago em uma compra) gerou mais de R$ 10 bilhões em vendas para o comércio eletrônico brasileiro durante o ano de 2021, segundo levantamento do Cuponomia. Os dados também mostram que, ao usarem os cupons de desconto ou de *cashback*, consumidores economizaram R$ 80 milhões em compras on-line no ano passado. Foi uma alta de 66,7% em relação ao ano anterior. Celulares, eletrodomésticos, informática e cosméticos foram as categorias mais vendidas.

RANKING

Golpes mais aplicados no 'e-commerce'

Um estudo da OLX, plataforma de compra e venda on-line, e do AllowMe, ferramenta de proteção de identidades digitais, revelou os principais golpes aplicados no comércio eletrônico em 2021. Liderando a lista — com 32% dos casos — aparece o golpe da compra confirmada, em que o fraudador cria um falso comprovante de depósito e o envia por e-mail ou aplicativo de mensagem à pessoa que vende um produto, fazendo-a acreditar que o valor já foi creditado, para que entregue a mercadoria. Em seguida, aparecem no ranking o anúncio falso e o roubo de dados, cada um com 24% dos casos, e a invasão de conta bancária, com 19% dos registros.

TELECOM

Operadora é notificada pela Senacon

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, notificou a Claro na última segunda-feira após queixas sobre falhas de segurança e clonagem de celulares. A empresa tem o prazo de dez dias para detalhar as medidas adotadas, a fim de evitar novas fraudes. Procurada, a operadora não se manifestou.

Vestígios de agrotóxicos em alimentos preocupam por riscos à saúde do consumidor

Resquícios de pesticidas já foram identificados em sucos, polpas, massas, salgadinhos, biscoitos, pães, ovos, leite e carnes, além de itens 'in natura'

POLLYANNA BRÊTAS
pollyanna.bretas@extra.inf.br

Pesquisadores do Grupo de Trabalho Agrotóxicos e Saúde, da Fiocruz, divulgaram um novo alerta sobre o impacto a ser causado na saúde dos brasileiros se o projeto de lei 6.299/2002, que tramita no Senado e flexibiliza as normas de adoção de pesticidas no país, for aprovado. O chamado "Pacote do Veneno" permitirá o registro de novos defensivos agrícolas e concentrará no Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento a decisão sobre o uso desses produtos, que hoje são avaliados também pela pasta do Meio Ambiente e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O documento expressa preocupação sobre prejuízos ao meio ambiente e à saúde humana causados pelo uso de agrotóxicos. Falta informação clara sobre o uso dessas substâncias nos alimentos, dizem os pesquisadores.

INFORMAÇÃO NÃO É LEI

Aline Gurgel, vice-coordenadora do grupo, explica que vestígios de agrotóxicos podem estar presentes tanto em alimentos *in natura* quanto em produtos industrializados, já que não existe uma técnica capaz de remover 100% dos resíduos. Pode haver resquícios de pesticidas no tomate e no molho pronto; na fruta e no suco industrializado. Segundo ela, já foram identificados indícios em polpas, massas, salgadinhos, biscoitos, pães, ovos, leite, carnes e outros alimentos:

— Não há obrigatoriedade de rastreio de agrotóxicos em alimentos, à exceção daquele feito no âmbito do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para) e voltado para algumas culturas de alimentos *in natura*, como morangos, pimentões e tomates. Também não existe lei que obrigue a indicação de que um alimento foi produzido com pesticida.

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) constatou que resíduos de agrotóxicos permanecem até mesmo em bisnaguinhas, bolachas recheadas, biscoitos de água e sal, cereais, bebidas de soja e salgadinhos. Foram analisados 27 produtos de oito categorias. Dessas, seis apresentaram vestígios de defensivos, dentro dos limites permitidos pela legislação.

Os produtos são: bebida de soja Naturis (Batavo); cereal matinal Nesfit (Nestlé); salgadinhos Baconzitos e Torcida (ambos da Pepsico); pães bisnaguinha Pullman (Bimbo), Wickbold, Panco e Seven Boys (da Wickbold); biscoitos de água e sal Marilan, Triunfo (Arcor), Vitarella e Zabet (ambos da M. Dias Branco); e os recheados Bono e Negresco (Nestlé), Oreo e Trakinas (Mondelez).

O Idec ressalta que em nenhuma amostra a substância encontrada estava acima do limite permitido. Os itens foram escolhidos por terem trigo, milho ou soja em sua composição.

— São produtos que muitas crianças comem todos os dias. A dosagem de agrotóxico para uma criança é mais prejudicial para o desenvolvimento dela do que para o de um adulto — diz Rafael Arantes, nutricionista do Idec.

DEBATE PÚBLICO

Atualmente, os rótulos não trazem informações sobre a presença de resíduos, reforçando o debate sobre o tema.

— É importante criar um debate público sobre como informar o consumidor sobre a presença dessas substâncias — defende Cecília Cury, advogada e fundadora do Movimento Põe no Rótulo.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Princeton, da Fundação Getulio Vargas (FGV) e do Insper revela que a disseminação do glifosato — o defensivo mais utilizado no Brasil — nas lavouras de soja levou à alta de 5% na mortalidade infantil, com impactos no peso ao nascer e no tempo de gestação, em municípios que recebem água de regiões produtoras, diz Rodrigo Soares, professor do Insper e responsável pelo estudo.

Para o gerente-geral de Toxicologia da Anvisa, Carlos Alexandre Oliveira Gomes, a população tem o direito de saber o que está consumindo. Mas ele não considera necessariamente um problema o fato de haver resíduos nos alimentos:

— Alimentos no Brasil são seguros à luz da ciência atual.

Empresas garantem que resíduos estão dentro do limite permitido

A PepsiCo informou que em todos os seus produtos, incluindo Torcida e Baconzitos, são usadas matérias-primas compradas de fornecedores que cumprem a legislação, e que os resíduos de defensivos agrícolas "estão dentro dos níveis autorizados pela Anvisa e são seguros para consumo humano."

A Marilan Alimentos afirmou que é "comprometida com a qualidade de seus produtos, atuando sempre em prol da saúde, segurança e bem-estar dos consumidores", ressaltando que observa todas as normas da Anvisa.

A M. Dias Branco, das marcas Vitarella e Zabet, declarou que tem um programa de monitoramento e testagem de resíduos de agrotóxicos nas matérias-primas. A empresa pontuou que os vestígios das amostras da pesquisa estão dentro da margem permitida.

A Bagley do Brasil, que responde pelos produtos Arcor, afirmou que nem as matérias-primas usadas nem os produtos contêm quantidades de contaminantes que não cumpram normas sanitárias ou tragam quaisquer riscos à saúde dos consumidores.

A Nestlé ressaltou que tem um Sistema de Gestão de Segurança dos Alimentos em suas fábricas e conta com um centro de qualidade com tecnologias de ponta. Acrescentou que "não tem registros de resultados fora dos parâmetros de segurança para as substâncias relacionadas pelo Idec."

Também procuradas, Wickbold, Mondelez, Batavo e Bimbo não responderam. (*Pollyanna Brêtas*)

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser enviadas pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Troca de hidrômetro

No mês de janeiro, houve a troca do hidrômetro em minha residência. O valor da conta mais do que dobrou. Não tivemos aumento de gastos, o que pode ser comprovado pelo nosso histórico. Peço a contestação do valor da conta 269797, de R$ 298,69, com vencimento em 10 de março de 2022. Não foi possível o contato por telefone ou pelo WhatsApp com a empresa.

FABIO DUTRA DOS SANTOS
BELFORD ROXO/RJ

A Águas do Rio informa que já solucionou o problema. A conta contestada foi refaturada. Como o cliente já havia quitado o valor, a empresa gerou um crédito de R$ 182,64. A concessionária reforça que está à disposição pelo telefone 0800-195-0195.

Compra cancelada

No dia 22 de janeiro de 2022, comprei um jogo de lençóis e paguei via Pix. Como a entrega ia demorar muito, no dia 28 de janeiro cancelei a compra, pois o produto ainda não havia sido postado nem entregue a uma transportadora. Mandei mensagem dentro do app falando sobre o cancelamento. Preciso do dinheiro para comprar outra mercadoria. Se o pagamento foi feito por Pix, e o produto não foi enviado, o valor teria de ser devolvido na hora, pois houve o cancelamento.

SILVANA ARAUJO DA ROCHA DE OLIVEIRA
SÃO GONÇALO/RJ

A Americanas informa que providenciou o cancelamento.

Torneira não servia

Comprei uma torneira na Casa &Video, pela internet, no dia 10 de janeiro. Desisti da compra, pois a torneira não serviu para a minha cozinha. Fiz a devolução no dia 17 de janeiro. Deram-me sete dias úteis de prazo, que venceu no dia 24 de janeiro. Mas não recebi o reembolso. Meu pagamento foi feito por Pix. Afirmaram que eu receberia a devolução na conta.

BEATRIZ PINHEIRO DA SILVA
RIO

A Casa&Video informa que tentou contato com a leitora, após ela registrar queixa na ouvidoria da rede, mas sem sucesso. De qualquer forma, a restituição foi feita, como solicitado.

Viagem adiada

Comprei um pacote de viagem na loja da CVC no Américas Shopping, no Recreio dos Bandeirantes, à vista. O pacote engloba passagens aéreas, hotel e passeios. Mas não basta pagar multa ilegalmente por adiar a viagem devido ao avanço da variante Ômicron, já que tenho 68 anos. Já paguei a multa do voo. Agora, estão cobrando também multas referentes ao hotel e aos passeios. Também tem mais 20% da CVC. Quando comprei o pacote, não tinha pandemia. Tenho idade e preciso adiar a viagem.

ANGELA FIRMINO BARREIROS
RIO

A CVC informa que fez contato com a leitora, realizando a remarcação.

‘Nova fronteira’ para a energia eólica fica no mar

Modalidade foi regulamentada em janeiro, e Ibama já recebeu 36 pedidos de licenciamento ambiental em áreas localizadas em seis estados. Eles somam 80 GW, o equivalente a quatro vezes a capacidade atual de geração a partir do vento no país

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Regulamentada no fim de janeiro, a energia eólica com geradores instalados no meio do mar (chamada de *offshore*) tem potencial de aumentar os investimentos no setor e ampliar a geração de energia sustentável no país. Considerada a “nova fronteira” da geração de eletricidade, essa tecnologia está em expansão na Europa e na Ásia e começou a dar seus primeiros passos no Brasil, com pedidos de autorização para parques eólicos no mar.

Até agora, o Ibama já recebeu 36 pedidos de licenciamento ambiental para a exploração em diversas áreas, nos estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. A expectativa é que as primeiras áreas sejam autorizadas neste ano. No total, os pedidos somam 80 gigawatts (GW) de energia, o que dá a dimensão do potencial dessa vertente.

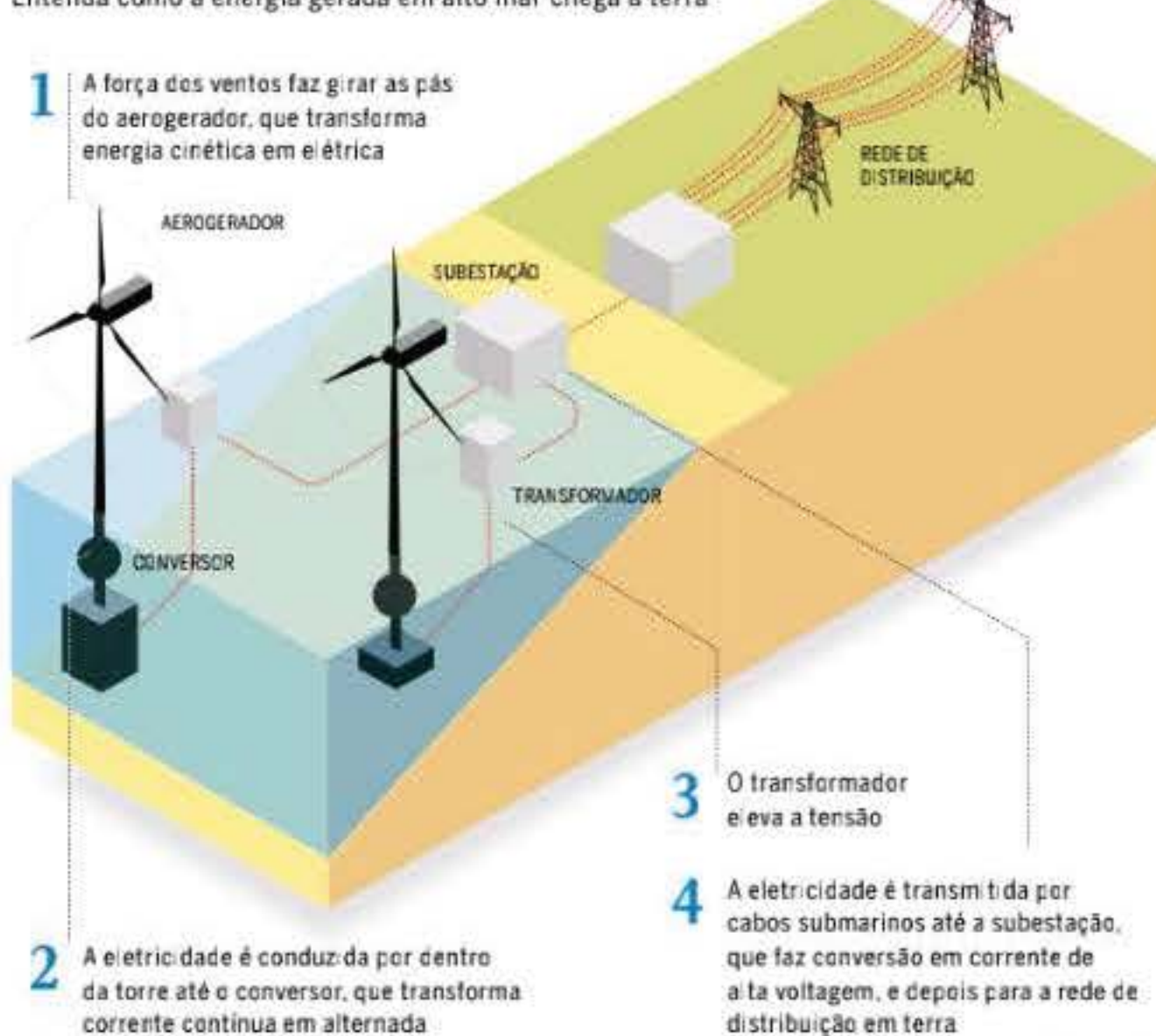
Para comparação, toda a capacidade instalada de geração de energia do país hoje soma 173 GW, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Desse total, 20 GW são de parques eólicos em solo, já conhecidos em todo o país.

O governo prepara agora o primeiro leilão para o uso de áreas no mar com potencial de instalação dos aerogeradores. Empresas interessadas em estudar as regiões terão direito às áreas e, depois, podem obter a outorga dos empreendimentos de geração de energia. O secretário adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Marcello Cabral, diz que o governo trabalha para que esse leilão seja realizado no início do próximo ano:

— A nossa previsão é fazer o leilão do uso do espaço no ano que vem, logo no começo. A gente está eliminando aventureiros no processo. Queremos interessados que vão executar o projeto até o final. Isso é um dos pontos fortes que a regulamentação do MME vai trazer.

PÁS DE ATÉ 100 METROS

Para especialistas e agentes do setor, o potencial do Brasil é único, mas há desafios pela frente. Segen Estefen, coordenador do laboratório de tecnologia submarina da Coppe/UFRJ, diz que a energia eólica *offshore* se tornou um “próximo passo” conforme o tamanho das turbinas foi aumentando, assim como o potencial de geração.

Em terra, a capacidade máxima de geração das turbinas chega a 5,6 megawatts (MW). Em mar, há projetos que apontam uma capacidade de quase o dobro, de 12 MW, e alguns testes chegam a 15 MW. Com a potência maior, é preciso aumentar os tamanhos das pás, que atingem hoje envergaduras de até 100 metros, tamanho inviável para transporte em terra.

A alternativa, então, é instalar a turbina em áreas mais amplas e de transporte mais simples, como o oceano. A partir daí, o princípio é o mesmo: as pás giram com o vento e movem um rotor, que então gera a energia. Outra vantagem da eólica *offshore*, afirma Estefen, é que os ventos no mar encontram obstáculos menores, pois não há morros e cidades próximas.

Hoje, em geral, os parques no oceano em outros países vão até um limite de 80 metros de profundidade. As torres que sustentam os aerogeradores são instaladas com pilares que vão até o fundo do mar. Em águas mais profundas, é necessário usar estruturas flutuantes, semelhantes às de plataformas de petróleo, mas a maioria ainda está em fase de testes.

— Estamos assistindo hoje uma movimentação intensa no mundo inteiro para que a descarbonização da geração elétrica em parte se dê pela energia eólica *offshore* — disse o professor da UFRJ.

Um estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) aponta que o Brasil teria um potencial de geração de 700 GW pela eólica *offshore*, considerando apenas até 50 metros de profundidade. Com marcas maiores, o potencial também cresce. Esse número não considera, porém os outros usos do mar que precisam ser respeitados, como transporte, lazer e exploração de petróleo.

DEPENDE DA ECONOMIA

Embora haja esse potencial, a efetividade dos investimentos vai ser muito menor, afirma Elbia Gannoum, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica). Hoje, essa tecnologia ainda é mais cara que as eólicas no solo. Mas a tendência é de redução de preços, na medida em que os geradores se tornam mais populares na Europa.

— O potencial eólico, tanto *onshore* quanto *offshore*, olhando para a necessidade do Brasil, é praticamente infinito, e nós temos um desejo de investimentos muito grande. Agora, o quanto isso vai se tornar realidade, vai depender de uma série de fatores, inclusive da economia do Brasil — afirma.

GERAÇÃO SOBRE AS ÁGUAS

Entenda como a energia gerada em alto mar chega à terra

Fonte: CBIE

Editoria de Arte

Residencial com espaço pet é a nova aposta do mercado

Nos novos lançamentos, as plantas já incluem facilidades para os donos de animais na área do condomínio

MORARBEM

É bom para cachorro... e para gato também. No país que tem a terceira maior população de animais domésticos do mundo, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet), o mercado imobiliário descobriu o filão dos residenciais com espaços para os pets. Nos novos lançamentos, em especial no pós-pandemia e independentemente da metragem, as plantas capricham em facilidades para que os donos dos peludos possam cuidar deles sem sair do condomínio. Demanda não vai faltar. De acordo com pesquisa do Instituto Pet Brasil, quase 50% dos animais de estimação do país vivem em estados da Região Sudeste.

Os pets estão ganhando cada vez mais espaço nas cidades, e muitos lugares já aceitam a presença deles, como restaurantes, lojas, shoppings e até mercados, destaca o diretor Comercial e de Marketing do Grupo Patrimar, Lucas Couto.

— Os animais de estimação são considerados membros das famílias com as quais vivem e merecem também um espaço dedicado a eles nos condomínios residenciais — afirma.

No Oceana Golf, na Barra, empreendimento da estreia da Patrimar no mercado carioca, os animais de estimação dos moradores das 246 unidades desfrutarão de uma área de 44 metros quadrados inserida no paisagismo e com brinquedos interativos. Em dezembro, a construtora promoveu um dia exclusivo para apresentar o residencial aos futuros compradores e a seus cães e gatos.

DIVULGAÇÃO/ITTEN

Os espaços destinados aos bichinhos contam com mimos e facilidades

“Muitas famílias adotaram cães na pandemia, e sempre é uma comodidade poder cuidar deles no condomínio. A demanda por áreas de *pet care* cresceu muito”

FABIANA NÓBREGA
Gerente de Incorporação da Gafisa no Rio

Os empreendimentos da Gafisa também têm saído das pranchetas já prevendo uma área destinada aos animais de estimação. O Invert Barra, com 168 unidades, e o We Sorocaba, com 25 apartamentos, em Botafogo, oferecem espaços exclusivos tanto para cuidar da higiene dos bichinhos quanto para os tradicionais passeios.

— Muitas famílias adotaram cães na pandemia, e sempre é uma comodidade poder cuidar deles no condomínio. A demanda por áreas de *pet care* cresceu muito — avalia a gerente de Incorporação da Gafisa no Rio, Fabiana Nóbrega.

Muitas vezes, o interessado no imóvel já visita os estandes acompanhado de seus animais de estimação, como conta a arquiteta da Bait, Nina Kuperman. Um dos destaques da incorporadora nesse nicho é o Ivo, de 39 apartamentos, em Botafogo, que tem lava-pés e brinquedos, além de área livre descoberta e serviço de passeador de cães.

— As pessoas nos visitam com o animal e querem saber detalhes do espaço. Os bichinhos ajudam a promover bem-estar e socialização entre os vizinhos — diz.

Mais do que diversão ou socialização, os espaços pet resolvem um problema de natureza prática. A Itten fez uma pesquisa com clientes e constatou que muitos queriam uma alternativa para não precisar dar banho nos animais domésticos na varanda. A partir dessa constatação, todos os lançamentos passaram a ter espaço pet, com cuba para banho e chuveiro articulado com mangueira longa. No Praia Residencial Mar, com 34 unidades, na Praia do Pepê, haverá uma comodidade extra:

— Teremos um lava-pés e um lava-patas para que os banhistas possam higienizar o animal antes de entrar no prédio — conta o diretor de Incorporação, Eduardo Cruz.

Os compradores só têm a agradecer esse carinho extra com os peludos. A veterinária Danielle Bueno adquiriu um apartamento no Highlight, no Jardim Botafogo, parceria do Opportunity com a Performance, justamente por causa do espaço pet que considerou ideal para seus três animais de estimação: a west Matilda e os chihuahuas Vanda e Jorginho.

— Não existe um empreendimento com esses diferenciais na Zona Sul, com estrutura de academia de ginástica, quadra esportiva e um espaço dedicado aos animais. O *pet place* foi uma ótima surpresa — comenta.

NA WEB
INVASÃO AO CAPITÓLIO
Brasileira é presa por participar de motim
Leticia Vilhena Ferreira, de 32 anos, foi flagrada entre apoiadores de Donald Trump

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MORDAÇA NAS ESCOLAS

Cruzada conservadora censura debate sobre sexo e raça nas salas de aula dos EUA

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

TODD ANDERSON/NEW YORK TIMES/6-1-2022

'Não quero ser censurado'. Jack Petocz mostra placas de protesto em uma reunião do conselho escolar na Flórida: estado deve promulgar lei que proíbe discussões de gênero

Em uma escola na Flórida, uma jovem começa uma apresentação escolar falando sobre suas duas mães. Um alarme toca e uma luz vermelha se acende. A professora a incentiva a continuar a exposição, até que a própria educadora é chamada à recepção para ser repreendida. A cena faz parte de um anúncio de 30 segundos, divulgado pela ONG Equality Florida, como um alerta sobre um futuro distópico caso uma nova lei, chamada por seus críticos de "Não diga gay", seja promulgada no estado. De acordo com o projeto, já aprovado na Assembleia e no Senado local, educadores da Flórida seriam proibidos de abordar tópicos LGBT+ que não sejam considerados "adequados à idade ou apropriados para o desenvolvimento dos alunos" nas salas de aula. Os pais também teriam autoridade para tomar medidas legais contra os distritos escolares, se acreditarem que alguma escola viola a legislação.

A polarização ideológica que tomou conta dos EUA nas últimas eleições chegou com força no ambiente escolar. De acordo com a ONG Pen America, que defende a liberdade de expressão, desde 2021, 156 projetos de lei com restrições semelhantes, conhecidas como "leis da mordaça", foram propostas ou pré-aprovadas em 39 estados. Do total, 12 delas se tornaram lei em dez estados e 113 estão sendo debatidas em 35 dos 50 estados.

SUL MAIS AFETADO

Segundo um monitoramento da plataforma Education Week, mais de 17,7 milhões de alunos de escolas públicas, matriculados em quase 900 distritos escolares, podem ter seu aprendizado afetado pelas leis que limitam o que os professores podem ensinar sobre temas como raça, gênero e até a história do país.

— É claro que a legislação é uma tentativa explícita de tirar a influência de movimentos de esquerda, com o objetivo de situar o poder do racismo estrutural e do sexismo no centro de nossa compreensão da sociedade americana — afirma Jonathan Collins, professor de Educação da Universidade Brown, sobre o projeto de lei da Flórida. — Isso pode colocar alguns professores em posições difíceis. A realidade é que pouquíssimas escolas usam o tipo de currículo que os estados estão proibindo. As leis servem principalmente para alimentar as chamas da política partidária, estadual e nacional.

O Sul do país, onde fica a Flórida, é uma das regiões mais atingidas. Na Carolina do Sul, por exemplo, que aprovou uma das leis mais extremas, não será possível mencionar a homossexualidade nem a linguagem não binária — identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou femininas. O professor que violar a regra pode ser sancionado ou até demitido.

PETE MAROVICH/NEW YORK TIMES/16-11-2021

Racismo estrutural. Placas com os dizeres 'Diga não à teoria crítica do ódio' são usadas durante um comício em Leesburg, Virgínia, em novembro do ano passado

Outro alvo central dos projetos apresentados é a chamada Teoria Crítica Racial, cujo significado foi distorcido e é usado por parte da direita para identificar qualquer análise que trate o racismo como problema sistêmico no país.

— Primeiro é preciso entender que há um longo histórico na Flórida de vários níveis de supressão política. O estado fez o mesmo, no passado, em torno do debate da Teoria Crítica Racial — explica ao GLOBO Charles H.F. Davis III, professor no Centro de Estudos do Ensino Superior da Universidade de Michigan. — A legislação coincide com um tipo generalizado de proibição de livros em todo o Sul do país. A forma como falamos da escravidão, por exemplo, foi profundamente alterada como resultado de uma legislação no Texas, que mudou livros didáticos que circulam em todo o país. Vejo as leis como um esforço para controlar, em grande parte, como o poder opera e funciona, e revelar quem está realmente no controle.

Para Shanna Kattari, professora da Escola de Serviço Social da Universidade de Michigan, a retórica conservadora é uma resposta aos avanços progressistas nos dois mandatos de Barack Obama.

— O que sabemos olhando para a história dos direitos civis, através dos movimentos de igualdade racial, ativismo pelos direitos dos deficientes e até a crise da Aids, é que a cada poucos passos em direção a uma sociedade mais inclusiva e justa, o pêndulo vai retroceder em retaliação — diz ela. — Acredito que o ataque a políticas LGBT+, especialmente as direcionadas a jovens e estudantes, fazem parte desse balanço pendular em resposta a todo o terreno conquistado. Também estamos vendo isso em um nível mais amplo, com os republicanos muito mais conservadores ganhando força em áreas que nunca teríamos esperado antes.

Defensor da lei, que ainda precisa ser sancionada, o governador da Flórida, o republicano Ron DeSantis — apontado como possível candidato à Casa Branca em 2024 — disse que as escolas devem evitar temas "totalmente inapropriados" e ensinar Ciências, História, Educação Cívica. Na Virgínia, o governador Glenn Youngkin, também republicano, anunciou, poucos dias após sua posse, a criação de um e-mail para o qual os pais poderiam enviar reclamações sobre professores e escolas quando sentissem que seus "direitos estavam sendo violados".

Os pais começaram a se manifestar. Em New Hampshire, um grupo ofereceu uma recompensa de US$ 500 (R$ 2.570) para quem denunciasse qualquer professor violando a lei estadual, aprovada recentemente, que proíbe o debate sobre racismo e sexismo. No ano passado, pais de alunos do condado de Loudoun, o mais rico dos EUA, na Virgínia, criaram um grupo no Facebook que criticava o ensino da Teoria Racial Crítica.

Além do efeito nas famílias e nos alunos, especialistas alertam para o impacto entre professores, que perdem autonomia dentro das salas de aula:

— A ambiguidade dessas leis torna os professores vulneráveis, pois suas ações podem ser facilmente interpretadas como violações. Ou seja, a subjetividade das leis põe os professores em risco — diz Collins.

> *"A ambiguidade das leis torna os professores vulneráveis, pois suas ações podem ser interpretadas como violações"*
>
> **Jonathan Collins,** da Universidade Brown

> *"A forma como falamos da escravidão foi profundamente alterada por uma lei no Texas, que mudou livros didáticos"*
>
> **Charles H.F. Davis III,** da Universidade de Michigan

UNIVERSIDADES VIRAM ALVO

Para Kattari, as mudanças também podem acabar gerando um êxodo de profissionais:

— Imagine amar seu trabalho e, de repente, ser informado de que você não pode usar o pronome que escolheu? Imagina ser informado de que você deve usar senhor ou senhora, mesmo que se identifique como não binário? — pondera. — Já temos uma enorme falta de professores nos EUA. Acho que veremos altos níveis de esgotamento e um êxodo em massa de professores LGBT+, negros e indígenas.

Os alunos, que já sofreram com a pandemia, também serão afetados. Por exemplo, caso seja aprovada, a lei apresentada este ano no Arizona os obrigaria a ter permissão dos pais antes de ingressar em qualquer grupo escolar "envolvendo sexualidade, gênero ou identidade de gênero".

— À medida que promulgamos leis que revertem os poucos direitos e espaços seguros que esses indivíduos têm, é provável que as taxas de depressão, ansiedade, tentativas de suicídio e automutilação cresçam — diz Kattari.

As leis, até agora, têm como alvo as escolas primárias e secundárias do país, mas a Pen America alerta que, este ano, as mordaças educacionais estão sendo direcionadas também para faculdades e universidades. Até o fim de janeiro, havia 38 projetos de lei direcionados ao ensino superior em análise em 20 estados.

Cresce tensão na Ucrânia com teste de mísseis da Rússia

Putin supervisiona manobras com armas com capacidade nuclear; líderes separatistas pró-Moscou convocam mobilização militar

MINISTÉRIO DA DEFESA DA RÚSSIA/VIA AFP
Mostra de força. Míssil é testado em local não identificado; houve 2.000 violações do cessar-fogo no Leste da Ucrânia

MOSCOU, KIEV E MUNIQUE

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, supervisionou ontem exercícios militares de mísseis estratégicos com capacidade nuclear, em meio a alertas dos EUA de que os soldados russos concentrados na fronteira com a Ucrânia estão "prontos para atacar" e ao aumento de tensão entre Kiev e separatistas pró-Rússia no Leste ucraniano.

O Kremlin anunciou que a Rússia testou com êxito mísseis hipersônicos e de cruzeiro em alvos terrestres e no mar. Putin observou as manobras por um telão ao lado do presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko.

Em visita à Lituânia, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, disse que as manobras causavam preocupação:

— Quando se soma [à concentração de tropas na fronteira] um exercício muito sofisticado com armas estratégicas nucleares, a situação se complica porque pode haver um acidente ou um erro — disse em uma coletiva de imprensa, acrescentando, porém, que a invasão da Ucrânia não era inevitável. — Esperamos que recuem da iminência do conflito.

Os testes ocorreram enquanto, no Leste da Ucrânia, líderes separatistas pró-Rússia convocaram uma mobilização militar total, um dia depois de anunciar planos de retirar cerca de 700 mil pessoas em direção à Rússia, citando a suposta ameaça de um ataque iminente de forças da Ucrânia — acusação que Kiev nega. Denis Pushilin, chefe da autoproclamada República Popular de Donetsk (RPD), disse que assinou o decreto da mobilização, convocando homens "capazes de empunhar uma arma" a se dirigir a instalações militares. Leonid Pasechnik, chefe da República Popular de Luhansk (RPL), assinou um decreto similar posteriormente.

AUMENTO DA VIOLÊNCIA

Em meio ao aumento da tensão, o Exército ucraniano disse que dois soldados morreram e quatro ficaram feridos em ataques dos separatistas ontem. A Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), cujos membros incluem a Rússia e os EUA e que monitora o conflito no Leste da Ucrânia, denunciou quase 2.000 violações de cessar-fogo no leste separatista em 24 horas. A OSCE implantou sua missão na Ucrânia em 2014, após a anexação da Crimeia pela Rússia e a eclosão do conflito entre Kiev e os separatistas, que deixou mais de 14 mil mortos desde então.

Também ontem, duas graduadas autoridades da Ucrânia, incluindo o ministro do Interior Denis Monastirski, tiveram de se esconder num abrigo antibombas ao serem alvo de um ataque quando visitavam a linha de frente com os separatistas, informaram repórteres da AFP e da Associated Press. Os dois conseguiram deixar o local ilesos. Além disso, a Rússia disse que dois projéteis lançados da área no Leste da Ucrânia controlada por Kiev chegaram a seu território, sem deixar feridos. O ministro de Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, descreveu a declaração como "falsa".

Os acontecimentos de ontem se seguem a uma série de manobras das Forças Armadas russas nos últimos quatro meses, que incluíram o posicionamento de soldados — estimados entre 150 mil e 190 mil — no Norte, Leste e Sul da Ucrânia. A Rússia ordenou a concentração militar enquanto reivindica que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) se comprometa a nunca permitir a entrada da Ucrânia na aliança, enquanto afirma que declarações de que planeja invadir a Ucrânia estão erradas e são perigosas.

Desde quarta, Moscou vem anunciando o retorno às suas bases de tropas que já concluíram manobras militares na região, mas Washington e aliados afirmam que na verdade há um aumento no número de soldados russos na área.

APELO DO LÍDER UCRANIANO

Na frente diplomática, dirigentes do Ocidente se reuniram na Alemanha para participar da Conferência de Segurança de Munique, onde reiteraram a advertência de que Moscou pagará um alto preço político e econômico se realizar qualquer intervenção militar na Ucrânia.

Em seu discurso na conferência, o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, reivindicou um cronograma "claro e viável" para a adesão de seu país à Otan e o fim da política de "apaziguamento" com a Rússia, conclamando os países do Ocidente a não esperar por uma invasão para impor sanções contra Moscou.

— Qual o resultado das tentativas de apaziguamento? — indagou Zelensky, lembrando de um discurso do presidente russo no mesmo evento em 2007 — Há 15 anos, a Rússia anunciou aqui sua intenção de desafiar a segurança global. O que o mundo disse? Reconciliação. Resultado? Ao menos a anexação da Crimeia e agressão contra meu Estado.

Sobre a adesão à Otan, ele afirmou que os países deveriam ser transparentes sobre se desejam que a Ucrânia, que tem uma população de 41 milhões de pessoas nas fronteiras orientais da União Europeia, entre na aliança.

— Se nem todos os membros nos querem, ou se todos não nos querem, sejam honestos — disse. — [A política] de portas abertas é boa, mas precisamos de respostas claras, não respostas obscuras durante anos — afirmou.

Também na conferência, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, reafirmou o compromisso "infalível" dos membros da aliança de proteger uns aos outros e garantiu à Rússia que se o país buscar "menos Otan" só terá "mais Otan". Já a vice-presidente Kamala Harris alertou que os EUA e aliados vão impor medidas econômicas "significativas e sem precedentes" contra a Rússia se atacar a Ucrânia.

— Fronteiras nacionais não devem ser alteradas à força — disse Harris. — Preparamos medidas econômicas que serão rápidas, severas e unidas. Teremos como alvo as instituições financeiras e indústrias-chave da Rússia.

Já o chanceler chinês, Wang Yi, pediu à comunidade internacional que rejeite tentativas de iniciar uma nova "Guerra Fria" e pediu esforços para construir uma paz duradoura no mundo. Wang, que falou por videoconferência, lembrou que "a segurança regional não deve depender do reforço de blocos militares".

Itamaraty rebate acusação da Casa Branca sobre postura do Brasil na crise

MELISSA DUARTE
JUSSARA SOARES
internacional@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério das Relações Exteriores rebateu ontem as declarações da porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, em que afirma que "o Brasil parece estar do outro lado" na crise da Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro visitou a Rússia na última semana e se disse solidário ao país durante encontro com o presidente russo, Vladimir Putin.

Para Psaki, a postura do Brasil vai na contramão de outras lideranças globais — que rechaçam a possibilidade de invasão e de anexação de terras ucranianas. Psaki fez a declaração anteontem, após ser questionada sobre a opinião do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sobre o caso.

Em nota publicada ontem, o Itamaraty lamentou o caso: "As posições do Brasil sobre a situação da Ucrânia são claras, públicas e foram transmitidas em repetidas ocasiões às autoridades dos países amigos e manifestadas no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O Ministério das Relações Exteriores não considera construtivas, nem úteis, portanto, extrapolações semelhantes a respeito da fala do Presidente", diz o comunicado.

Além da nota, integrantes do Itamaraty dizem que não há "fundamentos para uma guerra de narrativas". Afirmam que o Brasil, como reiterado pelo presidente em Moscou, sempre deixou claro que está do lado da paz e da solução diplomática e negociada para as tensões na Ucrânia. Segundo esses servidores do ministério, não há declarações que fogem dessa linha.

Ao GLOBO, um integrante do governo dos EUA reiterou a crítica:

— Podemos lembrar que, várias vezes, os EUA pediram que o Brasil desse uma resposta forte à Rússia, disse que o momento [da viagem] não era adequado — afirmou sob condição de anonimato.

Bolsonaro não explicou a que se referia quando declarou solidariedade. Quando questionado por repórteres, afirmou que era solidário "desde que busquem a paz".

No encontro no Kremlin, Bolsonaro e Putin indicaram que a expectativa é de aumentar a cooperação entre os dois países. Apesar das restrições impostas pela pandemia, o comércio bilateral cresceu 87% em 2021, salientou Putin.

ENTREVISTA
Andrew Bacevich, HISTORIADOR

'INVASÃO SERIA ATO DE GRANDE INSENSATEZ'

FILIPE BARINI filipe.barini@oglobo.com.br

Um dos principais aspectos da crise envolvendo a ameaça de uma invasão da Rússia à Ucrânia é a guerra de versões protagonizada, em especial, por Moscou e Washington. De um lado, os russos afirmam que estão retirando suas forças e rejeitam ter qualquer plano para um conflito armado; já os americanos dizem que as declarações russas são mentiras, e apontam para sinais do que alegam ser uma invasão "iminente".

Em entrevista ao GLOBO, Andrew Bacevich, presidente do centro de políticas públicas Instituto Quincy e professor emérito de História da Universidade de Boston, aponta que a estratégia de discursos agressivos, especialmente por parte da Casa Branca, não é a correta, e afirma que um ataque russo seria um "ato de grande insensatez". Coronel reformado do Exército americano e veterano das guerras do Vietnã e do Golfo, Bacevich se firmou como um dos principais críticos de intervenções militares dos EUA nas últimas décadas. Ele é autor de "The New American Militarism" (O novo militarismo americano), de 2005, entre outros livros.

Há uma explicação para a postura do governo dos EUA, combativa e marcada por acusações contra a Rússia, na atual crise de segurança?

O governo Biden acredita que as ameaças de punição feitas à Rússia são necessárias para persuadir o presidente Vladimir Putin a mudar de direção. Há uma guerra de informação hoje em curso, e os Estados Unidos acreditam que podem vencê-la ao tornar públicos os "planos secretos" da Rússia antes que eles sejam implementados. Um problema dessa abordagem é que os Estados Unidos, hoje, não têm tanta credibilidade. Não há dúvidas de que Vladimir Putin mente, mas ele não está sozinho nesse aspecto.

O senhor vê essa estratégia como a correta para a situação?

Não. A estratégia correta é negociar, de maneira séria, sobre o principal tema que temos em mãos. A Rússia está pedindo garantias de segurança sobre questões específicas, como, por exemplo, sobre a entrada da Ucrânia na Otan. Os Estados Unidos precisam reconhecer que a Rússia tem preocupações legítimas relacionadas ao tratamento que o Ocidente vem lhe oferecendo, além de seus igualmente legítimos interesses de segurança.

DIVULGAÇÃO

O senhor acredita que a Rússia pode, de fato, começar uma invasão, mesmo declarando publicamente que não quer uma guerra?

A Rússia pode fazer isso, mas penso que seria um ato de grande insensatez.

Qual seria o custo para o presidente Vladimir Putin se ele resolver seguir adiante com uma invasão?

Incrivelmente alto. Mesmo se a guerra for breve, as consequências serão imensas e terão um custo muito elevado. Os generais russos vão lembrar dos problemas que eles enfrentaram durante a década de 1980, quando a União Soviética invadiu o Afeganistão [1979-1989].

A tensão já está elevada na área, e estamos vendo confrontos nos últimos dias no Leste da Ucrânia: quais são, em sua opinião, os riscos de um erro de cálculo, que poderia levar a um conflito de grande escala?

Esse risco sempre está presente em situações como essa. Uma decisão tomada por um capitão qualquer na frente de guerra pode acabar se tornando mais importante do que qualquer ação ou discurso de funcionários de alto escalão em Washington e Moscou. Há que se mencionar que a Ucrânia também é, na atual crise, um ator com seus próprios interesses e preocupações.

O senhor ainda acredita ser possível uma solução diplomática para pôr fim à crise?

Com certeza há, e nós precisamos torcer para que os diplomatas de todos os lados possam encontrar a coragem e a criatividade para encontrar esse caminho e seguir adiante.

Mãos Limpas expôs limite da Justiça anticorrupção

Trinta anos depois do início da operação que derrubou uma classe política e se tornou exemplo mundial, Itália ainda vive tensão entre políticos e juízes, vê população desconfiar dos tribunais e discute oportunidade perdida

O GLOBO/ARQUIVO

Astros efêmeros. Em 1992, os juízes Antonio Di Pietro e Gherardo Colombo (ambos de terno preto, ao centro) são acompanhados por multidão em Milão. Hoje, italianos veem viés político na Justiça

LUCAS FERRAZ
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
ROMA

O ato inicial, pouco noticiado, já revelava um quê de revolução. No final de tarde de 17 de fevereiro de 1992, o engenheiro Mario Chiesa, presidente de uma instituição de saúde pública para idosos em Milão e conhecido expoente do Partido Socialista Italiano, acabara de receber na sua sala uma maleta com 7 milhões de liras (moeda anterior ao euro), o equivalente a R$ 35 mil.

A propina era parte da engrenagem que fazia girar a roda da política italiana havia tempos. A sala de Chiesa logo foi invadida por uma equipe da Procuradoria de Milão. Ele nada pôde fazer: as cédulas repassadas por um empresário-colaborador haviam sido marcadas pelos investigadores, além de uma escuta ambiental ter registrado tudo.

Sua prisão marcou o começo da Mãos Limpas, investigação judicial que derrubou em pouco mais de dois anos uma classe política inteira e que revolucionou o combate à corrupção, tornando-se um exemplo mundial do gênero.

Trinta anos depois, a Itália olha para seu passado sem ainda ter resolvido muitos dos aspectos provocados ou potencializados por aquele período. Sua classe política continua fragmentada e instável, um certo populismo penal ganhou novos contornos, o confronto aberto entre políticos e o Judiciário persiste, e o país, desde então, viu inúmeros outros escândalos, inclusive dentro da magistratura.

> *"O grande legado da operação foi demonstrar que um fenômeno tão vasto, articulado e profundo como a corrupção não pode jamais ser resolvido via processo penal"*
>
> **Gherardo Colombo**, juiz que mais tempo atuou na operação

> *"A política foi criminalizada e perdeu a capacidade de dar um sentido ao país"*
>
> **Andrea Spiri**, professor da Universidade Luiss e estudioso do período

— O grande legado da operação foi demonstrar que um fenômeno tão vasto, articulado e profundo como a corrupção não pode jamais ser resolvido via processo penal. Esse é um instrumento que não serve para isso — afirmou ao GLOBO um dos ex-integrantes do pool da Mãos Limpas, Gherardo Colombo.

Hoje com 75 anos, Colombo foi o juiz que mais tempo atuou na operação, do início em 1992 até o ato final, 13 anos depois, quando era membro de um tribunal superior e alguns recursos do caso ainda tramitavam. Em 2007, ele abandonou a toga para lidar com aquilo que acha mais eficiente no combate à corrupção: a conscientização das novas gerações por meio da cultura e da educação.

— Fiz uma sugestão à época, que não prosperou politicamente, para evitar a prisão e tantos processos. Para quem reconhecesse envolvimento, a pena seria se afastar da vida pública e devolver o dinheiro desviado. Seria uma forma mais inteligente de enfrentar isso, a corrupção não acaba desse jeito. Mas esse é um discurso longo e complexo.

900 PRISÕES, 5 PARTIDOS

Entre o início de 1992 e o final de 1994, os cinco magistrados centrais da Mãos Limpas em Milão puxaram um novelo que resultaria em 645 condenações, cerca de 900 prisões, na extinção de cinco partidos de diferentes tendências, na condenação do ex-premier e então líder do Partido Socialista, Bettino Craxi (que morreu na Tunísia, para onde escapou para não ser preso), em pelo menos seis suicídios de investigados, incluindo um parlamentar, e numa elite política e econômica acuada.

E, claro, em acusações de atuação política por parte dos juízes e de excessos como as prisões preventivas, que por sua vez geravam novos delatores e, consequentemente, novos investigados.

Também conhecida como "Tangentopoli", ou cidade da propina, a Mãos Limpas afetou a imagem de Milão, centro industrial e financeiro do país, no Norte desenvolvido, justo quando outros episódios dramáticos — como os atentados da máfia que mataram os juízes Giovanni Falcone e Paolo Borsellino — se desenrolavam no Sul. A investigação não demorou a nacionalizar-se.

Ela acabou por encerrar a chamada Primeira República, período que começa em 1947, com a Constituição do pós-guerra. O magnata Silvio Berlusconi, que chegou ao poder em 1994, inaugurou a Segunda. A Itália se encontra hoje na Terceira República.

Em 1992, no início da investigação, 7 em cada 10 italianos diziam confiar no trabalho dos magistrados. O líder do grupo, Antonio Di Pietro, transformou-se num juiz-herói na cultura popular dos anos 1990, ovacionado por donas de casa e em estádios de futebol.

Ao varrer a classe política tradicional, a operação abriu caminho para os anos de Berlusconi. Empresário investigado e que por anos financiou a velha política, ele aproveitou o vácuo e usou seu império midiático como uma grande caixa de ressonância do episódio — que, de resto, teve a simpatia de toda a mídia. Muitas sessões de julgamento eram transmitidas ao vivo na TV. Surfando na onda antipolítica, Berlusconi criou o seu próprio partido, venceu eleições e comandou três governos.

DECRETO 'SALVA-LADRÕES'

A política tentou reagir. Leis foram modificadas de última hora para cancelar provas, impedir a utilização de interceptação telefônica e diminuir o tempo de prescrição de certos crimes. Um decreto editado pelo governo Berlusconi ficaria conhecido como "salva ladri" (salva-ladrões), resultando na liberação de investigados que estavam presos.

Ele próprio conseguiu driblar aquela investigação, mas seu irmão acabou preso. Berlusconi, mesmo sem o poder de outrora, continua a desafiar abertamente a Justiça, um lugar-comum na política italiana. Nas últimas semanas, esse papel coube ao ex-premier Matteo Renzi, que briga com procuradores que o investigam por um financiamento considerado ilícito.

— A Mãos Limpas acabou com a cultura política de uma época. O drama é que não criamos nada novo para esse lugar. A política foi criminalizada e perdeu a capacidade de dar um sentido ao país — afirma o cientista político Andrea Spiri, professor da Universidade Luiss e estudioso do período.

Spiri diz que aquela foi uma "ocasião perdida". Ele ilustra seu argumento com dois pontos: a falta de um renascimento da classe política e a contínua tentativa de se fazer uma reforma do Judiciário, mais uma vez em discussão pelo atual governo. "Até agora só tivemos remendos", comentou.

JUÍZES NA POLÍTICA

Um dos pontos em debate é como acabar com a chamada "porta giratória", medida que permite aos juízes ocuparem uma função política — como ministro, governador ou parlamentar — e depois retornarem para o Judiciário.

Spiri afirma que a própria Mãos Limpas contribuiu para disseminar na sociedade um sentimento de "complô judicial", pois Di Pietro aproveitou a fama para abandonar a toga e entrar na política, primeiro como ministro do governo Romano Prodi, em 1996, depois fundando o seu próprio partido e atuando como parlamentar. Após insucessos, sua aventura política terminou há seis anos. Hoje, ele é um advogado distante dos holofotes.

A tênue relação entre política e juízes minou a confiança da população na Justiça. O índice atual se inverteu em relação aos anos 1990: 7 em cada 10 italianos veem viés político na atuação do Judiciário.

Gherardo Colombo não concorda que a difícil relação entre políticos e juízes seja uma herança da Mãos Limpas. Ainda antes, disse, em escândalos nos anos 1980, o clima entre as duas esferas já era notadamente ruim. Além de contribuir para a educação de jovens, ele atua numa cooperativa europeia e, não faz muito tempo, ajudou a criar uma ONG dedicada a resgatar imigrantes no Mediterrâneo.

Colombo não gosta das comparações feitas entre a investigação italiana e outras similares mundo afora.

— Não há nada a ver com a Lava-Jato, por exemplo. A situação é completamente diferente, o Judiciário no Brasil é um, na Itália é outro — concluiu Colombo.

Antipolítica. Berlusconi surfou na operação

PIERO CRUCIATTI/ AFP/14-9-2020

Três opositores são postos em prisão domiciliar na Nicarágua

Familiares haviam denunciado agravamento do estado de saúde dos detidos

MANÁGUA

Três opositores detidos na Nicarágua, incluindo um ex-candidato presidencial, tiveram suas penas convertidas em prisão domiciliar "por razões humanitárias", informou o Ministério Público. Em nota, o órgão afirmou que o ex-candidato presidencial e diplomata Arturo Cruz, 77 anos, o ex-chanceler Francisco Aguirre, 77 anos, e o ex-vice-chanceler José Pallais, 68 anos, permanecerão em suas casas sob custódia policial.

A mudança do regime de detenção acontece uma semana após a morte do ex-guerrilheiro Hugo Torres, por causas não mencionadas, depois de ser hospitalizado em estado grave. A soltura imediata dos opositores foi exigida na semana passada pelo Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Todos fazem parte de um grupo de 46 opositores detidos no ano passado durante a campanha eleitoral, incluindo sete candidatos à Presidência e potenciais adversários do presidente Daniel Ortega, que conquistou um quarto mandato consecutivo em novembro. Dos presos, pelo menos 21 já foram considerados culpados e 13 deles receberam penas entre 8 e 13 anos de prisão, segundo o Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (Cenidh).

O MP indicou que "ao tomar conhecimento do estado de saúde das pessoas mencionadas, por razões humanitárias, solicitou à autoridade judiciária a mudança da medida cautelar de prisão preventiva para prisão domiciliar".

Familiares dos detidos presentes na audiência denunciaram que, durante o julgamento, puderam ver que Pallais desmaiou, enquanto Cruz apresentava sinais da doença de Parkinson. Aguirre já se declarou culpado e aguarda sentença, enquanto o julgamento contra Cruz e Pallais ocorre a partir de terça-feira junto com outros cinco opositores.

O Cenidh denunciou no Twitter a presença na audiência de um médico da polícia, "o que mostra que o próprio regime reconhece o deplorável estado de saúde dos presos e o risco de danos irreparáveis".

Yonarqui Martínez, advogado dos presos, comemorou a medida, destacando que "três pessoas inocentes que nunca deveriam ter sofrido um tratamento cruel estão em casa".

Familiares denunciaram repetidamente a deterioração progressiva da saúde dos detentos, com extrema perda de peso e de dentes, desnutrição, problemas de memória, de mobilidade e desmaios. A comunidade internacional criticou o governo pela morte de Torres, de 73 anos, e pediu uma investigação independente.

Saúde

NA WEB
TROMBOSE
Brasileira morre em voo internacional
Especialistas alertam para risco de formação de coágulo sanguíneo em viagem longa

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SAÚDE MENTAL À PROVA

Cresce número de especialistas em apoio psicológico na pandemia

MARIA ISABEL OLIVEIRA/AGÊNCIA O GLOBO

Esgotada. A coordenadora de RH Losane Alvez passou por um burnout durante a pandemia

ANA BRANCO/AGÊNCIA O GLOBO

Virada. Wilbert Acioli sofreu em 2017 com burnout e conseguiu reverter a situação e, hoje, é gestor emocional

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Em 2017, quando trabalhava numa multinacional, o carioca Wilbert Acioli foi parar numa emergência hospitalar com sintomas de infarte. Com o passar das semanas, entendeu que estava atravessando um burnout e depois de alguns meses pediu demissão. Mal sabia ele que, cinco anos depois, estaria trabalhando como gestor emocional — assim se define —, com lista de espera de pessoas que, depois da última, inesperada e fulminante onda da pandemia de Covid-19, chegaram ao seu limite emocional.

Hoje, Wilbert atende pacientes com sintomas de transtornos mentais (ansiedade, depressão e exaustão, entre outros), inclusive excolegas de trabalho, e faz palestras e cursos sobre o que muitos consideram uma pandemia dentro da pandemia. No Brasil e em toda a América Latina, as patologias da saúde mental tornaram-se um drama para o qual a sociedade está olhando cada vez mais e diante do qual está reagindo, ainda, segundo especialistas, com um envolvimento e dedicação muito aquém do tamanho do problema.

A opinião generalizada entre os que acompanham e trabalham com saúde mental na região é de que, nesse aspecto da pandemia, o pior está por vir.

— Não se pode mais ignorar os transtornos de saúde mental. Existem cada vez mais empresas que fornecem serviços de assistência psicológica ao mundo corporativo. Nos próximos meses veremos uma explosão de casos — diz e a argentina Stella Maria Sanyan, diretora da área de saúde da consultoria internacional Williams Towers Watson (WTW).

DESPESA À VISTA

De acordo com pesquisa realizada ano passado pela WTW, na qual foram entrevistados representantes de empresas do setor de saúde, a expectativa é de que nos próximos 18 meses os transtornos mentais cresçam mais do que qualquer outro tipo, e gerem mais despesas.

O alerta também foi feito pela Organização Pan-americana de Saúde, que assegurou que "é preciso fortalecer as respostas de saúde mental à Covid-19 com apoio psicossocial". O documento mostrou que quatro em cada dez brasileiros desenvolveram ansiedade no ano passado.

O momento é crítico, concorda Tatiana Pimenta, fundadora do aplicativo Vittude, criado em 2016 para conectar pacientes com profissionais de saúde mental. Tatiana sofreu depressão em 2012 e sua péssima experiência com planos de saúde a levou a criar uma ferramenta que ajuda as pessoas de todo o Brasil a encontrarem a melhor maneira de tratar seus transtornos. Há dois anos, a Vittude tinha sete clientes corporativos e hoje tem mais de 150, claro sinal, aponta Tatiana, de que empregadores estão começando a se preocupar seriamente com a saúde mental de seus trabalhadores.

— Estamos avançando, mas ainda tem muito a ser feito. A demanda aumentou muito, mais ainda depois da última onda, e a saúde mental passou a ser um benefício muito requerido em todos os ambientes de trabalho — afirma Tatiana.

Um dos ambientes onde o número de casos de pessoas com transtornos mentais se multiplicou nos últimos tempos é o das escolas. Desde 2016, Gilmar Carneiro trabalha como coach em psicologia positiva em estabelecidos educacionais do estado do Rio de Janeiro e sabe como a pandemia afetou a professores e trabalhadores da educação.

— As pessoas se sentem desamparadas, cansadas e sem saber lidar com todas as incertezas que nos rodeiam. Muitos estão exaustos de se sentirem mal, outros enfrentam dificuldades para voltar às salas de aula — comenta Gilmar.

À frente do Instituto Felicidade Agora é Ciência, Andrea Perez, também aposta na psicologia positiva para formar profissionais que atuem, principalmente, no campo da prevenção.

— Hoje consideramos que estamos diante de uma quarta onda das consequências da pandemia e, dentro delas, dos transtornos mentais causados pelas infecções de Covid, lutos, falta de emprego, problemas em casa e econômicos. Meu foco é a prevenção através de mecanismos que ajudem as pessoas a evitar adoecer ou, em caso de começar a sentir alguns sintomas, enfrentar melhor os transtornos — explica Andrea.

TRISTEZA FAZ PARTE

Um de seus mantras é "não romantizar as emoções positivas".

— Vivemos o que eu gosto de chamar de neoliberalismo da felicidade. Essa ideia de que as emoções positivas resolvem tudo e de que nós somos os grandes responsáveis por mudar o mundo está, a meu ver, errada. Podemos fazer muitas coisas, mas todos precisamos de ajuda e precisamos reconhecer nossas vulnerabilidades. A tristeza faz parte — amplia a especialista.

Aos 49 anos, Losane Alvez está aprendendo a administrar suas emoções e a prezar por sua saúde mental. Ela trabalha como coordenadora de RH num escritório de contabilidade de São Paulo e, depois de atravessar um burnout em 2021, compreende muito melhor o problema e ajuda colegas que atravessam situações similares. Losane acredita que hoje existe mais consciência sobre a importância de acompanhar pessoas com transtornos mentais, mas também persistem, frisa, muitos preconceitos.

— Vejo pessoas com crises de ansiedade pela demanda de voltar ao presencial. Me dizem que adoecem só de pensar nisso. Os próximos meses serão difíceis — reconhece Losane.

A advogada Tatiana Brandão, de 43, viveu uma crise de ansiedade no final de 2020 e hoje, após pegar uma Covid complicada, busca contornar o retorno de alguns sintomas.

— Tenho medo de novo, e é difícil conviver com isso. Estou mais fortalecida, porque entendi o que é e como tratar, mas hoje me vejo novamente vulnerável. Ainda tenho a angústia de não saber como será o dia de amanhã — desabafou Tatiana.

A última onda da pandemia pegou muitas pessoas quase sem fôlego. Uma das coisas que Wilbert mais percebe em suas consultas é a falta de esperança. Ao medo de adoecer, somou-se o temor de perder o emprego, ter dificuldades econômicas, não conseguir superar problemas conjugais e por aí vai. A lista dos pensamentos negativos que geram ansiedade e demais transtornos mentais é longa.

A consciência social sobre a necessidade de levar a sério a saúde mental, dizem os especialistas, está crescendo. Mas são, segundo todos, apenas os primeiros passos de uma longa caminhada.

"As pessoas se sentem desamparadas, cansadas e sem saber lidar com todas as incertezas"

Gilmar Carneiro, coach em psicologia positiva

"Tenho medo de novo, e é difícil viver com isso. Estou fortalecida, porque entendi o que é e como tratar"

Tatiana Brandão, advogada

SETE EXERCÍCIOS PARA FORTALECER SUA RELAÇÃO

TARA PARKER-POPE
do New York Times

Relações amorosas dão trabalho até nos melhores momentos, mas a pandemia gerou um conjunto único de desafios — e oportunidades — para muitos casais. Para alguns, os últimos dois anos significaram união forçada em espaços apertados, mais brigas e mudanças de prioridades. Mas estudos mostram que nem tudo foi ruim. Cerca de um terço dos casais disseram que seus relacionamentos melhorara, em parte porque aprimoraram sua comunicação e gostaram de passar mais tempo juntos.

De todo modo, toda parceria pode se beneficiar de um ajuste. Por isso, reunimos sete exercícios, baseados na ciência, que podem ajudar os casais a fortalecer o vínculo. Vocês podem fazer um por dia ou apenas experimentar os que parecem divertidos.

ARTE DE ANDRÉ MELLO

1 FIQUEM ATENTOS ÀS COISAS BOAS

Identifique pelo menos cinco coisas que seu parceiro costuma fazer para demonstrar amor. Fique atento às grandes e pequenas atitudes e palavras que fazem vocês se sentirem amados e conectados. Inclua um singelo elogio ou beijo de despedida, ou gestos mais grandiosos, como comprar flores, preparar o jantar ou limpar a casa. Estudos mostram que em relacionamentos bem-sucedidos, as interações positivas superam os momentos negativos em pelo menos cinco para um.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Quando os pesquisadores estudaram vídeos de casais discutindo vários tópicos, notaram uma variedade de interações positivas e negativas. Alguns casais riram, se tocaram e se elogiaram, mesmo durante os desentendimentos. Outros reviraram os olhos, zombaram do outro ou ficaram na defensiva. Um padrão marcante emergiu. Os casais destinados a ficar juntos mostraram cinco vezes mais interações positivas.

2 FIQUEM DE MÃOS DADAS

Encontre o máximo de oportunidades que puder para dar as mãos ao seu parceiro: sentados à mesa do café da manhã, ao sair de casa ou vendo TV. Em seguida, passe alguns minutos falando sobre algo em sua vida que está causando estresse e ansiedade, como um problema no trabalho, sempre de mãos dadas. Pense em como é tocar seu parceiro, sentir sua mão ser apertada e apertar a mão dele também.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Os Beatles estavam apenas cantando sobre o amor quando escreveram "I Want to Hold Your Hand" (Eu quero segurar sua mão), mas a ciência provou não apenas que o toque regular é uma maneira poderosa de construir sua conexão com alguém, mas também que dar as mãos reduz o estresse. Segundo James Coan, neurocientista da Universidade da Virgínia, uma parceria comprometida dá ao cérebro a oportunidade de terceirizar alguns trabalhos neurais mais difíceis.

3 LEIAM UM PARA O OUTRO

Cada parceiro deve escolher uma história favorita — pode ser um trecho de um livro ou revista, um livro infantil ou poema. Depois, encontrem tempo para ler suas seleções um para o outro. Você ficará surpreso com o quão divertido é ter alguém lendo para você e ler para alguém que você ama. Não ouça apenas as palavras; esteja ciente da voz do seu parceiro.

Após a leitura, reserve algum tempo para falar sobre por que cada um de vocês selecionou a peça que leu. Teve um significado especial?

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Pesquisas mostram que as pessoas se aproximam quando revelamos algo sobre nós mesmos e compartilhamos novos pensamentos e ideias. Estudos também mostram que os relacionamentos se beneficiam quando os casais experimentam coisas novas juntos.

4 ACEITEM OS PEQUENOS PROBLEMAS

Anote um ou dois hábitos irritantes de seu parceiro que criam conflitos ocasionais em seu relacionamento, como uma tarefa doméstica. Compartilhem suas escolhas um com o outro e fale sobre elas sem julgamento. Use a conversa para identificar um traço positivo que pode ajudar a explicar o comportamento. Aprender o que está por trás de um comportamento específico pode ajudá-lo a aceitá-lo.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Este é um pequeno exercício de "terapia da aceitação". Os pesquisadores sabem que 70% dos conflitos que temos com nossos parceiros nunca são realmente resolvidos. Mas isso não significa que esses pequenos aborrecimentos não se somem. A terapia da aceitação incentiva os parceiros a aprender a aceitar as diferenças um do outro. Quando se sentem aceitos e compreendidos, são mais propensos a mudar voluntariamente, muitas vezes fazendo mais mudanças do que o solicitado.

5 COMPARTILHEM SEUS DIAS PERFEITOS

Imagine seu dia perfeito e compartilhe-o com seu parceiro durante uma refeição. Discuta isso com o máximo de detalhes possível para que você revele informações sobre seus gostos, desgostos, esperanças e sonhos. Se puder, tente planejar alguma versão dos dias perfeitos um do outro para que vocês possam vivenciar juntos.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Quando os pesquisadores quiseram facilitar a proximidade entre estranhos, criaram uma série de perguntas para ajudar as pessoas a se conhecerem rapidamente. "O que constituiria um dia 'perfeito' para você?" está na lista dessas perguntas. A razão pela qual as perguntas aproximam as pessoas é que elas as fazem revelar um pouco sobre si mesmas. Falar sobre o seu dia perfeito é uma forma de autorrevelação e pode ajudá-lo a criar uma conexão mais profunda com seu parceiro.

6 SINTAM OS BATIMENTOS CARDÍACOS

Vá com seu parceiro a um espaço tranquilo por alguns minutos e leve um cronômetro. Depois, siga estes passos:

— Fiquem de pé, um de frente para o outro, e coloquem as mãos direitas no peito do outro, logo acima do coração.

— Traga a mão esquerda para o seu próprio peito e cubra a mão do seu parceiro.

— Inicie o cronômetro. Por um minuto, se olhem nos olhos. Tentem não rir ou falar. Estejam atentos à respiração um do outro. Quando o cronômetro soar, respirem. Discutam como foi essa conexão não-verbal.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Especialistas sabem que o contato visual e o toque criam sentimentos de proximidade. Pesquisas mostram que o toque físico é crucial na criação e fortalecimento de relacionamentos e está associado a uma parceria mais satisfatória. Os conflitos são resolvidos mais rapidamente quando um parceiro abraça, dá as mãos ou beija o outro.

7 PRATIQUEM A GRATIDÃO JUNTOS

Anote três coisas sobre seu parceiro pelas quais você se sente grato. Reserve um momento para ler o que vocês escreveram um sobre o outro. Você está surpreso com os sentimentos do seu parceiro? Fale sobre esses momentos de gratidão e como eles fazem vocês se sentirem mais conectados um ao outro.

O QUE A CIÊNCIA DIZ: Mostrar gratidão diariamente é uma prática comum de atenção plena comprovada para aumentar a felicidade, nos ajudar a dormir melhor e até mesmo reduzir doenças. Os exercícios de gratidão também podem nos fazer sentir mais próximos de nossos parceiros românticos, fortalecer nossas amizades e até nos tornar melhores colegas de trabalho.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (BH)
HOJE	Não haverá vacinação	Crianças de 5 a 11 anos	Não haverá vacinação
MAIS À FRENTE	SEGUNDA — Crianças de 5 a 11 anos		SEGUNDA — Repescagem de grupos prioritários e já convocados

OUTRAS CIDADES
NITEROI (RJ) — Não haverá vacinação
BRASÍLIA (DF) — Crianças de 5 a 11 anos
FORTALEZA (CE) — Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Roberto Kalil
Cardiologista; diretor do Hospital Sírio-Libanês e presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração

Saúde e mudanças climáticas

Os catastróficos alagamentos causados por excesso de chuva e o calor de 40 graus registrados no começo do ano no sul do país retratam de maneira muito significativa o desequilíbrio climático que vivemos nos dias atuais. Os profissionais de saúde não podem ficar alheios ao debate sobre essas mudanças. As previsões de alguns dos mais importantes organismos internacionais, reafirmadas recentemente na COP26, apontam para um aquecimento global progressivo e o aumento na frequência dos eventos climáticos extremos com efeitos potencialmente dramáticos sobre saúde da população mundial nas próximas décadas.

Comecemos por um tema bastante atual: o risco de novas pandemias. A degradação do meio ambiente, com a derrubada de florestas nativas, coloca o ser humano em contato direto com animais silvestres e, consequentemente, aumenta o risco potencial de contato com patógenos para os quais não temos imunidade. Essa, aliás, é uma das hipóteses que explicam o surgimento do próprio SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19.

A redução das áreas verdes também favorece a proliferação de doenças transmitidas por vetores, como os insetos. Isto é particularmente preocupante no Brasil, acostumado a surtos de dengue, por exemplo. Esse cenário é agravado por outras duas variáveis influenciadas pelas mudanças climáticas: o aumento da temperatura — que favorece a reprodução de várias espécies de mosquitos — e a escassez de água. Uma das consequências da crise hídrica de 2014-2015, em São Paulo, foi um aumento expressivo no número de casos de dengue no estado. Além disso, neste cenário, a população tende a armazenar água de maneira improvisada, facilitando a reprodução de outros agentes infecciosos e, com consumo de água imprópria, elevando índices de doenças como cólera e diarreia.

Um ponto adicional de preocupação se refere à segurança alimentar da população. Uma dieta balanceada e em quantidade suficiente é pré-condição para uma vida saudável. Com a mudança na temperatura média do planeta, e devastação de áreas florestais estratégicas, como a Amazônia que tem importância no equilíbrio climático global, existe a possibilidade concreta de que vastas áreas de lavoura se tornem, em algumas décadas, improdutivas. Uma crise global na produção de alimentos seria uma tragédia humanitária com consequências desastrosas para a saúde.

Variações de temperatura, tanto para o frio quanto para o calor, estão associadas ao aumento da mortalidade

Outro aspecto menos divulgado é que diversos estudos já mostraram que as variações de temperatura ambiente, tanto para o frio, quanto para o calor estão associadas à ocorrência de maior mortalidade, especialmente nas populações mais frágeis, como cardiopatas, idosos e crianças. Milhares de mortes foram observadas durante as ondas de calor extremo que ocorreram no hemisfério norte. Assim, os extremos de temperatura que se esperam cada vez mais frequentes com as mudanças climáticas vão resultar em um excesso significativo de mortes evitáveis.

Entretanto, de forma muito clara devemos ter em mente que as alterações climáticas não são um caminho sem volta. O "lockdown" que ocorreu no começo da pandemia para restringir a circulação de pessoas e a transmissão da Covid-19 nos propiciou um interessante experimento de reversão de danos ambientais. Estudo recentemente apresentado nos Estados Unidos mostra que, em razão destas medidas restritivas, houve uma redução significativa dos níveis de poluição nas cidades americanas.

Sobram motivos, portanto, para que os profissionais de saúde se apropriem do debate sobre as mudanças climáticas. Devemos participar ativamente do esforço coletivo de cobrança para que as autoridades cumpram os compromissos ambientais firmados como o desenvolvimento de uma economia verde, pois disso depende, também, no médio prazo, a saúde geral da população.

Cuidar dos netos não tem efeito rejuvenescedor

Estudo sugere que lidar com crianças pode trazer mais bem-estar físico e mental se não forem descendentes diretas, mas troca entre gerações pode ser benéfica quando é feita respeitando a vontade dos mais velhos

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

PEXELS

Diferenças. Conviver com crianças fora do círculo familiar tem efeitos positivos por não lembrar os mais velhos da passagem do tempo; já a obrigação de cuidar dos netos pode prejudicar a vida social

Muito se fala sobre o "efeito rejuvenescedor" dos netos sobre os avós. Mas uma nova pesquisa europeia sugere que as coisas não são bem assim. Cuidar das crianças pode ser bom, mas talvez seja melhor ainda se não forem suas descendentes.

Muitos estudos vêm apontando vantagens para a saúde mental e física dos idosos que cuidam de seus netos. Mas nenhum investigou esses avós antes e depois do início dessa atividade. Essa é a principal diferença do estudo "Is there a rejuvenating effect of (grand)childcare?", publicado na semana passada no The Journals of Gerontology.

A pesquisa, que avaliou mais de 7.700 alemães com idades entre 50 e 85 anos, descobriu que cuidar dos netos não fez os avós se sentirem mais jovens do que sua idade real. Foi considerada para a pesquisa, a idade que as pessoas sentem que têm, refletindo seu bem-estar mental e físico.

A pesquisadora austríaca Valeria Bordone, coautora do estudo, participou, em 2016, de uma outra pesquisa sobre a influência dos netos nessa idade subjetiva. Na ocasião, concluiu que pessoas com mais de 65 anos que cuidam de netos se sentem pelo menos dois anos mais jovens do que sua idade. No entanto, ela mudou de posição:

"Este é o primeiro estudo a analisar as mesmas pessoas antes e depois de assumirem os cuidados infantis. Ao contrário de nossas descobertas de 2016, nosso novo estudo não encontrou efeito rejuvenescedor da transição de não cuidadora para cuidadora de netos", disse ela ao jornal "The Guardian".

Bordone considera equivocado atribuir uma relação de causa e efeito entre cuidar dos netos e se sentir jovem. Em vez disso, ela disse, é provável que a relação tenha mais a ver com efeitos de seleção ocultos, como traços de personalidade e valores familiares. Em suma, em vez de cuidar das crianças fazer os avós se sentirem jovens, são os avós que já se sentem jovens que cuidam mais dos netos.

A pesquisa trouxe, porém, uma descoberta inesperada: idosos que cuidam de crianças pequenas, que não são parentes, podem se sentir mais novos do que aqueles que cuidam dos netos. A justificativa para isso, segundo Bordone disse ao jornal britânico, é que essas crianças não trazem a mesma lembrança da passagem do tempo e da velhice. "Ser avô ou avó é um lembrete poderoso do envelhecimento de uma pessoa e, como tal, é provável que afete a idade subjetiva", disse ela.

RESPEITO À VONTADE

A geriatra e psiquiatra Roberta França afirma que, na prática, o tal rejuvenescimento no cuidado dos netos depende de como essa atividade é realizada.

— Uma coisa é estar por que quer, outra é ser obrigada a ser a babá da criança todos os dias. Quando o cuidado com os netos é uma imposição, a pessoa é obrigada pela família, isso traz questões porque ser avó não significa não ter uma vida, rotina e afazeres próprios — diz.

A médica lembra de uma paciente que chegou chorando à consulta após ser 'informada' que cuidaria dos netos todas as tardes, o que significaria o fim da sua atividade física, encontro com amigas e a obrigação de voltar para o fogão diariamente, a fim de fazer o almoço dos pequenos.

Por outro lado, quando estar com o neto ou outra criança é da vontade dessa pessoa, a troca costuma ser benéfica.

— Quando é feito de forma espontânea, esse encontro de gerações é muito positivo. Os avós contam histórias, as crianças trazem a novidade, a tecnologia. Quantos idosos não aprenderam a tirar uma selfie ou jogar um jogo no computador com as crianças? — diz França.

HIPÓTESE DA AVÓ

Se o rejuvenescimento está sendo questionado, o papel da avó tem sido apontado como chave para a evolução humana e seria um dos motivos por trás da longevidade.

Estudo da Universidade Harvard defende que a importância de ter avós ativos fez com que os humanos mantivessem uma boa condição física muito depois dos anos reprodutivos e que isso também explicaria por que o exercício é tão benéfico na velhice.

Esse papel das avós pode ser o motivo pelo qual as mulheres, ao contrário do que acontece em quase todas as espécies animais, podem viver décadas após perder a fertilidade. A análise foi publicada na revista PNAS, da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

A "hipótese da avó" foi desenvolvida a partir da observação de mulheres mais velhas da tribo Hadza no Norte da Tanzânia. A pesquisadora Kristen Hawkes, da Universidade de Utah, viu que essas senhoras eram muito produtivas e coletavam alimentos que mais tarde compartilhavam com suas filhas. Essa generosidade favoreceu que elas lhes dessem mais netos.

A análise das sociedades pré-industriais no Canadá e na Finlândia produziu conclusões semelhantes. No início do século XVII, em Quebec, os registros eclesiásticos permitiam calcular que as mulheres que moravam na mesma paróquia que suas mães tinham em média 1,75 mais filhos do que as irmãs que moravam longe. Na Finlândia, os resultados mostraram tendência semelhante.

PROTEÇÃO DOS BEBÊS

Os frágeis bebês humanos e seus cérebros enormes teriam mais probabilidade de sobreviver e se desenvolver se tivessem avós. Esse importante papel teria trazido, como recompensa, uma vida muito mais longa e saudável para nossa espécie do que para espécies próximas, como os chimpanzés, que geralmente não ultrapassam os 40 anos.

Os humanos estão entre as poucas espécies animais que não podem ter filhos até o fim de seus dias. Os outros são cetáceos dentados, como baleias-piloto, belugas, narvais e orcas, que também têm cérebros grandes.

E o convívio com as gerações anteriores também teria sido um grande impulso cultural para nossa espécie.

— O aumento da longevidade permite uma sobreposição de gerações que possibilita um acúmulo de riquezas excepcionais. Poder reunir três gerações em uma casa é uma fonte de conhecimento que outras espécies não possuem. Os humanos não precisam recomeçar a cada geração — diMaría Martinón Torres, diretora do Centro Nacional de Pesquisas da Evolução Humana, na Espanha. — O sucesso das espécies é reprodutivo, mas a nossa alcançou o sucesso com o aumento do tempo em que não é reprodutiva — afirma.

NA WEB
VÍTIMA DE MILICIANOS
Jovem morre em tiroteio
Ela foi atingida quando saía de evento em que trabalhava em Santa Cruz

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Debandada. Moradores do bairro Caxambu, muito atingido pelo temporal de terça, deixam suas casas após desabamento: região não tinha sequer sirenes porque não era considerada área de risco

ENCURRALADOS

MORADORES NÃO TÊM ROTAS DE FUGA NEM ABRIGOS SEGUROS

ANA LUCIA AZEVEDO
alu@oglobo.com.br

Sob o céu da cor de tempestade na última quinta-feira, moradores da Rua Vinte e Quatro de Maio, uma das áreas mais atingidas por deslizamentos em Petrópolis, abandonavam suas casas carregando o que cabia em mochilas e lençóis feitos de trouxas. Saía quem podia. Muitos ficaram para trás, encurralados por desabamentos e casas dependuradas em precipícios, sem rotas de fuga e abrigos seguros.

A comunidade se tornou o retrato do beco sem saída em que se viram moradores das áreas atingidas da Cidade Imperial. A entrada da Vinte e Quatro de Maio, pela Rua Teresa, foi obstruída por um deslizamento.

Uma barreira desabou em cima do muro da Escola Estadual Augusto Meshick, o "ponto de apoio" oficial para "chuvas fortes", como informa uma placa desbotada pregada na parede. O outro acesso da comunidade, pela Rua Primeiro de Maio, foi bloqueado por mais um deslizamento.

De arremedo de "ponto de apoio", transferido para um lugar fora da comunidade após o deslizamento, a escola virou uma rota de fuga improvisada pelo desespero. Em fila indiana, moradores, motos e bicicletas atravessavam os corredores cheios de lama para chegar à Rua Teresa. Equipes de resgate carregando macas e enxadas seguiam na direção contrária, morro acima, rumo aos desmoronamentos.

Na Petrópolis arrasada, se repete o cenário da tragédia da Serra de 2011. Estão lá os deslizamentos, o cortejo de equipes de resgate, o desespero, o despreparo e o improviso de cidades que vivem em risco, mas só reconhecem o perigo quando já é tarde demais, afirma a professora titular de geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ana Luiza Coelho Neto, autora de numerosos estudos sobre a Região Serrana.

'PRECISAMOS DE SOCORRO'

Carregando nos ombros um fardo de água mineral, Andreia Nunes, de 52 anos, queria fugir. Só não sabia como:

— Para morrer no meio da rua, prefiro ficar em casa. Fugir para onde, como? Quem garante que a casa dos outros é mais segura? As mesmas autoridades que colocaram um ponto de apoio num lugar onde houve outros desabamentos? Aqui, nem antes nem depois de 2011 tivemos rotas de fuga ou treinamento. Vamos morrer tentando fugir por uma rua que virou rio?

Andreia mora no alto da comunidade, onde muita gente está isolada, sem água e luz. Lá, a aproximação das nuvens causa pânico. A sirene paralisa.

— Não sabemos nem como nem para onde ir. Há idosos, pessoas com deficiência. Precisamos de socorro — desespera-se.

Sistemas de Alerta e Alarme não se resumem a sirenes e ordens de evacuação, frisa Marcos Mendonça, professor da Escola Politécnica da UFRJ, especialista em gestão de risco e estudioso dos abrigos criados após 2011.

— Gestores públicos acham que sirene é sinônimo de sistema de alerta. Sirenes são só uma pequena parte de um sistema infinitamente mais complexo. Para começar, é necessário criar rotas de fuga e abrigos seguros. E a população precisa ser treinada sobre como proceder. Mas não temos rotas de fuga, nem treinamento, menos ainda abrigos construídos com esse propósito. Há, sim, escolas públicas transformadas em pontos de apoio, num improviso que choca face ao histórico de desastres. Quem é o ignorante? O morador ou o poder público que ignorou uma situação histórica? — ressalta Mendonça.

Sem rumo, sem apoio. Andreia Nunes, que mora no alto da Vinte e Quatro de Maio: "Fugir para onde, como?"

E ponto de apoio precisa ter água, chuveiros, colchões, comida e energia, afirma Regina Alvalá, diretora-substituta do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e coordenadora de Desastres Naturais, da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais.

No alto da Vinte e Quatro de Maio, distante de qualquer apoio ou rota de fuga, Claudia Pizzolato, de 55 anos, vizinha de Andreia, pedia para que salvassem sua mãe, dona Hermínia, de 85 anos, que tem problemas de visão.

— Os vizinhos dizem que a Defesa Civil está nos mandando sair. Para onde vamos? Como? Quero sair, pelo amor de Deus, nos salvem. Está tudo caindo, mas não posso fugir e deixar minha mãe para trás — implorava Claudia.

A casa dela ficou espremida entre uma encosta que desabou e levou a maior parte da única rota de saída e o que restou do morro. O barranco colou na janela. É um lugar de construções antigas, de onde se vê Petrópolis e seus desastres.

— Temos relógio de luz, pagamos impostos, lembram de nós para cobrar as contas. Estamos há décadas aqui sem orientação e agora dizem que nos arriscamos porque não saímos? Não saímos porque não podemos — acrescenta.

As casas acima da de Claudia desmoronaram ou estão para cair. Com outros moradores, o vizinho Marcos da Rocha, de 49 anos, de enxada em punho tentava em vão conter a montanha que se desmanchava em lama por cima, pelos lados e pelo chão. Ele aponta para o alto, para as casas dependuradas:

— Desse ponto, não passamos. Foi ali que morreu gente, que nós mesmos tiramos. A encosta vai desabar a qualquer momento. Eu não fico aqui, mas estou tentando ajudar quem não pode fugir.

Na parte mais baixa da Vinte e Quatro de Maio, Erika Maul, de 38 anos, se preparava para deixar sua casa com o marido e os filhos. Ela nasceu no lugar onde sua família vive há décadas e diz que, desorientados, muitos parentes estão temerosos de sair. Com o marido, Erika ajudou a salvar vizinhos da enxurrada.

— Na terça-feira, a sirene não tocou. Quem nos alertou foi a tempestade. O rio que corre debaixo da rua estourou e virou uma onda gigante em 15 minutos. Puxamos para dentro de casa quem pudemos, uma mulher e a filha dela. Aqui jamais houve qualquer orientação sobre como fugir, o que fazer — lamenta Erika.

Sob a rua arrasada, o ronco do rio se faz ouvir com nitidez, em meio ao caos de fugas e operações de resgate de corpos. Maria da Conceição Miranda, de 41 anos, escuta o rio, sente medo. Não sabe o que fazer para proteger o filho de 5 anos. Na terça-feira, ela estava no Centro Histórico trabalhando e se viu no meio de uma enxurrada em minutos.

— Subi com lama pela cintura. Vinha água por todo lado. Escapei por milagre, mas precisava chegar ao meu filho. Estou com ele, mas não sei para onde vamos — diz Maria.

Quem estava nas partes mais baixas da cidade, como Maria, foi vítima de enchentes-relâmpago, que ocorrem quando um grande volume de chuva atinge uma área em pouco tempo. Quando a água chega a 30 cm já pode derrubar uma pessoa ao escoar com velocidade. Mas se a correnteza for muito rápida, como a que se forma perto de encostas e ladeiras, 15 centímetros são suficientes para uma pessoa ser arrastada, diz o Serviço Meteorológico dos EUA.

PERIGO DE ALTO A BAIXO

Refugiar-se em carro, ônibus ou caminhão é péssima ideia, porque quase a metade das vítimas de enchentes-relâmpago morre em veículos, informa o mesmo serviço americano há anos. Moradores de Petrópolis descobriram isso ao preço da própria vida na terça-feira passada.

Petrópolis se espreme entre rios e montanhas. E quando chove forte, o pior lugar em que se pode estar é perto de cursos d'água. O Quitandinha, por exemplo, é o rio com o maior histórico de transbordamento do Estado do Rio. E enche muito depressa. A recomendação para quem está em áreas de inundação é fugir para pontos mais altos. Mas os pontos mais altos, em Petrópolis, desabaram ou viraram rios. Como quem estava na montanha, essas pessoas também ficaram encurraladas.

As sirenes também não tocaram em Caxambu porque o bairro não tinha sirene para tocar. Não estava na relação de risco, diz o morador Ramon Gonçalves, de 33 anos, que há três dias revira a lama em busca de amigos. Os corpos de uma mãe e os dois filhos pequenos já haviam sido retirados dos escombros de uma casa que, nas palavras de Ramon e seu amigo Mateus Fernandes, "voou" antes de se pulverizar na lama.

— Essa área não era de risco e agora corre o risco de desaparecer. É surreal — lamentava Mateus.

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

DRAMA QUE SÓ SE AMPLIA

NÚMERO DE MORTOS AUMENTA PARA 152, E SIRENES VOLTAM A SOAR

GABRIEL DE PAIVA

Escombros. Profissionais e voluntários fazem buscas no bairro Caxambu, um dos mais atingidos de Petrópolis

FLÁVIO TRINDADE, ISABELA ALEIXO E RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
grandeaio@oglobo.com.br

Subiu para 152 o número de mortos em consequência das chuvas que arrasaram a cidade de Petrópolis, na Região Serrana, na última terça-feira. A informação foi dada ontem pela Polícia Civil. Os desaparecidos somam 165.

O Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos, do Ministério Público do Rio de Janeiro, trabalha com números diferentes dos da Polícia Civil. Até a noite de sexta-feira, haviam sido cadastrados 90 desaparecidos. O número inicial era 118, mas 22 pessoas foram localizadas com vida (em casa de parentes, hospitais ou retorno voluntário) e seis morreram.

A Polícia Civil informou também que o Instituto Médico-Legal (IML) já identificou 115 corpos. As buscas na cidade prosseguem com mais de 500 bombeiros e voluntários, mas são dificultadas pelo mau tempo. Ontem à tarde, diante da previsão de novas chuvas fortes, a Defesa Civil chegou a acionar sirenes nas comunidades.

A cidade tem, até o momento, 967 pessoas acolhidas nos 19 pontos de apoio do município.

ENTULHO NAS RUAS

Na iminência de mais chuvas, que podem provocar novos alagamentos, ruas dos bairros afastados do centro ainda concentraram pilhas de entulhos. São camas, mesas, cadeiras, armários e até pneus de carros, que foram perdidos por conta da chuva. O único local que está limpo é o Centro.

— Preocupa muito (essa quantidade de lixo). Ajudei na rua quarta e ontem (sexta). É muita coisa para fazer, muita lama. Ainda tem locais com muito entulho — conta a universitária Ana Clara Banhatto Corrêa, de 25 anos.

A Prefeitura de Petrópolis afirma que contratou 2,5 mil funcionários para ajudar nos serviços, que incluem a limpeza das vias.

O comerciante Pedro Silva perdeu tudo na chuva. Dono de uma pet shop, ele diz que seu prejuízo é de, no mínimo, R$ 50 mil. Os produtos perdidos ainda se encontram na porta da loja.

— Ainda continuamos a limpar. Mas temos que deixar o lixo aqui na porta porque não tem para onde levar.

GARIMPO DE LIVROS

Uma das muitas lojas atingidas pelas chuvas, a Livraria Nobel virou ponto de peregrinação de moradores. Seja para tentar aproveitar alguma das obras descartadas ou para apenas lamentar, muitos paravam em frente ao estabelecimento, na Rua 16 de março, no Centro de Petrópolis, e se emocionavam.

Nascidos e criados em Petrópolis, Roberto Testch e Edilaine Cândido saíram de casa para dar uma caminhada e ver os estragos no Centro Histórico. No caminho, ao chegarem perto da livraria, Edilaine não segurou as lágrimas.

— A chuva levou nossa cultura — afirmou.

Roberto também lamentou todo cenário de destruição, mas se mostrou esperançoso em uma recuperação plena de Petrópolis.

— Agora precisamos retomar e reerguer tudo. Já vivemos isso outras vezes.

FRAUDE EM DOAÇÃO

Policiais da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) apreenderam ontem, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, um menor acusado de criar um perfil falso para arrecadar doações que seriam para ajudar famílias de Petrópolis.

Identificado pela Polícia Civil como "W", o adolescente de 15 anos utilizava a conta corrente de sua mãe para direcionar os valores arrecadados com o golpe. O perfil utilizado por ele foi retirado da rede, e a conta corrente vinculada ao crime foi encerrada.

Poucos dias após a tragédia provocada pelas chuvas, uma corrente de mobilização se formou para recolher doações e quantias nas redes sociais. O caso ligou um alerta para o surgimento de perfis fraudulentos, que imitavam outras instituições engajadas no trabalho.

Segundo a DRCI, as investigações continuam com o objetivo de identificar outros perfis e páginas fraudulentas que se aproveitam da comoção da sociedade neste momento de dor.

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

'ERA UMA PREPARAÇÃO PARA O AGORA'

ROSTO DAS CHUVAS DE 81, JAMIL MORA EM ÁREA DE RISCO E PERDEU 4 PARENTES EM TEMPORAIS

GABRIEL DE PAIVA

Aos 60 anos. Jamil Luminato em frente à casa em que mora, no bairro Independência: ele ainda tem dificuldades para lidar com as mortes da filha, de dois netos e do irmão em enxurradas que atingiram Petrópolis em 2013 e 2018

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

"A vida toda as pessoas têm me perguntado se me considero um herói. Mas fracassado? Pequeno frente a tantas tragédias que se repetem?" É com essa sensação de impotência que Jamil Muanis Antonio Luminato, hoje aos 60 anos, se vê diante de outra calamidade das chuvas em Petrópolis. Pouco mais de quatro décadas atrás, ele havia se tornado um símbolo do temporal de 1981 na cidade, ao ser fotografado carregando o corpo de um bebê que ele acabara de tirar da lama, como lembrou na última sexta-feira a coluna de Ruth de Aquino. Desde então, nas sucessivas calamidades que abalaram o município, ele próprio vivenciou a dor de perder familiares para as enxurradas. Em 2013, deu adeus a uma filha e a dois netos. Mais tarde, em 2018, chegou a vez de se despedir de um irmão.

— É cruel, uma pancada pesada. Quando vemos o que acontece com os outros, já dá aquela agonia. Com a sua família, o chão se abre. Tentei salvar minha filha presa no barranco. Mas parecia que eu revirava a terra com uma colherzinha de café — diz Jamil.

Hoje, auxiliar de serviços gerais num supermercado, ele vive numa das tantas áreas de risco de Petrópolis, numa das ruas mais altas do bairro Independência. Na vizinhança, há um lugar que ele chama de abismo, de onde, nos dias de céu claro, é possível avistar a Baixada Fluminense e a cidade do Rio. Já para a paisagem nos fundos de sua casa, Jamil não gosta nem de olhar. É a encosta que deslizou em março de 2013, soterrando sua filha Drucelaine Luminato, de 28 anos, e seus netos Rodrigo e João Victor, além de outras cinco pessoas ligadas à família:

— Minha filha vivia tão perto que, quase todo dia, eu a ouvia gritar da casa dela: 'bênção, pai!'. Tempos depois, entendi que o que passei lá atrás (em 1981) era uma preparação para o agora, para o impacto que eu sofreria.

GABRIEL DE PAIVA/21-03-2013

Dor do passado. Jamil (de casaco) carrega o caixão da filha, que morreu após ser soterrada em deslizamento de 2013

A coluna de Ruth de Aquino reconta essa história. Ela era redatora do Jornal do Brasil quando a primeira página foi estampada pela foto de Carlos Mesquita, vencedora do Prêmio Esso, em que Jamil aparecia com a criança morta no colo. "Quando perdeu a esperança, pousou o bebê num barranco com cuidado, como se temesse machucá-lo. E voltou para resgatar sobreviventes no Morro do Alto Independência", escreveu a jornalista. A coluna também revisitou o drama de 2013, quando Jamil enterrou Drucelaine.

Na época, o fotógrafo do GLOBO Gabriel de Paiva registrou o sepultamento. O mesmo Gabriel integrou a equipe do jornal que, na última sexta-feira, foi à procura de Jamil. Vizinhos indicaram onde ele vive. E, numa casa em frente à dele, seu filho caçula, Caique, de 15 anos, confirmou o endereço, antes de correr para chamar o pai. A região estava tomada de uma densa neblina, e horas depois mais uma chuva forte cairia sobre Petrópolis.

Deu tempo, porém, de Jamil contar que, ao longo da vida, tentou virar bombeiro e piloto de avião. Mas acabou pedreiro durante muitos anos. Mesmo no ofício em que se especializou, no entanto, ele diz que se sentiu incapaz após a fatalidade de 2013. Relata ter ficado tão desnorteado que não conseguia mais entregar o serviço perfeito. Antes de surgir, oito anos atrás, a oportunidade no supermercado, ele passou por dificuldades desempregado, e precisou de ajuda até para pagar a conta de luz:

— Nossa vida é o quê? Os filhos. Se não tiver os filhos, a gente desiste.

Foi na ânsia de encontrar um deles, justamente o Caique, que o pai de 60 anos enfrentou as ruas cheias de lama e carros retorcidos na noite da última terça-feira. Pegou carona e terminou o percurso a pé até a escola em que o adolescente estuda e ficou abrigado durante o temporal, na Rua Coronel Veiga, uma das que haviam inundado naquele dia.

— Quando começou a chover, falei com ele por telefone e pedi para não sair do colégio. Ainda bem que ele obedeceu — lembra. — Já eu, enquanto atravessava a lama, revivi todas as memórias. E me senti mais desprotegido.

Nessa trajetória, o colégio municipal de Caique guarda outra coincidência com o episódio que marcou Jamil 41 anos atrás. É chamada Prefeito Jamil Sabrá, que era quem comandava a cidade no início dos anos 1980. A reportagem do Jornal do Brasil da época, inclusive, destacava essa coincidência de nomes.

PERDA DO IRMÃO

O Jamil auxiliar de serviços gerais lamenta que, desde aquele período, vários clãs políticos tenham passado pela prefeitura, sem que tenham mudado a realidade de quem vive nas encostas. A cidade toda, na verdade, corre riscos, diz. Em 2018, seu irmão Heloítson Antonio da Silva estava na rua principal do Independência quando foi atingido por uma barreira. Morreram ele e a namorada, desta vez, sem destaque no noticiário. De lá para cá, Jamil fez questão de esquecer os detalhes de mais esse luto. Mas, embora se esquive das lembranças, conta que sua mãe, Maria Margareth, hoje com 80 anos, mudou-se de Petrópolis para Juiz de Fora, em Minas Gerais, traumatizada com as perdas nas catástrofes na serra fluminense.

— Ela ficou muito preocupada na terça-feira. Quando o sinal de celular voltou, me ligou e pediu para que eu não escondesse nada. Felizmente, desta vez papai do céu protegeu o Independência. Mas toda esta área é de risco — ressalta Jamil.

A menos de 100 metros de sua casa — uma construção humilde, de dois quartos, sala, banheiro e uma cozinha por acabar de reformar — está instalada uma sirena que deveria alertar sobre perigos advindos da chuva. Na tempestade da semana passada, entretanto, moradores garantem que a sirene não soou. Quase nunca toca, mesmo nas chuvaradas torrenciais, porque, segundo Jamil, nos primeiros pingos costuma faltar energia elétrica no bairro, e o equipamento não estaria ligado a sistemas alternativos de abastecimento.

— E se tocar, para onde vamos? Não sei. Minha rua, por exemplo, não tem ralos, nada de drenagem. O pavimento, nós mesmos, moradores, que fizemos, em mutirão. Já a encosta em que morreu minha filha está ocupada de novo. Se eu ganhasse uma casa para sair da área de risco, eu iria. Mas constroem poucas moradias para os mais pobres. A vantagem é que Deus me fortalece — diz Jamil, que, embora não se considere herói, é um dos muitos petropolitanos que vencem batalhas cotidianas para sobreviver.

Tentei salvar minha filha presa no barranco. Mas parecia que eu revirava a terra com uma colherzinha de café

Enquanto atravessava a lama, revivi todas as memórias. E me senti mais desprotegido

Desta vez papai do céu protegeu o Independência. Mas toda esta área é de risco

Jamil Muanis Antonio Luminato, auxiliar de serviços gerais

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

NO LUGAR ERRADO

POR PEDRO I, CIDADE ESTARIA NOUTRO LOCAL

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

Petrópolis, uma cidade serrana com viés europeu, no meio da Mata Atlântica, construída no lugar errado. Registros históricos apontam que Dom Pedro I queria comprar outra área para erguer seu palácio de verão, ponto de partida para a fundação da Cidade Imperial, mas acabou adquirindo a região do atual Centro Histórico. O local cobiçado por Pedro I ficava em Corrêas, no atual segundo distrito, Cascatinha, distante 15 km da Rua do Imperador, a principal do município.

Questões geográficas também surgiram à época da fundação de Petrópolis como um complicador para a construção da futura cidade, indicando que a região não seria a ideal. Segundo relatos escritos por viajantes da época, a localidade compreendida hoje pelo primeiro distrito, castigado pelas fortes chuvas da última terça-feira, "era muito íngreme, acidentada, alta e praticamente sem áreas planas extensas". O projeto de uma "cidade europeia" na Serra Fluminense precisou ser encomendado a um engenheiro alemão. Nascia ali, para alguns historiadores, a primeira cidade planejada do país. Até então, obedecia-se aos modelos ibérico e árabe, que privilegiavam uma expansão natural das áreas urbanas, sem serem projetadas.

GENILSON ARAÚJO

Cidade de luto. Centro Histórico de Petrópolis cheio de lama, após a enxurrada de terça: mortes, destruição e prejuízo

VENDA NEGADA

A área que despertou a atenção de Pedro I pertencia a um religioso. Segundo historiadores, em 1822, ao viajar para Minas Gerais em busca de apoio para a Independência do Brasil, Pedro I entrou em contato com a Mata Atlântica e o clima ameno, e gostou. Ele ficou hospedado na Fazenda do padre Correia e tentou comprá-la, mas sem sucesso. Posteriormente, Pedro I voltou a se hospedar várias vezes na propriedade com a família e uma comitiva. Mais uma vez, nova tentativa de compra.

— D. Pedro I recebeu uma recomendação médica para tratamento da filha D. Paula Mariana: um clima mais agradável (que o do Rio). Ele tentou comprar a fazenda, mas a herdeira do religioso não concordou e sugeriu uma outra, a do Córrego Seco, comprada pelo imperador em 1831 — explica o diretor do Museu Imperial, Maurício Vicente Ferreira Jr., que acrescenta: — D. Pedro I foi obrigado a abdicar, deixando a fazenda e o sonho de construir um palácio de verão para o filho, Dom Pedro II.

Pedro II abraçou a ideia de construção de um palácio imperial na Serra e, em março de 1843, fundou Petrópolis. O palácio ficaria na Fazenda do Córrego Seco, atual Centro Histórico. As terras da propriedade foram arrendadas, então, pelo engenheiro alemão e superintendente da Fazenda Imperial, major Julius Friedrich Koeler. O projeto previa soluções para o terreno acidentado da região e trazia 16 artigos com a intenção de preservar encostas, matas e nascentes. Koeler temia os estragos de possíveis enchentes.

Entre as determinações do engenheiro estavam a aprovação das fachadas dos imóveis, a proibição da divisão dos terrenos, o plantio de árvores e o respeito às margens dos rios, que deveriam ficar em frente às casas. A ocupação das laterais dos cursos d'água não era permitida. Havia ainda um limite de lotes por bairros, que foram batizados de quarteirões, evitando um possível inchaço da cidade. Mas, ao longo dos anos, após o Império, o plano foi sendo desrespeitado.

A NATUREZA ESTÁ CERTA

Para o professor de Engenharia Geotécnica da Coppe/UFRJ Maurício Ehrlich, cidades como Petrópolis estão, "numa filosofia macro e utópica", no lugar errado:

— A natureza está sempre certa. Não podemos culpar a natureza por tragédias como essa que aconteceu em Petrópolis. As cidades deveriam ser planejadas e seu crescimento acompanhado, respeitando projetos. Mas a gente sabe que isso não acontece. Os municípios crescem sem qualquer planejamento, desordenadamente, e depois o poder público vai dando uma arrumada — explica o pesquisador, que aponta obras de contenção de encostas e, principalmente, de macrodrenagem como saídas para evitar novas tragédias.

Leitores

ACERVO
O cantor grunge que virou popstar
Há 55 anos, nascia o americano Kurt Cobain, vocalista da banda Nirvana.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Petrópolis

Enquanto o governador descarta ajuda de outros estados nas buscas aos desaparecidos, alegando que não se faz necessária a presença de mais homens, pois prejudicariam os trabalhos, as famílias das vítimas que se encontravam nos ônibus que foram arrastados no rio em Petrópolis buscam pelos seus parentes sem a ajuda de bombeiros ou da Defesa Civil. É muita incoerência.
LUIZ ARAÚJO
RIO

É claro e evidente que o prefeito de Petrópolis não pode ser acusado de nada, afinal, ele está no quarto mandato e isso é muito pouco (segundo ele) para tomar alguma providência que pudesse diminuir o sofrimento daqueles que tiveram seus parentes vitimados pela tragédia. Quantos mandatos são necessários? Será que ele não tem o mínimo de respeito ao povo de Petrópolis? Onde estão as autoridades que permitiram e permitem a ocupação desordenada de encostas que qualquer leigo percebe o suicídio que é? Estamos vivendo uma época muito triste. Autoridades omissas que se habituaram com o desleixo, sem sentimentos, sem compromisso e responsabilidades, ignoram e, em alguns casos, debocham de tudo e de todos.
JORGE TOMAZ DE REZENDE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Enquanto o número de óbitos e desaparecidos é contado em centenas na tragédia petropolitana, a cada dia fica mais claro o crime de prevaricação por parte de entes públicos. Afora a possibilidade de previsão meteorológica com antecedência de dias, o que faria toda a diferença, havia, sim, planos de contingência que não foram colocados em prática, apesar de dotação orçamentária para tal, por julgados desnecessários(?). Enquanto não houver rigorosas punições, como detenção por período determinado, gestores tão irresponsáveis como o prefeito da Cidade de Pedro permanecerão incólumes, intocáveis e elegíveis.
MARCELO FRICK
RIO

Passados cinco dias calado, o prefeito de Petrópolis resolveu se pronunciar e nada declarou de importante à população. Culpou o governo do estado e também o federal pela tragédia. Ironia do destino: o nome dele é Rubens Bomtempo!
MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Reparem como o Brasil vai sendo administrado. Reflitam sobre os acontecimentos de Petrópolis, Bahia e Minas Gerais. Vamos continuar escolhendo governantes por emoção e interesses pessoais?
AECIO CAVALCANTI
RIO

O prefeito de Petrópolis está no seu quarto mandato. Em 2024, fará 16 anos no exercício do cargo. Seus contemporâneos o consideram, portanto, um bom administrador. Entretanto, como petropolitano, ele não deveria conhecer essa tragédia anunciada?
NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Segunda Turma

A leitura de "O que fazer com os 30 quilos de cocaína" (19 de fevereiro), de Carlos Alberto Sardenberg, fez-me refletir sobre as frequentes e estapafúrdias decisões da Segunda Turma do STF. Chegamos à conclusão de que nosso corpo judiciário está acometido por uma grave doença autoimune, que se exteriorizou inicialmente pelo ataque e anulação sistemática das sentenças de Sergio Moro. Mas a doença se agravou e já atingiu decisões de outros juízes saudáveis, tais como Marcelo Bretas, Luiz Antônio Bonat, Flávio Itabaiana, Vallisney de Souza Oliveira. "Os tribunais que estão liberando geral vão fazer o que com os bilhões capturados?" Com as devidas vênias, a pergunta de Sardenberg deveria ser dirigida especificamente à Segunda Turma do STF.
METSUYAN
RIO

PGR

Alguém poderia lembrar a Augusto Aras que a missão da Procuradoria-Geral da República é defender a ordem jurídica, o regime democrático e os interesses sociais e individuais. A defesa do governo é feita pela AGU, a Advocacia-Geral da União.
JOSÉ TADEU GOBBI
SÃO PAULO, SP

Viagem

O que faz um vereador do Rio na comitiva presidencial? Foi só passear em Moscou? É aí que vai o dinheiro dos impostos. Não bastassem as rachadinhas, o carioca ainda tem que aguentar mais essa. Essa quadrilha não vai descansar enquanto não acabar com o país. Felizmente, o fim está próximo. Chega de vergonha.
WANGLES ZACHARIAS
RIO

Pacificador

Em face das supostas restrições dos Estados Unidos à viagem à Rússia, o presidente Bolsonaro se impôs e, mesmo com o sacrifício das suas convicções anticomunistas, "por coincidência ou não" ele conseguiu demover o presidente russo de prosseguir na iminente invasão da Ucrânia. Em vez de perder tempo fazendo política no Brasil, o nosso Pacificador deveria exercer a sua vocação de pacifista internacional na Coreia do Norte, no Sudão, no Iêmen, na Líbia e no Afeganistão, bem como tentar estabelecer a paz entre árabes e judeus. Ele pode não ganhar a eleição no Brasil, mas poderá vir a receber o Nobel da Paz.
ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Nova estatal

A Argentina vai criar uma estatal para trazer verduras e hortaliças dos pequenos produtores diretamente aos consumidores, e, com isso, reduzir a inflação de mais de 50% ao ano, só menor que a da Venezuela. Eureka! Basta criar estatais que a inflação diminui. Fica a pergunta: Arquimedes era argentino?
ROBERTO SOLANO
RIO

Clonagem

Ao ler o texto do magistral José Eduardo Agualusa ("Bolsonaro deu o nariz aos russos", 19 de fevereiro), que faz ilações divertidas acerca de nossa ascendência ao citar os possíveis usos da coleta do muco verde-amarelado de Bolsonaro ao chegar à Rússia, me dei conta da outra possibilidade: as consequências terríveis sobrepostas à nossa descendência! E se Putin clonar o DNA do cinocéfalo mentecapto e fabricar milhares de Bolsonaros para aterrorizar as poucas almas de bem que ainda povoam a Terra redonda?
MICHAEL DEVEZA
RIO

Inquisição

Marchinha para os inquisidores não deixarem de incluir no "Index Musicorum Proibitorum", batizado por Nelson Motta: "Pirata da perna de pau". Eu sou o pirata da perna de pau, do olho de vidro, da cara de mau (preconceito contra deficientes); minha galera dos verdes mares não teme o tufão, minha galera só tem garotas na guarnição (discriminação de gênero); por isso, se outro pirata tenta a abordagem, eu pego o facão (incitação ao crime); e grito do alto da popa: opa, homem não (homofobia explícita).
ALBERTO A. COHEN
RIO

Ditadores

A nossa sorte é que os países do mundo civilizado sabem (espero que saibam) que a atual política externa que bajula autocratas e ditadores não é do Brasil, mas de Bolsonaro. E que, portanto, está com seus dias contados. A propósito, no ano passado nosso presidente disse que aceitaria refugiados afegãos, contanto que fossem cristãos. Agora convida o sanguinário ditador da Arábia Saudita, país no qual o cristianismo é proibido. Isso é o bolsonarismo.
FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Presidenciável

Como cidadão brasileiro, leigo em política, acho que Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, preenche todas as qualidades para ser um bom presidente. Não tenho o mínimo conhecimento de o quanto é o seu governo, porém sua postura é de um estadista, e o Brasil há muito não sabe o que é isso. Eduardo Leite, se você se candidatar, tenho certeza de que será eleito facilmente. Essa é a minha intuição de cidadão. Partidos, deem uma chance a ele e assistam de camarote ao sucesso do mesmo.
NORTON JOVIANO DOS SANTOS
RIO

Avenida Brasil

Sai prefeito, entra prefeito e a nossa Avenida Brasil continua caótica com suas obras intermináveis. Pontilhada de interrupções, cones e obras que não andam e onde não se vê ninguém trabalhando. Agora, fecham duas das quatro pistas, e não mais com cones, mas com blocos de concreto, o que quer dizer que vai demorar. A via é essencial. Verba existe. O que falta, então? Responda quem souber.
FREDERICO GENUINO
RIO

Gás rarefeito

A CEG foi privatizada em 1998 e trocou de nome nos últimos anos, passando a se chamar Naturgy. Mas os serviços não estão sendo bem atendidos. A empresa agenda instalação de gás nas residências, não comparece na data e não respeita os idosos com mais de 80 anos, que são "prioridade das prioridades", segundo o Procon. A lei prevê que para as pessoas acima dessa faixa etária é assegurada primazia especial. Estou tentando uma instalação de gás para a residência dos meus pais, que têm mais de 80 anos, há mais de uma semana. A empresa agendou e não compareceu. Será que essa privatização, depois de mais de 20 anos, está sendo produtiva para o consumidor?
MARCIA BRAGA
RIO

Tempo

CLIMATEMPO

‘Faraó dos bitcoins’ é alvo de ação coletiva bilionária

Segundo especialistas, processo aberto por entidade de defesa do consumidor contra o ex-garçom Glaidson Acácio dos Santos, preso pela Polícia Federal, tem potencial para se tornar um dos maiores do gênero no país

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

Preso há quase seis meses, com todos os principais comparsas atrás das grades ou foragidos, envolvido em várias acusações criminais e alvo de centenas de processos movidos por clientes pelo Brasil afora, Glaidson Acácio dos Santos, o “faraó dos bitcoins”, agora vê mais uma dificuldade no horizonte. O ex-garçom, acusado de lesar milhares de investidores a quem prometia rendimentos vultosos mediante supostas transações com criptomoedas, tornou-se réu em uma ação civil pública movida pelo Instituto Abradecont (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor e Trabalhador). A petição inicial apresentada pela entidade estima os prejuízos causados pela quadrilha em mais de R$ 1 bilhão, montante que, para especialistas, posiciona o caso entre os maiores do gênero do país no campo das chamadas relações de consumo.

R$ 280 MIL DE PREJUÍZO

A ação coletiva já ganhou a adesão de cerca de cem vítimas, mas o número vem crescendo gradativamente — neste tipo de processo, novos interessados de todo o país podem se apresentar a qualquer momento, sem nenhum custo inicial, inclusive depois de definida uma possível sentença. Um dos clientes que optaram por esse caminho é um empresário carioca de 45 anos que prefere não se identificar.

Ele fez três aportes na GAS Consultoria, empresa do ex-garçom, totalizando R$ 280 mil. O primeiro contato com o grupo, momento em que soube da promessa de rendimento garantido de 10% ao mês sobre o valor repassado, se deu através de pessoas ligadas à Igreja Universal de Cabo Frio, cidade da Região dos Lagos que funcionava como base de operações do “faraó”, onde empresas semelhantes quebraram em sequência desde a prisão do bando. Glaidson, que já foi pastor da Universal na Venezuela, frequentava regularmente os cultos e chegou a doar mais de R$ 70 milhões para um templo no município.

— Quando soube da prisão, me senti vulnerável e frágil. Os investimentos eram para alugar um imóvel, financiar outro e pagar a pós-graduação de um parente. Em vez disso, tive que contrair vários empréstimos — reclama o homem, que aderiu à ação coletiva por orientação do advogado da família.

Na petição inicial, a defesa da Abradecont argumenta que a ação objetiva buscar “do Poder Judiciário proteção jurídica decorrente de sofisticado esquema de pirâmide financeira de ‘bitcoins’ que lesou centenas de consumidores no país, acarretando prejuízos ainda imensuráveis com maior exatidão, porém estimados em mais de R$ 1 bilhão”. O instituto também apresenta trechos dos contratos firmados, que demonstrariam “irrefutavelmente a promessa impossível e ilícita dos réus aos consumidores lesados”. A ação tramita na 5ª Vara Empresarial da capital, ainda sem decisões relevantes por parte da Justiça.

— Temos casos de vítimas que venderam todo o patrimônio. A solução coletiva, na verdade, é muito simples. Basta que devolvam o valor que receberam, inclusive abatendo os juros já pagos. É até elementar, um acordo justo — resume o advogado Leonardo Amarante, que representa a Abradecont: — Ações coletivas tendem a ser mais céleres. Nesse caso específico, por exemplo, não há controvérsia. Ele pegou o dinheiro das pessoas e precisa devolver: investiu tanto, vai receber tanto. Isso, no plano coletivo, simplifica demais, até no sentido de não sobrecarregar o Judiciário com vários processos individuais.

REPRODUÇÃO

Atrás das grades. Glaidson responde por crime contra a economia popular e organização criminosa, entre outras acusações

REPRODUÇÃO

Apreensão. Máquina foi necessária para contar notas na prisão do ‘faraó’

No ordenamento jurídico brasileiro, ações civis públicas são restritas a determinados entes, como Defensorias, Ministérios Públicos, União, estados e municípios, além de autarquias, a exemplo do Procon. Também estão aptas associações privadas como a Abradecont, desde que constituídas há mais de um ano e tenham entre seus princípios institucionais objetivos ligados ao tema do processo — no caso da GAS, a defesa dos consumidores vitimados pela empresa.

— É um acordo regido, sim, pelas relações de consumo, por isso a ação coletiva é um instrumento adequado, embora a questão das criptomoedas, em si, ainda careça de legislação específica. É a situação típica em que você tem um número gigantesco de vítimas, e uma medida como essa torna mais eficiente a resposta para a reparação das pessoas, sobretudo quando falamos de valores tão expressivos envolvidos — explica Bruno Nubens Barbosa Miragem, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e autor de diversos livros sobre Defesa do Consumidor.

CASO TELEXFREE

A Abradecont já atuou em outras ações coletivas de peso, como no caso “Dieselgate”, em que cerca de 17 mil proprietários de um modelo da picape Amarok ganharam direito a indenização de R$ 17 mil por danos morais, com juros e correções. A Volkswagen foi condenada por adulterar testes de emissão de gás carbônico.

Para especialistas, um processo que se assemelha ao que mira Glaidson é o referente à TelexFree, empresa acusada de lesar ao menos 2 milhões de brasileiros em um esquema de pirâmide travestido de marketing multinível. O Ministério Público do Acre (MP-AC) entrou com ação civil pública contra o grupo, condenado, em 2017, a devolver o dinheiro aportado por todas as vítimas e a pagar R$ 3 milhões de indenização por danos extrapatrimoniais coletivos.

— Entendeu-se existir um interesse social muito relevante, porque eram vítimas em massa de um golpe. Na época, começamos a ouvir relatos de gerentes de banco sobre pessoas limpando contas, cidades no interior em que todos estavam parando de trabalhar. Havia uma morte econômica nesses locais — conta a promotora de Direito do Consumidor do MP-AC Alessandra Garcia Marques, responsável pela ação, descrevendo um cenário similar ao visto em Cabo Frio com a expansão da GAS.

Vencer a ação, porém, não significa receber de imediato. No caso da TelexFree, como a empresa devia mais de R$ 3 bilhões em impostos, a União figura como credora prioritária, e a maior parte das vítimas ainda luta para ser ressarcida.

— Além desse problema, temos no Brasil uma tradição de não conceder indenizações muito altas, diferente do que ocorre nos Estados Unidos, por exemplo. Nosso modelo de ação coletiva, aliás, foi inspirado na *class action* de lá. Só que é algo bem recente, tipificado pelo Código de Defesa do Consumidor, de 1990. Ainda precisamos evoluir em vários aspectos — analisa o advogado Vitor Vilela Guglinski, especialista em Direito do Consumidor e membro do Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (Brasilcon).

Consternados com a triste notícia do falecimento do Professor Candido Mendes, registramos nossas homenagens à sua pessoa insigne e à história que ele nos deixa de luta pela democracia, defesa e apoio àqueles que por ela se arriscaram e pela sua dedicação de corpo e alma ao desenvolvimento da educação e da cultura.

Ao professor Candido Mendes nosso muito obrigado.

Caldino Coelho

Esportes

Olhos grudados nos ídolos durante treinos do Rio Open

Público aproveita proximidade para acompanhar e tietar tenistas; hoje, Bruno Soares tenta o título de duplas

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Enquanto os jogos rolam nas quadras principais, há quem mantenha os olhos atentos grudados na grade dos campos de treinos do Rio Open. Ali, podem ver de perto todos os tenistas, observar seus estilos e, de quebra, tentar uma foto, autógrafo ou até uma lembrancinha, como uma toalha usada, ao fim das atividades.

Uma interação pouco comum em outros esportes. Em geral, o roteiro de um evento esportivo consiste em ir ao jogo, assistir aos ídolos, torcer e voltar para casa, feliz ou triste, a depender do resultado. No tênis, porém, a imersão em parte da rotina dos atletas por uma semana é quase completa.

Dentro do Jockey Club, onde acontece o ATP 500 brasileiro, tenistas profissionais, iniciantes, praticantes amadores ou apenas amantes do esporte circulam por praticamente todos os espaços e as chances de trocar uma palavra com seus ídolos são grandes.

Há quem agarre uma oportunidade ainda maior. Nos torneios de tênis, a organização convida alguns jovens tenistas para servir de *sparring* aos competidores ao longo da competição.

"Poder treinar com esses jogadores para mim é um aprendizado gigante, vou levar comigo ao longo dessa jornada"

João Fonseca, tenista de 15 anos e *sparring* no Rio Open

"Já fui ao US Open, a Roland Garros e é meu terceiro Rio Open. Essa possibilidade de estar perto deles é muito legal"

Hildecio Augusto, advogado mineiro

EXPERIÊNCIA PARA O JOVEM

No Rio, a sorte sorriu para o jovem João Fonseca, de apenas 15 anos, pupilo do ex-tenista André Sá e que já se destaca no cenário brasileiro. O garoto carioca se tornou o número 1 do Brasil sub-18 após vencer três títulos J5, ano passado, e fazer a final de um torneio J1, este ano, no Paraguai, da ITF (Federação Internacional de Tênis).

No Rio Open, ele pôde conhecer de perto grandes nomes do top-100 da ATP, como os argentinos Diego Schwartzman e Federico Delbonis, o espanhol Jaume Munar, a dupla Bruno Soares/ Jamie Murray, o brasileiro Thiago Monteiro e o sérvio Miomir Kecmanovic.

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

Interação. Público do Rio Open assiste de perto aos treinos dos jogadores no Jockey Clube enquanto outras partidas acontecem nas quadras principais

Ao lado dos ídolos. João Fonseca, de 15 anos, é o melhor juvenil do Brasil e treinou como *sparring* no torneio

— Foi o primeiro torneio ATP que eu tive a oportunidade de ser *sparring* e foi uma experiência ótima poder treinar com esses jogadores. Também foi excelente passar esses dias com eles. Consegui ver suas rotinas pré-jogo e pós-jogo — diz João, que esteve no Rio Open em 2020 apenas como fã e pôde ver bem de perto os jogadores, tirar fotos e pedir autógrafos. — Continuo sendo fã e poder treinar com esses jogadores para mim é um aprendizado gigante. Vou levar comigo ao longo dessa jornada.

Para quem é somente tenista amador, os treinos podem ser até mais interessantes do que os jogos. Ali, bem próximo, é possível identificar detalhes do estilo de jogo de cada tenista. E, talvez, até usar algumas estratégias em seus jogos.

— É uma diferença muito grande entre o amador e profissional, mas dá para tirar alguma coisa — brinca o advogado mineiro Hildecio Augusto, de 60 anos, que pratica tênis três vezes por semana e costuma programar as viagens de férias de acordo com os torneios. — Já fui ao US Open, a Roland Garros e é meu terceiro Rio Open. Essa possibilidade de estar perto deles é muito legal.

O economista João Paulo Gonçalves, 25 anos, de Brasília, não se importou com a chuva para pegar algumas imagens dos treinos do norueguês Casper Ruud — que acabou desistindo do torneio por lesão — e de Schwartzman.

— Ele (Schwartzman) joga com muita velocidade. O que vejo deles aqui aproveito para a movimentação do meu jogo — diz o economista, também praticante amador.

ÚLTIMO DIA

Em uma semana de programação atrapalhada pelas chuvas, o Rio Open será encerrado hoje. Pela primeira vez um brasileiro lutará pelo título. Depois de parar seis vezes nas semifinais, Bruno Soares fará a final de duplas ao lado do britânico Jamie Murray. Ontem, eles venceram Horacio Zeballos (ARG) e Marcel Granollers (ESP) por 6/3 e 6/2.

A final de simples começa às 17h, com transmissão do SporTV 3. A decisão de duplas ainda estava com horário indefinido até o fechamento desta edição.

Capitães do All-Star Game têm festa em meio ao caos

Dois dos principais jogadores da liga nos últimos anos, LeBron James e Kevin Durant vivem risco real de ficar fora dos playoffs

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

O clima não é de festa nesta temporada da NBA para os alas LeBron James, do Los Angeles Lakers, e Kevin Durant, do Brooklyn Nets. Dois dos melhores jogadores e principais rostos da liga nos últimos anos, os craques vivem ano dramático competitivamente em suas equipes, com chances de ficar fora dos playoffs. Mas precisarão dar um tempo em tudo isso neste fim de semana, afinal, serão capitães das equipes que se enfrentam hoje, a partir das 22h, no All-Star Game, o jogo das estrelas da NBA, em Cleveland. A partida tem transmissão da ESPN.

O tradicional evento chega à sua 72ª edição no ano em que a liga comemora 75 anos. Seguindo o atual formato, LeBron e Durant foram os jogadores mais votados pelo público, um em cada conferência, e puderam montar suas equipes entre os jogadores selecionados como titulares (escolhidos por voto popular, imprensa e jogadores) e reservas (definidos pelos técnicos da liga). Nomes como Stephen Curry, Nikola Jokic, Joel Embiid e Giannis Antetokounmpo estão entre os que iniciam.

A regra é simples: serão três quartos de 12 minutos e um último quarto sem cronômetro. Vence o time que alcançar primeiro a pontuação da equipe que estiver vencendo a partida ao fim do terceiro quarto mais 24 pontos.

LESÃO TIRA DURANT

A notícia triste para os fãs é que Kevin Durant não estará em quadra — será substituído por Jayson Tatum, do Boston Celtics. O camisa 7 dos Nets ainda se recupera de uma torção num ligamento do joelho esquerdo, que o tirou das quadras no dia 15 de janeiro. A equipe nova iorquina espera tê-lo de volta nas próximas semanas para tentar encerrar uma sequência digna de pesadelos. Os Nets perderam 12 dos últimos 15 jogos, incluindo uma sequência de 11 derrotas seguidas encerrada no último dia 14.

A franquia chegou a ser considerada uma das favoritas ao título por seu elenco estrelado, mas despachou um de seus astros, James Harden, envolvido em troca por Ben Simmons, Seth Curry e Andre Drummond com o Philadelphia 76ers. Agora, ocupa a oitava colocação da Conferência Leste, apenas na zona de classificação ao torneio play-in.

A situação não é muito diferente nos Lakers de LeBron. O time não se encontrou após a reforma promovida no elenco nesta temporada. Para piorar, sofre com problemas físicos: Anthony Davis, que voltou de lesão em janeiro, torceu o pé direito na quarta-feira e deve ficar mais um mês fora. Nem os 29,1 pontos e 6,5 assistências por partida de LeBron têm salvado a franquia, que ocupa a nona colocação no Oeste.

ESTRELAS EM QUADRA Os jogadores escolhidos para o confronto de hoje à noite

* Substitui James Harden (Sixers), machucado ** Machucado, não joga. Substituído por LaMelo Ball
*** Substitui Draymond Green (Warriors), machucado

Editoria de Arte

MARCELO BARRETO

esportes@oglobo.com.br

A identidade é o vínculo mais seguro?

Não sei dizer quando comecei a torcer pelo Arsenal (e eu torço de verdade, não é modinha nem disfarce para não dizer meu time no Brasil). Duas influências se confundem na minha memória: o livro "Febre de Bola", lançado por Nick Hornby em 1992 e que não sei em que ano li; e o time de Arsène Wenger, que começou a ser montado em 96 e atingiu o ápice na campanha invicta da Premier League de 2003/04.

Meu irmão Tite também tem dificuldade para se lembrar de quando fez do Palmeiras seu segundo time — e quem assistiu à final do Mundial ao lado dele pôde confirmar que o amor se confunde com o do primeiro, um rival interestadual. Eu achava que tinha sido na final do Brasileiro de 1978, quando escolhi o Guarani para torcer e ele, como costuma acontecer entre irmãos, ficou do outro lado. Mas o primeiro ídolo alviverde dele foi o Leivinha, que nessa época já estava no Atlético de Madrid.

Esta coluna não é sobre memórias, nem sobre segundos times, muito menos sobre rivalidade entre irmãos. O que essas duas histórias têm em comum é a identidade dos clubes de futebol — ou a falta dela, ou mais precisamente como ela pode mudar ao longo do tempo.

O Arsenal de Nick Hornby era um time que fazia seu torcedor sofrer, tomando chuva em pé numa das curvas de Highbury. O de Wenger desfilava astros internacionais com um estilo de jogo tão moderno e bonito que precisou de um estádio novo para exibi-lo. São duas histórias completamente diferentes, separadas por pouco mais de uma década, e ambas (ou até mesmo as duas misturadas) podem transformar um brasileiro em gunner.

O Palmeiras de Leivinha e Luís Pereira — outro que já tinha ido embora em 78 — era a segunda versão da Academia, comandada pelo estilo clássico de Ademir da Guia. Apesar da derrota para o Guarani na final, meu irmão manteve a fidelidade e só foi comemorar um título brasileiro em 93. Dirigido por Vanderlei Luxemburgo, aquele time também tinha muito talento em campo, mas uma proposta tática com mais intensidade e menos cadência. E a primeira conquista da Libertadores viria no fim daquela década, com o pragmatismo de Felipão, do qual Abel Ferreira parece ser um digno sucessor.

Não posso falar por todos torcedores, mas na minha experiência pessoal o estilo de jogo não é fundamental para definir a relação com um clube

Não posso dizer que a lógica se aplique a todos os torcedores, mas o estilo de jogo não é o principal fator na minha relação com o Arsenal nem no amor do Tite pelo Palmeiras. Por isso fiquei na dúvida quando John Textor disse que quer fazer do Botafogo um time com identidade dentro de campo. Nada contra. Só não acho que seja algo simples de construir — e menos ainda de manter.

Ainda há botafoguenses entre nós que começaram a torcer quando o time tinha Garrincha, Didi, Nilton Santos... Mas muitos outros forjaram seu amor na dificuldade de um jejum de títulos, até a redenção estadual com Maurício e nacional com Túlio. Os mais jovens se apaixonaram por craques internacionais, como Loco Abreu e Seedorf. Em comum, todos têm o desejo de ver um clube estável, capaz de competir constantemente em alto nível. Não quero ser cínico e dizer que estilo bom é o que ganha títulos, mas ainda fico com a sensação de que dirigentes (ou, no modelo atual, donos) devem cuidar de manter a estrutura para que técnicos e jogadores levem para dentro de campo sua proposta de jogo. E não importa que ela vá mudando: o nosso amor continua o mesmo.

Fluminense vai à semifinal antes da Libertadores

Com boa atuação, tricolor derrota o Volta Redonda por 3 a 0, alcança sétima vitória seguida e garante classificação matemática no Carioca. Na terça, time de Abel Braga encara o Millonarios na Colômbia

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

ALEXANDRE DURÃO/CÓDIGO 19

Artilheiros. Nonato e Manoel marcaram os primeiros gols do Fluminense na vitória sobre o Volta Redonda, ontem, no Luso Brasileiro

Antes de viajar para a Colômbia, onde fará a sua estreia na Libertadores na próxima terça-feira, contra o Millonarios, o Fluminense deixou o dever de casa pronto. Ao vencer o Volta Redonda por 3 a 0 ontem, no Luso Brasileiro, cumpriu o primeiro objetivo da temporada: estar classificado matematicamente à semifinal do Campeonato Carioca. E com a maior vitória na temporada, mesmo com o técnico Abel Braga optando pelos reservas.

Com o resultado, o líder Fluminense foi para 21 pontos e não pode ser mais alcançado pela Portuguesa, quinta colocada, que tem apenas sete. O Boavista está com dois devido a uma escalação irregular, mas mesmo se tiver sucesso no recurso e voltar a nove pontos, não ultrapassaria o tricolor no número de vitórias.

O sétimo triunfo seguido obtido pelo Fluminense igualou uma sequência de 2014, quando o time era comandado por Renato Gaúcho.

No Luso Brasileiro, a expectativa era para ver novos testes antes da Libertadores. Os titulares foram ao estádio porque o tricolor embarcaria para Bogotá logo após da partida.

CALEGARI DESENCANTA

Ganso jogou minutos consistentes com um time organizado, e teve o nome gritado pela torcida ao ser substituído, já na reta final do jogo. Nonato foi outro que mostrou serviço. Não só pelo gol marcado ainda no primeiro tempo, mas pela boa desenvoltura em campo. Ele já tinha sido elogiado por Abel Braga em jogos anteriores. O colombiano Jhon Arias voltou a ter boa atuação, mas desperdiçou boas chances de gol:

— Sabíamos que tínhamos a partida controlada. Estava com gana de marcar, mas criamos muito.

O zagueiro Manoel, que fez bom jogo, foi coroado com um gol na segunda etapa após cobrança de escanteio, logo no início do segundo tempo. A vitória foi definida de vez pouco depois, quando Calegari marcou o terceiro — seu primeiro gol como profissional.

— Felicidade imensa por estar completando 60 jogos. Meus amigos e familiares estavam ansiosos pelo primeiro gol pelo profissional. Agora é continuar trabalhando para isso se repetir por muitas vezes durante a temporada — disse o lateral.

Após o apito final, o destino foi o Aeroporto do Galeão. Classificado no Carioca, o Fluminense tenta agora trazer um bom resultado de Bogotá. O jogo contra o Millonarios, pela segunda fase da pré-Libertadores, será às 21h30 (de Brasília) de terça-feira. A volta será em 1º de março.

3 **Fluminense**
Marcos Felipe; Calegari (Samuel Xavier), Manoel, Luccas Claro e Pineida; Wellington, Nonato, Ganso (Yago) e Nathan (Gabriel Teixeira); Arias (Martinelli) e Cano (Matheus Martins).

0 **V. Redonda**
Luiz Felipe; Julio Amorim, Alemão, Grasson e Ailton (Iury); Pedro Thomaz, Tinga (Muniz) e Pedrinho; Caio Vitor (Pierini), MV e Leléo.

Gols: 1T: Nonato, aos 40 minutos. 2T: Manoel, aos 2 minutos; Calegari, aos 9 minutos. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Pineida, Nonato, Caio Vitor, Alemão e Iury. **Público:** 1.668 (1.510 pagantes). **Renda:** R$ 37.665. **Local:** Estádio Luso Brasileiro

CARIOCA
8ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Fluminense	21	8
2	Flamengo	16	7
3	Vasco	16	7
4	Botafogo	16	7
5	Portuguesa	7	7

P: Pontos J: Jogos

Anderson Conceição vive ano de acerto de contas no Vasco

Zagueiro deve ser capitão do time hoje à noite, contra o Audax

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Anderson Conceição é daqueles típicos casos no futebol que comprovam que o jogo não acaba para o garoto que chega à base de um clube grande e não consegue fazer bem a transição para o elenco profissional. Muitos ficam pelo caminho, são obrigados a tentar a sorte em outro lugar. Mas sempre haverá, no futuro, a chance de um acerto de contas com o passado.

O zagueiro, sem grandes perspectivas quando passou pelos juniores do Vasco, em 2008, hoje exerce o papel de referência do setor defensivo no time treinado por Zé Ricardo. Esta noite, enfrentará o Audax. Na ausência de Nenê, suspenso, deverá ter a responsabilidade de ser capitão.

O desempenho tem agradado, apesar dos números coletivos não tão bons do Vasco na defesa. A equipe iniciou a rodada com o maior número de gols sofridos entre os quatro grandes.

O retorno ao Vasco aconteceu depois de temporada em que Anderson ajudou o Cuiabá a se manter na Série A. Aos 32 anos, chegou a São Januário depois de passar por 15 equipes na carreira.

Esta noite, em caso de vitória, ajudará a deixar o Vasco bem próximo da classificação antecipada para a semifinal do Carioca.

 Audax
Max, Dadinha, Thomas, Lucas Mota e João Victor; Fernando Medeiros, Maxwell e Léo Bueno; Fidel, Thiago Aperibé e Fabinho.

Vasco
Thiago Rodrigues, Weverton, Cangá, Anderson Conceição e Riquelme; Matheus Barbosa, Galarza, Isaque e Gabriel Pec; Getúlio e Raniel.

Local: Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda). **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Bruno Mota Correia. **Transmissão:** Record TV, Cariocão Play, Vasco TV e Twitch de Casimiro, Gaules e Ronaldo

RAFAEL RIBEIRO/VASCO

Experiente. Anderson tem 32 anos

Dirigentes encontram Textor em Londres

Alvinegros Durcesio e Freeland conheceram o recém-inaugurado CT do Crystal Palace

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Com quase uma semana cheia para treinar para o próximo jogo, dia 23, contra o Flamengo, o Botafogo tem trabalhado bastante fora de campo. Enquanto busca um novo treinador para comandar a equipe e o seu projeto, John Textor, que está prestes a concluir a compra da SAF do clube, também põe em prática o intercâmbio que deseja implementar. Nesse fim de semana, o empresário americano recebeu o presidente Durcesio Mello e o agora diretor das categorias de base Eduardo Freeland em Londres.

Textor apresentou aos dirigentes alvinegros as instalações do Crystal Palace, clube da Premier League que também é dono. Entre elas, o centro de treinamento para as divisões de base do Palace, inaugurado em setembro.

Ontem, a dupla acompanhou Textor no Selhurst Park, estádio do Palace, para ver os donos da casa enfrentarem o Chelsea — o jogo terminou 1 a 0 para o visitantes.

Na partida, o escudo do Botafogo foi colocado nas placas de publicidade do campo. A aparição fez parte de uma ação para promover um filtro do clube alvinegro nas redes sociais.

RIO OPEN DE TÊNIS
Público aproveita contato com ídolos
PÁGINA 32

VASCO ENCARA O AUDAX ÀS 18H30
O ano de Anderson Conceição
PÁGINA 33

RIVALIDADE REVIVIDA

Atlético-MG e Flamengo voltam a decidir um título depois de mais de 40 anos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Retomada há dois anos, depois duas edições realizadas nos anos 90, a Supercopa do Brasil inaugura a temporada nacional com um jogo festivo, não exatamente amistoso, entre as equipes que conquistaram Brasileiro e Copa do Brasil no ano anterior. Campeão dos dois torneios em 2021, o Atlético-MG enfrenta o Flamengo, vice no Brasileirão, às 16h, em decisão que funcionará como tira-teima de um duelo que não aconteceu nas finais disputadas ano passado. E que, diante da forma que foi configurada, reaqueceu uma rivalidade de mais de 40 anos entre os clubes.

A única final direta entre os dois foi em 1980, pelo Brasileiro. No ano passado, o Flamengo foi vice do Atlético, mas sem jogo decisivo. As equipes, desde então, protagonizaram disputas no campo e nas redes. Do lado do Atlético-MG, provocações sobre o "cheirinho" e acusações de suposto favorecimento da CBF. Já os torcedores do Flamengo apelidaram o rival com o nome do personagem infantil Peter Pan. Segundo os memes, assim como o garoto, o Atlético-MG nunca cresce. Isso sem falar no folclore sobre os pênaltis dados a favor dos mineiros de um lado, e do "VARmengo" do outro.

"Jogo difícil, tempo acabando, quem não pensou: já vi esse filme aí. Vai ter acréscimos além do razoável e pênalti salvador inexistente será marcado. Com ou sem VAR. E não é que aconteceu exatamente assim?", provocou Luiz Eduardo Baptista, membro do Conselho de Futebol do Flamengo, depois da vitória atleticana no meio de semana, pelo Estadual.

O fato de ter sido campeão dos dois torneios que levam à decisão da Supercopa tornou o Atlético-MG mandante do jogo. O clube mineiro ainda tratou o Flamengo como um "lucky loser", termo usado no esporte para qualificar times que tiveram a sorte de entrar no torneio por alguma razão que não seja o desempenho no campo. A diretoria do clube mineiro cobrou a CBF nos bastidores para que o palco da partida fosse definido logo, e não privilegiasse lugares com mais torcida do Flamengo. Com a demora, a desistência de Brasília, pela ausência de público, e a escolha por Cuiabá às pressas, o Atlético-MG se revoltou.

ARQUIVO O GLOBO/01-06-1980

A primeira não se esquece. O duelo no Brasileirão de 1980 foi a única final disputada até hoje entre Flamengo e Atlético-MG

Com a sede definida, veio novo capítulo da polêmica. Em nota, os mineiros criticaram que a decisão do local do jogo, "na forma que foi tomada, é extremamente prejudicial ao Atlético em vários aspectos". O clube alegou que o Flamengo soube do local antes de o Atlético.

Os clubes reclamaram de falta de isonomia. O Atlético-MG defendeu que Cuiabá não daria ao "verdadeiro Campeão Brasileiro e da Copa do Brasil" igualdade de torcida. Outro motivo pontuado foi que o o local é conhecido como dos mais quentes nesta época do ano, com temperaturas extremamente elevadas. "Nosso adversário voltou de férias uma semana antes, ironicamente por não ter disputado sequer a final da Copa do Brasil, de modo que tende a se beneficiar no aspecto físico", ponderou a diretoria mineira.

Na mesma nota, o Atlético-MG chegou a reclamar que a CBF favoreceu o Flamengo na final do Brasileiro de 1980.

"A CBF inverteu o mando dos jogos finais em uma canetada, tirando o último jogo do Mineirão e levando para o Maracanã, para citar um só exemplo".

Na ocasião, o Flamengo de Zico enfrentou o Atlético-MG de Reinaldo. Após 1 a 0 no Mineirão para os mineiros, os cariocas venceram no Maracanã por 3 a 2 e levaram seu primeiro Brasileiro. Apesar da igualdade na soma de resultados, o Flamengo teve melhor campanha na semifinal. O segundo jogo da decisão ficou marcado por uma arbitragem polêmica, em função da expulsão de três jogadores atleticanos, incluindo Reinaldo.

A rivalidade ganhou contornos maiores no ano seguinte, quando os clubes decidiram quem seguiria para a semifinal da Libertadores. A partida teve apenas 36 minutos e acabou após o árbitro José Roberto Wright expulsar cinco jogadores do Atlético-MG. O Flamengo foi oficialmente classificado pela Conmebol, e a ferida nunca se fechou. Nem goleadas como a de 2004, por 6 a 1 sobre o Flamengo, pelo Brasileiro, fizeram o Atlético-MG sentir o gosto de vingança. Falta ainda ganhar um título sobre o rival. Naquele ano, os dois clubes lutaram contra o rebaixamento. Agora, são protagonistas do futebol brasileiro em uma nova era.

TIMES COMPLETOS

A tentativa do Flamengo em obter a hegemonia a partir de 2019, quando conquistou o Brasileiro e a Libertadores com Jorge Jesus, foi interrompida. Primeiro pelo Palmeiras, que se consagrou bicampeão do torneio sul-americano. Mas diante de novos investimentos de empresários, o Atlético-MG se recolocou na disputa e se tornou uma terceira via em meio à polarização. Nesse cenário, contratou o executivo Rodrigo Caetano em 2021, depois de o dirigente participar da reconstrução do Flamengo entre 2015 e 2018. Sua presença no clube de mineiro foi mais um fato que aguçou a rivalidade. Não apenas entre torcedores, mas também dirigentes. No Flamengo, o executivo é conhecido por sua habilidade em conseguir articular nos bastidores para fazer valer seus interesses.

Em campo, os dois times vão com o que tem de melhor. Paulo Sousa deve escalar o Flamengo com três zagueiros, e Rodinei como ala pela direita.

Atlético-MG
Everson; Mariano, Nathan Silva, Diego Godín e Guilherme Arana; Allan, Jair, Nacho e Zaracho (Savarino ou Ademir); Keno e Hulk.

Flamengo
Hugo; Rodinei, Fabrício Bruno, David Luiz e Filipe Luís; Arão, Andreas Pereira, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabigol.

Local: Arena Pantanal (Cuiabá). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Transmissão:** TV Globo e Rádio CBN.

Ouça na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92.5 FM

ARTE DE ANDRÉ MELLO

HÉTERO TOP: O QUE SERÁ QUE ELE É?

USADO POR PARTICIPANTES DO 'BBB 22', TERMO QUE ATUALIZA O 'PLAYBOY' DE ONTEM TEM EXPLOSÃO DE BUSCAS. ESPECIALISTAS ANALISAM OS DIVERSOS ASPECTOS DO RÓTULO

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

O clima está tenso no olimpo da masculinidade. Em evidência após virar pauta no "Big Brother Brasil 22", o termo "hétero top" está gerando um curto-circuito no conceito de "homem padrão". A palavra foi criada para debochar de um tipo muito específico, o homem branco, hétero, entre 20 e 40 anos e com a autoestima lá em cima, no topo. Para quem se vê fora deste estereótipo, os hétero tops parecem produzidos em série, tamanha a semelhança entre seus espécimes. São fáceis de reconhecer, até porque todo reality show tem pelo menos um. Usam sapatênis e camisa polo (de preferência Calvin Klein), fumam cigarro eletrônico, frequentam camarotes exclusivos e se gabam de suas estratégias de conquista no campo afetivo.

Em 2021, as consultas por "hétero top" já haviam mais que dobrado no Google brasileiro. Com vários participantes do "BBB 22" usando a expressão para definir suas personalidades (ou para rotular seus adversários), o interesse explodiu.

AUMENTO DE 430%

Na última semana, as buscas cresceram 430% em relação aos sete dias anteriores. O curioso é que elas vão além do termo em questão, estendendo-se a assuntos relacionados como "O que é heteronormatividade?", ou ainda "O que é binarismo de gênero?". Sinal de que as velhas certezas da virilidade foram colocadas em xeque?

— Recentemente, surgiram diversas nomenclaturas para ridicularizar aquele cara que se acha o suprassumo, como hétero top ou esquerdomacho. E esse movimento partiu principalmente das mulheres — diz Pedro de Figueiredo, idealizador do Memoh, uma organização criada para promover a equidade de gênero fazendo os homens repensarem suas ações. — Isso fez com que os hétero tops ficassem na defensiva, porque entenderam que aquele lugar que sempre foi de muita afirmação não é mais tão legal.

Não à toa, notórios "topzeras" do showbusiness declinaram de falar sobre o assunto após serem procurados pela reportagem. Segundo seus assessores, por causa da conotação que o termo ganhou. Fato: assumir o rótulo na atualidade envolve uma dose de provocação. É o caso do empresário curitibano Gustavo Marsengo, participante do "BBB 22", que entrou no programa tentando criar uma polarização: lacrolândia x hétero tops. "O hétero top pintado hoje pela 'lacrolândia' é uma pessoa branca, bem-sucedida, e eu tenho orgulho de ser hétero top no meu conceito", disse ele em sua apresentação.

Conscientes do sentido pejorativo do rótulo, outros participantes tentam se afastar dele. Também confinado na casa, o estudante de Medicina Lucas Bissoli parece reunir todas as características de um hétero top clássico, mas jura que não é um. Ele usou até um novo termo para fugir do carimbo, autodenominando-se um "hétero top do bem".

Embora a gíria seja relativamente nova, o que entendemos hoje por hétero top já existia em outras denominações que reproduzem expectativas de masculinidade. Antigamente, esse tipo de homem poderia ser chamado de "Mauricinho", "playboy", "sapatênis" ou "almofadinha". Aliás, "hétero top" surge em oposição ao emprego não irônico da palavra "top" — uma abreviação de "top de linha" — que muitas pessoas usam para definir aquilo que consideram diferenciado.

— O homem hétero top faz parte de uma categoria que já operava para as organizações das relações de classe e de gênero numa sociedade bastante hierarquizada e estruturalmente violenta — lembra a antropóloga Larissa Pelúcio, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que pesquisa masculinidades contemporâneas. — Lugares como o dele sempre foram muito assegurados e naturalizados.

SEM QUESTIONAMENTO

Outra característica do homem que se autodefine pelo termo, segundo Pelúcio, é que ele não costumava, até aqui, questionar o seu lugar hegemônico. Daí o choque ao ser confrontado com uma nova crítica feminista, que vem encontrando um vocabulário mais preciso para denominar incômodos que não tinham nome.

— Os caras estão sentindo um contradiscurso, que criam abalos sísmicos nesses universos bem estruturados — diz Pelúcio.

NA PÁG. 2, OS 'TOPS' DA VIDA REAL NO REALITY

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

JABOR, A ÚLTIMA VOZ

Eu ainda estava no ginásio do Colégio Santo Inácio quando me aproximei de Arnaldo Jabor, tentando conquistar um papel num espetáculo colegial que ele produzia e dirigia. Tratava-se da dramatização de um daqueles poemas do romantismo brasileiro sobre os paulistas que haviam conquistado o interior do país. Lá para as tantas, uma febre assolava os bravos conquistadores e duas ou três vítimas passavam no fundo do palco, se arrastando a pedir água. Eu seria uma delas. Mas, sofrendo o que considerava um agressivo desinteresse por meu talento dramático, não passei da estreia. Abandonei o espetáculo e pedi demissão do grupo. Não sei exatamente como, mas o episódio acabou nos aproximando, ficamos amigos para sempre graças a meu fracasso dramático.

Fomos juntos para a PUC, onde ambos demos preferência às atividades político estudantis, mais emocionantes e úteis ao país que queríamos construir. Eu era o redator-chefe de O Metropolitano, o jornal da União Metropolitana dos Estudantes (UME), que era dirigido pelo futuro deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros (o cronista Artur da Távola), nomeado pelo presidente da entidade Alfredo Marques Viana. Chamei Arnaldo para se ocupar da página de arte do jornal e nunca mais nos separamos.

O que me levou pro cinema foi meu amor pelos filmes que via e livros que lia, minha formação de cinéfilo. Mas quem me convenceu de que podíamos ser cineastas e me guiou nessa direção foi Davi Neves, quando se mudou para a Rua da Matriz, onde eu morava. Enchi os olhos e o coração de Arnaldo com essa hipótese, acabei convencendo-o de que isso era possível. Ele começou como assistente de direção de Leon Hirszman e técnico de som de "Ganga Zumba", meu primeiro longa-metragem. Até fazer o curta "O circo" e seu primeiro longa, "Opinião Pública", uma sapientíssima versão do cinema-verdade dos franceses. E não parou mais de fazer cinema, se tornando um exemplo de rumo pessoal e único no Cinema Novo.

ELE FOI O MESTRE DE UM CINEMA QUE OUTROS HAVIAM TENTADO, MAS NINGUÉM O FIZERA TÃO BEM QUANTO ELE

Ele havia começado a fazer seus filmes quando o Cinema Novo se impusera como um modo original de fazê-los. Sendo estrela de uma segunda dentição do movimento, absorvera em seus filmes a ideia de uma cultura que já tinha sido levada à mais extremada experiência em obras como "Vidas secas", "Deus e o diabo na terra do sol", "Os fuzis". Mas revelava também a necessidade de somar a esta a ideia de filmar as classes médias nas cidades que se urbanizavam rapidamente, num Brasil que crescia na segunda metade do século XX.

Arnaldo Jabor foi o mestre de um cinema que outros haviam tentado, mas ninguém o fizera tão bem quanto ele. Um cinema que foi um guia de sentimentos, filmes que espelhavam o que se passava em sua geração e em sua classe social, um cinema que tem seu ápice em "Tudo bem", o melhor filme urbano do Cinema Novo. E portanto, como não podia deixar de ser, um filme que nos obrigava a tentar entender o Brasil por um viés que tínhamos preferido ignorar para não sofrer como se sofre diante de um espelho fraturado.

O Cinema Novo foi a última voz do Modernismo em nossa cultura nacional. Ele completou a teoria que os modernistas nunca ousaram organizar, apesar dos esforços de Mário e Oswald, de Sérgio Buarque, de Jorge de Lima, de tantos outros que não se contentavam em criar mas tinham necessidade de entender porque estavam criando daquele jeito. Mais do que apenas artistas inspirados, os poetas, escritores, artistas plásticos, músicos, que o fizeram queriam sobretudo entender em que lugar do mundo o faziam. Como Arnaldo Jabor fez com seu cinema o melhor jeito de entender o país de um jeito mais próximo de nós.

O Cinema Novo foi o resultado de algo que não aconteceu só no cinema. Ele representou o encerramento do Modernismo no Brasil, e Arnaldo Jabor foi a síntese do que esse encerramento representou para todos nós. Ele vai fazer muita falta.

DIVULGAÇÃO

Reflexo. Cena do curta: personagem principal, vivida por Raquel Paixão, lida com a preparação para o primeiro recital e a morte de sua mãe

LUTO E VITÓRIA NA TELA E NO SET

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIRETOR DE CURTA PREMIADO EM BERLIM, BRUNO RIBEIRO PERDEU A MÃE NO FIM DA FILMAGEM DE 'MANHÃ DE DOMINGO', CUJA PROTAGONISTA PASSA PELA MESMA DOR

"O filme passa da ansiedade de uma performance musical para a experiência de lidar com a perda. Bruno Ribeiro pinta o retrato de uma artista que enfrenta o luto enquanto se debate entre o medo e o desejo de vencer." Foi assim que o júri da mostra competitiva de curtas-metragens do Festival de Berlim justificou a escolha do filme brasileiro "Manhã de domingo" como vencedor do Urso de Prata, na última quarta-feira.

Bruno tem 27 anos, é carioca, viajou para a Alemanha com recursos de uma vaquinha virtual e quer entrar por essa "porta aberta" pelo festival. Recentemente, ele virou a chave e abriu a Reduto Filmes, produtora independente localizada no Rio.

Quarto curta-metragem do diretor, "Manhã de domingo" acompanha Gabriela, interpretada por Raquel Paixão, uma jovem pianista negra prestes a se apresentar em seu primeiro grande recital. Ao mesmo tempo, ela lida com o luto pela perda da mãe.

Assim como sua protagonista, o diretor lidou com o luto em meio a processo criativo: perdeu a mãe recentemente e dedicou a ela o prêmio em Berlim:

— No momento em que estava escrevendo e filmando o curta, minha mãe enfrentava um câncer de mama e faleceu pouco depois das filmagens. A luta dela me fazia pensar sobre a morte e me trazia memórias, como da casa em que vivi com ela e minha avó em Gargaú, no município de São Francisco de Itabapoana, interior do Rio.

A relação de Bruno com a mãe, inclusive, foi fundamental para despertar a paixão pelo cinema:

— O primeiro filme a que assisti no cinema foi "Titanic", sendo que tinha 3 anos, nem poderia entrar na sala, mas minha mãe conseguiu me levar. Tínhamos um ritual de ir ao cinema todo final de semana.

Futuro. Bruno Ribeiro tem 27 anos e trabalha em primeiro longa

ALEXANDER JANETZKO

Antes de "Manhã de domingo", ele dirigiu os curtas "Pele suja minha carne" (2016), "BR3" (2018) e "Gargaú" (2021). O segundo, inclusive, com passagens pelos festivais de Roterdam e Brasília.

No momento, o diretor trabalha no longa-metragem "Sião", inspirado no período em que morou com a mãe em Portugal, entre os 3 e 11 anos. Em sua essência, é sobre como foi ser um garoto brasileiro negro numa terra estrangeira.

— Espero ver muito mais dele, inclusive longas. Ele tem talento, ideias e carisma — diz Kleber Mendonça Filho, diretor de "Bacurau".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

HÉTERO TOP SE DIZ 'UM BON VIVANT'

Em alguns casos, porém, os homens só descobrem que são vistos como hétero tops depois que saem de sua bolha e são avisados pelo "outro lado". A percepção varia de acordo com a turma que se frequenta. O professor de educação física Rafael Carreira, de 29 anos, não acha que se encaixa no rótulo. Mas, ao ir a uma festa com uma galera mais "desconstruída", como ele define, se surpreendeu ao ser classificado como tal por uma mulher que acabara de conhecer. Foi aí que uma amiga em comum veio ao seu socorro e corrigiu: "O Rafael não é hétero top, só tem cara."

— Fiquei pensando: "O que é ter cara de hétero top?" — lembra ele. — Me disseram que é porque eu uso calça jeans e camisa Calvin Klein. Mas esse não é meu rolê, sou desconstruído desde a minha criação. Talvez eu tenha que comprar uma camisa no brechó para me misturar.

O influencer Bruno Couto, conhecido nas redes como Muito Humilde, usa o humor e a ironia para brincar com os estereótipos e quebrar a sua fama de hétero top. Ele, inclusive, recusa o rótulo e se autodenomina mais como um "bon vivant". Muito atacado (mas também dono de um grupo fanático de seguidores, em sua maioria homens), Couto vê como "recalque" o atual movimento antitop.

— Geralmente, o hétero top é um sujeito empoderado, dono de si, mas que, como todo ser humano, tem defeitos — afirma Couto, que diz amar "belas mulheres, viagens e baladas". — Falam mal na internet, mas na vida real adoram esse estilo.

Após se reinventar como "hétero top do bem" no "BBB 22", Lucas tem revelado um lado inesperado, revendo sua posição de privilégio e demonstrando empatia com outros participantes (*mais detalhes abaixo*). Na vida real, entretanto, nem sempre o *rebranding* é acompanhado por ações práticas. Pedro de Figueiredo conta que, em sua vivência no Memoh, deparou-se muitas vezes com homens que visavam a transformações superficiais, apenas para atender demandas da moda.

Pesquisadora do Núcleo de Estudos Pagu (Unicamp) e especialista em masculinidades, a antropóloga Isabela Venturoza aponta caminhos para mudanças profundas:

— Ele pode buscar informações sobre equidade de gênero, feminismo, e os impactos dos modelos machistas. Também não basta ser bacaninha com mulheres mais próximas, é preciso entender como é seu diálogo com homens negros e de outros grupos sociais. Em resumo: ouvir os diferentes, ter uma postura cotidiana, nutrir relações mais profundas e promover uma cooperação cotidiana.

O BBB DA 'DESTOPZAÇÃO'

Ser ou não ser hétero top? Eis a questão da vez no "BBB 22". Após se autointitular "Barão da Piscadinha" e "hétero top do bem", o estudante de Medicina Lucas Bissoli tenta mostrar que é mais do que parece ser. E vem ganhando elogios nas redes por isso. Primeiro, demonstrou empatia sendo o primeiro a consolar a modelo e manicure Natália Deodato depois que ela foi a pivô da expulsão da atriz e cantora Maria. Na última quinta-feira, ao tomar posse como líder, escolheu para seu grupo VIP aliados "mais diversificados do que o casting da série Euforia", como brincaram no Twitter.

Outros brothers também se viram envolvidos com o termo. Protagonizando romances na casa, o designer Eliezer Neto pediu para não ser visto como hétero top: ele se considera mais que isso... Já o empresário Gustavo Marsengo, único hétero (e) top que assume a alcunha em seu purismo, parece ter dado a volta no público. No início, o rótulo fez dele um possível vilão. Porém, sua desenvoltura como jogador tem cativado até o espectador mais desconstruidão. O meme "estou 100% heterotopzado" diz tudo. "Eu odeio o BBB por me fazer simpatizar e (o.k., admito) gostar de um hétero top", tuitou um novo fã.

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

CRÍTICA

JULIA GARNER ENCANTA SERPENTES EM SÉRIE

Julia Garner tem menos de 30 anos e já coleciona dois prêmios Emmy. Ela ganhou projeção (e os troféus) como Ruth Langmore de "Ozark". Da última semana para cá, vem fazendo sucesso como a personagem central de "Inventando Anna", criação de Shonda Rhimes, também lançada pela Netflix. A presença da atriz é uma razão em si para conferir a série, que tem, no entanto, outros atrativos. Antes de falar deles, lembro outro trabalho de Julia na teledramaturgia que merece a sua atenção.

Em 2015, ela estreou na TV já atraindo os olhares do público. Foi em "The americans". Os protagonistas da trama eram um casal de espiões da KGB em missão secreta em Washington D.C. nos tempos da Guerra Fria. Matavam e esfolavam com impressionante frieza enquanto levavam uma vida burguesa de fachada. Mais do que adaptados à sociedade americana, pareciam a própria expressão do *american way of life*. Um dia, Moscou determinou que ele, Phillip (Matthew Rhys), seduzisse Kimmy (Julia), uma adolescente cujo pai trabalhava na CIA. Só que ela era encantadora. E Phillip não teve coragem de obedecer à ordem do serviço secreto soviético de sequestrar a moça e levá-la para a Bulgária. Kimmy foi um balizador moral. Foi uma das tramas mais interessantes da interessantíssima "The americans". Em grande medida, aconteceu graças à atriz.

Dito isso, volto a "Inventando Anna". Começo pelo título, um achado. Ele resume tudo, como num slogan publicitário feliz. Os nove episódios de cerca de uma hora se baseiam numa história real. Mas real em termos. Porque Anna Sorokin, jovem russa de origem humilde que se mudou para Nova York em 2013, criou uma persona. É, portanto, uma Anna inventada.

Ela se dizia alemã e herdeira de uma fortuna à qual ainda não tinha acesso. Inteligente e dona de uma memória impressionante, se imiscuiu nos círculos mais fechados da elite da cidade. Só usava grifes caras e dormia nos hotéis mais exclusivos. Sempre às custas de alguém. Deu golpes impressionantes. Acabou presa em 2017. Não conto mais para evitar o *spoiler*.

EM 'INVENTANDO ANNA', ATRIZ ESBANJA TALENTO COMO FALSÁRIA QUE ENGANOU A ELITE DE NOVA YORK

A série acompanha uma jornalista, Vivian (Anna Chlumsky), que fareja uma boa reportagem na história da impostora quando ela já está presa. Ela precisa descascar muitas camadas de tinta para conseguir compor o verdadeiro perfil da moça — se é que ele existe. Além da resistência dela, há as máscaras sociais, as mentiras deslavadas, a pose, os ex-amigos que não querem aparecer, entre outros obstáculos. Esse esforço expõe não apenas a figura da falsária. Somos levados a compreender como funciona o universo jet-setter. A jornalista é o guia do espectador. O enredo corre ágil e magnético como a russa que enganou todo mundo com seu charme. Isso se soma a boas atuações. No caso de Julia Garner, a um trabalho brilhante. Vale conferir.

DAVID GIESBRECHT/NETFLIX

DIVULGAÇÃO

Duas Annas: Julia Garner (acima) em cena num desfile de moda. E, ao lado, a verdadeira Anna Sorokin

UMA COACH ACIDENTAL QUE FALA DE PAÇOCA A PEDRO SCOOBY

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

ANA BRANCO

Em rede. A atriz Valentina, de 28 anos: "Trabalhar com internet é uma luta diária contra a mediocridade", ela diz

Quase toda manhã, a atriz Valentina Bandeira cumpre um ritual: acorda, vai à cozinha, passa um pano no chão, dá ração para os gatos José e Fubá, toma uma xícara de café e dá início a uma sessão de análise... no Instagram.

Na conta @valenbandeira, com quase 75 mil seguidores, a jovem de 28 anos grava esquetes como uma espécie de analista passivo-agressiva que traz verdades sobre assuntos tão diversos como originais. Ela fala desde o dever cívico de se comprar paçocas em número pares, passando por reflexões sobre "o diazinho merda que é a quarta-feira" e os perigos de se envolver amorosamente com homens héteros cariocas.

Este último vídeo, feito em 26 de janeiro, em que cita o surfista Pedro Scooby nove dias depois de ele entrar no "BBB 22", já tem quase um milhão de visualizações. "Você se apaixona por um Pedro Scooby e não sabe como aquilo aconteceu. Começa rindo e, de repente, tu tá pelada", diz.

— É uma parada que nasce naquele botãozinho *(do celular)*. Quando vejo, já falei uma coisa com introdução, meio e fim. Inventei um formatinho para mim, com um tipo de ritmo que as pessoas já esperam — diz a jovem, que é filha de brasileiros, mas nasceu em Paris e mora no Rio de Janeiro.

Fã de Ana Maria Braga e Faustão desde pequena, Valentina começou a fazer vídeos engraçados em 2017, sempre antes do "Mais você". Era como um esquenta do programa matinal para os amigos mais próximos que a seguiam. A turma curtia, e ela investia nesse humor. Na pandemia, resolveu ampliar os assuntos. Quando o Instagram começou a privilegiar os vídeos com a ferramenta *Reels*, Valen investiu no formato. O primeiro *hit* veio quando falou sobre a expectativa frustrada de ir para a *night* e o DJ não tocar funk.

— O negócio começou a se espalhar, e falei: "Bom, vamos começar a fazer de um jeito mais estratégico, então" — diz ela, consciente da efemeridade dos *likes*. — As coisas da internet têm tempo, então fico olhando sempre para ver se já não está exaurido de alguma forma. Acompanho para ver se não está virando uma mesmice. Trabalhar com internet é uma luta diária contra a mediocridade.

MUITOS PERSONAGENS

Valentina pode estar com um olho nas redes, mas o outro segue focado na TV — em programas como o "BBB" e as novelas. Atualmente, ela interpreta Cora na trama das 19h da TV Globo, "Quanto mais vida, melhor", seu terceiro folhetim na emissora. Estreou em "Geração Brasil" (2014) e depois fez "Totalmente demais" (2015). Entre 2016 e 2020, esteve no "Zorra" e pôde dar vazão à veia humorística que carregava desde pequena.

NO AR NA NOVELA DAS 19H DA TV GLOBO, ATRIZ VALENTINA BANDEIRA GANHA PÚBLICO NAS REDES COM SUAS BEM-HUMORADAS SESSÕES DE ANÁLISE DIÁRIAS

— Cresci na coxia, meu pai é bailarino *(Ricardo Bandeira)*. Sempre quis ser atriz, isso era um fato — diz a jovem. — Fui uma criança muito afogada pelos sentimentos, mas usava a piada como válvula de escape. Não era a menina gata do colégio, era a "palhacita", essa figura bem clássica que há muitas por aí. Quando fiz as novelas, andei para um outro lado. O "Zorra" começou a me puxar de volta para a comédia e organizou a relação fina que eu tenho entre inteligência e o humor.

O ator Fernando Caruso acompanhou várias dessas fases:

— Sou fã de todas. Conheci a Valentina com 13 anos, despontando entre diversos adultos no meu curso de comédia — ele diz. — Conheci outra como colega de trabalho no "Zorra", sempre pronta para tudo quanto é tipo de personagem, e tenho me divertido horrores com essa coach que ela faz no Instagram. Nenhuma Valentina é ela, todas são engraçadas.

EPOPEIA DIGITAL NA CORTE DO REI STREAMING

PLATAFORMAS ESTÃO CHEIAS DE SAMBAS-ENREDO ANTIGOS, MAS, AINDA QUE GUARDEM PRECIOSIDADES DE OUTROS CARNAVAIS, HÁ MUITAS LACUNAS E A ORGANIZAÇÃO BRIGA PARA NÃO SER REBAIXADA

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Uma das maiores alegrias do desfilante na Sapucaí é aquele copo d'água geladinha distribuído na Praça da Apoteose, na dispersão. Sendo assim, vamos ver o copo de água da Cedae meio cheio: com o carnaval em abril, dá mais tempo para aprender os sambas-enredo, que já estão nas plataformas de streaming desde 2021. Isso resolvido, quem sabe uma pesquisada para ver se sambas clássicos também estão por lá?

Uma busca por um gênero musical específico (e não tão popular assim) nas plataformas é uma epopeia digna de Langsdorff, o expedicionário alemão que, a serviço do czar da Rússia, explorou o interior do Brasil no século XIX e foi enredo da Estácio de Sá em 1990 ("Alucinado com a febre do sertão/ Viu a Rússia na Amazônia, num delírio de ilusão", diz o samba): uma busca por "sambas de enredo 2022", por exemplo, rapidamente aponta o disco... do segundo grupo, que atualmente se chama Série Ouro (sim, o mundo do samba tampouco prima pela organização e pela constância). Mas tudo bem, logo se chega ao disco do Grupo Especial. Mas e os clássicos de outrora, como "Os sertões" (Em Cima da Hora, 1976), as "cinco galinhas d'Angola" da Beija-Flor em 1978 e a "Exaltação a Tiradentes" (Império Serrano, 1949)? Estão disponíveis na web, ou só recorrendo à pirataria do YouTube?

RELÍQUIAS

Na virada do ano, os grupos de fanáticos pelo gênero começaram uma remota batucada: discos de sambas dos anos 1970 apareceram no Spotify, Apple Music, Deezer e outros. Ufa! No LP de 1976 está "Os sertões", de Edeor de Paula, interpretado por Nando, em sua versão original. No de 1978 (detalhe: a capa do disco registra "carnaval 78", e não 1978, ajudando a complicar a busca), um jovem Neguinho da Beija-Flor ainda chamava sua escola no masculino ("Olha o Beija-Flor aí, gente!") ao cantar "A criação do mundo na tradição nagô", aquele das galinhas d'Angola.

— O primeiro registro em disco dos sambas-enredo foi em 1968, por iniciativa do Museu da Imagem e do Som — conta a pesquisadora, escritora e jurada do Estandarte de Ouro Rachel Valença, naturalmente colecionadora e "arqueóloga" de sambas-enredo em todos os formatos possíveis. — A partir de 1972, a gravadora Top Tape (*cujo catálogo hoje é administrado pela Sony Music*), em associação com as escolas, assumiu o disco.

Sendo assim, uma boa fatia da história dos sambas-enredo está nas plataformas: os discos de 1972 a 1985 do primeiro grupo (neste último ano, também pode-se encontrar o do grupo de acesso, com escolas menos cotadas como a Acadêmicos de Santa Cruz homenageando o colunista Ibrahim Sued em "Ibrahim, de leve eu chego lá", na voz de Aroldo Melodia; os grupos inferiores, infelizmente, são raramente vistos) estão todos lá.

— Pena que tem tão pouca informação, né? — diz o pesquisador e escritor Rodrigo Faour. — O mundo dos sambas-enredo é um dos mais difíceis de se pesquisar: para cada Martinho da Vila tem 200 compositores desconhecidos. E as plataformas são uma terra de ninguém, "critério" é uma palavra que há muito caiu em desuso.

Em 1986, começa a gestão da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), e os discos somem das plataformas. Coletâneas específicas das escolas, chamadas "Os sambas do Salgueiro", "Os sambas da Grande Rio" etc. cobrem parte do buraco entre 1986 (ano em que, por causa de um desentendimento, foram lançados dois discos com sambas de escolas do grupo principal) e 2007, quando eles reaparecem em toda a sua glória. Também é possível encontrar, com persistência e alguma sorte, coletâneas de sambas-enredo, dedicadas a escolas específicas ou a várias deles, como dois volumes de "Festival de samba", de 1968 e 1969, com gravações ao vivo de obras como "Sublime pergaminho", da Unidos de Lucas, "Iaiá do cais dourado", da Vila Isabel, e faixas curtas dedicadas às baterias das agremiações, com o singelo nome de "Ritmo 1", "Ritmo 2" e daí por diante. O locutor da Avenida (anos antes de existir o Sambódromo, inaugurado em 1984) anuncia cada escola.

— Fui nos sebos e comprei tudo o que eu não tinha em LP — diz Faour, agindo como colecionador raiz.

O autor de "História da música popular brasileira sem preconceitos" (Record) garantiu sua coleção no formato físico, mas e os sambas ainda mais antigos, de compositores como Silas de Oliveira, ou o já citado "Exaltação a Tiradentes", que deu o bicampeonato ao Império Serrano no longínquo ano

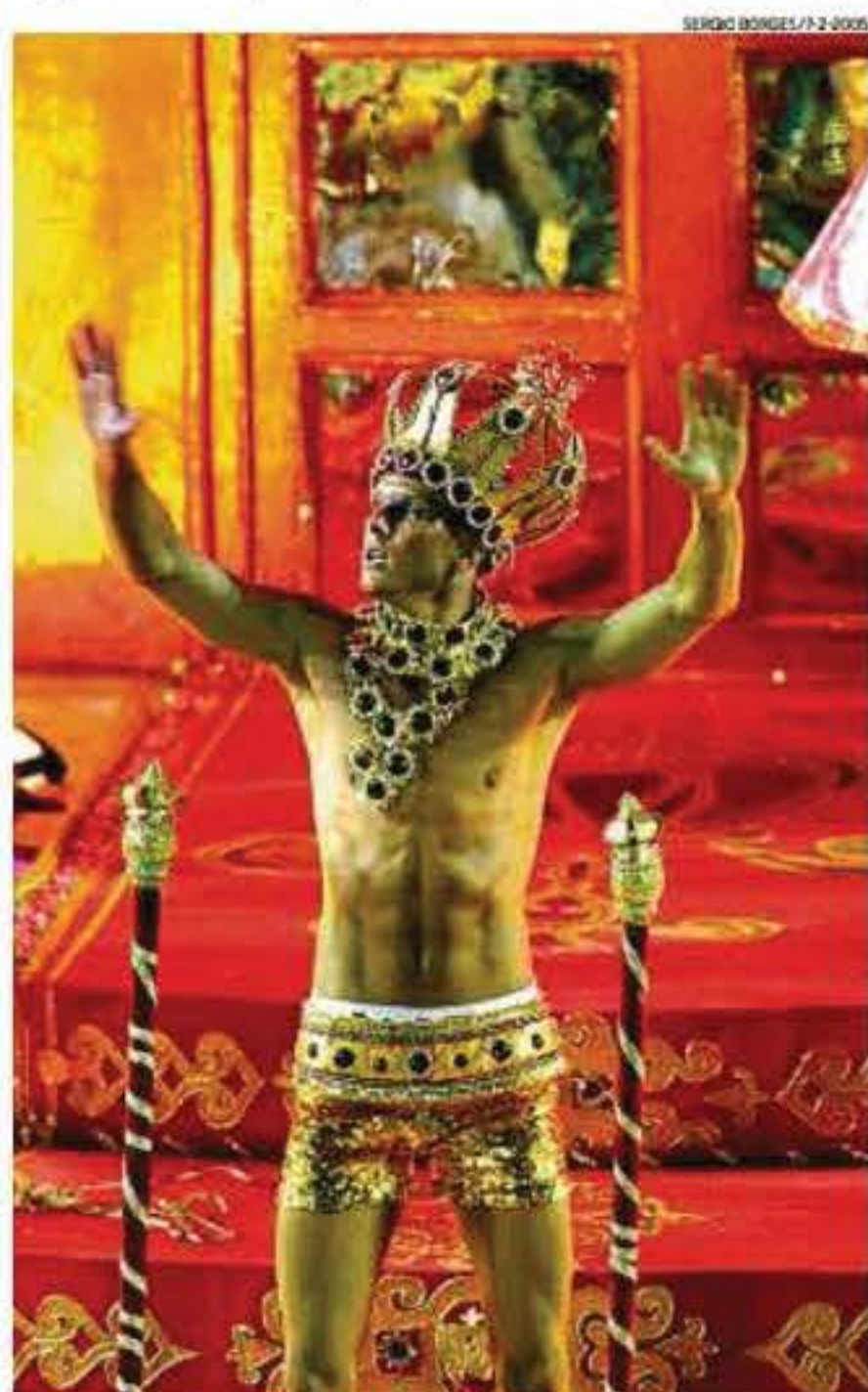
LEONARDO AVERSA/20-2-2007

ANÍBAL PHILOT/18-2-1985

Cadência. Passistas da Acadêmicos de Santa Cruz, no desfile do enredo "Ibrahim, de leve eu chego lá", em 1985

de 1949? Afinal, na semana passada foram celebrados os 90 anos dos desfiles competitivos. A escola da Serrinha tem um catálogo de nada menos do que 70 sambas-enredo nas plataformas de streaming: o primeiro é o que ela levou à Avenida em sua estreia, em 1948, "Homenagem a Antônio Castro Alves". O samba de Altamiro Maia, o Comprido, teve várias gravações, a partir dos anos 1960, mas o arquivo digital não explica qual delas está lá. A homenagem ao herói da Inconfidência, de 1949, de Mano Décio da Viola, Penteado e Estanislau Silva, foi gravada por Elis Regina, Maria Creuza, Chico Buarque, Jair Rodrigues e outros. Quando o samba é conhecido, fica fácil. De resto, é tudo uma delirante confusão fabulística, como cantou a Imperatriz Leopoldinense em 2005. Aliás, vamos pegar o celular e ouvir o disco de 2005? Não dá, só no CD...

OTÁVIO MAGALHÃES/27-2-1990

SERGIO BORGES/7-2-2005

De outros carnavais. A partir da esquerda, a Beija-Flor em 2007; abre-alas no desfile da Estácio de Sá "Langsdorff, delírio na Sapucaí" (1990); e desfile da Imperatriz em 2005

ARTIGO

O desfile das escolas de samba, o emprego e a purpurina

LEANDRO VIEIRA*

Passados 90 anos do primeiro desfile oficial das escolas de samba, é lamentável que a sociedade brasileira ainda não compreenda a força da expressão artística de seu povo como algo que, além de exibição de altíssimo nível — que junta música, canto, dança e artes visuais —, é lucrativo negócio desdobrado em renda para os cofres públicos e sustento para um número sem-fim de trabalhadores.

Quando tratada com a seriedade merecida, descobre-se que a última folia — de um já saudoso carnaval em 2020 — movimentou R$ 4 bilhões na economia da capital. Turismo com mais de 2 milhões de visitantes; imposto transformado em arrecadação; milhares de empregos formais e informais; renda que põe comida na mesa de inúmeras famílias.

É triste que a importância de uma atividade artística tão potente precise ser acompanhada dos benefícios financeiros que ela movimenta para que sejam reconhecidas as vantagens de sua realização. A expressão artística devia valer mais. Aliás, devia bastar. O fato é que, por dois fevereiros consecutivos, os blocos e as escolas de samba do Rio de Janeiro não irão desfilar, deixando um prejuízo que não pode ser medido apenas pela falta de uma festa de beleza e delírio. Os prejuízos dessa ausência são intangíveis e tangíveis.

O adiamento que prevê os desfiles dos grêmios carnavalescos em abril é uma tentativa de minimizar um prejuízo tangível. Desfilar em abril é, de alguma forma, salvar parte daquilo que foi perdido em dois anos de não carnaval. Um paliativo para que parte do que se perdeu seja recuperado. Não será carnaval em abril. Carnaval é em fevereiro, como manda a cultura popular, o sol de verão, o desejo secular dos foliões e o início da quaresma inaugurada com as cinzas da quarta-feira.

Em abril, haverá um desfile. Com ele, a garantia de que algo pode ser salvo em aspectos artísticos e financeiros. Salvação não apenas para a festa do sambista ou para a alegria de quem veste a fantasia. Um desfile de escola de samba em abril salva a economia da cidade e a economia doméstica. Salva emprego. Emprego, como todos sabem — sambistas ou não — tá mais difícil do que remover aquele brilho de purpurina.

**Carnavalesco da Mangueira*

ARTIGO

Martinho merece respeito; não dá para resistir a um vírus mutante

VAGNER FERNANDES*

O adiamento do carnaval para abril não é uma unanimidade no mundo do samba. Há um trincheira entre os que defendem a realização dos desfiles na Sapucaí, os que não serão autorizados a colocar o bloco na rua e os que temem uma nova onda de propagação da Covid-19. Martinho da Vila reacendeu o debate sobre a folia ao defender o cancelamento definitivo dos desfiles das escolas de samba em 2022. Sobraram críticas, faltou respeito. Enredo da Vila Isabel deste ano, Martinho, 84 anos, tem o direito de se manifestar contrariamente, ainda que reconheça o aminguamento financeiro do saldo bancário de quem sobrevive do carnaval. Martinho da Vila é uma entidade. Sendo contra ou favor, quem é do samba e do carnaval, de verdade, tem de bater cabeça para ele.

Há uma estupidez e um contrassenso nesta discussão, em que representantes do setor tomam como parâmetros a liberação de cultos religiosos, de eventos em arenas fechadas e dos jogos nos estádios para justificar as aglomerações carnavalescas. É a lei do "pau que bate em Chico tem de bater em Francisco". Um equívoco. Um erro não justifica o outro. A banalização da morte, criticada de forma veemente pelos que se opõem ao presidente, desceu os degraus da hierarquia. Quem até então gritava "genocida" agora briga pela retomada incondicional do cotidiano, esculhambando o prefeito do Rio, Eduardo Paes, hostilizando epidemiologistas.

O carnaval sofre tanto quanto o teatro, o cinema e o circo. A cultura está traqueostomizada. E não nos parece ser prioridade nos programas de governo dos candidatos às eleições de outubro. É um vexame. As divergências que pairam sobre a realização do maior espetáculo da Terra, em meio ao caos sanitário, apresentam-se enviesadas. Quem, por bom senso, defende publicamente as orientações dos cientistas é logo estigmatizado como inimigo do carnaval. Para uma minoria barulhenta, é hora de sair às ruas coladinho, cantar e cantar "Chegô-ô-ô-ô, a vacina chegô-ô-ô". Nada mais importa. Se está vacinado, lote as rodas e as quadras, troque perdigotos e grite que o "samba é resistência". Faça a foto e coloque nas redes sociais. É *like* garantido. Mas não dá para resistir a um vírus mutante. A gente tem de fugir dele.

**Jornalista e fundador do bloco Timoneiros da Viola*

ARTIGO

Seja com que máscara for, saberemos nos cuidar

FELIPE FERREIRA*

O carnaval é uma convenção, mas não uma convenção qualquer. Ele nasceu da reação da plebe medieval à imposição da quaresma pela Igreja. Surgiu como resposta a uma imposição e se fixou como o grande momento do exagero e do descontrole do mundo cristão. Tornou-se uma festa tão importante que Bakhtin a usou como modelo para estudar o caráter revolucionário e iconoclasta da cultura popular. É essa festa questionadora de regras e hierarquias que chegou ao Brasil com os portugueses na forma de Entrudo, ocupando por mais de 300 anos os dias de carnaval com toda sorte de brincadeiras agressivas, como as batalhas de líquidos e pós nas ruas do Rio de Janeiro e das principais cidades brasileiras.

O carnaval nasceu, enfim, do espírito de contestação e durante séculos tem empunhado a bandeira da oposição às regras. No caso brasileiro, nem as guerras, os lutos nacionais ou os surtos de doenças foram suficientes para impedir a população de ocupar as ruas com as mais diferentes formas de diversão popular. Expressões máximas do carnaval à moda carioca, as escolas de samba não fugiram à regra e mantiveram-se firmes mesmo nos anos sombrios da Segunda Grande Guerra quando, de 1943 a 1945, abandonavam o tradicional tablado da Praça Onze para apresentarem seus enredos patrióticos em torno do obelisco da Avenida Rio Branco. Nada parecia deter o ímpeto carnavalesco do povo brasileiro.

Até que apareceu a Covid-19. E, pela primeira vez, silenciou-se a voz do morro.

Foi então que percebemos que não dá para viver sem ouvir nossos repiniques, que não podemos ficar tanto tempo longe de nossas bandeiras, que não aguentamos de saudade do cimento das arquibancadas, que precisamos venerar nossos artistas do carnaval e que o samba corre em nosso sangue e nos mantém vivos.

Se a doença nos fez mais cuidadosos, o carnaval nos lembra que precisamos reagir. Sempre foi assim. Fazemos festa para comemorar as vitórias e para superar as derrotas. Cantamos e dançamos para dar boas-vindas aos que chegam e para matar a saudade dos que se foram. Nos disfarçamos para atrair uma alma gêmea ou para afastar os maus espíritos.

Portanto, que venha o carnaval. Seja com que máscara for, saberemos nos cuidar.

**Professor de História da Arte da Uerj, jurado do Estandarte de Ouro e folião das ruas e quadras desde a década de 1970*

OBRA QUE CRUZA A FRONTEIRA ENTRE DIGITAL E PRESENCIAL

O ARTISTA FRANCÊS MAOTIK TRAZ AO RIO A INSTALAÇÃO INTERATIVA 'BLOOM', QUE ABRE A 17ª EDIÇÃO DO FESTIVAL MULTIPLICIDADE, NO OI FUTURO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Conhecido como Maotik, o artista francês Mathieu Le Sourd é um dos pioneiros em instalações digitais interativas, que reagem ao toque e à movimentação do público. Uma de suas obras mais recentes, "Bloom" abriu na última quarta-feira a 17ª edição do Festival Multiplicidade, no Oi Futuro, após ser exibida em países como França, Suíça e Itália. Montado no quarto andar do centro cultural, o trabalho marca sua volta ao Rio, para onde trouxe, em 2014, a instalação "Omnis", durante o Live Cinema Festival, no antigo Oi Futuro de Ipanema.

Além das inovações tecnológicas entre os dois projetos, o tempo que separa as duas vindas do francês à cidade foi marcado por múltiplos eventos, incluindo a pandemia de Covid-19, que alterou a relação das pessoas com o meio digital e a própria noção de interação. A relação do público com a obra, agora novamente possível, era algo que Maotik esperava para rever durante o período da quarentena.

— É sempre bom poder ver novamente pessoas interagindo com as obras. O sistema que cria as imagens responde aos movimentos individuais e ao ambiente, então o número de pessoas também faz diferença — comenta Maotik. — A tecnologia nos permitiu ficar em contato durante a quarentena, mas existe algo essencialmente humano em dividir uma experiência, que pode acontecer numa galeria, numa sala de concertos.

RUMO AO 'IMPOSSÍVEL'

A fronteira entre a tecnologia digital e o contato presencial foi justamente o que levou a curadoria do festival, liderada por seu idealizador, o artista multidisciplinar Batman Zavareze, a optar pelas obras de Maotik e de outros nomes internacionais, a exemplo do músico dinamarquês Rumpistol, que apresenta a obra audiovisual "Unite", criada após ele sofrer um episódio de *burnout*, em 2018. Ou ainda "Sensing knife", uma experiência de realidade aumentada criada por artistas-cientistas da Universidade Humboldt, de Berlim. Com um "Impossível" justaposto ao nome, o evento retoma este ano sua programação presencial, após dois anos de atividades virtuais.

— O Maotik fala da nossa relação intensa com a tecnologia, mas de forma poética e com uma proposta interativa. Queríamos celebrar a volta ao presencial, mas sem esquecermos o que aprendemos neste período. Em 15 anos de festival, juntamos 126 mil pessoas presencialmente, e só numa edição on-line chegamos a 300 mil. Isso me mostrou que essa conexão à distância também é real — diz Zavareze, que divide a curadoria com Carlos Albuquerque, Nado Leal e Nico Espinoza. — Nos últimos seis meses, o desenho do festival mudou umas dez vezes, de acordo com os cenários da pandemia. Mas isso também permitiu nos adaptarmos melhor a cada situação.

As obras generativas (ou gerativas, nas quais a programação faz com que as imagens mudem permanentemente) criadas por Maotik são fruto de colaborações com programadores, compositores, arquitetos e outros profissionais. É no seu encontro com o público, como o que o francês presencia agora no Rio com "Bloom", que a obra se mostra "pronta".

— Vejo cada espectador como um ator ou performer, gosto de observar a forma como eles interagem e como, a partir deste contato, cada pessoa cria uma obra única, inigualável — conta o francês, explicando como se divide entre as questões técnicas e artísticas dos trabalhos. — Começo definindo o conceito de cada obra, para então pensar nos gráficos, movimentos, programação e nas colaborações necessárias.

Com obras apresentadas nas principais feiras do mundo, como a Art Basel e a Frieze, Maotik vê um bom momento para a arte digital:

— Há um aumento de interesse pela arte digital, como vem acontecendo com o NFT, um mercado que estou estudando melhor. As mudanças tecnológicas tendem a fazer isso crescer ainda mais, imaginando um cenário para daqui a alguns anos.

Os efeitos gráficos das instalações desenvolvidas por Maotik têm inspiração em elementos da natureza, como furacões e as mudanças das marés, criando reflexões sobre questões urgentes, como o aquecimento global.

— Eu não sou um cientista e não teria respostas, então trazer essas relações com elementos naturais e problemas como o aquecimento global é uma forma de gerar reflexões sobre os desafios que estamos enfrentando juntos — comenta Maotik.

Para Zavareze, questões como as levantadas pelo trabalho do francês atravessam também a razão de ser do festival, e a pergunta feita a cada edição: "Por que fazer mais outro ano?".

— Em 2015, na nossa décima edição, o Tom Zé falou comigo, depois da sua apresentação: "Agora você vai fazer a revisão dos seus dez anos e a antevisão dos próximos dez". Aquilo gerou uma angústia gostosa que nos levou a perguntar "pra quê" e "pra quem". Neste momento, onde tudo é tela, queríamos entender nossa relevância como um projeto investigativo.

GUITO MORETO

A um toque. O francês Maotik diante da instalação interativa "Bloom", no Oi Futuro: inspiração na natureza

Onde: Oi Futuro. Rua Dois de dezembro, 63, Flamengo (3131-3060). **Quando:** Qua a dom, das 11h às 18h. Até 3/4. Exigido comprovante completo de vacinação e uso de máscara. **Quanto:** Grátis, com agendamento pelo Sympla. **Classificação:** Livre.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sobre o signo: Valente.

Hoje sua tolerância poderá ser colocada à prova e você precisará exercitar a empatia para aceitar que nem sempre as coisas sairão do jeito que você desejar. Seja acolhedor e abra-se para a opinião alheia.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sobre o signo: Dedicado.

Mesmo que você goste de manter as coisas como estão, as propostas de quem compartilha a rotina com você poderão facilitar processos cotidianos que facilitarão seu dia e o tornarão mais prazeroso. Mude.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Amigo.

Hoje o dia poderá lhe oferecer grandes momentos de harmonia e cumplicidade ao lado de quem você ama. Dedique-se então às suas relações, abrindo o seu coração e revelando seus sentimentos. Aproveite.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sobre o signo: Cuidadoso.

Um lar aconchegante e boas companhias poderão ser tudo o que você precisará hoje. Não subestime o poder terapêutico de um tempo entre amigos. Esteja perto de quem você confia e fale sobre o seu interior.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sobre o signo: Alegre.

Suas convicções deverão ser reavaliadas hoje, já que amigos poderão lhe oferecer pontos de vista inéditos com uma argumentação convincente. Abra-se para um novo olhar. Atualizar-se poderá ser libertador.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Virtuoso.

Sua visão criteriosa tenderá sempre a aperfeiçoar a realidade, porém, hoje será preciso acolher os fatos como eles são. Afinal, nem sempre é possível modificar o que não lhe agrada. Seja tolerante

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sobre o signo: Atencioso.

Hoje você poderá sentir uma osciação de humor incomum, e será importante conectar-se com o que trará maior serenidade e equilíbrio para as suas ações. Permita-se viver momentos de prazer. Cuide de si.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sobre o signo: Misterioso.

Agora você poderá passar por momentos mais reflexivos em que a tendência será racionalizar o inominável terreno das emoções. Dê tempo ao tempo, mas cuidado para não se perder em ilusões. Seja seu amigo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sobre o signo: Focado.

Ainda que você costume optar pela independência e autonomia, hoje a companhia dos que estão ao seu redor será mais que bem-vinda para agregar no seu caminho e nas suas escolhas. Una-se aos bons amigos.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sobre o signo: Determinado.

Hoje será um bom momento para avaliar seu contexto atual. Com uma visão imparcial e panorâmica da realidade, você poderá reconhecer os pilares da sua obra presente. Valorize a jornada e colha os frutos.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sobre o signo: Revolucionário.

As boas amizades são aquelas que lhe permitirão sempre ser verdadeiramente quem você é. Busque hoje estar com quem admira a sua singularidade e lhe oferece trocas autênticas. Valorize a sua liberdade

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sobre o signo: Romântico.

Agora você terá a oportunidade de estabelecer diálogos profundos e reparadores que poderão significar a superação de eventuais conflitos. Aproveite o momento que abrirá portas para mudanças promissoras

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'THE WALKING DEAD'
STAR+, A PARTIR DE HOJE

ZUMBILÂNDIA CAMINHA PARA O FIM DOS TEMPOS

A última temporada da série de zumbis mais famosa da TV tem três partes, e o início da segunda chega à plataforma da Disney hoje. Por enquanto, Maggie e os aliados continuam em guerra contra os Reapers. A produção também ganha uma nova vilã nesta fase, a governadora de Commonwealth, Pamela Milton (a atriz Laila Robbins).

'NANCY DREW'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FANTASMAS DE UMA TRAGÉDIA FAMILIAR

A terceira temporada deste drama fantasmagórico traz a jovem Nancy Drew (a atriz Kennedy McMann) numa fase delicada após uma tragédia familiar e o retorno da parente mística Temperance Hudson. Mas ela volta ao papel de detetive amadora, tendo que lidar com ameaças sobrenaturais e uma série de assassinatos na cidade.

'OPERAÇÃO MARÉ NEGRA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

TRAVESSIA COM MUITAS TORMENTAS

Com os brasileiros Bruno Gagliasso e Leandro Firmino no elenco, esta produção espanhola, exclusiva do Prime Video, é inspirada em acontecimentos reais e conta a história de um submarino que atravessa o Oceano Atlântico, em novembro de 2019, carregado com toneladas de cocaína. A embarcação é comandada por Nando (o espanhol Álex González, de "X-Men: Primeira classe"), um campeão de boxe amador que, junto com mais dois homens, passa por tormentas, fome, brigas pessoais e pressão policial. Com quatro episódios de uma hora cada, "Operação Maré Negra" foi desenvolvida pelo espanhol Daniel Calparsoro e pelo português João Maia. O elenco tem ainda os portugueses Lúcia Moniz e Nuno Lopez e a espanhola Nerea Barros. A estreia global acontece nesta sexta-feira. No mesmo dia, entra no catálogo o documentário "Operação Maré Negra: A travessia suicida", dirigido pelo colombiano Luis Avilés.

'VIKINGS: VALHALLA'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

EXPLORADORES NÓRDICOS EM NOVA DIREÇÃO

Esta produção se passa em 1002, cem anos depois da jornada de "Vikings", série que inspirou esta novidade da Netflix. Agora, a história mostra as tensões entre os exploradores escandinavos e a realeza inglesa. Daí saem conflitos sangrentos, viagens épicas por mares revoltos e desentendimentos entre os próprios vikings.

'BIG SKY'
STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NADA É O QUE PARECE EM MONTANA

As detetives particulares Jenny Hoyt (a atriz Katheryn Winnick) e Cassie Dewell (Kylie Bunbury, na foto) estão de volta nesta segunda temporada, agora solucionando um outro mistério nos arredores de Big Sky, Montana. Desta vez, a dupla se reúne para investigar um acidente de carro, que não é tão simples como parece.

Passatempo

CRUZADAS

- Reality ancorado por Tadeu Schmidt
- Autor da trilogia "O Tempo e o Vento"
- A terra da caatinga, devido à seca
- Filme de Adam McKay sobre o negacionismo
- Líquido detectado pela Chang'e 5 na Lua
- Tenta (empreitada arriscada)
- Abrigo para carros alegóricos, no Carnaval
- Bromo (símbolo)
- Mayana (?), atriz de "Rotas do Ódio"
- Vitamina do caju
- Laços afetivos
- Estímulo visual
- Recurso usado na educação à distância
- L
- U
- Município do Espírito Santo
- Z
- País da América do Sul sem litoral
- Modalidade mais radical do skate
- "Vale a Pena (?) de Novo", programa
- O (?), ex-banda de Marcelo Falcão
- Dispersão de uma etnia pelo mundo
- Código do usuário da internet (sigla)
- Barcos comuns no porto de Mônaco
- Meio de propagação do vírus da covid-19
- Rafael (?), ator que interpreta o mágico Davi na novela "Além da Ilusão"
- Fábio (?), diretor
- Órgão eleitoral
- "Agulha", em "acupuntura"
- Sistema de doação de terras da Coroa portuguesa
- Cauda
- Local de purificação e punição dos mortos, segundo os hebreus
- Maio, em francês

BANCO 3/mal. 4/seol. 5/sabag. 6/diáspora.

VERSOGRAMA

1 L	■	2 M	3 G	4 L	5 A	6 B	■	7 F	8 C
9 J	10 B	■	11 I	■	12 J	13 C	14 I	15 L	16 D
17 M	■	18 B	19 D	20 I	21 J	22 C	■	23 H	24 G
■	25 M	26 J	27 A	28 E	29 H	■	30 L	■	31 M
32 B	33 E	34 D	35 I	36 G	37 M	■	38 E	■	39 A
40 D	41 J	42 E	43 B	■	44 F	45 H	■	46 C	47 F
48 E	■	49 I	50 F	51 D	52 C	53 A	54 G	55 H	■
56 C	57 D	58 B	59 F	60 L	61 E	62 H	63 J	64 G	■
65 A	■	66 B	67 A	68 L	69 H	70 M	71 I	72 J	■

- A 27 53 5 67 39 65 = sobrinho do papa
- B 10 58 6 66 43 18 32 = (fig.) mulher gorda
- C 8 52 13 46 56 22 = enorme
- D 51 40 16 57 34 19 = contado em segredo
- E 48 61 42 33 28 38 = adormecido
- F 7 59 44 50 47 = fastio
- G 64 54 3 36 24 = que é ácida ao paladar
- H 62 29 69 55 23 45 = lanço de rede
- I 14 20 49 35 71 11 = rajada
- J 63 41 12 72 9 21 26 = sem barba
- L 68 1 4 30 60 15 = diz-se de indivíduo que leva vida errante
- M 25 70 31 37 2 17 = caixa sem tampa, corrediça, que se introduz como parte integrante em mesa, cômoda, etc.

SOLUÇÃO: POESIA : O TEMPO TIRA A BELEZA, / ROUBA DA GENTE A VAIDADE. / O TEMPO DÁ-NOS FIRMEZA, / SABEDORIA E BONDADE

POETA : NAIR STARLING

CONCEITOS : NEPOTE – ABÓBORA – IMENSA – REZADO – SOPITO – TÉDIO – AZEDA – REDADA – LUFADA – IMBERBE – NÔMADE – GAVETA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Doncia (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Petição para lei que transfere gabinetes de autoridades para encostas tem milhões de assinaturas

ANA BRANCO/14-4-2016

Como prever algo que acontece todos os anos, não é mesmo? Para responder a esta pergunta, milhões de brasileiros querem que os gabinetes de todas as autoridades — prefeitura, governo estadual, federal, legislativo, judiciário etc. — sejam transferidos para as encostas dos morros. "Talvez assim, sentindo na pele, não deixem de gastar o orçamento para combater deslizamentos ou cobrar que ele seja gasto", disse um cidadão.

Sobre o desastre em Petrópolis, o governo do Rio de Janeiro se defendeu: "Não sabíamos que as nuvens soltavam água, fomos pegos de surpresa", disse o governador Cláudio Castro.

A tragédia em Petrópolis causou a morte de mais de cem pessoas, e deixa políticos desaparecidos todos os anos — especialmente antes das chuvas.

Contrato do Exército para fazer cloroquina seria fraude mesmo sem fraude, diz especialista

Os insumos para a fabricação da cloroquina, medicamento que é uma fraude no combate à Covid-19, podem ter sido comprados de forma fraudulenta em licitações feitas pelo Exército, que tem sido uma fraude em suas funções de proteger a soberania nacional, inspirado por um presidente que tem sido uma fraude à frente do Brasil.

As evidências foram identificadas a partir de uma auditoria aberta pela Tribunal de Contas da União, cuja sigla, TCU, rima perfeitamente com o que os brasileiros têm vontade de dizer a este governo.

Bolsonaro diz que interrompeu guerra porque fora do Brasil não tem STF para atrapalhar

"Foi só o STF deixar o homem trabalhar que ele evitou a terceira guerra mundial", disse um seguidor de Bolsonaro ao propor sua indicação para o prêmio Nobel da Paz. Após discurso em que sugeriu ter influenciado Putin a não invadir a Ucrânia, Bolsonaro agora quer fazer uma turnê global e impedir só com sua presença erupções vulcânicas, terremotos e o avanço das marés.

A Polícia Federal também está colocando em curso a operação "Coincidência ou Não", que investiga por que Bolsonaro conseguiu evitar milhares de mortes na Ucrânia, mas não no Brasil.

Para atrair evangélicos, Lula admite aceitar que não é Deus

O ex-presidente Lula pode aceitar admitir a qualquer momento que não é a divindade suprema. A ideia, porém, tem forte rejeição entre petistas. O próprio Lula não está muito convencido disso. Afinal, ele já conseguiu o milagre de fazer o brasileiro acreditar que Dilma era uma gerentona.

Correligionários costumam se referir a Lula como "o cara lá de cima", até porque ele teria uma cobertura tríplex.

Lula ligou para o Papa e queria perguntar se a voz que o pontífice ouve ao conversar com Deus é rouca e tem a língua presa. Mas o Papa estava ocupado e não pôde atender. Ao retornar a ligação, Francisco ouviu que Lula não iria falar com ele porque o PT sabe de sua importância.

O GLOBO
20 FEVEREIRO 2022
KAROL
CONKÁ
NOVO DISCO,
NOVO PROGRAMA
E NOVO AMOR:
A VIDA DEPOIS DO
CANCELAMENTO
ela

O GLOBO
20 FEVEREIRO 2022

FOTO Guilherme Nabhan
STYLING Mateus Andrade
BELEZA Esthéfane Luz e Rômulo Rosa
PRODUÇÃO Karol Conká usa blazer Balmain, jeans Levi's e colar Caleidoscópio

CANCELANDO O CANCELAMENTO

Na próxima quarta-feira, faz exatamente um ano que Karol Conká foi eliminada do "Big Brother Brasil" com 99,17% dos votos, a maior rejeição da história do programa. Olhando em retrospecto seu cancelamento, a cantora de 36 anos afirma que mulheres pretas como ela são muito mais suscetíveis a esse tipo de descarte, mas admite dificuldade em dosar sua animosidade e diz estar trabalhando isso em terapia desde que saiu da casa. "Precisei entender por que eu precisava me defender sendo tão combativa, vestindo a capa da acidez para não me sentir vulnerável", conta.

Não assisti ao "BBB" de Karol (assim como não assisto ao atual), mas basta entrar em qualquer rede social para entender o que aconteceu com a cantora — e o que, graças a ela, dificilmente acontecerá com Maria, expulsa na última terça-feira. A animosidade criada dentro do programa expurga monstros que fora dele tornam-se os alvos perfeitos para chutadores de cachorros mortos.

Dezenas de sites noticiaram que a autora do hit "Já que é pra tombar, tombei" havia tombado da altura da própria arrogância, perdendo um contrato com uma marca de beleza, um programa de TV e a participação em um festival de música, somando prejuízo de, no mínimo, R$ 5 milhões.

Autor da matéria de capa desta semana, o repórter Eduardo Vanini entrou em contato com as empresas listadas como "canceladoras". Algumas se recusaram a falar, outras negam que tenham cancelado Karol. Pudera. Agora, que ela está de namorado, disco e programa novos, não faltam marcas querendo se aproximar da cantora. O problema está naquelas difíceis de apagar da memória.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

A fotógrafa Carolina Arantes clicou Ana Cecília Impellizieri em Paris

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Por EDUARDO VANINI | Fotos PEDRO DIMITROW

FRONT

Dupla de atores posa caracterizada como seus personagens da nova fase

UMA ODISSEIA AO PÉ DO OUVIDO

PROTAGONIZADO POR MEL LISBOA E SEU JORGE, PODCAST FICCIONAL 'PACIENTE 63' CHEGA À SEGUNDA TEMPORA

Se no samba "E o mundo não se acabou", de Assis Valente, o eu-lírico usa o fim dos tempos como pretexto para dançar em traje de maiô, no podcast original Spotify "Paciente 63" não há tempo para frivolidades. Com a segunda temporada no ar, a ficção do chileno Julio Roja prevê um extermínio gradual da Humanidade. Embora os heróis interpretados por Mel Lisboa e Seu Jorge viajem no tempo, ambos precisam agir rápido para evitar que a tragédia se concretize em 2062. Detalhe: nada disso tem a ver com um cometa fumegante em direção à Terra. O planeta será arrasado por uma... pandemia.

"Isso faz com que o ouvinte fique intrigado com a história, porque dialoga com a nossa realidade", observa Mel, sobre o roteiro que mistura teorias da conspiração e fatos concretos dos últimos anos. "Baseado numa lógica de eventos, o autor prevê um cenário muito ruim de que, no futuro, não há buscador nem registros", completa Seu Jorge. "Tudo o que se pesquisou e foi salvo na 'nuvem' se perdeu."

Na primeira temporada, Pedro (Seu Jorge) vem do futuro para revelar à psiquiatra Elisa (Mel) o que ela pode fazer para evitar o início da pandemia do vírus pégaso. Na nova sequência, é ela quem surge num tempo passado e, mais uma vez, cruza com o personagem de Seu Jorge, que parece não conhecê-la. Com toda a complexidade que uma viagem no tempo possa envolver, o ator afirma que o maior desafio foi marcar a diferença dos personagens separados pelos anos a partir da fala. "Foi brabo, porque tenho um registro de voz que muita gente reconhece. Estamos tão acostumados a usar outros elementos e, nesse caso, temos apenas a voz."

Ambos pais de crianças e adolescentes na vida real, Mel e Seu Jorge afirmam que imergir numa história como essa os fez pensar sobre o futuro das novas gerações. "A série traz muitas questões a respeito do livre-arbítrio *versus* destino. Ficamos pensando no que estamos vivendo e o que podemos fazer para mudar", comenta a atriz. O colega completa: "Temos que produzir pessoas estimuladas a construírem coisas que ainda não existem. Quem sabe uma revolução afetiva, não é? Algo que possa manifestar de um para o outro independentemente de poderes e instituições." *e*

Alterar a voz para marcar diferença entre personagens foi desafio

A capa do podcast, cujo texto foi escrito originalmente por Julio Roja

Mergulhar no roteiro trouxe reflexões sobre futuras gerações, dizem atores

PERSONAGENS VIAJAM NO TEMPO EM NARRATIVA QUE MISTURA ELEMENTOS DO PRESENTE E TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

FOTOS: BRUNO POLETTI (ATORES NO ESTÚDIO) E DIVULGAÇÃO (CAPA DO PODCAST)

3 PERGUNTAS PARA MARCIA CASZ

Diretora do Rio Open, o mais importante torneio de tênis da América do Sul, cuja oitava edição termina hoje, no Jockey, Marcia Casz fala sobre, entre outros assuntos, os planos de retomar a chave feminina.

Pensou em cancelar o torneio por causa da alta da Ômicron? Não. Estava empenhada em trazer de volta um evento que ajuda a recuperar a alegria do Rio. E, além de levantar o astral, gera renda, empregos e atrai turismo de qualidade, 65% dos ingressos foram vendidos para gente de fora do estado.

Você joga tênis? Hum... Vamos dizer que eu bato umas bolinhas. Fui atleta de vôlei, aos 13 anos era federada e tudo.

Há chance de retomar a competição feminina no Rio Open? Que estrela gostaria de trazer? Naomi Osaka? Fizemos o feminino nos três primeiros anos de Rio Open, depois decidimos focar na consolidação do ATP 500. Mas existe, sim, o plano de retomar o feminino. Meu sonho, com certeza, é trazer a Serena Williams.

FINA SINTONIA

Bianca Comparato e Alice Braga estavam quarentenadas nos EUA, onde vivem, quando criaram o Cinema de Fachada, em 2020, justo quando assumiram o namoro. De lá para cá, já projetaram filmes em prédios de várias cidades brasileiras. Agora, o evento terá pela primeira vez público, no Museu do Pontal, transformado em um cinema ao ar livre. Hoje tem o curta "Ilha do Ferro" e o longa "Azougue Nazaré". "Celebrar o cinema é um ato de resistência", afirma Alice. "Aparentemente imobilizadas, fachadas se movimentam", completa Bianca.

Bianca Comparato e Alice Braga vivem nos EUA e projetam filmes no Brasil

AFROFUTURISMO

Zaika dos Santos está construindo novas realidades. A cientista e multiartista mineira, de 34 anos, está com duas obras na mostra "Tha Black Angel of History", no Carnegie Hall, em Nova York, e assina a curadoria da plataforma de arte digital Comunidade UX, que será lançada no dia 23, no Oi Futuro, aqui no Rio. "É importante frisar que artistas descentralizados, residentes de periferias, em sua maioria 'pretes', também formam um circuito alternativo no campo das artes, ciência e tecnologias", afirma Zaika.

UM PAPO COM A DIRETORA DO RIO OPEN, O PROJETO DA VIDA DE ALICE BRAGA E BIANCA COMPARATO E O MODELO DA VEZ

COCO OU MARACUJÁ?

Nascido em Feira de Santana, na Bahia, Matheus Hava, de 25 anos, é a nova aposta da Way Model. Em menos de um ano, fez trabalhos para Calvin Klein e Lacoste. Antes disso, vendia sacolés nas ruas do Rio. "Eu mesmo produzia e vendia cerca de 60 sacolés por dia", lembra ele, que atualmente está vivendo na Alemanha. "Valorizo cada conquista", celebra.

CARLO WREDE (MARCIA), WENDY ANDRADE (BIANCA E ALICE) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

"PER NOI LA PERFEZIONE VIENE
PRIMA DELLA CREAZIONE"
F
'GERO
PANINI
Rua Aníbal de Mendonça, 157- Ipanema
T 21 2239 8158
@fasano #fasano www.fasano.com.br
MasterCard
Black

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

NÃO EXISTE HISTÓRIA MUDA

A verdade sempre aparece. Poderia resumir com essa frase o novo filme de Pedro Almodóvar, o essencial "Mães paralelas", ainda que o verbo resumir não combine com a abrangência cinematográfica desse cineasta espanhol que tanto perturba quanto encanta. Mais uma vez, Almodóvar traz à tela uma sequência de emoções que gritam como os tons de verde, vermelho e amarelo que vestem suas atrizes e cenários. Porém, sem melodrama ou subterfúgios: ele simplesmente usa o amor e a ética para despir nossa pele e revelar o esqueleto que nos compõe.

O filme apresenta Janis, 40 anos, e Ana, 17, duas grávidas que se conhecem ao compartilharem o mesmo quarto na maternidade. Ambas solteiras, estão prestes a parir suas primeiras filhas. Mas esse encontro casual vai parir também um segredo que precisará ser desenterrado para que a vida se mantenha digna.

Uma história paralela complementa o drama particular das duas mulheres. Janis, vivida bravamente por Penélope Cruz, é uma fotógrafa que pede ajuda a um arqueólogo para localizar os restos mortais de seu bisavô e de outros militantes políticos que foram assassinados durante o franquismo e jogados em valas comuns, sem identificação. As duas histórias sobrepostas conduzem a uma mesma reflexão: nenhuma pessoa e nenhum país consegue pleitear um futuro sem antes sepultar seus fanstasmas.

Hora da entrada em cena de outra personagem. A mãe da jovem Ana, por mais bem intencionada que esteja em ajudar a filha inexperiente a criar seu bebê, permanece envolvida demais com sua própria carreira e não consegue participar do grande evento emocional que o destino reservou para sua família. Mantém-se de fora, isolada, ausente. Não é à toa que, durante uma conversa, ela se declara apolítica. A informação, aparentemente banal, mostra que a neutralidade impede a comunhão necessária para se avançar. Ou estamos juntos, ou não estamos em lugar nenhum.

Almodóvar é tudo, menos apolítico, como atesta sua produção cinematográfica, e "Mães paralelas" reforça seu posicionamento libertário. Escreveu um roteiro que poderia render uma telenovela com meses de duração e inúmeras reviravoltas, mas bastam duas horas para ele dar seu recado de forma enxuta, sem desvios, sem desperdícios, abordando temas fundamentais como feminismo, ancestralidade, sexualidade e a importância de nos engajarmos por uma realidade às claras e não mantida no escuro. Se essa discussão segue em pauta na Espanha, mais ainda no Brasil, que atravessa uma onda retrógrada que em vez de abrir caminhos, os fecha; em vez de defender as diferenças, as condena; em vez de trazer à tona a verdade, as enterra.

Depois de uma cena final de impacto, Almodóvar acerta em cheio ao assinar sua bela obra com as palavras contundentes de Eduardo Galeano: "Não existe história muda. Por mais que a queimem, por mais que a quebrem, por mais que mintam, a história humana se recusa a fechar a boca". Se é luz que queremos, *hablemos*.

ALMODÓVAR É TUDO, MENOS APOLÍTICO, COMO ATESTA SUA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA, E "MÃES PARALELAS" REFORÇA SEU POSICIONAMENTO LIBERTÁRIO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

TOMBEI, LEVANTEI

UM ANO APÓS PASSAGEM TURBULENTA PELO 'BBB', KAROL CONKÁ RECUPERA CARREIRA, PREPARA NOVO ÁLBUM E EXORCISA TRAUMAS DO PASSADO COM AJUDA DE TERAPIA

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** GUILHERME NABHAN | **Styling** MATEUS ANDRADE

Brinco
Caleidoscópio

Vestido e sapato **Dolce & Gabbana**, brinco **Caleidoscopio**

"MEU PAI ME ENSINOU A SER MAIS AGRESSIVA PARA CONSEGUIR RESPEITO. QUANDO ELE FALECEU, EU TINHA 14 ANOS E ME SENTI VULNERÁVEL"

KAROL CONKÁ, CANTORA

Com um novo álbum em mãos, faltava a Karol Conká um título. "Esse trabalho dá a sensação de algo que me revitaliza, traz força, cor e intensidade. E aí comentei com uma amiga que era como tomar sol", narra a cantora. A partir dessa imagem, ela puxou um fio que a conduziu até a sua cor favorita, o vermelho, e, finalmente, ao nome de seu terceiro disco de estúdio, com lançamento previsto para março: "Urucum". "Escolhi pela força e pelos benefícios dessa planta."

Um ano depois de deixar o "Big Brother Brasil", na TV Globo, numa eliminação histórica em que recebeu 99,17% dos votos, Karoline dos Santos de Oliveira está na subida e ainda quer subir mais. Firme, forte e... descancelada, a artista, de 36 anos, retornou aos palcos pela primeira vez no fim do ano passado, no mesmo Rio de Janeiro de onde partiu escoltada para casa em São Paulo, após deixar o *reality show*. "Nós, mulheres pretas, estamos sempre preparadas para um Brasil torto. Então, se quer falar de superação, muito prazer: sou a própria", disse, no começo da apresentação na festa Batekoo, dentro de um macacão branco justíssimo. Foi ovacionada diante dos celulares apontados pelos fãs e não deixou dúvidas: estava de volta à cena.

"Urucum" revisita a estrada pregressa de Karol e, neste percurso, um dos temas musicados é a tal animosidade. A palavra, que pode significar tanto disposição para enfrentar obstáculos quanto ânimos exaltados, deu um nó na cabeça do público, assim que a artista pôs os pés para fora do "BBB". Ao ser informada pelo apresentador Tiago Leifert sobre a rejeição recorde, ela usou o termo para justificar o seu comportamento. "Percebi que tenho um grande problema com animosidade", disse, ao vivo.

Entre os momentos que despertaram a ira do público, estiveram desentendimentos com o ator Lucas Penteado, que desistiu da competição. Karol chegou a impedi-lo de sentar à mesa para comer. "Quando saí do programa, dei uma atenção maior para a saúde mental e entendi que havia questões dentro de mim que precisavam ser resolvidas. Consegui me reconectar à minha essência e fiz essa música para mim. É o que gostaria de ter ouvido quando estava me sentindo vulnerável", diz ela, que ainda não se reencontrou com Lucas. "No melhor momento, vamos trocar uma ideia."

Enquanto isso não acontece, Karol mantém o vínculo com a sua maior aliada durante o jogo, a DJ Lumena Aleluia. A dupla se fala com frequência e até assiste à nova edição do *reality*. "Como a nossa participação foi muito intensa *(risos)*, darmos acolhimento uma para a outra aqui fora foi muito importante", comenta Lumena. "Até nos perguntamos se teríamos como assistir ao programa. Mas, como estamos emocionalmente melhor, já fizemos isso juntas e demos boas risadas."

Karol, porém, ficou especialmente aflita com a reação do público à expulsão de Maria, participante do "BBB 22", na última terça-feira, após a atriz e cantora agredir a manicure Natália Deodato com um balde durante uma dinâmica do jogo. Sem entrar no mérito da atitude, Karol lembra que linchá-la não resolverá nada: "Todos tivemos, temos ou vamos ter situações equivocadas em nossas vidas. E a riqueza dessa experiência está em saber observar, admitir e ajustar o que está errado", comenta. "As pessoas desejam odiar e exigem das outras comportamentos que não têm."

No caso de Karol, a estabilidade emocional veio com sessões de terapia, algo que nunca havia feito. Os encontros começaram logo que saiu do "BBB" e, nos primeiros meses, se davam duas vezes por semana. A prática a ajudou a superar crises de pânico e ansiedade e acessar memórias esclarecedoras. "Algumas situações *(vividas no programa)* me lembraram coisas da adolescência", conta. "Precisei entender por que precisava me defender sendo tão combativa e vestir uma capa da agressividade ou da acidez."

Parte da resposta veio com reflexões sobre a morte do pai. "Sou de Curitiba e, quando criança, lidava com muito racismo, inclusive por parte dos professores e dos diretores da escola. Então, não tinha muito para onde correr quando algum coleguinha vinha para cima", narra. "Meu pai me ensinou a ser mais agressiva para conseguir respeito. Quando ele faleceu, eu tinha 14 anos e me senti vulnerável, fraca."

O pai de Karol apresentava um quadro extremo de alcoolismo que também deixou traumas na maneira como ela lidava com as figuras masculinas. "Ele não podia ir às minhas festas juninas, porque tinha quentão, nem podíamos ter enxaguante bucal em casa, por causa do álcool usado na fórmula. Isso causava feridas. Era uma sensação de abandono. Pensava: 'Por que o bar é mais interessante do que o desenho que fiz?'", conta. "Quando meu pai morreu, estávamos brigados. Isso me amargurou a vida inteira, mas não sabia que estava dentro de mim. Depois do 'BBB', entendi que tentava fugir disso ficando cada vez mais arisca." ►

Camisa **Olympiah**, camisola **Intimissimi**, blazer **Camargo Alfaiataria**, saia **Minha Vó Tinha**, sandália **Aquazzura**. Na pág. ao lado: Look **Fendi**, joias **Elisabete Gaspar**

"O CORPO DE UMA MULHER NEGRA É CRITICADO COM INTENSIDADE DIFERENTE. QUANDO UM HOMEM BRANCO FALA, É JULGADO DE OUTRO MODO"

JAQUELINE GOMES DE JESUS, DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL

O racismo sofrido ao longo dos anos, ela diz, só fez aumentar a ira. Recentemente, um trecho do documentário "Preto no Branco: Negros em Curitiba", de Luciano Coelho e Marcelo Munhoz, viralizou com uma fala de Karol, nos tempos da escola. Na gravação, uma professora mostra um cartaz racista, com referências ao nazismo, que havia sido pregado no mural do colégio. A estudante, então, descreve uma série de discriminações que sofreu por parte de um professor. "Ele falou, na frente de todos, que eu sou negra e vim ao mundo para servi-lo, porque ele é branco. Falei que não tinha obrigação nenhuma de ouvir aquilo", diz, no vídeo. Nos comentários das postagens que repercutiram o trecho, Karol descobriu não ter sido a única vítima. "Uma menina escreveu que foi assediada pelo mesmo professor. É o que acontece com as meninas. Acham que não dá para falar com ninguém porque não vão ser levadas a sério."

O mesmo racismo se fez presente na rejeição sofrida durante o "BBB". Em meio às críticas recebidas, não faltaram referências à sua pele seguidas por termos ofensivos. "O corpo de uma mulher negra é criticado com intensidade diferente", analisa a doutora em Psicologia Social Jaqueline Gomes de Jesus, professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro e da Fiocruz. "Quando um homem branco fala, é julgado de outro modo." Ela reconhece também que o "cancelamento" de Karol revela o quanto as pessoas têm agido a partir de uma leitura superficial. Por outro lado, esse imediatismo abre espaço para uma recuperação mais rápida. "O cancelamento não é uma novidade. Se pensarmos no Wilson Simonal, ele foi cancelado por uma suposta conivência com a ditadura militar e morreu apagado por isso, sem poder se defender. Ver a Karol se recuperar, um ano depois, me traz muita esperança."

Levantar depois do tombo, porém, não é simples até mesmo para a autora do hit "Tombei". A cantora afirma que não pensou em desistir, mas temeu pela sanidade. "É tanto ataque, que chega uma hora que aquilo parece virar verdade", diz. "Mas eram as pessoas que queriam que eu desistisse." Ainda assim, um detox das redes se fez necessário. Ela desinstalou todos os aplicativos do celular e pediu à equipe que mudasse as senhas. Ficou desconectada por dois meses e, ao fim da experiência, passou a recomendá-la. "Você volta com a cabeça sossegada. Quando vejo um comentário negativo, não perco tempo me amargurando. Consigo entender que aquela pessoa está tão frustrada que o seu alívio é xingar alguém."

Palavras de quem é seguida por 1,8 milhão de pessoas no Instagram e, durante o *reality*, chegou a perder meio milhão de seguidores, recuperados poucos dias depois de deixar a atração. Mas, além do cancelamento, Karol precisou lidar com outro problema crônico desses tempos: as *fake news*. "Disseram que perdi R$ 5 milhões, que estava numa clínica de reabilitação", cita a artista. "Isso só parou quando voltei para as redes. Afinal, eu estava ali para provar a verdade."

Boatos à parte, no auge das polêmicas, festivais de música vieram a público dizer que o nome da cantora não estava mais entre as atrações, algo que deixou os juízes de internet ainda mais alvoroçados. O comportamento, porém, revela como as marcas têm lidado com influenciadores, segundo o especialista em gestão de crise e professor da ESPM-Rio Willian Rocha. "As empresas querem figuras que as endossem. Quando alguém tem a reputação arranhada, as mesmas buscam se dissociar, para que não sejam cobradas por algo que não cometeram, já que isso pode afastar anunciantes e parceiros. É um movimento comum no mercado. Por isso, os influenciadores cobram caro", comenta. Por outro lado, ele reconhece que a própria reconstrução de Karol a tornou uma figura particularmente interessante. "Esse retorno fez com que as pessoas a revejam e criem um *storytelling* de volta por cima."

Passado o dilúvio, vieram os contratos publicitários, outros festivais e a renovação do posto de apresentadora do programa "#PrazerFeminino", transmitido pelo canal do GNT no YouTube. Na atração, que está na segunda temporada, Karol divide com outra ex-BBB, a ginecologista Marcela Mc Gowan, um papo descomplicado sobre sexo. Desenvoltura que, ela diz, vem de casa. "Com 16 anos, comecei a conversar com a minha mãe sobre o assunto e fui sozinha ao ginecologista", conta. Mãe de Jorge, um adolescente de 16 anos, ela dialoga com o rapaz com o mesmo traquejo. "Tenho uma 'vulvinha' que uso para mostrar a anatomia a ele. Indico onde é o clitóris e como funciona a musculatura. Assistimos a documentários sobre educação sexual e encho a mochila dele de camisinhas."

A própria vida afetiva segue pela mesma maré alto-astral. Ela e o jogador de futebol Polidoro Junior se conheceram em setembro do ano passado, na festa de uma amiga, e não se desgrudaram mais. "Cheguei lá, e ele pediu meu telefone. Achei que poderia ser interessante, já que estava há um tempo me autossabotando no amor", relembra. "Ele desperta o meu melhor, e acho que essa relação contribuiu para o meu estado de espírito hoje."

Sim. Existe vida depois do cancelamento.

Camisa **João Pimenta**, body **Olympiah**, trench coat **Another Place**, saia **Balmain**

Blazer **Balmain**, jeans **Levi's**, colar **Caleidoscópio**, sandália **Paula Torresf**. Na pág. ao lado: Top **Quae**, saia **João Pimenta**, brinco **Elisabete Gaspar**, mule **Santa Lolla**

Beleza: Esthéfane Luz e Rômulo Rosa. Assistência de fotografia: Tinho Sousa. Camareira: Pepa. Produção executiva: Giulia Schiavon. Tratamento de imagem: Angélica Marinacci.

Anitta apareceu assim em novo clipe

Olivia Rodrigo nas ruas de Londres

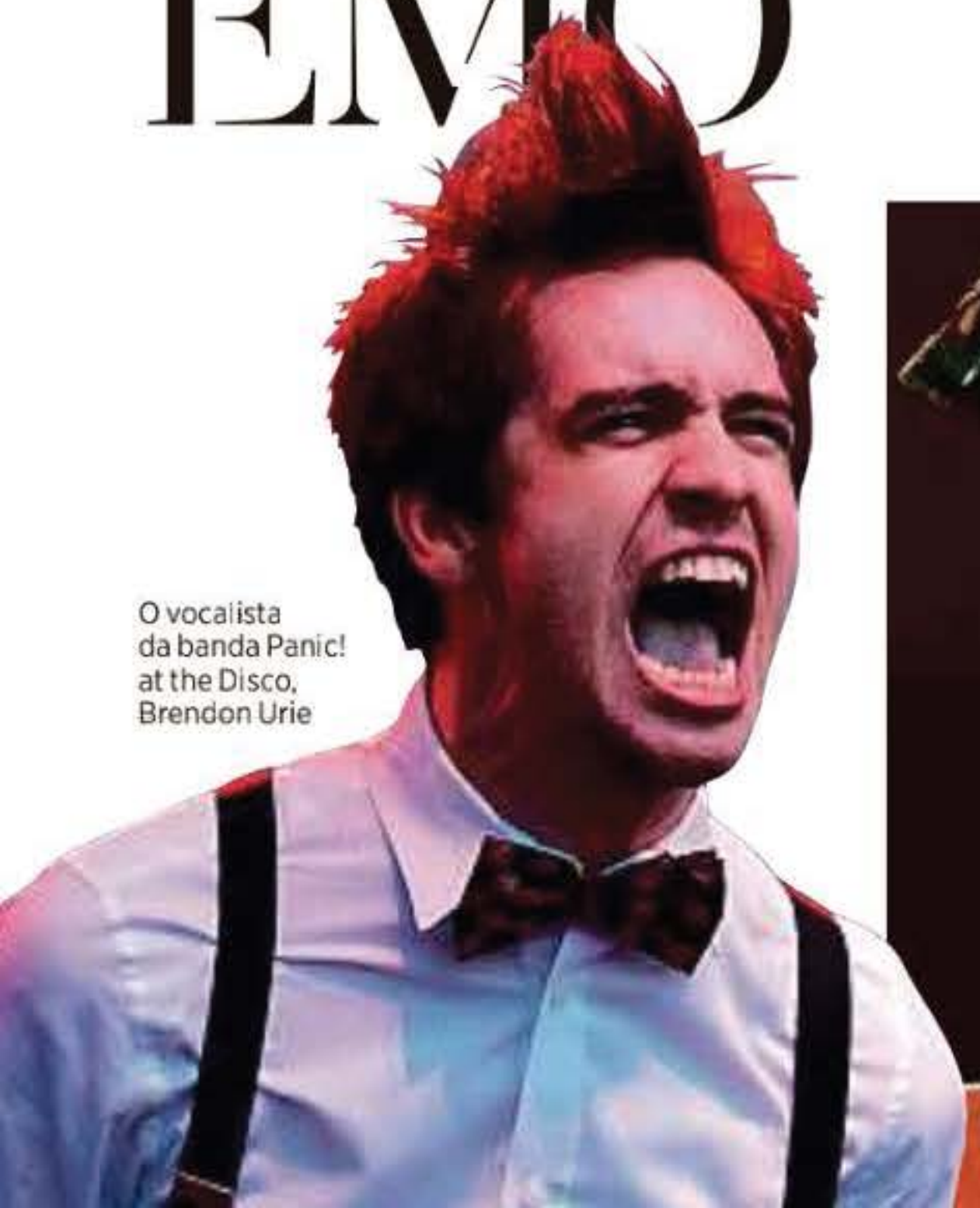
Dois momentos de Gerard Way, da banda My Chemical Romance (aqui e acima)

Willow Smith é entusiasta da tendência

A NOVA ONDA EMO

MOVIMENTO ESTÉTICO E MUSICAL QUE FOI HIT NOS ANOS 2000 ESTÁ DE VOLTA NUMA CENA LIDERADA POR VETERANOS E NOMES DO POP CONTEMPORÂNEO

Por EDUARDO VANINI

Avril Lavigne se apresenta no When We Were Young e no Rock in Rio este ano

O vocalista da banda Panic! at the Disco, Brendon Urie

"Emo não é uma fase." O aviso na descrição do perfil de Lill Oliveira (@lilfrozen), de 24 anos, resume toda a convicção em torno de um estilo musical que explodiu no mundo quando ele ainda era uma criança. "Muitas pessoas tratam o emo como algo momentâneo. Mas não é verdade. Se toca no seu coração, você leva para a vida inteira", filosofa o rapaz, que começou a gostar do gênero por influência do pai e hoje produz a festa Emo in Rio.

A julgar pelo que vem se desenhando na cultura pop nos últimos meses, não é em vão que Lill tem se vestido de preto da cabeça aos pés e carregado na maquiagem. Tanto a geração que viveu o auge dessa cena quanto expoentes da nova safra de cantores têm anunciado que chegou a hora de tirar os coturnos (e os cintos com rebites, e as saias pregueadas, e os alfinetes) do fundo do armário novamente. O sinal mais barulhento veio do festival When We Were Young, que acontece só em outubro, nos Estados Unidos, mas causou frisson ao anunciar o line-up com nomes como My Chemical Romance, Paramore e Avril Lavigne (esta também no Rock in Rio). A procura foi tanta, que os organizadores precisaram providenciar uma data extra com as mesmas atrações. Enquanto isso, no pop, Anitta mergulhou nessa estética em seu recém-lançado clipe "Boys don't cry", ecoando acordes que já vinham sendo resgatados por Willow Smith e Olivia Rodrigo.

Lucas Silveira é vocalista da Fresno, umas das mais icônicas da cena emo no Brasil

Vocalista da banda Fresno, uma das mais icônicas da cena no Brasil e que lança o EP "VTQMV RMXS 01" nesta segunda-feira, Lucas Silveira acredita que o resgate tem a ver com uma redescoberta do que aconteceu há 20 anos. "São pessoas que viveram isso, às vezes, até escondido, como se fosse algo ruim. Hoje são adultas, não têm vergonha e sentem saudade da juventude", analisa. "Isso funciona também como uma forma de corrigir o curso da história, de desmistificar e mostrar, para o público em geral, que o emo é massa, tinha muita banda boa."

Lucas localiza a raiz do emo nos anos 1990, com uma forte influência do punk rock e do hardcore, que dominavam a cena alternativa americana, e de bandas que seguiam pelas vertentes do guitar rock e do indie. "Naquela época, não tinha exatamente um visual. A aparência era de um maluco de banda. A coisa do emo só aconteceu quando foi ficando mais *mainstream*, depois do My Chemical Romance."

O músico também destaca que o emo floresceu em meio a uma mudança comportamental, em que os jovens começaram a falar de maneira mais madura sobre emoções do ponto de vista masculino. Embora essa característica tenha sido, muitas vezes, usada de maneira deturpada para descredibilizar a cena, ela se revela ainda mais potente duas décadas depois.

É o que diz Moysés Pinto Neto, professor do programa de pós-graduação em estudos culturais da Universidade Luterana do Brasil. "Houve ali uma transição de uma juventude mais agressiva e masculinizada, que ouvia muito Nirvana e Oasis, para uma turma mais sensível, interessada em transgredir pelo caminho do escapismo. Queriam um mundo em que fossem compreendidos", afirma. "Também são figuras andrógenas, que propõem uma desconstrução de masculinidade, algo muito pertinente a debates tão caros nos dias de hoje."

Diante de tantas interpretações possíveis para esse retorno, Adriana Amaral, coordenadora do laboratório CultPop da Unisinos, lembra que, como já foi apontado por teóricos, é comum que tendências sejam resgatadas a cada 20 anos. "Eu sempre brinco que essas estéticas são meio zumbis. Quando pensamos que morreram, elas retornam", diz, prevendo uma volta de outras vertentes do rock nos próximos anos. "É quando a coisa deixa de ser cafona e emerge numa pegada mais alternativa."

Ronaldo Tagashira Junior que o diga. Fundador do Bloco Emo, ao lado do sócio Alexandre Cavalcanti, ele arrisca dizer que é parte dessa retomada. Afinal, no primeiro desfile em São Paulo, há quatro anos, esperava cinco mil pessoas e foi surpreendido por uma multidão de 25 mil. No ano seguinte, o público já era o dobro. "Essa volta, vale destacar, não tem sido feita com uma nova roupagem. Estão tentando fazer como era nos anos 2000", diz o rapaz, que estuda a possibilidade de promover um festival nos moldes do When We Were Young por aqui. "Não acreditava que fôssemos voltar ao *mainstream* tão fácil, mas aconteceu. O emo, em 2022, virou coisa hypada."

"É UMA FORMA DE DESMISTIFICAR E MOSTRAR, PARA O PÚBLICO EM GERAL, QUE O EMO É MASSA, TINHA MUITA BANDA BOA"

LUCAS SILVEIRA, VOCALISTA DA FRESNO

FOSTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM (ANITTA); CAMILA CORNELSEN (LUCAS) E GETTY IMAGES

A DONA DA HISTÓRIA

A CARIOCA ANA CECILIA IMPELLIZIERI ADMINISTRA, DE PARIS, A BAZAR DO TEMPO, EDITORA CENTRADA NOS DEBATES ATUAIS

Por EDUARDO VANINI | **Foto** CAROLINA ARANTES

Empresária mudou-se para a França em 2016

O frio parisiense de uma quarta-feira de janeiro não era suficiente para afastar Ana Cecilia Impellizieri de suas raízes cariocas um minuto sequer. Seja pela companhia da vira-lata caramelo Pietra, que costuma ir com ela até a padaria pelas manhãs, ou pela leitura de jornais brasileiros antes de partir para o Le Monde, a fundadora da editora Bazar do Tempo vive uma rotina brasileiríssima na Cidade Luz. É assim desde que aportou por lá, com o marido, o advogado francês Thierry Tomasi, em 2016. "Muita gente achava estranho eu ter uma empresa no Brasil e morar em Paris. Mas veio a pandemia, e todo o mundo começou a trabalhar da mesma forma, remotamente", conta. "Aproveito as manhãs para fazer contatos internacionais e ler manuscritos e originais. Às 9h no Brasil, são 13h aqui e começamos as reuniões."

A julgar pela relevância conquistada pela editora, a distância física, de fato, não é problema. Com 98 títulos publicados, a Bazar do Tempo registrou um crescimento de 78% no último ano, segundo Ana Cecilia. Só a coleção Pensamento Feminista vendeu cerca de 30 mil exemplares. São quatro livros cuja organização é da professora emérita da UFRJ Heloisa Buarque de Hollanda, uma fã declarada de Cecilia. "Eu me identifiquei tanto com ela, que vejo na Ciça uma filha, uma herdeira na arte de publicar", conta a autora, que fundou a extinta editora Aeroplano. "Ela não faz cálculos, vai pela inteligência emocional. E isso, no caso de uma editora independente, é muito importante."

De cima para baixo, na companhia de autores e integrantes da editora e, ao lado, com cães levados para a França

Aos 44 anos e grávida de 5 meses de seu primeiro filho, Ana Cecília é jornalista de formação e integrou a redação do Jornal do Brasil, antes de trabalhar em editoras e na Biblioteca Nacional. Mas foi na Casa do Saber, onde atuou como diretora de conteúdo por cinco anos, que estreitou os laços com alguns dos autores que estariam no criterioso catálogo da Bazar. "Foi lá que conheci o Ferreira Gullar, a Cleonice Berardinelli e o Eduardo Jardim", recorda-se.

O crivo segue altíssimo, com nomes como Djamila Ribeiro, Alice Walker, Lilia Schwarcz e Luiz Antonio Simas. Segundo ela, a maior preocupação é estar em sintonia com os principais debates contemporâneos, mantendo uma atenção especial sobre a produção feminina. Entre os lançamentos mais recentes está "O riso da Medusa", da francesa Hélène Cixous. O título, aliás, chegou em janeiro à casa dos assinantes do Clube F, um plano mensal voltado à produção feminista que é outro sucesso da Bazar. Enquanto isso, a coleção "Desnaturadas", voltada a trabalhos científicos assinados por mulheres, está entre os próximos projetos. "Nosso compromisso é com a formação de um pensamento crítico no Brasil", resume. "E acho que precisamos disso, não é? Mais do que nunca."

"ELA NÃO FAZ CÁLCULOS, VAI PELA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. E ISSO É MUITO IMPORTANTE"
HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA, AUTORA

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

MENOS UMA DOSE

VERÃO TEM TUDO A VER COM BONS DRINQUES. PORÉM, OS ESPECIALISTAS ALERTAM: O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL ACELERA O ENVELHECIMENTO E DESIDRATA A PELE. A SOLUÇÃO? BEBA COM MODERAÇÃO

Por KARINA HOLLO

Caipirinhas, negronis, gin tônica… O verão parece que pede um drinque. Mas se a ideia é ter um rosto com viço e saudável, melhor maneirar. O álcool causa um grande impacto na pele — incluindo envelhecimento precoce. Não só o tipo de bebida que interfere na piora, mas também a quantidade de ingestão. Os com alto teor de álcool acabam inflamando e desidratando mais. "As açucaradas, em geral, são as piores, pela adição do açúcar e seus efeitos inflamatórios", alerta a dermatologista Juliana Piquet, do Rio. Sim, todo consumo de álcool é prejudicial. "Porém, as destiladas tendem a ser menos inflamatórias", afirma a dermatologista carioca Fabiana Seidl.

Os drinques também podem desencadear gatilhos de diversas doenças de pele, como psoríase e rosácea. Empresária e idealizadora da Plenapausa, Márcia Cunha, de 39 anos, sente a mudança já na primeira taça. "Tenho intolerância à histamina. Então, se tomo vinho tinto (mas também acontece com cerveja), meu rosto fica com os poros muito dilatados, todo vermelho. No dia seguinte, a pele coça… Sinto que fica mais sensível com o uso do álcool", diz. O quadro que Márcia descreve chama-se microinflamação. "Que pode resultar em doenças como psoríase e dermatite seborreica. O primeiro sinal é a vermelhidão, que pode ser seguido ou não de pontos de ressecamento ou descamação", explica a dermatologista carioca Juliana Neiva.

Fabiana Seidl lista outros efeitos negativos do álcool: "Desidratação, aumento do estresse oxidativo, que acelera a degradação de colágeno na pele e piora a flacidez, e imunodepressão". Há ainda a alteração da microbiota intestinal, que acaba influenciando na aparência. "A pele é um dos tecidos periféricos de onde o organismo retira água para metabolizar o álcool. Como resultado, o tecido cutâneo pode sofrer com descamação e perda de viço", avisa a dermatologista Paola Pomerantzeff, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Além disso, mesmo poucos drinques podem provocar edemas, ou seja, inchaços, que acentuam olheiras, linhas de expressão e dão aspecto cansado. E tem mais. "O consumo de álcool também pode piorar a queda de cabelo em quem tem dermatite seborreica no couro cabeludo", diz Juliana Neiva.

O tempo de recuperação do organismo vai depender da resposta à inflamação que o álcool provocou, e é muito individual. "Varia de 24 a 48 horas até o corpo restabelecer o equilíbrio completo", calcula Fabiana. Se o consumo gerou apenas a desidratação da pele, quanto melhor for a reposição hídrica, mais rápida será a recuperação. Exemplo: para cada taça de vinho, recomenda-se duas de água. "No geral, recomenda-se limitar o consumo diário a, no máximo, uma taça de até 150 ml e optar pelas variedades com funcionalidades, como o vinho tinto e seco", aconselha Marcella Garcez, médica nutróloga e diretora da Associação Brasileira de Nutrologia. Os destilados, por sua vez, não são fontes de polifenóis e possuem maior concentração de álcool em sua composição, o que reduz os benefícios à saúde.

Para quem bebeu além da conta, é fundamental aumentar a ingestão de água. "A aplicação dos antioxidantes e dos hidratantes sobre a pele ajuda a frear o processo inflamatório", indica Juliana Neiva. Outra medida importante é regularizar a microbiota intestinal e a microbiota cutânea com o uso de probióticos. Hidratantes neutros e máscaras com ácido hialurônico são aliados. "Escolha as que contêm vitamina C, resveratrol, vitamina E, pois entregam uma concentração maior de ativo", explica Fabiana. Já a bruma e a água termal ajudam a refrescar a pele. E as olheiras? "Rolinhos gelados atuam no edema", observa Juliana Piquet. Outra dica para disfarçar as olheiras é usar dois saquinhos de chá-verde gelado, um sobre cada pálpebra, por 10 minutos. "Por ter cafeína e flavonoides, ajuda a desinflamar e reduzir o edema", sugere Juliana Neiva. Para quem busca tratamentos mais completos, há o *drug delivery*, feito em consultório, que facilita a entrega de ativos terapêuticos nas camadas mais profundas da pele. "Temos um protocolo que se chama Skin Detox. São combinadas técnicas manuais de drenagem, massoterapia, aromaterapia e ativos fitoterápicos para a redução do inchaço e a melhora do viço da pele facial. Já no protocolo Beauty Skin, são usadas algumas tecnologias, como um laser leve não ablativo ou radiofrequência, combinados ao *drug delivery* de substâncias antioxidantes, finalizado com uma máscara para aumentar a absorção", finaliza Juliana Neiva. e

MÁSCARAS FACIAIS E ROLINHOS GELADOS SÃO ALIADOS CONTRA A DESIDRATAÇÃO E O INCHAÇO

SHUTTERSTOCK

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

O PRIVILÉGIO DE AMAR

Você faz o que você ama? Talvez já tenha esbarrado por aí com frases de efeito como "faça o que ama, vá empreender!" ou ainda "ele largou um emprego chato e agora ganha milhões com seu próprio negócio". O artigo geralmente é masculino, já que essa história de sucesso costuma ser contada a partir da figura de homens, majoritariamente brancos.

Já disse e repito, na minha opinião, essa retórica de um empreendedorismo romantizado, que serviria para resolver os problemas da vida de qualquer pessoa, como se todos partissem do mesmo ponto para tirar um negócio do zero e vê-lo prosperar, não é legal. É mais um reforço da falaciosa meritocracia. Afinal, ter sucesso com um empreendimento não é só sobre esforço individual. Deveria ser sobre políticas públicas que ajudem a igualar oportunidades num país historicamente desigual, acesso à informação e um montão de outras coisas que, dependendo de onde você saia, torna tudo mais difícil.

Muitas pessoas empreendem por necessidade e quando iniciam um negócio vivem a sobrecarga de ter de acumular todas as funções nas costas para dar conta da sobrevivência. Isso sem contar a falta de capitais sociais, financeiros, especialmente quando se é mulher, periférica e negra. Vivi essa realidade na pele.

Além disso, descobrir o que fazemos bem, para além de ir no piloto automático e da necessidade de sobreviver e pagar boletos urgentes, é um privilégio. Fazer o que se ama é um privilégio. Ter um negócio bem-sucedido e que consiga aportes de investimento, sem se endividar, é um privilégio. Poder ter condições de conseguir contratar e reter bons talentos que se engajem é também um privilégio, e um desafio.

A maioria das mulheres negras ou indígenas que conheço, por exemplo, empreendem em ramos muito saturados como moda, gastronomia, beleza, com produtos e serviços que são entregues com pouca diferenciação, e com dificuldades de adaptação ao digital. Não existem pessoas que sejam empregadas em suas iniciativas. Muitas alegam, inclusive, que precisam de ajuda para enxergar como podem melhorar a atratividade e o retorno dos negócios, mas a informação não chega. A estrutura é desigual e o contexto de onde partem também.

Existe uma outra fantasia no empreendedorismo que é "não ter chefe". Quando se está à frente de um empreendimento, você tem que ter disciplina com os clientes, os prestadores de serviços e os funcionários. No geral, não existe essa liberdade irrestrita e ilimitada de fazer o que quiser. No máximo, você tem maior poder de diálogo e negociação com várias pessoas o tempo todo.

Recentemente, fui convidada a participar como jurada do *game show* "Ideias à venda", apresentado por Eliana, na Netflix. Fiquei muito empolgada em estar num lugar em que, além de avaliar os negócios dos participantes, pudesse enfatizar a perspectiva de um empreendedorismo menos romantizado em alto e bom som.

Quando comecei a empreender me perguntava por que tudo dava tão errado. Eu me cobrava demais e me sentia frustrada. Tudo era era diferente do que eu lia nas revistas e nos conteúdos audiovisuais. Achava poucas pessoas com meu perfil para compartilhar e me inspirar.

Como fazer para começar? Estou no ramo certo? Como conseguir pessoas para trabalhar comigo? Será que quero mesmo empreender? Foram muitas perguntas que também tive e tantas outras que hoje tenho. E acredito que, quanto mais conteúdos tivermos de pessoas de diferentes lugares de fala e realidades, mais tornaremos o empreendedorismo uma via democratizada. A ideia não é fazer as pessoas desistirem de empreender, mas de entender os percalços dessa jornada. O que posso dizer é que, entre as dores e as delícias de empreender, quanto mais informação e autoconhecimento, melhor. E mais produtiva a jornada fica.

A RETÓRICA DE UM EMPREENDEDORISMO ROMANTIZADO, COMO SE TODOS PARTISSEM DO MESMO PONTO PARA TIRAR UM NEGÓCIO DO ZERO E VÊ-LO PROSPERAR, NÃO É LEGAL

ILUTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

O conjuntinho da Chanel mostra uma tradução elegante da tendência

CURTA METRAGEM

LANÇADA NOS ANOS 1960 COM GRANDE BARULHO, A MINISSAIA É A PEÇA-CHAVE DO VERÃO 2022

Tida como a última grande invenção da indústria da moda dos anos 1960, apesar de opositores de peso como Coco Chanel, a minissaia, cuja autoria é creditada à estilista britânica Mary Quant, é o símbolo do verão 2022. Onipresente nas passarelas do Hemisfério Norte, a peça ganhou as mais variadas interpretações. Donatella Versace apresentou o look em blocos, incrementando a produção com os icônicos alfinetes da casa. Em sua parceria com a Fendi, conhecida como Fendace, a designer mostrou uma opção mais ostensiva da tendência.

Na Dior, Maria Grazia Chiuri seguiu por um caminho pautado pelo trabalho manual. Já Miuccia Prada veio com duas propostas: na Prada, caudas para tirar o visual da monotonia; na Miu Miu, cintura baixa com top cropped. Enquanto isso na Chanel, Virginie Viard revirou os arquivos da tradicional maison e resgatou os anos 1990, trazendo à tona tailleurs elegantes.

"O espírito do tempo define o espírito da moda", observa a pesquisadora Paula Acioli. "Depois de um longo período de confinamento, nos comunicando apenas remotamente, sem chances de grandes ousadias, nada mais natural que o enorme desejo de expor o que por tanto tempo ficou 'escondido'. O retorno da minissaia, considerada uma revolução na moda feminina, chega num momento igualmente revolucionário de reinvenção da indústria e da sociedade."

Para a stylist Manu Carvalho, o look da vez é um contraponto ao comprimento mídi, hit há algumas estações. "Tem muito a ver com a vontade de extravasar e de se expor", diz Manu.

Paula acrescenta que o retorno triunfal da peça também está ligado ao interesse das novas gerações pelo passado: "Essa volta se dá num instante no qual as mulheres não necessitam mais lutar por afirmação. Já queimaram sutiãs, decidiram ficar grisalhas e se comportarem como lhes convier".

FOTOS GETTY IMAGES

MÚLTIPLA ESCOLHA

COM ATELIÊ-CASA EM SANTA TERESA, A ESTILISTA LENI SIMÃO CRIA, COSTURA E VENDE PEÇAS ATEMPORAIS PARA MULHERES DE TODAS AS MEDIDAS

Por MARCIA DISITZER

Autodidata, a paulista Leni Simão começou a costurar aos 14 anos com a máquina da irmã mais velha. Ao ingressar na faculdade de Arquitetura, em Salvador, já criava e confeccionava peças para as amigas e para as amigas das amigas. Quando se deu conta, tinha trocado a prancheta pela moda. Aos 60 anos e radicada no Rio, ela segue dando asas para a vocação. Mora no próprio ateliê — numa casa que pertenceu ao político e diplomata Osvaldo Aranha (1894-1960), em Santa Teresa — onde recebe as clientes com vinho, música e peças descoladas de tendências.

A preferência da estilista, que segue fazendo absolutamente tudo sozinha (desenha, corta, monta, costura e vende) é pelas fibras naturais, como linho e seda. Também utiliza tecidos adquiridos em viagens pela América Central e pela Europa. As modelagens flertam com as décadas de 1920, 1950 e 1970, e a valorização de corpos reais está no cerne da criação democrática. "As mulheres têm formas e precisam estar felizes dentro das roupas. Tenho peças prontas até o manequim 48 e posso fazê-las em qualquer medida", explica. A versatilidade atrai gerações: "Costumo atender neta, mãe e avó. E, muitas vezes, as meninas de 18 anos são mais conservadoras do que as avós com mais de 60", observa. Também é comum transformar roupas afetivas, aquelas que ficam guardadas por anos e das quais não há desejo de desapegar, e criar sob medida a quatro mãos com a cliente.

Habilidosa, Leni faz ainda estofados à la Almodóvar para a casa cercada de vidro em que mora, pinta tecido, porcelana e se arrisca nas telas. "Tenho várias amigas psicanalistas. Elas dizem que se eu não fizesse tudo isso ficaria bem louca", diz.

Nas fotos da página ao lado, a estilista contou com a participação especial dos atores Gabriel Sanches e Alessandro Brandão, que, a partir deste ensaio, criaram as personagens Nina e Sara e as levaram para o teatro. "Eles eram meus vizinhos, são meus amigos e traduziram exatamente o que eu queria passar", explica. Leni atende com hora marcada (WhatsApp: 21-98016-4911/os preços vão de R$ 160 a R$ 600): "Minhas clientes acabam virando minhas amigas".

A designer mora na casa que foi de Osvaldo Aranha: clientes viram amigas

Os atores Gabriel Sanches e Alessandro Brandão criaram personagens para mostrar a roupa de Leni

AS MODELAGENS FLERTAM COM AS DÉCADAS DE 1920, 1970 E 1950 E OS TECIDOS PREFERIDOS SÃO OS NATURAIS OU OS QUE A ESTILISTA TRAZ DE VIAGENS

FOTOS DE LUCA AYRES (PRINCIPAL E CABELO VERMELHO), NELSON FARIA E VALENTINA VARELA (LENI)

Por GILBERTO JÚNIOR

COR E ESTILO

Desde 2018, Ligia Abravanel pilota ao lado da mãe, Cíntia, e dos irmãos Tiago (no BBB) e Vivian a T_Jama, marca que tem como conceito a alegria e o conforto. Aqui, ela fala sobre a grife e o estilo do avô, Silvio Santos.

Quais são as referências de estilo da marca? Olhamos o que as passarelas do mundo estão trazendo como tendência, principalmente em relação a cores, e traduzimos para nossa linguagem, com estampas exclusivas

O pijama é uma das estrelas da etiqueta. Como a peça fica com o avanço da vacina? É uma roupa confortável e estilosa que pode ser usada em qualquer ocasião, basta usar a criatividade.

O estilo de Silvio Santos te inspira? Meu avô fora da televisão sempre gostou de usar roupas muito coloridas e estampadas na rua, principalmente nas férias. E, em casa, quando não está trabalhando, ele usa muito pijamas, muito mesmo, praticamente o dia inteiro. Ou seja: está em nosso DNA.

A energia dos ensaios da Mangueira foi inspiração da coleção da Reserva

É CARNAVAL

A Reserva acaba de lançar coleção em parceria com a Estação Primeira de Mangueira. Cartola, Jamelão, Delegado, a comunidade verde e rosa e sua energia captada durante os ensaios inspiraram o trabalho, que tem como destaques camisetas, calças, chinelos, tênis e sungas. A protagonista da collab, no entanto, é a bermuda Magic Print, feita com um tecido tecnológico que seco é liso e molhado, estampado. Todo o lucro será revertido para a escola de samba.

NA CABEÇA

As fivelas e grampos para os cabelos, hits dos anos 2000, estão de volta, e brilham na coleção da Swarovski, assinada por Giovanna Bataglia. As peças carregam a essência clássica e sofisticada dos cristais da marca, sem perder a contemporaneidade e elegância do momento. A linha chega este mês às lojas da grife no Brasil.

UMA CONVERSA COM LIGIA ABRAVANEL, A COLEÇÃO DA RESERVA COM A MANGUEIRA E A NOVA ESTRELA DA INDÚSTRIA

REAL BELEZA

Natural de Santa Catarina, Raphaella Tratske vem fazendo barulho na indústria e já soma campanhas para as marcas Farm, Renner, Shoulder, Hering e Jogê. "Visto manequim 46, e meu corpo é a ferramenta que uso para mostrar a minha arte", diz ela.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Da esquerda para a direita, lenço da Caroll Falcão, saia da Mabô e pijama da Noi, todos com o bordado da vez

No conjunto da Wasabi, a costura entra em detalhes na gola e mangas e ainda emoldura partes do short e camisa

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

ENTRE NESSA ONDA

MARCAS REEDITAM A SIANINHA, BORDADO TÍPICO DO ARTESANATO EM PEÇAS MODERNAS E ULTRAFEMININAS

Por LÍVIA BREVES

As ondinhas do bordado sianinha reapareceram com tudo nesta temporada. Marcas descoladas estão lançando peças com a cara do verão que levam a fita ondulada. O recém-lançado conjuntinho da carioca Wasabi virou *must-have* com suas tiras de sianinha azul, vermelha e verde. "O bordado, além de incrementar a roupa, traz sempre esse registro da humanidade. Além disso, cria texturas que valorizam as peças. Usamos essas técnicas supertradicionais e colocamos numa referência mais contemporânea", conta Daniella Sabbag, sócia da marca ao lado de Ana Wambier.

Outra carioca grife carioca, a Mabô tem uma série de saias e vestidos em que as ondinhas dão graça extra. Pode-se dizer que ter um detalhe já está no DNA da grife de Hilmara Botti "Como boa mineira, a sianinha fez parte da minha infância. Sempre fui cercada por bordados, crochês e rendas. Por um tempo, elas ficaram restritas às festas juninas e roupas folclóricas, mas hoje voltam com tudo para as ruas", conta Hilmara.

Praticamente todos os pijamas da paulistana Noi também levam algum detalhe com o bordado, seja na gola ou nos bolsos. As ondinhas são combinadas com xadrez, poá, listrinhas e viraram uma marca da grife. No embalo, a recifense Caroll Falcão lançou o lenço Josephine, que tem estampa de corais, franjas e tiras de maxi sianinha para completar. Caroll sugere usá-lo amarrado por cima de vestidos e calças, dando movimento e cor aos looks monocromáticos.

Por GILBERTO JÚNIOR

Look da coleção de alta-costura verão 2022 da Schiaparelli, em Paris

GOLDEN AGE

Do vestido ao batom, o dourado é o tom do momento. O ápice foi na temporada de alta-costura verão 2022, quando o metalizado roubou a cena em Paris

1. Sandália, Aquazzura, R$ 6.200. **2. Perfume,** Paco Rabanne, R$ 619. **3. Batom,** Carolina Herrera, R$ 155. **4. Bolsa,** Fendi, R$ 20.000. **5. Lustre,** Luxxu, preço sob consulta. **6. Anel,** Belle Paiva, R$ 4.980. **7. Sérum,** Clarins, R$ 479. **8. Vestido,** Balmain, R$ 16.800. **9. Brincos,** Antonio Bernardo, R$ 21.980. **10. Mesa,** Boca do Lobo, preço sob consulta.

Por LARISSA LUCCHESE

BALÉ PRECIOSO

Foto EDUARDO SVEZIA

A leveza dos movimentos da dança contemporânea dá o tom deste anel em ouro amarelo texturizado com diamantes, um dos destaques da Coleção Grupo Corpo.

Anel de ouro amarelo 18k, Hstern, preço sob consulta.

APLIQUE A SOMBRA COLORIDA SOBRE FUNDO BRANCO PARA 'ACENDÊ-LA'

BELEZA

Por MARCIA DISITZER
Foto CATARINA RIBEIRO

TUDO AZUL

Um olho monocromático e fácil de fazer. "Escolha uma cor de sombra e vá nela. Esta tem textura opaca", diz o *beauty artist* Vini Kilesse, que assina a maquiagem da modelo Rojane Fradique que ilustra esta página. No calor, quanto menos produtos, melhor. "A pele foi sutilmente corrigida", explica. E para acender o tom da sombra, ele fez um fundo branco com lápis e sombra acquacolor da Kryolan. "A cor só se revela assim."

MODELO: ROJANE FRADIQUE

As gomas de sabor framboesa são ricas em biotina e veganas

FORÇA COR-DE-ROSA

Estresse, hormônios desequilibrados, menopausa. Como consequência, queda dos fios, uma das queixas mais recorrentes durante a pandemia. À base de pectina e com máxima concentração de biotina, a Cadiveu lançou a goma de suplemento vitamínico da linha Quartzo Shine by Boca Rosa, em parceria com a empresária e influenciadora Bianca Andrade. De sabor framboesa, as gomas veganas fortalecem, além do cabelo, pele e unhas. "Para a proteção dos danos causados pelos radicais livres, também incluímos zinco, selênio e as vitamina E e B3", diz a farmacêutica e coordenadora da pesquisa, Tamiris Soeiro. R$ 119 na Época Cosméticos.

PODE ENTRAR

O spa agora vem em casa: a empresária Micheli Ordahy e a atriz Luiza Valdetaro criaram o Ilúme, que oferece tratamentos faciais, corporais e capilares em domicílio, de segunda a segunda. Entre os tratamentos, estão dez tipos de massagem (a partir de R$ 180), protocolos faciais, como a drenagem com blend de argila (R$ 215), e capilares, como o tratamento antiqueda e crescimento (R$ 365). Tel.: (21) 99383-2060.

GOMAS VITAMÍNICAS, SPA EM CASA, TECNOLOGIA NA JARRA E ESMALTES NO CLIMA DE MALIBU

FOTOS DE CARLOS NETO (SPA) E DE DIVULGAÇÃO

O SUCO DE LARANJA FOI ATUALIZADO

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) desenvolveu um suco de laranja de baixo teor calórico. "Elaboramos um modo de buscar a sacarose, sem interferir nas propriedades organolépticas", diz a pesquisadora Ljubica Tasic. A próxima etapa da Inova Unicamp é fazer parcerias com empresas para viabilizar a "atualização" do suco de laranja.

TONS DE VERÃO

Os dez novos esmaltes da recém-lançada Malibu Collection da OPI dialogam perfeitamente com o verão brasileiro: têm cores vibrantes e neutras e refletem as nuances de uma cidade à beira-mar, em azuis, púrpuras, e dourados. R$ 38,90 cada um (loja.wella.com.br)

PAS DE DEUX

CONHEÇA DAYANI COUTO E DELAINE BALDOINO, AS MENINAS DA MASSAGEM A QUATRO MÃOS QUE COMEÇARAM ATENDENDO EM DOMICÍLIO E HOJE COLECIONAM FÃS FAMOSOS NUM SPA

Por ISABELA CABAN | **Foto** LEO MARTINS

Décimo quinto andar do número 550 da Visconde de Pirajá, uma das emblemáticas galerias de Ipanema. Ao entrar na pequena sala de espera com cheirinho de alecrim, o convite é saborear um chá com gotas de hortelã-pimenta enquanto se escolhe a intensidade do toque, as partes preferidas do corpo para recebê-lo e o estilo musical — jazz, clássico ou sons da natureza. O espetáculo vai começar. Quem acaba de sair da sala principal traz um semblante de relaxamento máximo e avisa "é incrível, não tem como não amar". Eis que surge a dupla com sorrisão no rosto, cabelo trançado e macacão de linho cru. Dayani Couto e Delaine Baldoíno são as protagonistas desse enredo, que, há um ano, ganhou o nome D&D Spa Body Care. A dupla oferece cinco tipos de massagem a quatro mãos, que vem conquistando admiradores como as atrizes Dani Suzuki e Fernanda Rodrigues e os atores Ricardo Pereira e Dudu Azevedo.

Na maca ligeiramente aquecida, basta fechar os olhos e se entregar a uma hora de experiência. Tudo coreografado como um balé. Os movimentos são os mesmos, cada uma de um lado do corpo, trabalhando de forma simultânea, e com produtos de luxo, como os faciais da Caudalie e Lancôme, a linha vegana Eccos para o corpo, e os óleos essenciais Doterra. "A massagem a quatro mãos não é muito explorada no Rio. Montamos então nosso protocolo, combinando manobras drenantes, de relaxamento e de modelagem corporal, que batizamos de Wonder Touch 360°. A intenção é, além do resultado estético, aguçar todos os sentidos com cheiros, música, óleo quente...", explica Dayani. "Essa harmonia dos movimentos te leva para outra dimensão! Só tem um perigo: você se apaixonar e só querer massagem assim", derrete-se Dani Suzuki.

Além da modeladora Wonder Touch 360° (R$ 260), o menu inclui as opções de massagem detox para desinchar (R$ 280), voltada para nutrir a pele (R$ 250), desenvolvida para grávidas (R$ 240) e apenas para relaxar (R$ 240). Se o objetivo for drenar e modelar, o resultado costuma ser a perda de medidas, com a cliente pesando antes e depois. A disputada agenda revela que elas têm atendido cerca de 10 pessoas por dia, de segunda a sábado.

Dayani Couto tem 41 anos, dois filhos, cresceu em São Cristóvão. Delaine Baldoíno acaba de completar 34, tem um filho e foi criada na Vila da Penha com outros dois irmãos (uma delas, a simpática Dejane, hostess do pequeno spa). Elas se conheceram na faculdade de Estética e Cosmetologia, da Unisuam, há 18 anos. Dayani chegou a cursar Letras antes, mas um teste vocacional de signos na internet apontou que a libriana com ascendente em capricórnio gosta de tudo que é belo ("Veio o insight então", brinca). As duas ingressaram no mercado como massoterapeutas corporais: Delaine em uma clínica na Tijuca; Dayani no spa da Bodytech do Rio Sul. Em um de seus encontros, cerca de três anos atrás, surgiu a vontade de juntarem as mãos.

DIVULGAÇÃO

A dupla faz pesquisa de campo frequentando spas estrelados do Rio, como clientes. Com frequência, também se aplicam uma na outra, para nunca errarem a mão. Contam ainda que não perdem um episódio de "Hotéis incríveis", programa da Globoplay sobre hotelaria de luxo. "Amamos quando alguém compara nossa massagem com alguma que fez em viagem às Maldivas. É o ápice dessa nossa união!", conta Delaine, rindo e olhando para a parceira.

O ator Ricardo Pereira as conhece desde os primórdios, quando atendiam em casa: "Eu fazia desportiva e drenagem com a Delaine. Quando elas se juntaram, experimentei e me encantei. Além de ser maravilhosa, tem uma química especial ali. Porque você não quer apenas o toque, mas a energia boa. Elas se jogam, fazem com amor. E agora viraram empresárias. Fiquei muito orgulhoso e feliz quando fui a Ipanema pela primeira vez ver tudo o que construíram", elogia.

Agora, Dayani e Delaine treinam outras meninas, já pensando em expandir e ocupar a segunda sala do D&D. "Nem sei se sonhamos tanto assim, fomos vivendo", suspira Dayani. "A família ficou meio assustada, tudo muito fora da realidade, viemos de comunidade. 'Não dá para ser Catete, Copacabana?', eles falavam. Mas viemos parar no coração de Ipanema!", orgulha-se Delaine.

"A INTENÇÃO É, ALÉM DO RESULTADO ESTÉTICO, AGUÇAR TODOS OS SENTIDOS COM CHEIROS, MÚSICA, ÓLEO QUENTE..."

DAYANI COUTO, ESTETICISTA

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES

Afagá foi uma das primeiras casas do Rio a produzir as doces marmitinhas

CAIXINHA SURPRESA

BENTÔ CAKES, BOLOS QUE CHEGAM EM MARMITAS JAPONESAS, VIRALIZAM COM FRASES DIVERTIDAS, MEMES E DESENHOS

Nas últimas semanas, a confeitaria Afagá produziu uma série de bolinhos de 10cm de diâmetro e decorações divertidas que vão de memes a declarações e alfinetadas. Os bentô cakes vieram da Coreia, logo pegaram por aqui, abocanharam o espaço do *cupcake* e ainda ganharam sabor especial com o humor do brasileiro. "Os bentô cakes foram os maiores responsáveis pelo nosso crescimento durante a pandemia, quando tivemos um aumento de 300% de pedidos de delivery. Eles viralizaram por conta das frases engraçadas. Vendemos umas cem unidades por mês", conta Matheus Duarte, sócio da marca.

Os bolinhos que custam R$ 60 (encomendas: 21 98066-9563) chegam em embalagens como as de hambúrguer (eles usam uma biodegradável) e o sabor mais pedido é o de caramelo salgado. "Já fizemos para aniversários, *mini-weddings* e outras surpresas", comenta Matheus.

Outra marca que cresceu por conta do novo hit foi a Stay Sweet (encomendas: 21 96563-7092), que pulou de 3 mil seguidores para 11 mil depois que incluiu os bolinhos no cardápio, que podem ser de baunilha ou cacau e ter recheios variados. Ainda há uma versão vegana. "Foi uma virada enorme na empresa. Já chegamos a fazer mais de 20 bolos por dia. Os memes revolucionaram a confeitaria, o que mais pedem hoje são bolos com frases engraçadas, figurinhas de WhatsApp, *closes* de artistas", conta Beatriz Louise, estudante de Belas Artes na UFRJ e responsável pela decoração dos doces. "Fazemos muitos sobre política, diversidade e não temos nenhum problema em nos posicionar contra qualquer tipo de preconceito", conta ela, que já fez memes que vão de reprodução de uma foto Zeca Pagodinho, piada com a gasolina a R$ 7 e frases como "mimo pago".

Outras confeitarias cariocas que investem nos bolinhos na caixa são a Palhares Pâtisserie (encomendas: 21 99165-3699), das irmãs Cintia e Natalia Palhares, que se divertem com os pedidos personalizados, e a Dona do Doce (encomendas: 21 96662-7966), que recentemente produziu o divertido "te amo, fofoqueira".

Todas as piadas podem virar bolo.

Na Afagá, houve um aumento de 300% desde que lançaram os bentôs

A estética vintage para ilustrar frases também aparece na modinha

Na Dona do Doce, declarações divertidas e alfinetadas são frequentes

Decoração com memes são grande parte dos pedidos da Stay Sweet

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Karol e a chaise feita para a Eliane, durante o Design Weekend paulista de 2021

DESENHO EM TRÂNSITO

O ARTÍSTICO E O COMERCIAL SE CRUZAM NAS CRIAÇÕES DE KAROL SUGUIKAWA, QUE REINVENTA ÍCONES DO DESIGN COM REFLEXÕES SOBRE GÊNERO

Por EDUARDO SIMÕES

À primeira vista, a poltrona Vértice, da designer Karol Suguikawa, parece uma versão pixelada ou rascunhada em pedra da Donna, peça emblemática do design, criada em 1969 pelo italiano Gaetano Pesce. De longe, adivinha-se os contornos dos elementos que compõem o móvel original: assento e encosto volumosos, apoio para os pés. Mas as formas arredondadas de Pesce, que insinuavam quadril, cintura e seios do corpo feminino, deram lugar a ângulos retos e arestas.

Com a Donna (lembra dela? Ficou famosa por aqui no hall do Hotel Fasano de Ipanema), Pesce fez à época uma crítica à opressão sofrida pelas mulheres, quando a segunda onda do feminismo discutia, entre outros pontos, a restrição delas ao trabalho doméstico. No móvel, numa alusão a uma bola de ferro presa aos pés de prisioneiros, o pufe redondo se liga à poltrona, não por uma corrente, mas um cordão. Na desconstrução deste ícone, Karol também fez um manifesto artístico e político, desta vez ao processo de reinvenção por que passam transgêneros como ela.

Apresentada em outubro passado, durante a Semana Criativa de Tiradentes, a Vértice é um dos marcos da consolidação da carreira de Karol ao longo de 2021. Até chegar aqui, no entanto, o caminho foi mais sinuoso que retilíneo. Nascida em Barra do Garças, interior do Mato Grosso, Karol é filha de um ex-bancário paulista, de origem japonesa, e de uma goiana, que abriu mão de seu emprego, também em um banco, para cuidar dos filhos.

Barra do Garças fica na divisa do estado com Goiás, o que acabou levando Karol a cursar Arquitetura na Universidade Estadual de Goiás, em Anápolis. Após a formatura, a trajetória de Karol foi marcada por sua transição de gênero, iniciada nos anos de faculdade, e um intenso vaivém entre cidades brasileiras, onde buscava inserir-se no mercado de trabalho.

Passou por uma construtora no Rio e, durante a temporada carioca, teve confirmada uma bolsa para um curso de Design Industrial para a Arquitetura, uma especialização de caráter profissionalizante, com duração de dois anos, no prestigioso Politécnico de Milão, na Itália. "Foi aí que o bichinho do design me mordeu. Pude ter aulas com grandes mestres, como Zaha Hadid, Renzo Piano e Gaetano Pesce."

De volta ao Brasil em 2015, Karol trabalhou por mais de um ano no escritório do arquiteto Leo Di Caprio, em São Paulo. Mas seu desejo era trabalhar com design colecionável, e ela resolveu retornar à casa dos pais, onde aprofundou seus estudos de história do design e se atualizou sobre questões de gênero. ▶

No alto, a poltrona Vértice, apresentada em Tiradentes; à esq., a Gambiarra, fruto de uma oficina com Zanini de Zanine; abaixo, a mesa Cunha, para a Breton

KAROL DESCONSTRÓI OS OBJETOS EM ALUSÃO AO PROCESSO DE REINVENÇÃO DE PESSOAS TRANS COMO ELA

BETO GRANGEIA (VÉRTICE), JONY ZOZ(GAMBIARRA) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O vaivém entre cidades logo voltou: Goiânia, novamente São Paulo e, em 2019, um retorno ao Rio que foi decisivo para definir seu processo criativo. Por três meses, Karol participou de uma oficina organizada pelo designer Zanini de Zanine. "Tive a chance de ter aulas com a galera do mainstream, como Fernando Mendes, Gustavo Bittencourt, com Leonardo Lattavo e Pedro Moog, da marca Lattoog", conta. O projeto de conclusão do curso era produzir um banco. Foi então que surgiu a ideia de elaborar, no design, a questão do gênero, o que resultou no móvel Gambiarra, a primeira desconstrução de um clássico do mobiliário internacional feita por Karol: a Cadeira Vermelha e Azul, criada em 1917 pelo holandês Gerrit Rietveld, hoje parte do acervo do MoMA de Nova York. "Ao desmontar a estrutura original, criei uma nova peça, que não é simétrica, tem certa ginga, certa brasilidade. O nome Gambiarra veio da ideia de fazer um emaranhado dos elementos e das formas da cadeira original."

Veio então a pandemia, e, no auge da quarentena, Karol foi para um sítio do pai, no interior do Mato Grosso. A vida intermediada por telas trouxe frutos. A designer conseguiu uma bolsa para um curso on-line sobre história do design, com Ethel Leon. Suas postagens em redes sociais chamaram a atenção de colegas, como o catarinense Giácomo Tomazzi, que lhe ofereceu uma mentoria, também pela internet.

Ainda em 2020, outro designer, Murilo Weitz, fez a ponte entre Karol e a Breton, marca de mobiliários de São Paulo. O próximo passo foi falar com Daniel Pegoraro, diretor de Produto, Estilo e Imagem da casa, a quem apresentou suas propostas, feitas sempre com representações em 3D do amigo Jony Zoz. "Daniel escolheu a mesa Cunha, para entrar numa coleção cuja proposta era falar de família. A Cunha é inspirada na arquitetura brutalista brasileira e também se refere, em seu nome, ao instrumento que marceneiros usam para fazer calços e preenchimentos em mobiliários, para firmá-los. Meu intuito era esse, falar de suporte. Uma peça não funciona sem a outra".

Em 2021, as produções comercial e artística confluíram de vez. Seu banco Tetta foi incorporado ao ambiente de Guto Requena na Casa Cor. A convite da curadora Regina Galvão, criou duas peças com porcelanato, destaques do Design Weekend de São Paulo: uma *chaise* inspirada nas esculturas de Amílcar de Castro e relógios algo vintage algo contemporâneos. Depois vieram Tiradentes e a poltrona Vértice.

Em dezembro, Karol voltou para a capital paulista, para integrar a equipe de pesquisa de tendências da Tok&Stok. Tem mais de 70 projetos desenhados, de louças, tapeçaria e moda. "É muito importante empoderar mulheres. Se a gente for contar quantas mulheres cis estão no mercado, demora para citar cinco. E quanto à mulher trans? Aí ela nem existe. O meio é masculino. Empoderando as mulheres cis, isso também reverbera nas trans".

Em sentido horário, o banco Tetta, que esteve no ambiente de Guto Requena na Casa Cor paulista; os relógios criados para a marca Eliane e croquis de sua linha de moda

"O MEIO É ESSENCIALMENTE MASCULINO. EMPODERANDO AS MULHERES CIS, ISSO TAMBÉM REVERBERA NAS TRANS"

KAROL SUGUIKAWA, DESIGNER

JESSYKA QUINTINO (TETTA) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

RESORT URBANO

Que tal dias de tranquilidade? O hotel Almenat Tapestry by Hilton, em Embu das Artes, em São Paulo, é rodeado por uma extensa área verde. O resort conta com quadras, lago, pista de boliche e essa piscina que dá vontade de mergulhar só de ver a foto. Para o carnaval, de 25 a 28 de fevereiro, as diárias para casal começam em R$ 1.341,80.

Espaguete nero de sépia com frutos do mar do Rooftop do Emiliano

PISCINA NO MEIO DO VERDE, NOVIDADES NO EMILIANO, SOFÁ DE ARTHUR CASAS E VINHO ROSÉ NO CLIMA DE VERÃO

GASTRONOMIA COM VISTA

O chef Camilo Vanazzi acaba de reformular o menu do restaurante Rooftop do hotel Emiliano. São diversas opções leves, muitas delas vegetarianas, como a entrada de couve-flor braseada, fonduta de leite de amêndoas com cogumelos, amêndoas crocantes e lascas de pecorino (R$ 46). Mas há ainda vieiras e mexilhões glaceados no azeite de ervas, mousseline de mandioca, crocante de guanciale, aspargos e mel nativo cítrico (R$ 64). Entre os principais, apostas como o parpadelle ao ragu de pato confitado (R$ 101) e o espaguete nero de sépia al mare (R$ 95). O Rooftop funciona de quarta a sábado e as reservas são pelo telefone: (21) 99255-9920.

TOMÁS RANGEL (EMILIANO), RODRIGO RARIO (ABRIGITTE) E DIVULGAÇÕES

UM BRINDE À BEIRA DA PISCINA

Quem curte um vinho rosé precisa conhecer o aBrigitte, rótulo criado em Saint-Tropez, na Riviera Francesa, que tem aromas de lichia e *grapefruit* e é feito com *blend* de uvas moscato e alicante bouschet. O nome faz uma homenagem à atriz francesa Brigitte Bardot, que frequentava Búzios. Vai bem em drinques como sangrias e outras combinações refrescantes. Custa R$ 89, a garrafa, e as vendas são pelo site abrigitte.com.br.

SUPER FOFO

A poltrona Soft é uma dos lançamentos recentes do designer Arthur Casas para a +55design. Com um assento confortável de couro e estrutura de madeira, a peça chegou na Arquivo Contemporâneo, na loja de Ipanema e na do CasaShopping.

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

BISCUIT

Muito interessante essa nova tendência de relacionamentos sobre a qual só se fala desde o ano passado, quando começou a segunda, ou terceira, ou quarta temporada da pandemia. Para quem nunca ouviu falar, *hardballing* (em português, "jogar pesado") seria deixar bem claro, sem rodeios, logo no primeiro encontro — ou antes mesmo dele — quais suas intenções, o que você espera do possível namorado ou namorada, as manias inegociáveis, em quanto tempo deseja ter filhos ou se não cogita de forma alguma colocar uma criança no mundo, e por aí vai. O diretor de um aplicativo de encontros americano definiu que se trata de agir como "um CEO do seu coração", para poupar tempo, ilusões e frustrações desnecessárias. Um gerenciamento afetivo.

A modinha da internet começou, para variar, como uma reação a outra modinha da internet: o *ghosting*, ou seja, sumir do WhatsApp quando a pessoa outrora interessada deixa no vácuo a pessoa ainda interessada. A explicação para esse comportamento é que a superficialidade das trocas vagas nas redes sociais teria deixado os jovens da Geração Z ainda mais inseguros e ansiosos, e Deus sabe como hoje eles não são mais de carne e osso, mas de biscuit, incapazes de aguentar as decepções da vida. Quando a gente pensa que os seres humanos estão evoluindo, eis que nos reaparecem assombrações gagás como o interrogatório "quais são suas reais intenções?", feito nos idos tempos pelo pai severo ao galalau que passou para levar sua filha ao cinema. É como se ela, que o fuzilava com o olhar, agora virasse a autora da pergunta.

Esses termos que etiquetam velhos problemas da Humanidade vêm sempre em inglês para ganhar ares de modernidade, mas de novidade não têm nada. Talvez antes fosse mais difícil fazer o tal do *ghosting*: você precisava pedir à mãe ou ao irmão que mentisse de leve que não estava em casa quando o rapaz telefonava ou simplesmente parava de responder às suas cartas, olhando sempre para os dois lados da rua antes de sair, para não deparar com o dito cujo na sua calçada.

Posso soar demodê (termo, aliás, que já me deixa demodê), mas devo informar que nenhuma planilha de intenções e verdades absolutas costuma ficar de pé quando os relacionamentos engrenam, o que é ótimo. Se não é para aprender a gostar de sushi, se não é para experimentar novas posições e aventuras ou conhecer diferentes pontos de vista, para que dividir a vida com outra pessoa? Quanto a perder tempo, é muito relativo: cada segundo já se perde na respiração anterior. Fora que a turma *hardballing*, a do jogo pesado, está perdendo uma das sensações mais incríveis da vida: o leve frio na barriga, a curva no precipício, coisas que tanta gente há muitos anos casada e "estável" daria tudo para reviver.

O exemplo que me deu arrepios sobre o tema veio de uma leitora da revista americana InStyle, que escreveu sobre sua experiência. Ela comunicou, na sobremesa do primeiro jantar, que não haveria outro, porque o rapaz era um empreendedor, e ela decidiu que só namoraria pessoas com salários fixos (é isso mesmo) e estabilidade na vida. Fiquei pensando sobre o que passou pela cabeça do moço diante de um sorvete tão matemático, e confesso que torci para que ele, ao sair provavelmente arrasado do restaurante, tivesse conferido a loteria e faturado, do nada, 10 milhões de dólares. Indo um pouco mais longe: e se, ao esperar o táxi, a moça tivesse recebido uma ligação com a notícia de que sua casa fora atingida por um raio e, naquela noite, deveria pedir abrigo a uma amiga ou dormir na rua? Cadê a estabilidade? É muito louvável ser honesto sobre seus sonhos, sentimentos e expectativas, mas bem que alguns a gente poderia deixar um tempo na gaveta, até para se permitir mudar de ideia. Veja bem: não estou falando de princípios, é claro. Se o rapaz tivesse dito que entendia o podcast do Monark sobre o nazismo, ela deveria se levantar da mesa correndo, aos gritos, e procurar a delegacia mais próxima. Nem tudo é negociável.

No fundo no fundo, novas gerações podem pintar com todas as letras do alfabeto, mas a Humanidade, em matéria de amor, só procura uma garantia que jamais terá: a de que será amada para todo o sempre.

A TURMA DO JOGO PESADO ESTÁ PERDENDO UMA DAS SENSAÇÕES MAIS INCRÍVEIS DA VIDA: O LEVE FRIO NA BARRIGA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 20.2.2022
O BARRA
oglobo.com.br
RUMO
A NOVAS
MANOBRAS
Um ano após receber diagnóstico
de leucemia, atleta mirim de
skate se recupera e retoma rotina

DIVULGAÇÃO/PRAIA PARA TODOS

P4

PROJETO PRAIA PARA TODOS PASSA A SER OFERECIDO TAMBÉM NO RECREIO

DIVULGAÇÃO

P6

DELIVERY NA AREIA: RESTAURANTES ATENDEM AOS APELOS DE QUEM NÃO QUER SAIR DO SOL

Produtores locais no Fashion Mall

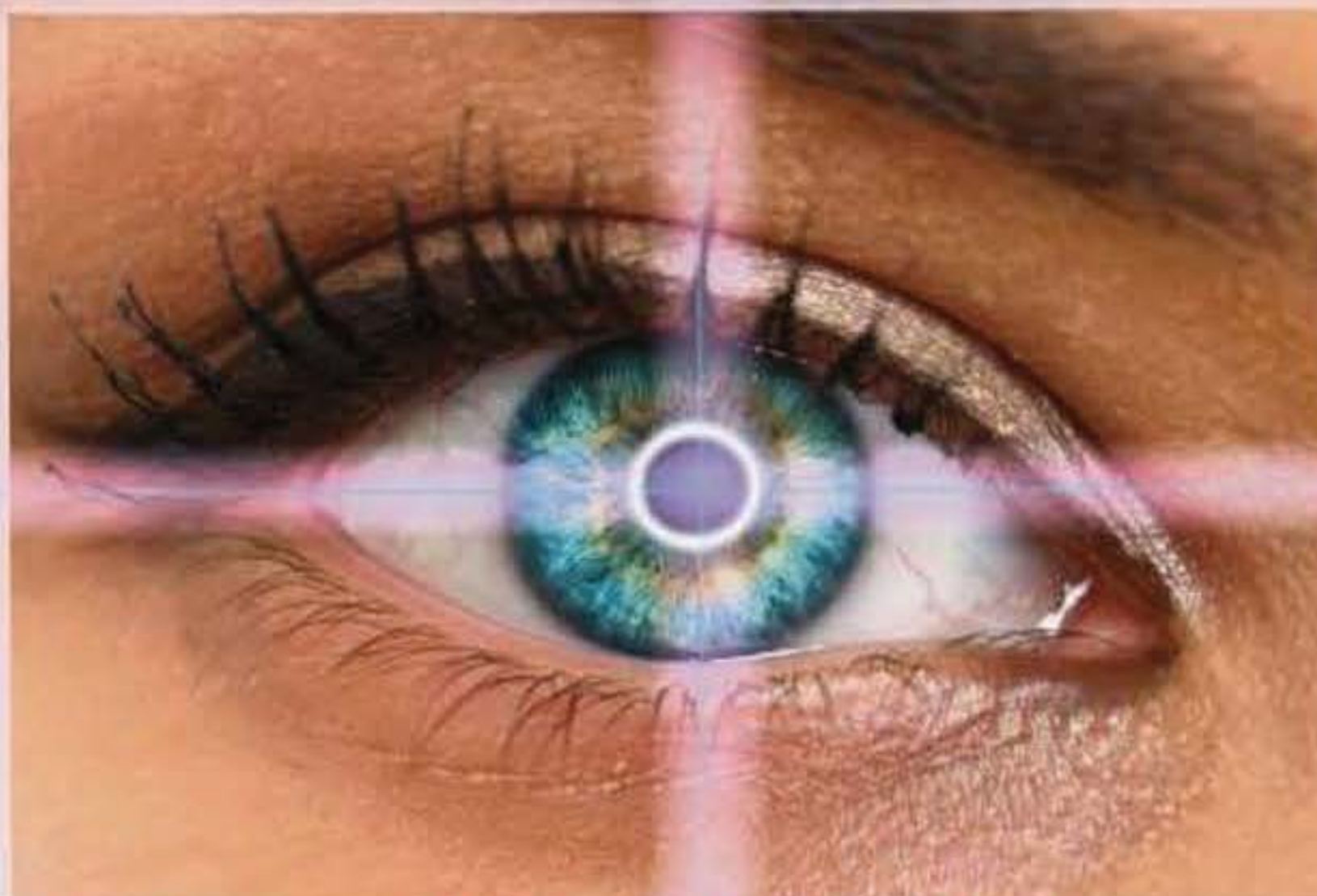
DIVULGAÇÃO/FASHION MALL

Todas as quarta-feiras, das 11h às 20h, o Fashion Mall recebe a Feira do Pequeno Produtor, na qual 20 microempreendedores da cidade têm a chance de apresentar e vender seus produtos artesanais, como massas, geleias, antepastos, comidas vegana e árabe, peças de artesanato, plantas, cosméticos, cafés, vinhos e azeites. "Buscamos dar visibilidade ao produtor artesanal local por meio de um projeto que não evidencia apenas o lucro, mas todo um trabalho de amparo e respeito ao pequeno produtor. É uma oportunidade para nossos clientes experimentarem novos sabores, apreciarem diferentes técnicas artesanais e apoiarem a produção independente local", diz Luana Reis, coordenadora de marketing do mall.

Fala, Barra!
As cartas encaminhadas aos Jornais de Bairro (Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20.230-240 e falabarra@oglobo.com.br) devem ser assinadas e, assim como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Lígia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
O pequeno skatista Eiki Martello, que se recupera de uma leucemia. FOTO DE DIVULGAÇÃO

Praia Para Todos volta com duas bases na região

Projeto será oferecido no Posto 3 da Barra e no Posto 11 do Recreio até maio

THAYSSA RIOS*
thaissa.rios@oglobo.com.br

Com mais uma base na região, o projeto Praia Para Todos, do Instituto Novo Ser, abre a temporada 2022 neste fim de semana. Até maio, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida poderão desfrutar gratuitamente de atividades como mergulho no mar em cadeira anfíbia e vôlei sentado todo sábado e domingo, das 9h às 14h.

Além da base no Posto 3 da Praia da Barra da Tijuca, o Praia Para Todos terá uma equipe a postos no Posto 11 do Recreio. Diretor do projeto, Fabinho Fernandes conta que, desde o início, os objetivos são transformar a praia, um ambiente visto como de difícil acesso, em um lugar que possa realmente ser frequentado por todos e conscientizar a sociedade sobre a necessidade de democratização deste espaço.

— O ideal seria ter um ponto do Praia Para Todos em cada praia do Rio de Janeiro, porque o projeto oferece inclusão e liberdade para as pessoas que estão sem acessibilidade. É saber e mostrar que as pessoas de fato têm direito ao lazer, mudando o paradigma de que uma pessoa com deficiência não pode ir à praia — diz Fernandes, que também ocupa o cargo de superintendente estadual da pessoa com deficiência.

Não é preciso fazer inscrição prévia: para participar, basta chegar à praia no horário do projeto e fazer um breve cadastro. As atividades são realizadas com a ajuda de voluntários, que recebem capacitação e treinamento para a função. Profissionais das áreas de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional compõem o grupo.

Josy Aguiar, de 37 anos, participa das atividades do projeto na Barra desde 2017. Um ano antes, ela passou a se locomover em cadeira de rodas, após ter perdido o movimento das pernas em consequência do lúpus, doença autoimune em que as células de defesa do organismo passam a atacá-lo.

— Quando eu cheguei ao local do projeto (na primeira vez), me encantei ao ver outras pessoas tomando banho de mar com tanta alegria e satisfação. Ir à praia é um lazer de que eu gosto muito — conta Josy, que também joga futebol e faz apresentações de dança em cadeira de rodas.

Na cidade do Rio, o Praia Para Todos tem base também em Copacabana, onde está disponível ainda uma outra modalidade, o hand bike, praticado com uma bicicleta adaptada para ser conduzida com as mãos. Fabinho Fernandes diz que o desafio é continuar expandindo o projeto e que já existem negociações em fase final para que ele chegue a praias de cinco municípios da Região dos Lagos.

**Estagiária, sob a supervisão de Lilian Fernandes*

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Cadeira anfíbia. Voluntários retiram participante do mar após mergulho

Vôlei sentado. Outra atividade que faz sucesso no projeto

Se o banhista não vai até a comida, a comida vai até ele

A pedidos, restaurantes passam a entregar petiscos e pratos na praia

DIVULGAÇÃO

Almoço na areia. A publicitária Bruna Cardozo pede pratos do Comida de Mãe em casa e na praia

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Na areia da praia é comum encontrar ambulantes vendendo petiscos como queijo de coalho, sanduíche natural ou biscoito de polvilho. Mas e quando o banhista quer uma opção diferente e não está disposto a sair do sol nem para se sentar num quiosque no calçadão? A pedido deste público, restaurantes da Barra e dos arredores estão fazendo serviço de delivery literalmente na praia.

Um deles é a Pizzaria Elephant, conhecida por sua pizza de 90 centímetros que serve até 15 pessoas. Tássia Lima, sócia da casa localizada na Taquara, conta que a demanda surgiu dos próprios clientes e surpreendeu a empresa. Hoje, eles entregam pedidos na areia e no calçadão das praias da Barra e do Recreio.

— Funcionamos a partir das 16h, então ficamos surpresos com a quantidade de pedidos que começou a chegar para o fim de tarde na praia. Tudo bem que já existe essa cultura de aproveitar a praia até a noite, mas essa foi uma novidade deste verão.

A sócia explica que a pizzaria tem sua própria equipe de motoboys, o que facilita esse tipo de entrega:

— É só pedir pelo nosso site. Solicitamos um ponto de referência e dois celulares para o entregador ligar quando chegar. Na areia o cliente precisa deixar orientações bem claras, porque é mais difícil encontrá-lo.

A unidade Barra do restaurante Comida de Mãe também passou a oferecer o serviço a pedido dos clientes.

— Acho que as pessoas não querem sair da praia para almoçar: a maior parte dos pedidos é de pratos. Fazemos cerca de 20 entregas na praia por dia, a maioria entre meio-dia e 15h — conta o sócio Vinícius Figueiredo.

O restaurante atende na Barra e até o Posto 10 no Recreio. Os pedidos são feitos pelo site da casa a partir das 11h e entregues no calçadão:

— O cliente nos dá um ponto de referência, e o entregador liga quando chega.

A publicitária Bruna Cardozo, criadora do instagram @gordinhadealma, ficou sabendo do novo serviço pelas redes sociais do Comida de Mãe e não demorou a experimentar:

— Já fazia pedidos com eles, e a comida chega igualzinha à que chega em casa. Achei um serviço inovador, porque tem um momento em que não queremos mais comer só aquelas coisas que são vendidas na praia, e assim não precisamos sair para almoçar.

O Jerônimo Burger também entrega na Praia da Barra, das 8h às 22h. Os pedidos podem ser feitos pelo iFood ou pelo aplicativo do Grupo Madero. Já o Vizinhando faz delivery, também na Praia da Barra, das 12h às 16h. Nos dois casos, o cliente deve indicar no pedido um ponto do calçadão ou um quiosque como referência.

MBA

Estrutura curricular muito bem preparada, pensada para planejar e colocar os alunos nos mais altos cargos do mercado. Um curso, de fato, completo para qualquer pessoa que quer alçar voos mais altos

iag
ESCOLA
DE NEGÓCIOS
PUC-RIO

Pedro Crespo
Cursou MBA em
Gestão de Investimentos

- Management
- Finanças Corporativas
- Gestão Comercial e de Vendas
- Gestão de Investimentos
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Planejamento Tributário Estratégico
- Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios

CONDIÇÕES ESPECIAIS
ATÉ 08 DE MARÇO

Inscrições abertas!
Início em abril

Conheça os cursos e inscreva-se

www.iag.puc-rio.br/mba

(21) 99452-7756

Parceria. Eiki (ao centro) com os irmãos Kemily e Kevin, que, segundo o pai, estimularam o menino e o ajudaram a se manter forte durante o tratamento

As pistas que se preparem

Atleta mirim de skate diagnosticado com leucemia há um ano, Eiki Martello já não tem células cancerígenas e voltou a levar vida normal após uma rotina repleta de restrições; competir outra vez é seu maior desejo

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Entre as piores notícias que alguém pode receber, a de um câncer, certamente, é uma das mais impactantes. E foi esse choque que abalou a família do skatista Eiki Leiva Martello, hoje com 9 anos, no dia 28 de fevereiro de 2021, quando ele foi diagnosticado com leucemia. Prestes a completar um ano da descoberta da doença, no entanto, a família, moradora do Recreio, comemora os resultados promissores do tratamento. Segundo o pai, Fábio Henrique Martello, o atleta mirim, que despontou como promessa na modalidade, está no caminho da cura:

— Os exames já mostram que o corpo do Eiki não produz mais células leucêmicas e que a medula está produzindo anticorpos, o que está fortalecendo sua imunidade. Agora, ele faz apenas um tratamento de manutenção, em que se livra da quimioterapia mais agressiva, com substâncias injetadas na veia, e toma apenas remédios por via oral, o que também é uma quimioterapia, mas bem mais leve. Quando ficou sabendo dos resultados positivos no hospital, ele estava com a mãe, me ligou e disse: "Papai, minha imunidade subiu, estou no caminho da cura total". Depois chegou em casa pulando e já querendo ir para as pistas de skate.

O retorno à rotina que tinha antes está acontecendo de forma gradativa. Reprovado no 3º ano do ensino fundamental no ano passado, ele já voltou à escola e foi liberado para comer o que antes estava proibido, como frutas e legumes, e a entrar no mar. Quanto ao skate, ele ainda não pode fazer treinos pesados, apenas o que o pai chama de "rolê":

— Ele já tem um dia a dia praticamente normal. Está mais forte, já não se sente doente, não fala mais sobre esse assunto, o cabelo já voltou a crescer e a vontade dele de fazer esportes aumentou. Temos até que controlá-lo um pouco. Estamos na expectativa de que o Eiki seja totalmente liberado, porque nossa ideia é que ele volte aos treinos de alto nível e retome a preparação para ser um atleta de elite. Antes de tudo isso, ele já vinha sendo sondado pela seleção brasileira, por causa das manobras que executa. Outro plano é viajar para a Califórnia, para andar nas pistas de lá.

Martello observa que, no início da doença, a família se viu forçada a trocar a rotina nas pistas de skate pelas idas diárias ao hospital. Hoje, esse quadro se inverteu. Ele diz que agora seu filho vai ao centro médico

Esporte. Por enquanto, o pequeno atleta pode fazer treinos leves de skate

Liberado. Uma das maiores alegrias de Eiki foi poder voltar a comer frutas

a cada 15 dias, para fazer exames e reavaliar os medicamentos. E pode andar de skate diariamente, semana sim, semana não.

Eiki, por sua vez, relembra os desafios que enfrentou e celebra a nova fase:

— O mais difícil do tratamento foi quando a médica disse que eu não poderia andar de skate. Comecei a chorar. E o momento em que ela disse que eu não poderia comer vários tipos de frutas, por causa da minha imunidade. Eu estava comendo pêssego na hora. Fiquei muito triste. Agora, estou muito feliz porque posso voltar a andar de skate, fazer meus exercícios funcionais, praticar ioga, andar de bicicleta e comer tudo o que eu quero. Quem passa por essa situação tem que ter muita coragem e seguir o tratamento corretamente, como eu fiz. E já estou curado. Orei muito para que Deus me ajudasse a ter uma vida normal de novo.

Martello conta que um dos maiores desafios do período mais crítico da doença foi ter sabedoria para fazer com que o filho cumprisse todas as restrições impostas pelo tratamento. Segundo ele, as conversas frequentes fizeram com que o menino tivesse maturidade para entender a situação, mas, por vezes, ele tinha recaídas e acabava chorando por causa das proibições, o que entristecia pai e mãe e os levava às lágrimas também.

— O tempo parecia que não passava quando a doença estava nesse nível. O momento mais desesperador para mim foi quando eu vi o Eiki estirado na cama, completamente abatido por conta da doença e da quimioterapia, só pele e osso, com a musculatura consumida, sem força nem para levantar para tomar uma água. Ele pedia para a gente. Foi quando começou a cair a ficha de que ele estava doente de verdade. Naquele momento, comecei a praticar ioga com ele em casa, de forma leve, para os músculos começarem a se recuperar. Em 15 dias, ele voltou a ter vida — relata.

Além do êxito do tratamento, o que deu forças à família ao longo do processo foi a fé. O pai diz que eles não seguem uma religião, mas que acreditam que Deus ouviu suas orações e interveio na situação:

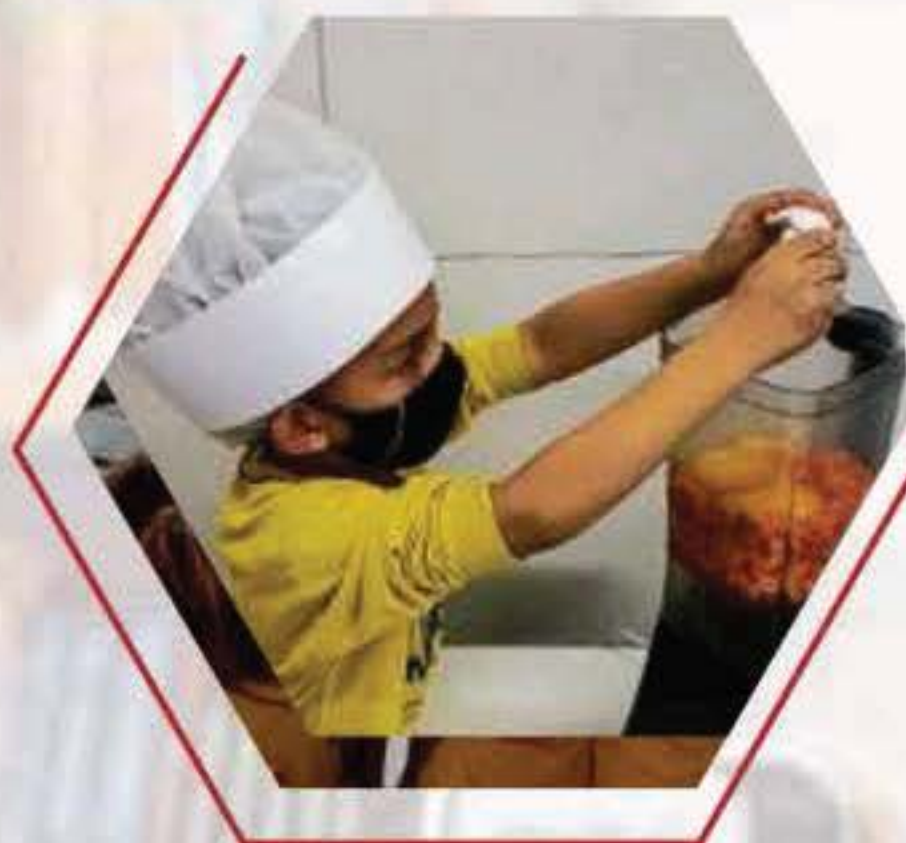
— O Eiki costumava questionar por que ele havia sido o escolhido por Deus para ter leucemia. Sempre fazia umas perguntas muito profundas, difíceis de responder. Até que passamos a dizer que ele foi selecionado porque iria ter força para suportar a doença e que isso serviria de motivação para muitas pessoas que estavam passando pela mesma situação. Acabou que um dia recebemos uma mensagem por redes sociais de um cara dizendo que foi diagnosticado com câncer e não se deixou abater porque acompanhava a história do Eiki e ficou inspirado por seu vigor mesmo diante da adversidade.

Eiki começou a se aventurar na modalidade antes mesmo de conseguir dar os primeiros passos sozinho, por influência do pai, que também é skatista. A mãe conta que o primeiro campeonato dele foi aos 2 anos, em São Paulo. A partir de então, diz, o menino tomou gosto por competições e já tem mais de 40 no currículo, tendo conquistado títulos em 28 delas.

Para o mundo.

Para onde quiserem.

Ao encontro dos seus sonhos!

Ready to go beyond!

ESTILO

Os óculos coloridos têm lugar ao sol

JACQUELINE COSTA
jac@oglobo.com.br

As cores básicas sempre terão seu lugar, mas os óculos de sol coloridos dão poder, já que são capazes de descontrair qualquer produção. Criadora de uma grife carioca que carrega seu nome, Lilli Kessler lançou um modelo que exibe um arco-íris nas laterais. E dá a dica:

— Nada evidencia mais o nosso estado de espírito do que aquilo que vestimos. Então, se você também tem uma alma cheia de cor, mas ainda não sabe bem como brincar com isso nas roupas, pode começar por óculos bem coloridos, capazes de deixar um look jeans e camiseta cheio de personalidade.

Margaux. Óculos de acetato italiano Selema: R$ 558 (@margauxeyewear)

Zerezes. O modelo Vega é oferecido nas cores azul, branca e preta: R$ 540 (zerezes.com.br)

Moon. O óculos Terraq tem seis opções de cores: R$ 419 (@moon_eyewear)

Chilli Beans. Coleção em parceria com a Pantone: R$ 279,98, cada (loja.chillibeans.com.br)

Lilli Kesller. Óculos Gaya Arco-Íris, com armação artesanal em tecido 100% algodão e prensado com resina: R$ 1.250 (lillikessler.com.br)

Swarovski Eyewear: Cristal na lateral, como detalhe, no modelo Dulcis: R$ 1.590 (swarovski.com.br)

Gustavo Eyewear. A marca carioca tem dezenas de opções coloridas: esta custa R$ 1.980 (gustavoeyewear.com.br)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O sonho do imóvel legalizado em vias de se tornar realidade

Morro do Banco, no Itanhangá, passa por regularização fundiária

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Os moradores do Morro do Banco, no Itanhangá, estão no caminho para ter uma demanda de cerca de 30 anos atendida: a concessão dos títulos de propriedade de seus imóveis. O Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj) deu início ao processo de regularização fundiária na comunidade. A primeira etapa, que ocorreu no segundo semestre do ano passado, foi uma vistoria da área pela equipe técnica, para verificar aspectos como condições de moradia, infraestrutura local e necessidades de melhorias no território. A próxima fase, prevista para março, incluirá o cadastramento socioeconômico das famílias e um levantamento topográfico da região, com a descrição detalhada das características físicas do terreno.

— O Morro do Banco já tinha um processo de regularização antigo no Iterj, que agora recebeu investimento do estado, pelo programa Cidade Integrada, para seguir adiante. Quando a comunidade não tem infraestrutura essencial e convive com esgoto a céu aberto e risco de deslizamento, temos que resolver essas questões antes de dar prosseguimento à regularização. Esse não é o caso do Morro do Banco, que tem ruas pavimentadas, rede de esgoto e fornecimento de energia elétrica, por exemplo. Mas isso não impede que a área receba melhorias que integram o projeto — afirma Patrícia Damasceno, presidente do Iterj.

DIVULGAÇÃO

Dignidade. Projeto vai garantir títulos de propriedade aos moradores

A ponte entre os moradores e o órgão é feita pela ONG Ação Floresta da Barra, sediada na comunidade. Presidente da entidade e morador do Morro do Banco, Rafael Silva conta que conduziu a equipe técnica do Iterj pela área, apresentando as principais reivindicações locais, como reforma das praças e a ampliação das redes de esgoto e de abastecimento de água, que, diz, estão sobrecarregadas, devido ao crescimento populacional:

— O Iterj nos procurou e, além de acompanhar o trabalho, cedemos nosso espaço para que a instituição faça o cadastro dos moradores na próxima fase do projeto. O título de propriedade nos dá a certeza de que o que construímos é nosso de fato, para que não tenhamos o receio de que, a qualquer momento, o poder público possa demolir. Essa é um demanda antiga nossa, desde 1994, quando começaram a chegar serviços como asfaltamento e saneamento básico à comunidade.

Cinco mil famílias serão beneficiadas pelo projeto, que ainda inclui o envio das informações reunidas para o cartório, para que os imóveis sejam registrados, a emissão dos títulos pelo Iterj, a coleta de assinaturas dos moradores e, por fim, a entrega do documento de titulação.

Silva diz que uma creche, outra necessidade da comunidade, deverá ser inaugurada em abril pela ONG, em parceria com a prefeitura. A unidade atenderá de 350 a 500 crianças de 6 meses a 4 anos, em período integral, das 7h às 17h.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DENTISTAS

APARELHOS AUDITIVOS

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MUDANÇAS E TRANSPORTE

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO JOIAS EM OURO
E ANTIGUIDADES

- Ouro
- Prata
- Arte sacra
- Objetos em porcelana
- Quadros
- Esculturas
- Faqueiro, bandejas e outros...

Avaliação com honestidade e responsabilidade. **Pagamento à vista.**
Compare preços e confira. Compramos antiguidades e joias, com experiência **há 27 anos no mercado. Preço justo.**

Margareth
Copacabana - Shopping dos Antiquários

2255-9245
98121-0806

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES 50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mm.decoracões
2mm decoracões

Tels.: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599

Tudo o que você precisa do seu bairro num endereço só: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

bem aqui O GLOBO Tel.: 2534-4310

bem aqui O GLOBO Tel.: 2534-4310

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Grávida que vivia sob calçadão vai para centro de acolhimento
PÁGINA 5

COVID-19
OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI CAI PARA MENOS DE 10%

ENQUANTO QUEDA É REGISTRADA nas redes de saúde pública e privada, vacinação avança: adolescentes com comorbidade tomam dose de reforço, e idosos receberão a quarta em março PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Imunização em alta. Moradora é vacinada contra a Covid-19 por profissional de saúde na Policlínica Carlos Antônio da Silva, em São Lourenço: 82,5% da população da cidade já recebeu pelo menos duas doses

Ideias que dão o maior pedal

Na cidade que tem a meta de chegar a 120 quilômetros de malha cicloviária até 2024, o uso de bicicletas para transporte e lazer vem sendo estimulado por novas iniciativas públicas e privadas. O Fika Bike & Café começa a oferecer passeios guiados a pontos históricos e trilhas de Niterói. E, na volta às aulas na rede municipal, o programa Vá de Bike à Escola!, da prefeitura, estimulou pais e filhos a pedalarem
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/FIKA BIKE & CAFÉ

Inglês, bola e diversão para os bem pequenos

Criada na Inglaterra há mais de 20 anos, a metodologia Little Kickers, que promove o ensino do inglês a partir da associação com o futebol, vem conquistando espaço em escolas, condomínios e academias de Niterói. O método, premiado internacionalmente e reconhecido pelo time do Barcelona, é voltado para crianças de até 7 anos, que se divertem e socializam enquanto se familiarizam com o idioma
PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/LITTLE KICKERS

CIDADANIA
Refugiados terão ajuda em mutirão
PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

CARNAVAL
Um roteiro para quem gosta de folia
PÁGINA 4

ANTÔNIO SCORZA/4-3-2019

TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS
Saiba onde fazer doações
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

Secretaria promove mutirão de serviços para migrantes e refugiados

É necessário fazer agendamento. Aulas de português e ajuda para conseguir emprego estão entre as reivindicações

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

A Secretaria municipal de Direitos Humanos vai promover um mutirão de serviços para migrantes e refugiados nesta quinta-feira, dia 24, das 14h às 17h, no Caminho Niemeyer, próximo ao terminal de ônibus João Goulart, no Centro. Quem se dirigir ao local vai contar com serviços de apoio jurídico, psicológico e assistencial. Por conta das restrições causadas pela pandemia de Covi-19, o agendamento prévio, por meio do Zap da Cidadania, (21) 96992-9577, será necessário. Em um ano de trabalho, a SMDH recebeu 291 denúncias de violações de direitos de expatriados.

Desde novembro passado, a cidade conta com centro especializado no atendimento a essa população. E após o brutal assassinato de um jovem congolês na Barra da Tijuca, no Rio, em janeiro, o local passou a se chamar Núcleo Moïse Kabagambe para Migrantes e Refugiados em sua homenagem.

—Os refugiados e migrantes vivem, muitas vezes, marginalizados e invisibilizados. Isso reforça a desumanização, que gera xenofobia, violência e até morte. Por isso, é tão importante oferecermos a eles serviços públicos como emissão de documentação, orientação jurídica, atendimento psicológico e projetos de emprego e renda — afirma o secretário Raphael Costa.

De acordo com o empresário Ousmane Mbaye, presidente da Associação Lu Ñepp Bokk (Tudo Para Nós), de imigrantes e refugiados senegaleses de Niterói, o grupo precisa de políticas que funcionem de fato.

—Lutamos desde 2019 e não percebemos muitos avanços nas nossas reivindicações. Precisamos de aula de português, orientação para retirada de documentação e empregos formais. Durante a pandemia, passamos por momentos difíceis — diz Ousmane, que chegou à cidade em 2013.

Dados levantados pela secretaria junto à Polícia Federal e à ONG Cáritas dão conta de que existem mais de dois mil refugiados residentes na cidade. Ainda de acordo com a SMDH, para ter status de refugiado o estrangeiro precisa se submeter à avaliação do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), órgão do Ministério da Justiça. Se não for esse o seu caso, pode solicitar a Carteira de Registro Nacional Migratório na Polícia Federal.

DIVULGAÇÃO/NICKOLAS ABREU

Ajuda. O ambulante senegalês Sidi é atendido no Núcleo Moïse Kabagambe para Migrantes e Refugiados

Denúncias de racismo são subnotificadas

Secretaria de Direitos Humanos registrou 873 casos; entidades acreditam que números são mais altos

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Na semana passada, a denúncia de um caso de agressões físicas e ofensas racistas, ocorrido num restaurante em São Francisco, ganhou as redes sociais. O episódio não foi isolado. Entre as 5.823 denúncias recebidas pela Secretaria municipal de Direitos Humanos de fevereiro de 2021 até o último dia 15, foram registrados 873 casos de racismo na cidade. As queixas de preconceito motivado pela cor da pele só ficaram atrás de demandas relativas a emissão de registro civil, com 1.281 solicitações; e violações de direitos da criança e do adolescente, com 989 ocorrências. Apesar do número expressivo, entidades da sociedade civil acreditam que há subnotificação de registros oficiais tipificados como racismo e injúria racial.

O presidente da Comissão de Segurança Pública da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rafael Borges, explica que no jargão jurídico esse apagão de informações é chamado de "cifra oculta".

— A subnotificação é uma realidade que perpassa todos os registros oficiais. E está muito presente em situações de violência de gênero, racismo e injúria racial. Isso é um obstáculo à construção de políticas públicas. Mas essa cegueira é deliberada, porque a ausência desse indicador revela o racismo estrutural de nossa sociedade. Não há vontade de resolver esse conflito — analisa Borges.

O coordenador do Movimento Negro Unificado (MNU) de Niterói, Jair Ribeiro, revela que, atualmente, o grupo trabalha, com apoio jurídico, em cinco denúncias de racismo na cidade. Ele destaca, porém, que algumas pessoas ficam com medo de levar o registro à frente.

—Os migrantes e refugiados africanos são os que mais sofrem esse tipo de violência. Acompanhamos um estudante que veio fazer intercâmbio na UFF e foi agredido por um grupo — conta.

O caso em São Francisco ocorreu no último dia 9, no restaurante Mocellin. Segundo a denúncia registrada na 79ª DP (Jurujuba), além de levar tapas e socos de um grupo de homens e mulheres, uma mulher negra, de 43 anos, foi chamada de "macaca" e "piranha". A Polícia Civil investiga o caso como injúria racial, lesão corporal e ameaça.

DIVULGAÇÃO/MNU NITERÓI

Auxílio. Membros do Movimento Negro Unificado, que apoia vítimas de racismo

Aumento na conta de energia elétrica assusta consumidores

Concessionária atribui alta ao calor e à bandeira da crise hídrica

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Os valores das contas de energia elétrica entregues no início deste mês vêm assustando consumidores da cidade. Nas redes sociais, são muitos os relatos de aumentos expressivos em relação ao mês anterior. Em alguns casos, a conta mais que dobrou.

Diversas postagens em grupos da cidade questionando o aumento receberam dezenas de comentários de consumidores que também se surpreenderam com o valor. Em alguns casos, eles relatam que pediram revisão.

Em nota, a Enel Distribuição Rio alega que altas temperaturas historicamente acarretam aumento no consumo de energia elétrica. A concessionária diz que em janeiro foi verificado aumento de temperatura, sobretudo na segunda quinzena do mês.

"Com o forte calor, o uso de equipamentos como ar-condicionado e ventilador se torna cada vez mais frequente. Ainda, aparelhos refrigeradores, como geladeira e freezer, naturalmente, consomem mais energia, pois os compressores precisam ser acionados com mais frequência para manter a temperatura para a qual estão programados. A empresa orienta e estimula o consumo consciente de energia. Além da alta demanda, vale ressaltar que as tarifas se encontram em bandeira de escassez hídrica, conforme determinado pela Agência Nacional de Energia Elétrica. A bandeira de escassez hídrica foi criada pelo governo em agosto de 2021 e tem o valor de R$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora). Ela é cerca de 50% mais cara que a bandeira vermelha patamar 2. De acordo com o aumento do consumo, ainda, a conta do cliente também pode mudar de faixa de ICMS, que é um imposto estadual com as alíquotas definidas pelo governo", diz a nota.

DICAS PARA ECONOMIZAR

A Enel sugere algumas medidas para economizar na conta de luz: dar preferência para lâmpadas LED, que consomem menos e duram até dez vezes mais; ao comprar um eletrodoméstico, verificar se ele tem o Selo Procel de Economia de Energia Classe A; e não ligar muitos aparelhos na mesma tomada, o que pode provocar aquecimento nos fios, causando desperdício de energia e até acidentes graves.

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Editora assistente:** Ana Paula Araripe (ana.araripe.rpa@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** jaianiteroi@oglobo.com.br.

Covid-19: UTIs têm menos de 10% de ocupação

Dados das redes pública e privada mostram também queda expressiva na procura por leitos clínicos. Prefeitura inicia dose de reforço para adolescentes com comorbidades e prevê quarta dose de idosos com mais de 90 anos em março

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

No momento em que a onda de casos de Covid-19 provocados pela variante Ômicron dá trégua, com redução de 67% no número de registros de contaminação pela doença nas duas últimas semanas e taxa de ocupação dos leitos públicos e particulares em declínio, a cidade entra em nova fase da campanha de imunização. A prefeitura começa a vacinar adolescentes de 12 a 17 anos com comorbidade e deficiência permanente com a dose de reforço a partir de amanhã, e prepara para março o início da aplicação da quarta dose em idosos com mais de 90 anos que receberam o imunizante há pelo menos cinco meses.

Após o pico de novos casos em janeiro, os números do painel epidemiológico do município apontam para uma tendência de declínio da transmissão da doença em Niterói. Pelos dados consolidados na última quinta-feira, a onda mais recente da Covid-19 continua perdendo força. Na semana entre os dias 6 e 12 de fevereiro, a última atualizada, foram 151 casos, menos da metade dos 470 registrados nos sete dias anteriores, de 30 de janeiro a 5 de fevereiro. Entre os dias 23 e 29 de janeiro, foram 950 novos casos. De 16 a 22 de janeiro, haviam sido registrados 2.392. Já na semana de 9 a 15 de janeiro, a cidade tinha registrado o maior índice de contaminação desde o início da pandemia, com 4.588 casos.

A ocupação de leitos para tratamento de pacientes com Covid-19 também segue em queda. A taxa de ocupação no município é de 26,7% nos leitos clínicos e 8,1% nos leitos de UTI do SUS. Na rede privada, a taxa de ocupação de leitos clínicos é de 5,7%; e a de leitos de UTI, de 7,8%. No início deste mês, a taxa de ocupação no SUS era de 42,6% nos leitos clínicos e 45,5% nos leitos de UTI. A rede privada tinha 19,9% de ocupação nos leitos clínicos e 17,9% nas UTIs.

VACINAÇÃO AVANÇA

Com a queda nos índices, o drive-thru para testagem de Covid-19, criado como parte da estratégia para mapear e frear a disseminação de uma possível nova variante do vírus na região, foi desativado. A decisão foi tomada devido à diminuição da procura por testes e à redução do número de infetados. O município disponibiliza outros 54 locais para a realização do teste de Covid-19. A taxa de resultados positivos hoje na cidade é de 9,4%. Na semana de 9 a 15 de janeiro, 50% dos testes eram positivos.

Para os adolescentes com comorbidade e deficiência permanente receberem a dose de reforço da vacina, esta semana, é necessário que tenham um intervalo de cinco meses da segunda dose. A imunização começa com aqueles que têm 17 anos, na segunda-feira, e segue na terça-feira com os de 16 anos. Na quarta-feira, é a vez dos que têm 15 anos e, na quinta-feira, dos jovens de 14 anos. Para a sexta-feira, dia 25, serão convocados os adolescentes de 12 e 13 anos. A vacinação será feita em sete policlínicas da cidade, das 8h às 17h, com entrada até as 16h.

O reforço para o público adolescente com imunossupressão deve ser feito obrigatoriamente com a vacina da Pfizer. A decisão do Ministério da Saúde foi baseada em estudos científicos que mostram uma redução na efetividade dos imunizantes, a partir de quatro meses após a conclusão do ciclo vacinal, e a necessidade de reforçar a imunidade em grupos que são mais vulneráveis aos casos graves da Covid-19. O Ministério da Saúde diz que a vacina de RNA mensageiro, da Pfizer, produz uma resposta imune maior quando utilizada como dose de reforço.

A aplicação da quarta dose em idosos com mais de 90 anos vai começar no próximo dia 3, por aqueles que residem em Instituições de Longa Permanência da cidade. Para este público serão usados as vacinas Pfizer, AstraZeneca e Janssen. Segundo a prefeitura, a imunização será feita de acordo com as doses disponíveis.

A infectologista Ligia Bahia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explica que esta nova fase da imunização, com o reforço para adolescentes com comorbidades e a quarta dose para idosos, é importante para a proteção dos grupos que são mais vulneráveis à doença.

— Vários países adotaram a quarta dose porque admitiram que o regime de vacinação para a Covid-19 deve contar com três doses em adultos. A quarta dose, portanto, é o *booster*, o reforço para idosos e pessoas com comorbidades, uma vez que estudos demonstram queda da imunidade nesses dois segmentos populacionais. O importante é proteger os mais vulneráveis, os mais expostos ao risco de morrer pela doença — lembra a infectologista.

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Proteção. Profissional de saúde aplica terceira dose da vacina contra a Covid-19 em moradora da cidade, na Policlínica Carlos Antônio da Silva, em São Lourenço

Passageiros reclamam de maior lotação em ônibus

Com a volta às aulas, relatos são de coletivos ainda mais cheios; prefeitura diz que reorganizou linhas

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Recorrentes entre os usuários de ônibus durante a pandemia, as críticas com relação à lotação em coletivos se intensificam cada vez que a cidade dá um passo a mais na normalidade da circulação de pessoas. É o caso deste mês de volta às aulas presenciais. Nas redes sociais, passageiros relatam aglomerações em diversas linhas. Já os rodoviários continuam alertando para a necessidade de uma maior fiscalização, a fim de que sejam obedecidos os protocolos sanitários, como o uso de máscara.

"As aulas começaram e a única via de condução dos alunos são os ônibus. Uma vez que já estão escassas as rotas constantes de algumas linhas e, agora, com mais pessoas embarcando, a consequência é essa: lotar e aglomerar ainda mais. Exigem a máscara ao embarcar, mas entram na controvérsia quando deixam lotar os ônibus", escreveu um passageiro, ao postar a foto de um ônibus lotado.

O Sindicato dos Rodoviários (Sintronac) diz que, após o surto da variante Ômicron, no início do ano, pediu a adoção urgente de medidas preventivas em terminais rodoviários e nos próprios coletivos, como a higienização dos veículos e desses locais, além de fiscalização intensa para coibir a circulação de passageiros sem máscaras de proteção. Sobre o aumento da frota, a entidade recebeu promessa das empresas.

— As empresas adequaram suas estruturas à crise. Foram 3.900 demissões durante a pandemia e drástica redução da frota. Algumas estavam operando apenas com 30% de sua capacidade. Agora, com a retomada das atividades, já há um movimento de recontratação e aumento de veículos — afirma o presidente do Sintronac, Rubens dos Santos.

A Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade diz que a programação dos horários de todas as linhas de ônibus foi readequada para atender à maior demanda de passageiros com a volta às aulas.

"A secretaria solicitou aos consórcios a realização de ajustes para garantir o conforto e a segurança dos passageiros e evitar a lotação excessiva dos coletivos. A fiscalização está acompanhando a operação diária e, em caso de superlotação, notificações e multas são aplicadas aos consórcios operadores. Os usuários podem denunciar irregulares pela ouvidoria da prefeitura no site oficial, aba Fale Conosco (www.niteroi.rj.gov.br)".

O Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários (Setrerj) não quis se pronunciar. Até o fechamento desta edição, o GLOBO-Niterói não conseguiu contato com os consórcios da cidade.

Carnaval sem desfile, mas com samba e feijoada

Eventos especiais e show da bateria da Mangueira estão entre as atrações; espaços vão exigir carteira de vacinação

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Pelo segundo ano consecutivo, o feriadão de fevereiro não vai contar com confetes e serpentinas. Mas alguns espaços de Niterói vão manter a tradição momesca com muita alegria, respeitando as recomendações sanitárias por causa da pandemia. Vai ter feijoada, concurso de melhor fantasia, apresentação da bateria nota dez da Mangueira e até passeio de barco pela Baía de Guanabara. Todos os espaços garantem que vão pedir comprovante da vacina contra a Covid-19.

O Quilombo do Grotão, no Engenho do Mato, vai abrir a programação no dia 27, domingo, com sua tradicional feijoada feita a lenha, a partir do meio-dia, seguida da roda de samba Mulheres do Quilombo. A fantasia mais original será premiada com um balde de cerveja.

— É uma programação mais intimista, por causa da pandemia. Já estamos pedindo comprovante de vacinação a todos os que querem entrar no espaço — afirma Renatão do Quilombo.

O Clube Central, em Icaraí, continuará com o projeto Verão Musical, iniciado em janeiro. Mas, durante o carnaval, as atrações serão temáticas. No dia 27, a criançada poderá participar de um concurso de fantasias (inscrições até o dia 25). Nesse dia, a atração musical será o grupo Pagode do Mikimba. E, como todo mês também acontece uma homenagem aos aniversariantes do clube, no dia 26 haverá show do Beat do Samba, com a cantora Andréa Beat. Os dois eventos serão do meio-dia às 16h.

Nota 10. Bateria da Estação Primeira de Mangueira durante o desfile do carnaval de 2019: integrantes farão um show no restaurante La Brise, em Piratininga

Quilombo do Grotão. Tradicional feijoada, no dia 27, vai ter roda de samba

Já o bar e restaurante La Brise, em Piratininga, está promovendo o CarnaBrise, com bailes, concurso de fantasia e escolha da musa 2022. Até 1º de março, o espaço está com a agenda cheia. Dia 26, acontece a escolha da musa La Brise, ao som do grupo de samba Hoje é no Amor, que tocará os mais variados ritmos a partir das 16h. No dia seguinte, será a vez do pagode de mesa dominar o espaço, sob o comando do cantor BG. O valor do ingresso dá direito à feijoada liberada e dose dupla de caipirinha de limão.

Mas o ponto alto da festa promovida pelo restaurante será no dia 28, com show da bateria da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. O evento, a partir das 10h, terá bebidas liberadas. A programação completa e os valores dos ingressos devem ser consultados no Instagram do restaurante, @labrise_bar.

Para quem quer ousar na programação, no dia 1º de março tem passeio de barco na Baía de Guanabara, saindo de Jurujuba e passando por São Francisco, Estrada Fróes, Icaraí, Ilha da Boa Viagem e Forte do Gragoatá, com direito a mergulho nas praias de Adão e Eva e do Curvo, se as condições do mar permitirem. Mais informações pelo telefone (21) 98087-2675.

Manutenção no ar-condicionado fecha MAC

Entrada nas galerias chegou a ser interrompida, mas foi retomada; não há previsão de retorno das exposições

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Quem subiu a rampa do Museu de Arte Contemporânea (MAC), na Boa Viagem, no último domingo, foi surpreendido com o aviso na porta de que as galerias estavam fechadas. O sistema de ar-condicionado do prédio passa por manutenção, e a Fundação de Arte de Niterói e a Secretaria municipal das Culturas informam que o acesso ao espaço já foi liberado, mas ainda não há previsão de retorno das exposições.

A área externa do museu apresenta a mostra "Democracia em disputa", das 9h às 18h, de terça-feira a domingo, até 27 de março. A exposição "Suburbanidades", que ocupava a área interna, saiu de cartaz no sábado, 12 de fevereiro, dia em que o MAC suspendeu as atividades.

Funcionamento parcial. Rampa de acesso às galerias do MAC: o espaço já foi reaberto, mas sem exposições

Toda a área do museu chegou a ficar interditada por cinco meses, de março a agosto de 2020, durante a fase de maior restrição das atividades, no início da pandemia de Covid-19. Desde então, o local voltou a permanecer aberto à visitação, adotando protocolos sanitários para garantir o distanciamento social e prevenir a doença.

O publicitário Raphael Borges, morador de Maricá, foi com a família ao museu no domingo passado e se surpreendeu com a interdição das galerias.

— Foi decepcionante para nós, que procuramos informações no site do museu, onde dizia que o funcionamento estava normal. Chegamos aqui e demos com a cara na porta. Deu para aproveitar a vista, mas a visita ao museu fiquei devendo às minhas filhas — lamenta.

A Fundação de Arte de Niterói e a Secretaria municipal das Culturas não comentaram sobre a falta de divulgação em relação à interdição do prédio, no último fim de semana. Em nota conjunta, dizem que o MAC está passando por manutenção periódica, que inclui o sistema de climatização. "A medida acontece regularmente nos equipamentos culturais do município", ressalta o texto. Os órgãos dizem ainda que as galerias estão abertas à visitação de terça-feira a domingo, das 11h às 16h, com entrada gratuita, já que não há exposição no momento. O pátio do museu pode ser visitado diariamente, das 9h às 18h. A entrada também é gratuita.

A ordem é pedalar, no lazer e a caminho do estudo

Projetos incentivam uso de bicicletas em visitas a pontos turísticos e estimulam pais e alunos a adotarem o transporte de casa até a escola

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Com o retorno das atividades presenciais em diversos segmentos e as ruas cada vez mais cheias de carros, novos projetos surgem para incentivar o uso das bicicletas no dia a dia e em passeios pela cidade. Durante a primeira semana de aulas, no início de fevereiro, o Vá de Bike à Escola!, programa da Coordenadoria Niterói de Bicicleta, da prefeitura, organizou grupos com pais e alunos que ainda não se sentem seguros pedalando sozinhos. No próximo sábado, o Fika Bike & Café começa a oferecer um serviço de passeios guiados de bicicleta a pontos históricos e trilhas nos fins de semana.

Os passeios guiados do Fika Bike & Café são sempre aos sábados e domingos, com saídas pela manhã, e custam R$ 40. Há opções de pedaladas em pontos turísticos do Centro e da Zona Sul, rota até as praias oceânicas e trilha no Parque da Cidade. Para quem não tem bicicleta, há a opção de alugar no local, a preços que variam de R$ 20 a R$ 100, dependendo do modelo da bicicleta e do período de uso.

Já o Vá de Bike à Escola! atuou na primeira semana de aulas e deve voltar em um próximo início de ano letivo. A iniciativa teve parceria da NitTrans e da Bike Anjo, que ajudou a organizar grupos de pedal no caminho entre casa e escola em dois turnos. Ao longo da semana, foram organizados pedais em Piratininga, Icaraí e Itaipu. No dia 11, uma sexta-feira, o último do projeto, um grupo foi de Santa Rosa até Icaraí usando ciclovias. A diretora da Coordenadoria Niterói de Bicicleta, Helena Porto, diz que o objetivo é promover as bicicletas como opção de transporte no caminho entre a casa e a escola:

Na pista. Pais e alunos em condomínio em Camboinhas, rumo à escola

— Acreditamos na bicicleta, um modal de transporte saudável e sustentável, como parte da solução para uma cidade mais resiliente. O Vá de Bike à Escola! foi mais uma das iniciativas da prefeitura para contribuir para a maior adesão a esse modal.

Niterói iniciou 2022 com 50 quilômetros de malha cicloviária. Ao longo dos últimos meses, a prefeitura diz que requalificou mais de dez quilômetros de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas nas zonas Norte e Sul e na Região Oceânica. A meta é chegar a 120 quilômetros de malha cicloviária até 2024.

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anc@oglobo.com.br

Musical e interpretação para câmera

Cininha de Paula faz live, hoje, às 18h, no Instagram da Scuola di Cultura. É sobre o curso de teatro musical, a partir de 11 anos, e de interpretação para câmera, de 6 a 11 anos, que ela vai dar em Niterói.

Parece preconceito. E é

Uma advogada, mãe de aluna de um colégio particular da cidade, foi à escola pedir para que uma coleguinha da filha fosse colocada na última carteira.
É que a aluna tem necessidade especial e, segundo a mãe, "atrapalha a aula porque faz muitas perguntas".
A advogada preconceituosa ainda disse: "Eu sei que é lei, mas...".
Não há "mas", doutora!

Inclusão...

A escola avisou que outras crianças também fazem perguntas, conversam e até desafiam os professores. Mesmo assim, não sofrem distinção. Essa mãe deve ser daquelas que acham que o errado é sempre o outro.

Morro do Estado

A prefeitura fará uma consulta pública com os moradores do Morro do Estado, ainda neste semestre. É para identificar o que eles mais desejam para a comunidade. O resultado do Morro do Estado que Queremos servirá de base para a realização de um concurso público de projetos para transformar o local.

Bianca, de 31 anos. Grávida de nove meses, ela vivia sob o calçadão

Retrato da miséria

A mineira Bianca dos Santos Silva, de 31 anos, grávida de nove meses, estava morando há quatro meses (com o marido, um filho de 2 anos e a sogra) sob o calçadão da Praia das Flechas. Ontem, a escritora e coleguinha Laila dos Santos, que já tinha alertado sobre o caso no seu Instagram, registrou o momento em que a prefeitura levou a família para a Unidade de Atendimento Lélia Gonzales. É um retrato de um Brasil descendo a ladeira.

—Eu comia quando aparecia alguém para doar uma quentinha. Peço dinheiro na frente do supermercado —disse Bianca, que já está com a barriga baixa para ter neném.

No asilo, a família terá acolhimento, acompanhamento socioassistencial, alimentação e encaminhamento para serviços públicos como educação, saúde e retirada de documentos. Que Deus ajude a família de Bianca, e a nós não desampare.

Novo natureba

Fechada há alguns anos, a loja na Praia de Icaraí esquina com Otávio Carneiro, onde funcionou a tradicional Glória Modas, está sendo reformada. Vai virar uma filial do Graviola, restaurante de alimentação saudável que no Rio tem casas no Leblon e na Olegário Maciel, na Barra.

Sem segurança

Quando será que o governo estadual vai mandar recolocar os tapumes que protegem o terreno do antigo Hospital Santa Mônica? Desde o fim de 2021, quando os tapumes foram queimados, o que se vê é um matagal que marca o descaso do estado com a cidade. O hospital foi implodido em 2012 para dar lugar a um Centro de Diagnóstico de Imagem. Ficou na promessa.

Gente nossa

O cirurgião-dentista Mário Groisman inicia em março o tour sul-americano de lançamento do curso "Estética em implantes, filosofia Groisman", no qual compartilha o conhecimento acumulado ao longo de 40 anos de experiência.

Solar dos Jambeiro

Construído em 1872, o Solar do Jambeiro, também conhecido como Palacete Bartholdy, vai ser restaurado. O paisagista que fez o projeto inicial, Eduardo Lins, vai acompanhar o processo de restauração dos canteiros.

Moeda social

O prefeito Axel Grael solicita, esta semana, para a Câmara de Vereadores, o aumento no valor da Moeda Social Araribóia, que já beneficia 27 mil famílias da cidade. O valor atual é de R$ 90 por membro da família. O programa, que já é um dos maiores do país, também deve será estendido para mais quatro mil famílias. Desde a implantação, foram gastos R$ 110 mil em compras. Nas últimas três semanas de fevereiro, o total movimentado na economia da cidade saltou de R$ 4,9 milhões para R$ 7,9 milhões em mais de dois mil estabelecimentos comerciais.

Fim de uma tradição

A Rogério Tecidos, na Tavares de Macedo, dá adeus aos clientes no sábado, após 80 anos de história dos Côrtes Freitas no segmento. A loja vinha sendo tocada pela quarta geração da família, e o nome Rogério —olha só! —era uma homenagem a Rogério Rosa, primeiro funcionário da casa, figura querida de Icaraí, que foi gerente até 2010. Há 15 anos, o antigo imóvel era alvo de especulação imobiliária, e a casa também vinha sofrendo com uma crise financeira, por causa da alta dos produtos. "O tecido aumentou muito, foi ficando difícil manter a loja, que acabamos reduzindo. Até demos uma respirada na pandemia, mas aí veio a história de venda das casas (vizinhas e da loja). Chegamos a procurar alguns endereços para alugar, mas era inviável. A gente resolveu, então, fechar. Estamos sentindo demais", lamenta Angela Cristina Côrtes Freitas, herdeira e que há dez anos trabalhava lá.

Cidade cria rede de apoio a desabrigados de Petrópolis

Prefeitura e moradores arrecadam doações para as vítimas do temporal

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A tragédia provocada pelas fortes chuvas que atingiram Petrópolis, na Região Serrana do estado, na última terça-feira, criaram uma onda de solidariedade entre os niteroienses. Diversas entidades públicas e privadas estão fazendo campanhas de arrecadação de produtos em favor das vítimas das chuvas.

Entre os itens que estão sendo arrecadados nos pontos de coleta estão colchonetes, água mineral, alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, roupas de cama, de crianças e de adultos, máscaras, álcool em gel e material de limpeza.

Além de enviar equipes da Defesa Civil para ajudar nas buscas em Petrópolis, a prefeitura disponibilizou três pontos da iniciativa Niterói Solidária para arrecadação de donativos e recebe, no Centro de Artes e Esportes Unificados Ismael Silva, em Jurujuba, doações arrecadadas por outras iniciativas espalhadas pela cidade, a fim de organizar a logística de entrega.

Niterói Solidária. O Clube Central é um dos pontos de apoio do programa

—Estou em contato com o prefeito (de Petrópolis) Rubens Bomtempo. Oferecemos apoio da Defesa Civil e vamos arrecadar doações para socorrer a cidade — afirma o prefeito Axel Grael.

Os outros pontos de doações da campanha Niterói Solidária ficam no Caminho Niemeyer, no Clube Central e no Itaipu Multicenter e funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 16h. Também fazem campanhas de arrecadação o Plaza Shopping, a OAB Niterói, colégios como Salesiano e Miraflores, igrejas, projetos sociais, mercados e farmácias.

—A solidariedade é uma marca do povo de Niterói e do Clube Central. Estamos recebendo arrecadações na nossa sede também neste fim de semana —diz a advogada Maria Fernanda Calil, vice-presidente social do clube.

Aulas de inglês combinam com futebol e diversão

Voltado para crianças de 18 meses a 7 anos, método criado na Inglaterra trabalha aspectos cognitivos, emocionais e físicos

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Socialização. Sucesso entre os pequenos: pais de crianças de 18 meses a 4 anos são os que mais têm matriculado os filhos nas aulas da Little Kickers

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com a retomada do modelo de ensino presencial e o ambiente cada vez mais próximo da normalidade, as aulas extras voltam a ganhar força como opção para crianças e adolescentes dentro e fora das escolas. Uma iniciativa criada na Inglaterra há 20 anos tem feito sucesso entre os pequenos de Niterói. Misturando aulas de inglês com futebol e diversão, a Little Kickers iniciou as atividades em Niterói em 2019, ano anterior à pandemia. As atividades foram paralisadas durante o período de distanciamento social e retomadas no ano passado, a partir da flexibilização.

No projeto, que atua em escolas e condomínios e tem turmas abertas para o público em geral em uma academia, os professores ensinam inglês utilizando o futebol como ferramenta. As aulas, que trabalham aspectos cognitivos, socioemocionais e físicos através do esporte e da interação com a língua inglesa, são ministradas por um professor de educação física, que fala em português, e um de inglês, que atua como um personagem. Apelidado de Panamá, por ter morado oito anos no país, Fabiano de Castro é chamado de Coach Panamá pelas crianças e só conversa com elas em inglês.

— As escolas já têm o inglês no currículo, então as nossas aulas entram como uma forma de reforçar o idioma em uma atividade extracurricular lúdica, além de promover a socialização. A procura é maior por pais de crianças menores, entre 18 meses e 4 anos. Não somos formadores de atletas. É uma escolinha em que a criança aprende inglês brincando — explica Panamá, que é atleta do time de beisebol de Niterói e, antes de se dedicar aos esportes e às crianças, trabalhou por 15 anos em uma empresa de óleo e gás.

Lúdico. Os professores reforçam o aprendizado de inglês usando o futebol

A ideia de mudar de profissão e se dedicar a algo mais lúdico também foi o caminho seguido pela fundadora da Little Kickers, uma executiva que queria passar mais tempo com o filho e não contava com muitos espaços para estimulá-lo a jogar futebol, principalmente durante o inverno inglês. Foi quando ela decidiu criar uma empresa para promover atividades em espaços pequenos, com crianças de 18 meses a 7 anos. Desenvolvida por especialistas da Universidade de Cambridge e da Federação Inglesa de Futebol, a metodologia já foi premiada internacionalmente e reconhecida pelo time espanhol Barcelona.

Panamá acrescenta que utilizar o futebol como ferramenta para o ensino do inglês e como recreação tem sido importante para a socialização de crianças que ficaram isoladas ou nasceram na pandemia. Ele explica que toda semana um tema diferente é explorado nas aulas, de forma divertida.

— Nesse período de pandemia, muitas crianças não tiveram contato com outras, ficaram mais tímidas, e com as aulas avançaram muito na socialização. Ano passado, mesmo com as aulas presenciais liberadas, nem todas as escolas abriram atividades extracurriculares. Este ano, com uma flexibilização ainda maior, tem um movimento grande de retomada dessas aulas, uma demanda inclusive das famílias. Temos conversado com mais escolas — conta.

DESENVOLVIMENTO

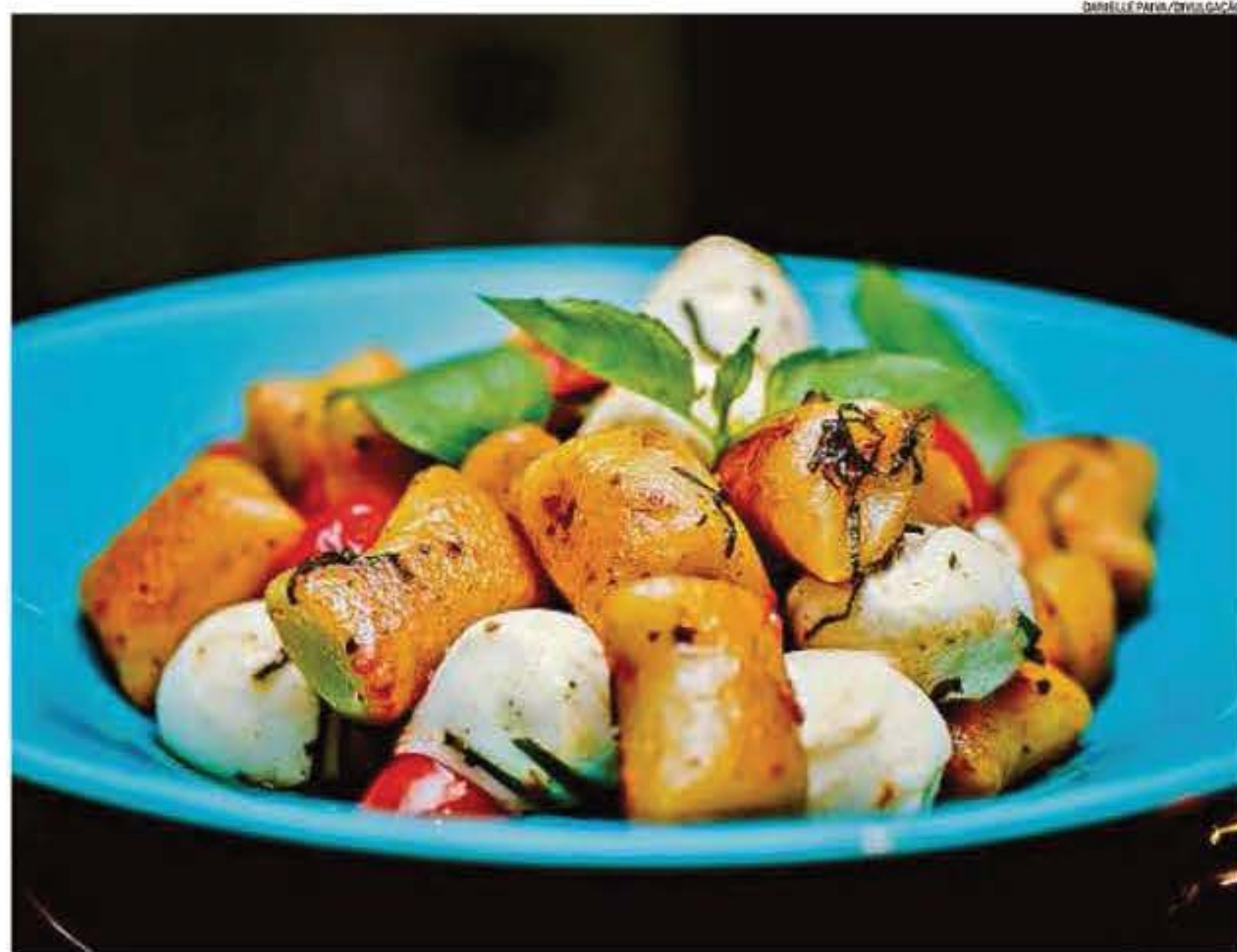
Mãe do aluno Maicon Luiz, de 2 anos, a assistente administrativa Huiara Moura conta que o filho entrou no projeto em junho do ano passado, com 1 ano e 6 meses, e teve um salto no desenvolvimento.

— Esse projeto tem sido muito importante para o desenvolvimento do meu filho. Ele travou a alimentação quando voltei a trabalhar presencialmente, e na época quase não saía de casa, não socializava com outras crianças por causa da pandemia. A partir das aulas, conseguiu se desenvolver mais e socializar, se comunicando melhor, além de ter voltado a comer. Esse conjunto de futebol com inglês foi muito importante para o desenvolvimento linguístico dele — conta.

Interessados no programa podem ligar para 97155-5005. Na matrícula, de R$ 150, a criança recebe um kit com uniforme, bolsa, squeeze, máscara personalizada, revistinha e um cartaz com as principais palavras e os temas trabalhados durante o ano. A mensalidade custa R$ 200 e, aos sábados, há aulas na academia K Fitness, em Icaraí.

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

acesse e confira

DANIELLE PAIVA/DIVULGAÇÃO

SABOROSO RESTAURANTE ITALIANO EM NITERÓI

20% desconto

O restaurante Tra i Gusti, no Engenho do Mato, em Niterói, oferece 20% de desconto no total da conta para assinantes. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar a carteirinha do Clube (física ou digital na validade). A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, entre meio-dia e 15h30m. Criada em 2014, a Tra i Gusti está instalada em um espaço elegante e aconchegante. A casa é resultado da obstinação de um brasileiro, descendente de húngaros e italianos. O trabalho dele e da equipe tem como intenção manter um espaço gastronômico capaz de levar você e a família ao mundo dos melhores sabores da Itália, com um cardápio variado. As deliciosas opções incluem pizzas de diversos sabores, massas, risotos, saladas e os tradicionais antepastos italianos. A comida pode ser acompanhada de um bom vinho, escolhido por você e pelos acompanhantes. Além disso, há uma cerveja especial, incluída no menu da Tra i Gusti, sempre pronta para ser servida na temperatura certa. Para fechar as refeições com chave de ouro, sobremesas incríveis esperam pelos clientes.

DIVULGAÇÃO

CUIDADOS ESSENCIAIS PARA OS PÉS

20% desconto

Assinante tem 20% de desconto no tratamento VIP oferecido pela Spé, o Spa do Pé em unidades localizadas no Centro do Rio e em Copacabana, Tijuca, Ilha do Governador, Niterói, entre outras localidades. No site da Spé, também é possível conferir a lista completa de lojas onde é possível aproveitar o benefício. Há mais de três décadas no mercado, a empresa proporciona uma experiência única de saúde e bem-estar a cada um de seus clientes. Ao todo, são 20 espaços espalhados pelo território fluminense.

DIVULGAÇÃO

SAÚDE E ECONOMIA EM DIA

Durante todo o mês, assinante tem 20% OFF em produtos exclusivos e selecionados da rede de farmácias Tamoio. A oferta abrange itens das marcas Bem Básico, GoNutri, Nº21 e Polimix, todas voltadas para a saúde e o bem estar dos consumidores. Saiba mais em nosso site.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 20.02.2022

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

IMÓVEIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ!

+FOTOS +DETALHES

1.450.000,00

Botafogo

Excelente condomínio, próximo da FGV, Metrô do Flamengo. Prédio luxuoso com total infraestrutura de lazer, salão de festas, academia, piscinas, sauna, cinema, parquinho. Apartamento com ar condicionado em todos os cômodos, sala 2 ambientes, 2 varandas, banheiro social, 3 quartos, 1 suíte, closet, cozinha planejada, área de serviço, quarto de empregada, escritório, 2 vagas na escritura.

Cód: SCV11897

+FOTOS +DETALHES

1.260.000,00

Flamengo

Localização maravilhosa, Rua Marques de Abrantes próximo do Metrô, andar alto, vista fantástica. O apartamento é excelente, reformadíssimo, sala em 2 ambientes, 2 quartos, sendo 1 suíte, banheiro social, cozinha com armários embutidos, área de serviço separada da cozinha, dependência revertida em closet, banheiro de serviço, 1 vaga de garagem na escritura.

Cód: SCV11891

+FOTOS +DETALHES

1.480.000,00

Laranjeiras

Condomínio Águas Férreas, total segurança, excelente apartamento, vista Cristo, próximo da estação do trem para o Corcovado e de todo o comércio do bairro, 131m², composto por sala em 2 ambientes, varanda, 3 quartos, sendo um deles suíte, cozinha ampla, área de serviço, dependências completas, 2 vagas de garagem na escritura, prédio com piscina, sauna, salão de festas e playground.

Cód: SCV11884

+FOTOS +DETALHES

1.890.000,00

Copacabana

Quadra da praia. Um apartamento por andar com hall e elevador social privados. Sala de estar e jantar com piso de tábua corrida, jardim de inverno, vista lateral para o mar. Sala, 3 quartos, suíte, banheira. Banheiro social com box blindex. Quartos com piso de taco e espaçosos com armários embutidos. Cozinha planejada e área de serviço fechada e dependência completa.

Cód: SCV11791

+FOTOS +DETALHES

2.650.000,00

Flamengo

Cobertura duplex, vista indevassável do Cristo Redentor. 1° piso: hall de entrada, escritório, 3 quartos sendo 1 deles suíte, closet. Varandão, todos os cômodos com armários e ar condicionado, copa-cozinha. Lavanderia e dependência completa. Terraço, com sala de jantar, home teather, cozinha de apoio mais um quarto, churrasqueira, piscina, 2 vagas na escritura.

Cód: SCV11369

+FOTOS +DETALHES

1.790.000,00

Laranjeiras

Rua nobre, arborizada e silenciosa, próxima ao Palácio Guanabara. Varandão com vista livre, Cristo Redentor. Apenas 1 unidade por andar. Salão em 3 ambientes, lavabo, 4 quartos (3 com armários), sendo 1 suíte, varanda, banheiro social, copa-cozinha, área de serviço e dependência completa. 2 vagas na escritura. Condomínio com playground espaço para festas e churrasqueira.

Cód: SCV11677

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp

Casa de Laranjeiras
(21) 2557-6868
(21) 97010-4794
Rua das Laranjeiras, 490 Laranjeiras

SergioCastro Imóveis 73 anos

A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br

Matriz: Rua da Assembléia, 40 - Centro
Filial Leblon: Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B - Leblon
Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

CENTRO R$385.000 Ótima localização: R.Riachuelo repleta opções comércio, transporte. Apartamento 50m2, reformado, porcelanato, salão, quarto confortável, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5820

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Excelente localização: R.Santana, Próx.Metrô, comércio. Ótimo apartamento 77m2, claro, arejado, sala, 2 quartos, cozinha planejada, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5775

3 Quartos

CENTRO R$400.000 Magnífico Apartamento 109m2, visitão cinematográfico Praça Tiradentes, salão, 3quartos, copa cozinha planejada, próximo Metrô, vlt. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 998827-7726/2272-4400 Scv5752

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$750.000 Localização privilegiada, (92m2) vista verde, sala 2ambientes, Jd.inverno, 2quartos, closet, Banheiro, Coz.americana, A.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11892

BOTAFOGO R$950.000 Próx. Metrô, s.manhã, ampla sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11177

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.200.000 Próx.Metrô, Praias, Reformado, amplo salão, cozinha americana, 3dormitórios, suíte, armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11872

BOTAFOGO R$1.490.000 Localização nobre, próximo Praia, Shopping, Metrô. Apartamento 101m2, sala, varanda, 3quartos, suíte, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11897

Catete

1 Quarto

CATETE R$350.000 Próx. Metrô, reformado sala, quarto (48m2) salão 2ambientes, suíte, vista livre, cozinha, á.serviço, garagem condomínio, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

2 Quartos

Cosme Velho

1 Quarto

C.VELHO R$420.000 Localizado final R.Laranjeiras, Próx. colégios, excelente sala, quarto (49m2) banheiro, cozinha, á.serviço, c.to.empregada. Condomínio barato, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11867

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.400.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$350.000 Raridade! Próx.Metrô, excelente conjugado, reformadíssimo, estado primeira locação, silencioso, fundos, s.manhã, claro, arejado, portaria24hs, oportunidade única! casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11830

1 Quarto

FLAMENGO R$490.000 Totalmente reformado! Excelente 33m2, sala, quarto, cozinha c/cooktop. Rua tradicional junto banco, supermercados, Metrô, Aterro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11898

2 Quartos

FLAMENGO R$430.000 Apartamento R.Correa Dutra. Quadra praia. 56m2. Sala, 2qtos, cozinha, banheiro. Sol manhã, portaria 24h. Creci/RJ 01.009.929. Tel.:(21) 99971-2167 (Whatsapp).

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$660.000 Oportunidade única! Próx. Metrô, vista livre, 100m2, salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências completas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11807

FLAMENGO R$690.000 Venha morar junto aconchegante Praça São Salvador. Apartamento 74m2, sala, 2quartos, Dep.completas, 1vaga. Terraço c/churrasqueira. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 95m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$800.000 Localização maravilhosa junto Aterro, metrô. Apartamento 73m2, ótima planta, sala, 2quartos, ampla cozinha, Dep.completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5809

FLAMENGO R$1.100.000 Apartamento 92m2, reformado, vista Cristo, salão, 2quartos, suíte c/hidro, closet, cozinha planejada, á.serviço, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5832

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, amplo, arejado, sala, 3qtos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11727

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO 1ªlocação, 20ºandar. Vista maravilhosa. Melhor apartamento icono Parque. Fantástica área p/lazer. Varandão, sala, 3qtos (suíte), 2banhs, 1vg escriturada. Ac financiamento. Tel. 99629-6546. Cr.21101

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.990.000 Lindo apartamento (145m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.790.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO Praia do Flamengo Visitão. Varanda, salão, 4qtos, (suíte), armários, banheiro social, lavabo, copa-cozinha, dependências. Lazer total, 2vagas. Tel:96479-3699. Creci 14021-RJ

Coberturas

FLAMENGO R$1.890.000 Próx.Metrô, cobertura triplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 3quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

Glória

3 Quartos

GLÓRIA R$1.050.000 Próximo estação Metrô claro Sala 2ambientes 3quartos Banheiro grande Cozinha á serviço dependência completa solmovelsnet.com Tel.21279200/999951719 Lbap19018 I 8371

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O GLOBO | EXTRA

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

Humaitá

1 Quarto

HUMAITÁ R$520.000 Excelente localização, Próx.Casa Saúde São José, sala, quarto, frente, s.manhã, armários, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11866

2 Quartos

HUMAITÁ R$910.000 Excelente localização, rua transversa, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11828

HUMAITÁ R$1.029.000 Melhor localização 2quartos, 1suíte, sala em 2ambientes, Banh.social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Prédio com infra bem administrado. Tel:99402-7396 Creci74339

Casas e Terrenos

HUMAITÁ R$4.500.000 Viúva Lacerda, Casa Magnífica, Centro Terreno, 4quartos, Varandão, Churrasqueira, Sauna, 2vagas, Agende Sua Visita Agora! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv6017

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$280.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

1 Quarto

LARANJEIRAS R$280.000 Olho na localização! Próx. Metrô, silencioso, condomínio barato, sala, 1dormitório, banheiro social/ serviço, cozinha, á.serviço, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11891

2 Quartos

LARANJEIRAS R$580.000 Ótima localização, Próx.G. Glicério, escolas, restaurantes, vista verde, sala 2ambientes, 2quartos, Banh.social, cozinha clarinha, á.serviço Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11688

LARANJEIRAS R$750.000 G. Coutinho, Próx.Largo Machado, portaria24hs, 88m2 c/suíte 2ambientes, 2quartos c/armários, closet, banheiro, cozinha, á serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2069.

LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

LARANJEIRAS R$855.000 Localizado coração bairro, sala 2ambientes, 3quartos, piso porcelanato, banheiro blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$950.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento! (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep.completa, vaga p/alugar, portaria24hs. cj250casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportivo, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11860

LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11826

LARANJEIRAS R$ 1.365.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

LARANJEIRAS R$1.480.000 Águas Férreas, infratotal, (131m2) vista Cristo, varanda, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11884

LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.980.000 Espetacular! 1p/andar (210m2) visitão, hall, salão, 3quartos, 2suítes, escritório, banheiro, á.serviço, ampla Copa-cozinha dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11890

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Excelente Casa de vila, rua c/guarita, Próx. comércio, salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço (60m2) 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente planta, casa duplex, 2salões independentes, salões, 4dormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, á externa, pode morar ambaixo alugar em cima Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$250.000 Localização Excelente! R. Francisco Muratori próximo R.Riachuelo. Aconchegante apartamento 31m2, sala, quarto, arejado, vista livre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5770

3 Quartos

STA TERESA R$760.000 Reformadíssimo! 2p/andar, s.manhã, c/vista P.Açúcar, salão, 3quartos, armários, cozinha, banheiro, á.serviço, vaga/ condomínio, infraestrutura, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11876

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$300.000 Figueiredo Magalhães, conjugadão, 37m2, frente. Precisa obra geral. Corretor não ligar. Tel. 99213-4635 Bandeira ou Mello Cj6103

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$420.000 Lindo Conjugado 33m2 c/ vista praia, reformado, bom gosto, piso porcelanato. Prédio bem administrado, juntinho praia. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv3052

1 Quarto

COPACABANA R$539.000 Localização perfeita, 1 quadra praia, Praça Serzedelo Corrêa, reformado, salão, quarto, suíte, split, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11858

COPACABANA R$560.000 Av.Atlântica, quarto, sala, reformado, Posto 6, armários, ar condicionado, box blindex, Metrô Cantagalo. Portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11800

COPACABANA R$570.000 Sala, quarto/ cozinha c/armários, dep.completas. Vaga escriturada. Silencioso/ aconchegante. Rua transversal, próximo todo comércio. Sol manhã. Tel.97570-0840 Cr. 10840

2 Quartos

COPACABANA R$790.000 Edmo Peixoto. Décio Vilares. Frontal, sala 2quartos Bh.social, Copa-cozinha planejada e dependência, portaria 24horas, vazio, 1vaga. Oportunidade! Creci71.546 Tel:99181-4849

COPACABANA Exclusividade, Marechal Mascarenhas de Morais, parte baixa, frente, sol manhã, Sala, 2Qtos (1ste), banh.social, cozinha, deps.completas, 80m2, 1vga.escritura, Cr. 77955, Tel:(21)97905-6451

3 Quartos

COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

COPACABANA R$797.000, Exclusividade, Santa Clara 110, frente, desocupado, Sala 2amb, 3qtos (suíte), banh.social, copa-cozinha, ár.serv., deps.completa, documentação ok, Cr:41077, Tel:(21)98651-1953

COPACABANA R$900.000 X. Silveira, Próx.Metrô, 92m2, (original 3quartos) c/ 2salas, 2quartos, cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, Vaga alugada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$924.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, dependências. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880 Scv11624

COPACABANA R$937.000, Exclusividade, 90m2, Domingos Ferreira (entre Santa Clara/ Constante Ramos), Sala, Original 3qtos, Banh.social, cozinha, deps. completas, vazio, vga/alugar no prédio, Cr.41077 Tel: (21)98651-1953

COPACABANA R$ 1.055.000 Prédio c/excelente infra- lazer, vaga visitante, Próx.praia, Metrô. Apartamento 92m2, 3 quartos, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4981

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 1.200.000 Melhor localização, Próx.Metrô, Rio Sul, 110m2, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente: (113m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.595.000 R.Santa Clara. Magníficos 146m2, reformados, salão, 3 quartos, suíte, c/armários, lavabo, cozinha planejada, Dep. completas, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv3459

COPACABANA R$1.890.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar S/jantar, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 2.200.000 Prédio esquina Av.Atlântica. Magníficos 200m2, vista praia, sala 3ambientes, 3 quartos, Copa-cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$2.900.000 Atlântica (201M2) Espetacular: Reformado, Andar Alto, Vista Mar cinematográfica Living, 3quartos, Sendo (SUÍTE) Cozinha Planejada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3420

4 ou mais Quartos

ALVINO IMÓVEIS

COPACABANA R$1.890.000 Vista verde, 4qtos, armários, área, copa, dependência, 110m, Play, port 24hs. Pompeu Loureiro, 52. Fotos Zap/ Ox. Alvino imóveis. Tels :(21)9-8483-8666/ 9-9299-6439.Cj:1589

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2quadra, 1p/andar, reformado, 2salas, lavabo, 4quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$1.700.000 Próx.Metrô, (256m2) apenas 2p/andar, sala, S/jantar, lavabo, 4quartos, armários, 2banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11893

COPACABANA R$3.700.000 Bulhões Carvalho, Espetacular 283m2, 4quartos, Andar Alto, Salão, SI.Tv, Lavabo, Cozinha, Dependência, Planta Circular, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4090

COPACABANA R$ 3.800.000 Posto4, 1p/andar, vista magnífica, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, vaga escritura, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

M.ALMEIDA Gestão Imobiliária

COPACABANA R$3.900.000 R.Rainha Elizabeth Excepcional 4qtos (3master), 280m2, salão 3ambtes., 2banh.sociais, área, deps. completas, reformado, armários, split. Port.24h. 1vaga. www.malmeida.com Tels.:(21) 98862-7506/98446-4658 Cr. 9693

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Ipanema

Conjugados

IPANEMA - Apto. Conjugado 30m2. Aníbal de Mendonça, quase esquina Vieira Souto. Leilão 21/02/2022, às 11hs. Fotos e dados site www.raulbarbosa.lel.br

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.450.000 V. Morais, 102m2, original 3quartos, c/salão 2ambientes, 2quartos, suíte master, banheiro c/blindex, Coz planejada, Dep completa, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2066

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

3 Quartos

IPANEMA R$1.400.000 Oportunidade! 03quartos,136m2, sala ampla, varanda fechada, cozinha, áreaserviço, dep. completa. Vaga escritura, excelente localização, andaralto. Imperdível!!! www.ipanemaforrent.com.br, creci:5714 21-2267-3227/96462-0897/99601-2109

IPANEMA R$1.500.000 Visconde Pirajá, 120M2, Sala 2ambientes, 3 quartos, Banheiro, Frente, Espaçoso, Ótimo Planta, Junto Metrô, Oportunidade www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4464

IPANEMA R$2.555.000 Barão Jaguaripe 116M2, Frente, Vazia, Sala, Varanda, Original 3 (Suíte) Dependência, Claro, Silencioso, Vaga, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv2024

IPANEMA R$3.500.000 Maravilhoso, luxo, 03quartos, 01suíte,master, reformadíssimo, fino acabamento, salão2m2, espaço gourmet, lavabo, hall privativo, 03p/andar, vaga, próx.praia. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99601-2109/96997-2790

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3cuartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5976

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$5.500.000, Melhor oferta! Vieira Souto 230m2, vista deslumbrante, living, sl.jantar, sl.almoço, 4qtos, suíte, closet, armários, copa-cozinha, 2deps., 1vga. Tel.:99632-5974 Cr 17.210

IPANEMA R$6.000.000 R.Redentor. 200m2, apartamento Alto Padrão, totalmente reformado, 4qtos (1suíte), salão, lavabo, banheiro, copa/cozinha, dependências, armários, ar-condicionado, garagem Cel/WhatsApp: (21)97531-7194

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$990.000 <destaque>Oportunidade!</destaque> Próx.Parque Lage, excelente apartamento, reformado, rua nobre, salão, 1quarto, original 2quartos, banheiro, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv13577

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv13823

3 Quartos

M.ALMEIDA Gestão Imobiliária

JD.BOTÂNICO R$1.000.000 Ruy Faro. Ótimo apartamento, 2vagas garagem, 3qtos, 2banh. sociais, armários, fundos, silencioso, claro, arejado, área, dep.completas www.malmeida.com Tels.:(21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693

JD.BOTÂNICO R$1.850.000 Lineu Paula Machado, (114M2) Excelente, 3quartos, Sala 2ambientes, Cozinha Ótima, Planta infraestrutura, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13421

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$4.700.000 Excelente casa, cond.fechado c/segurança, estrutura lazer. Varandão, salão, 4qtos (suíte), grande terraço, sl.lazer. Vista Jd.Botânico/ Cristo. 5vgas. JCL.imóveis Tel.:96781-9877.

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

LAGOA R$2.000.000 Vista deslumbrante, 1p/andar, privativo, 2salas, 3quartos (Suíte) c/armários, cozinha, Dep completa, vaga escriturada+ móveis época. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1057

4 ou mais Quartos

LAGOA R$1.990.000 Sensacional! (347m2) varandão, vista Lagoa, Salão 3ambientes, 4 suítes, closet, hidromassagem, cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv13195

LAGOA R$9.900.000 Borges Medeiros Deslumbrante Cobertura! Pronto Morar, 4vagas, 495m2 Salão (4 Suítes) Terraço, Piscina, Vista 3600 www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5076

1 ZONA SUL 2 LAGOA

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hrs, infraestrutura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$3.300.000 À vista, 226m2. Cobertura duplex, frontal, matinal, iluminada, 3qtos, 2salas, 3banhs., cozinha refrigerada. Av.Epitácio Pessoa, 2.990/1102. Tel.:(21) 99999-3286 Antonio Queiroz.

Leblon

1 Quarto

LEBLON Pça.Antero Quental. R.Gal.Urquiza, 67/1010. Sala, quarto (suíte), cozinha, quarto empregada, área serviço c/ WC, vg.garagem. Decorado, andar alto. Tel.:(21)2221-8770 Vertical. CJ527

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$1.470.000 Ataulfo Paiva 87M2, Oportunidade! Ótima Localização, Andar Alto, Indevassado, Sala, 2quartos, Dependência Completa, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv1494

LEBLON R$2.150.000 San Martin (100m2) Maravilhoso, 2 quartos, suíte, Sala, Varanda, Cozinha, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2131

3 Quartos

LEBLON R$1.500.000 General San Martin, térreo (melhor trecho), sala, 3ctos, 1ste, 3banhs, jardim/ varanda interno, cozinha, ar.serv., s/garagem. Tel.:98859-2966 Direto c/proprietário.

LEBLON R$2.930.000 Posto 2 Próximo Metrô Jardim Alah, 2quadra, Sala, 3quartos, Sendo 1suíte, Varanda, Cozinha, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv1309

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$3.000.000 Vista Panorâmica, infraestrutura, Sala, sala Jantar, 3qtos (Suíte), Lavabo, E. Social, Cozinha Planejada, Dependências, Garagem. Tels.:2127-9200/98848-3598 (whatsapp) Lbap35097ac

LEBLON R$3.280.000 Imperdível! Completamente Reformado, Silencioso, 2salas, 3quartos (2SUÍTES) Ricc Armários, Portaria 24hs. Vaga, Infraestrutura, Sol Manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv3378

4 ou mais Quartos

LEBLON R$1.850.000 Afrânio Melo Franco, 100M2, Sala, Original 4, 2Banheiros, Dependência, Fundos, Claro, Arejado, Espaçoso, Silencioso, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4289

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$5.890.000 (SÓIMÓVEIS) Cobertura Delfim Moreira (276M2) Sala, Cozinha, 4cts 2Suíte,1Bh Social, 1lavabo, Dependências, Área, 1vaga (LBCO40306) (RJ) Tels: 9674-19617 /9674-19618/ 2127-9200

LEBLON R$8.500.000 General Artigas 270m2, Salão, Varandão, Original 4 (2Suítes) Closets, Lavabo, Dependência 1p/Andar Planta Circular, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4292

Coberturas

LEBLON R$2.600.000 Exclusividade! Artigas, 2ªquadra. Linear! Única! Terraço 30m2. Salão, 2quartos, banheiro social, lavabo dependências. Vaga. Bandeira de Mello. Cj6103 Tel.:99213-4612

LEBLON R$4.950.000 Juquiá (239m2) Linda Cobertura Duplex! Vista Panorâmica Cristo, Lagoa, 3quartos (SUÍTE) Dependência, Piscina, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5078

LEBLON R$7.500.000 Professor Artur Ramos (259m2) Cobertura Duplex, Sala, Varanda, Original 5 (2Suítes) Closet, Dependência, Piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5080

LEBLON R$7.500.000 Professor Artur Ramos (259m2) Cobertura Duplex, Sala, Varanda, Original 5 (2Suítes) Closet, Dependência, Piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5080

Leme

3 Quartos

LEME R$750.000 Venha morar no aconchegante bairro do Leme junto encantadora praia. Apartamento, sala, 3 quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11895

1 ZONA SUL 2 LEME

LEME R$950.000 Oportunidade! Apartamento 107m2, salão 2ambientes, 3amplos quartos c/armários, cozinha planejada, espaçosa á.serviço. Junto à praia. www.sergiocastro.com.br cj50 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp5053

LEME R$1.800.000 Vista belíssima mar, (120m2) sala 2ambientes, 3qtos, suíte, closet, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11882

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$2.850.000 Estrada Gávea (207M2) Cinematográfico Andar Alto, Vista Livre, 4 quartos (SUÍTE Dupla) Salão, Lavanda, Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4279

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$890.000 M. H. Lott Varanda Das Rosas, Vista Panorâmica, Varandão, Sala 2ambientes, 2quartos, (Suíte) Infra, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2163

3 Quartos

BARRA R$1.600.000 Ilha/ Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5758

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/ Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$2.200.000 Parque das Rosas. Cobertura duplex (250m2) Salão, varandão, 3quartos (suíte) Piscina, hidromassagem, terraço. Linda vista, 2vagas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BARRA R$4.900.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 3depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$500.000 3qtos (1ste), sala, cozinha, banheiro, vaga coberta. Condomínio c/infraestrutura, sol manhã, vista piscina, varanda envidraçada. Tratar Orlando Cr 16.447 Tel.:(21)99349-2984

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Creci-16496

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$175.000 Juntinho Praça S. Pena, shopping, reformado, arejado, salão, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

MARACANÃ R$380.000 Oportunidade! Próx Colégio Militar, Metrô S. Fco Xavier, sala, 2 quartos, Dep.completas, 2d Imperial Portaria 24hs www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5148

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$355.000 São Francisco Xavier nobre. Studios (41M2) Salão, 1quarto, Lazer total, Perto de tudo, Financiamos! Imóvel pronto. Colado Metrô. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$235.000 Barão Itapagipe,417, apto sala, 2ctos, ár.serviço, reformado, desocupado, escritura definitiva, preço s/elevador, condomínio barato. Whatsapp.96412-2254

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$650.000 R.Garibaldi, c/infraestrutura, vista livre, varanda, sala, 3quartos c/armários, (1suíte) banheiro c/blindex, cozinha planejada, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3046

Coberturas

TIJUCA R$1.590.000 Fabulosa Cobertura linear 260m2, totalmente reformada, porcelanato, 3salas, 3quartos, suíte, cozinha planejada, terraço c/churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5194

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

V.ISABEL R$210.000 Sala do aluguel, Próx.28 Setembro, sala, 2quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, Dep.completa, garagem escritura, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2068

V.ISABEL R$290.000 s/comunidade, amplo 80m2 desocupado, frontal, salão 2ambientes, 2quartos, cozinha c/armários, banheiro, á.serviço, Dep.completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2071

Casas e Terrenos

V.ISABEL Conj Excelente Casa Vila Triplex Sala 3qts Terraço Piscina Churrasqueira 2 Vagas R.TEODORO Da Silva TEL 98585-8529 96419-4421 CJ7037

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

2 Quartos

ENG.NOVO R$200.000 Zirtaab Rua Araújo Leitão 469 casa 5 Varanda sala 2 quartos escritório banheiro cozinha área garagem Tr.3231-1500 www.zirtaab.com CJ101

Casas e Terrenos

ENG.NOVO R$410.000 B. B. Retiro, melhor trecho, Terreno 360m2, c/5casas, sala, 1dormitório+ pequena loja, alugados+ terreno p/construção estacionamento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6060

Méier

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

Riachuelo

Conjugados

RIACHUELO R$160.000 Kitnete. R.Ana Nery perto da estação Riachuelo. Boa sala, cozinha, banheiro. Ótimo p/casal. Marilda tel: 99556-8545.

ZONA NORTE 2

1 ZONA NORTE 2 OLARIA

Olaria

1 Quarto

OLARIA R$100.000 Inacreditável oferta, R.Firmino Gameleira, s/condomínio, amplo apartamento 48m2, desocupado, sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1037

Penha

3 Quartos

PENHA R$350.000 95M2, andar alto, vista panorâmica, varanda, salão, 3quartos (Suíte) ampla Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3047

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SERRAS

Friburgo

Casas e Terrenos

FRIBURGO R$940.000 Linda casa, 4qtos (suíte), casa hóspedes. Terreno plano 1.000m2. Pq.Dom João VI/ Ponte Saudade, a 5min.Centro. Est.propostas. Tels:(22) 2522-5717/ (21)99987-4879.

Teresópolis

2 Quartos

TERESÓPOLIS R$330.000 Alto, apartamento próximo facilidade. 2cts. +dependência reversível, 1vaga, sol manhã, vista. Tel./WhatsApp (21) 98224-7769 Pedro. Temos outras oportunidades Creci 56.416.

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

ITABORAÍ Agro-Brasil: Sítio São Domingos, 17.600m2. Casa 4qtos (3suítes), 2varandas, piscina azulejo, cs. caseiro. Documentação perfeita. Tel.:99299-0287 Lúcio.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção investidores! Loja Alugada (Américas) inquilino 12anos. Aluguel R$6.000, Área total: 80m2, Possível contrato novo s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$7.300.000 Magnífica loja 842m2, Locada p/Michelin Pneus, frente rua 14m. Localização excelente Av.das Américas, ótima visibilidade. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5503

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA Avenida das Américas lojas a partir de R$ 199.000,00; Jacarepaguá R. Xingú (em cima da Küffure) sala de 180m2 por R$ 590.000,00, sala 30m2 por R$100.000,00. Todas as lojas e salas com IPTU 2022 integralmente pago. Tel/ Whatsapp: (21)99676-4886

FREGUESIA R$900.000 Atenção investidores! Lojas alugadas (170m2) Gemerino Dantas, Aluguel:8.789, inquilino Asa Rentabilidade: 0,98% m inquilino 11 anos imóvel Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.950.000 Localização Comercial excelente! R.do Ouvidor esquina Av.Rio Branco. Loja 139m2, ótimo investimento, fluxo constante pedestre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5695

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro. Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99698-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

GAMBOA R$170.000 Porto Maravilha, Próx.Pça de Harmonia/ Vlt, Loja desocupada, 87m2. 2portas Vão livre+ mezanino c/escritório, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7121

Salas e Andares

CENTRO R$95.000 A. Guanabara, Próx.Metrô, Vlt, a. alto, Sala comercial 43m2, 2ambientes, prédio conservado, piso tacos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv5247

CENTRO R$110.000 Pres. Vargas, Jto.R. Branco, melhor trecho, Metrô/ Vlt, sala comercial 36m2, vista livre, cozinha, Banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7100

CENTRO R$120.000 Sala 33m2, totalmente reformada, extremo bom gosto, piso porcelanato, andar alto. Localização nobre Av.Rio Branco. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5631

CENTRO R$140.000 Av.Rio Branco próximo estação Carioca. Sala 34m2, recepção, banheiro, copa, sala. Pode ser usado p/Residência. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5782m

CENTRO R$220.000 Localização nobre Av.Graça Aranha, prédio tradicional, sala 79m2, vista livre. Próximo Fórum, Metrô, Vlt, bancos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5711

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO R$400.000 2 salas geminadas, mobiliadas c/ 2banheiros, recepção, sala estar, mini copa. Av.Rio Branco, 123. Doc.ok. Tel. 99641-0700.

CENTRO R$460.000 Ed.De-Paoli símbolo status, conforto, segurança, praticidade. Magnífica sala comercial 99m2, 3salas c/móveis planejados, ar central. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5828

CENTRO R$850.000 Tradicional Edifício De Paoli, sala comercial 224m2, recepção, 4grandes salas, copa, 2Banheiros, vista Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5830

CENTRO Proprietário vende conjunto 2salas, divisórias, piso granito, 2banhs masculino/ feminino, cozinha interligadas internamente. Excelente administração, condomínio barato. S/corretor Tel :99258-5640/ 98757-0021

ESTÁCIO R$190.000 H. Lobo, Próx.Metrô, sala comercial 32m2 impecável, c/garagem, persianas, ar condicionado, copa, c/geladeira armários, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7116

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$2.200.000 R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4 pavimentos+ terraço c/vista, parte Sta. Teresa, Loja c/ 350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões

CAJU R$470.000 500m2 Galpão, rua principal, escritórios, pé direito alto, rampa, manutenção, veículos, próximo Av.Brasil. cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA R$880.000 Atenção investidores! Visconde Pirajá. Galeria nobre (1ºpiso) Lojinha alugada 43m2 (28m2 piso) inquilino desde 1974 local. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

JARDIM Botânico R$490.000 Excelente Sala Comercial, Andar Alto, Vista Lagoa, Desocupado, Claro, Arejado, Próximo Comércio, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv67034

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Casas

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade única! Casa comercial triplex Rua Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar condicionado banheiros, 2salas, Sl.fisioterapia cozinha. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11874

LARANJEIRAS R$2.800.000 Casarão início R.Alice. Terreno 288m2, 3pavimentos 104m2 cada, vaga p/10carros Perfeito p/restaurante, clínica, residência, dependência serviço separada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11888

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$290.000 Shopping 45, coração do bairro, Próx Metrô, todo comércio, loja 27m2, desocupada, piso cerâmica, jirau, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7120

Salas e Andares

TIJUCA R$250.000 Ótima localização comercial. R. Conde de Bonfim, próximo Praça Saens Pena. Sala 27m2, c/recepção, copa, banheiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5646

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$1.100.000 Coração bairro, Prédio, 2ruas, tt.542m2, p/instituições ensino, clínicas, c/recepção, 14salas, 6banheiros, cozinha, escritórios, 3áreas livres+ terreno 200m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7111

Galpões

BENFICA R$1.260.000 Galpão+ sobrado 884m boa localização, acesso Av.Brasil, L. vermelha/ amarela, servindo p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

HIGIENÓPOLIS vendo excelente galpão com ótima localização, paralelo a Linha Amarela, 15min do Centro, há 20min da Barra. 1.575m2 de área construída, com certidão de ônus reais atualizada e concessão de uso. Valor R$ 6.500.000,00. Marcio corretor tel:(21)96658-9009.

JACARÉ R$1.450.000 Localização estratégica junto fábrica Cisper, armazém Casa&Vídeo. Galpão 1.657m2, estruturado, coberto, entrada caminhões, sala reuniões. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5690

PENHA R$800.000 M. S. Sebastião, R.Batata, Galpão 1.360m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, 6 banheiros, copa grande, vão livre. Entrada p/caminhões/ carretas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

PENHA R$3.150.000 Localização estratégica! R.do Couto. 2galpões geminados 1.998m2, entrada carretas, salas reunião, operacionais, refeitório, banheiros, depósito. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv3925

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, Rentabilidade; 6,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno. Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entracas, Cobertura (818m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) ideal grandes lojas/ logística. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cobal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambtes.) 2ctos (1suíte), banheiro, cozinha, dep.emp., split todos ambientes. Cel/WhatsApp.: (21)97531-7194

Catete

Conjugados

CATETE R$1.300 +taxas. R. Arthur Bernardes, 58/601. Todo reformado, mobiliado, vista Quartier. IPTU/2022 pago. Somente fiador. Tels.2240-7196/ 99942-2285.

1 Quarto

CATETE R$1.000 Sala e quarto separados, armários, dependência empregada, área serviços. Taxas R$ 562,00. Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis Tels.:96826-9207/ 98483-8666 Creci:J.1589.

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$1.200 +taxas. N.S.Copacabana, 427 fundos Conjugadão c/divisória, virou quarto/ sala, saleta, cozinha cabe fogão, banheiro com armário cabe máquina. Tel.:(21)99627-8001.

1 Quarto

COPACABANA R$2.000 +taxas Reformado, 1ªlocação, frente Barata Ribeiro, metrô Arcoverde, 6ºandar. Sala/ quarto, quarto auxiliar, banheiro amplo, cozinha, área, port.24h. Tel.:97115-1881

3 Quartos

COPACABANA R$2.400 +taxas. Alugo/Vendo apartamento 200m2, 3qtos. (2qtos. c/armários embutidos), sala, cozinha, 3banhs., á.serviço, s/garagem. Tels.:96546-5591/ 97675-6566.

COPACABANA R$2.500 Junto Metrô: Taxas R$1.842,00. República do Peru,230/ Apto.: 702. Sala, 3qtos., armários, área, capendência, 90m2. Pintão local Alvino Imóveis. Tels.:9-8481-8666/ 9-9299-6439 (WhatsApp). CJ.:1589.

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA alugo 1por andar, frente, 60m2, claríssimo, sala, 2ctos, cozinha, á.serviço, s/elevador, 3lances escada R. Barão Jaguaripe 176/401 (esquina R.Maria Quitéria). Tel: 98783-0934.

3 Quartos

IPANEMA R$3.500 +taxas Barão da Torre, Nossa Senhora da Paz. Apartamento 3qtos, suíte, +1banheiro completo., vaga, port.24h. Tratar Sr.Carlos Cr.68.591 Tel.: 99776-8887.

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$11.000, Condomínio R$2.000 Port.24h, gradeado. Ed.Tour De Nantes Excelente 4qtos (1ste), 2excelentes vgas.livres, super play\ sl.festas. Prudente Morais, 918. Metrô NS.Paz Tel:2522-6504\ 2239-7983.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$1.500 +taxas. Av.Lúcio Costa. Visão mar, varandão, sala 2ambtes., quarto, banheiro, cozinha, reformado, armários, ar-condicionados, garagem. Total infra-estrutura. Tel.:(21) 98877-3714.

2 Quartos

BARRA R$1.900 +taxas Apartamento 2ctos (1ste), sala, cozinha, banheiro, 1vga, mobiliado, condomínio com infraestrutura. Aceito temporada. Tratar Orlando Cr 16.447 Tel.:(21)99349-2984.

REIS PRINCIPE

BARRA Atenção proprietários necessitamos apartamentos casas p/atender clientes cadastrados empresas executivos nacionais estrangeiros Somos maior locadora imóveis Tel:(21)24314030 (21) 99536-9597 www.reisprincipe.com.br Creci:J1630

2 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

BARRA da Tijuca Tel.:98824-1010. Semimobiliado, infraestrutura completa. Cond.Barra Sul, aluguel fixo ou temporada, renováveis. Móveis embutidos. Dir proprietário

Recreio

2 Quartos

REIS PRINCIPE

RECREIO Atenção proprietários necessitamos apartamentos casas p/atender clientes cadastrados empresas executivos nacionais estrangeiros Somos maior locadora imóveis Tel:(21) 24314030 (21)99536-9597 www.reisprincipe.com.br Creci: J1630

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$1.000,00 casa AP +condomínio Gal.Rocca, 835-601/2, frente, sala, quarto separado, copa, armários embutidos. Fiador/ depósito. Visitas tels:99993-2927

TIJUCA Alugo apartamento Rua Uruguai, 297 Apt.604 Quarto, sala, copendência completa, pintado, c/ventilador de teto. Tel.:99766-7706

LITORAL NORTE

Búzios

2 Quartos

BÚZIOS Junto R.das Pedras, Búzios Internacional Apart Hotel Varanda, 2ctos, suíte, equipado, piscina, ar-condicionado, restaurante, segurança, garagem, etc. Acomodação 6pessoas. Fotos Zap Tel.:(21) 98483-8666/ (21)99299-6439

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

BARRA Oportunidade Excelente, Shopping Av.Américas, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais, Ótima Localização, Direto Proprietário, SEM FIADOR. ZAP2477864142 Tel.: 99974-9564 Creci-16496

FREGUESIA R$4.000 Estrada dos 3 Rios. Sobreloja (144m2) Diversas salas, 2Banheiros. Localização s/igual (Centro Bairro) Atende várias atividades. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$2.200 Alugo sala no Barra Life Medical Center Avenida Armando Lombardi nº1000. Tratar Tel.: 99221-8200 (whatsapp).

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1915

Prédios Comerciais

FREGUESIA R$40.000 Prédio Uniempresarial (2.200m2) Estr.Bananal, 35 vagas, 3 pisos 700m2, Possibilidade utilização cobertura. Ideal escolas, clínicas, empresas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500 1.800, Duas Lojas Vizinhas, Galeria Movimentada, Frente, Estação Vlt, Rua 7 Setembro, Esquina Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3892/3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 149m2, Reformado, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:1270

CENTRO R$6.000 Excelente Loja: Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Andradas, Local De Grande Movimento, 1 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1771

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta B.Index, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Rua Frei Caneca Shopping Da Construção, Loja Mais 2 Andares, aproximadamente 700m2 Bom Estado. 2272-4422 Cj250 Ref: 1939

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3182

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3811

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 CJ250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para QUIOSQUES, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 CJ250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 980 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para uso) Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3574

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, VLT, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3900

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$680 Sala 34m2, Rua Acre Junto Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Proximidades Do Porto Maravilha e VLT. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3613

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T:2272-4422 CJ250 Ref:3083

CENTRO R$1.900 <destaque>Inacreditável</destaque> Andar! Exclusivo (115.00m2) R.ASSEMBLEIA, Claro Arejado, Sala De Diretoria Reservada, Piso Carpete Perfeito, Ocupação Imediata! Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3536

CENTRO R$2.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças T:2272-4422 CJ250 Ref:3212

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 CJ250 Ref:1760

CENTRO R$3.000 Conjunto Com Hall 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto À Cinelândia Tel:2272-4422 CJ250 Ref:1200

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3926

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:1442

CENTRO R$8.900 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3901

CENTRO R$6.980 (290.00m2) R$10.000,00 (270.00m2) R$ 30.000,00 (920.00m2) Conjuntos Av.TREZE De Maio Junto Metrô Cinelândia 2º e 4º. Pavimentos Tel:2272-4422 CJ250 REF:3439/40/41

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfândega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3970

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 CJ250 Ref:3458

CENTRO R$12.000 Sobreloja, 575m2, Sem Colunas, 3 Banheiros, Copa, Rua Santa Luzia, Próximo À Cinelândia, Aterro Do Flamengo. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3852

CENTRO R$13.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 CJ250 Ref:3187

CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042.00m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3438

CENTRO R.Santa Luzia- Andar Corrido (340/ 270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR, Direto Proprietário. ZAP2427401204 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Reformado, Recepção Montada, (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário ZAP2532119641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 CJ250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO
1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO R$ 60.000,00 ref: 3778
SergioCastro 2272-4422

Galpões

GALPÃO AVENIDA BRASIL CAJU
4.000 m², 60 m de frente, Grande espaço para manobra de Caminhões e Carretas. Ref: 3620
SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3823

COPACABANA R$3.000 Sobreloja Bom Estado, Frente Para Barata Ribeiro, Local De Grande Movimento, Próximo Metrô Siqueira Campos. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3617

COPACABANA R$7.500 Casa 2 Pavimentos, Próximo Rua Bolivar, 9 Salas, 3 Banheiros, 2 Vagas Garagem, Próximo Metrô Cantagalo Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3856

COPACABANA R$9.500 + encs Rua Aires Saldanha 38 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazio 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.aritaeb.com CJ:101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3824

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

LOJÃO DE ESQUINA 451 M² N. S. COPACABANA
Excelente Ponto Comercial com Sobreloja subsolo, 40m de extensão R$ 100.000,00 Ref: 3824
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 CJ250 Ref:3790

LARGO do Machado R$ 1.800 Sala 40m2 de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica Funcionamento de Domingo à Domingo. T:2272-4422 CJ250 Ref:3172

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Áreas Comerciais

LARANJEIRAS R$4.900 Consultório Dentário Maravilhoso totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem.. Tel:2272-4422 Ref:3938

Casas

HUMAITÁ R$10.000 Casa 310.00m2, lote Não Residencial, R.JOÃO Afonso, Junto R. HUMAITÁ, 7salas, 4quartos, 3banheiros, Varandão Tipo Terraço, Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3476

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$30.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo T:2272-4422 CJ250 Ref:3118

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jargim Guanabara Ilha do Governador 45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas. R$ 50.000,00 ref: 3779
SergioCastro 2272-4422

VILA Isabel R$60.000 Prédio 1.000m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.300m2, Estacionamento Para 35 Veículos. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3325

Casas

RIO Comprido R$30.000 Casarão comercial (tombado) Excelente estado. Área útil 800m2, 8vagas. Idea p/startups, agências publicidade, centros culturais. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU R$15.000 Av.Santa Cruz. Prédio uniempresarial. Pronto p/escola (salas, secretaria, parquinho) 900m2, Localização s/igual, Próx.shopping, Estudamos aluguel progressivo. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Galpões

CAXIAS R$70.000 Washington Luis, Chácara Rio-Petrópolis, 5.000m2, Terreno Murado 12.500m2, Salão, 8 Salas, Poços Artesanais 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3912

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ADMINISTRATIVO -Financeiro experiência análise e gestão de contrato locação comercial em shopping, requisito contratual, análise financeira, domínio excel, nível superior. Currículo c/ pretensão salarial: currículo admfinanceiro2022@gmail.com

ANALISTA de DP. Imobiliária contrata com experiência comprovada no sistema Folha Nasajon. Salário R$ 2.900,00. Enviar curriculum p/e-mail: housing@housing.com.br

ASSISTENTE Administrativo. Empresa na Barra da Tijuca contrata c/experiência em excel, contas a pagar, análise de contratos e escrituras e gestão de arquivos físicos e digitais. Enviar Currículo c/pretensão salarial para: empregoadm2021@gmail.com

ASSISTENTE Contábil. Escritório contábil no Recreio admite c/experiência comprovada: classificação, balanço, balancete, SPED-ECD/ SPED-ECF e demais rotinas, sistema Alterdata. Curriculum c/ pretensão salarial: enviarhcp@gmail.com

ASSISTENTE de Estilo. Confecção de roupas feminina contrata c/experiência em: linho, sarja e tricoline. Comparecer R.Siqueira Campos, nº30 s/s 303/304 (Copacabana).

ATENDENTE Para Clínica. Centro Médico em Copacabana contrata c/experiência e referência. Ótimo salário. Enviar currículo: medsulcenter@hotmail.com

AUXILIAR Administrativo s/ vínculo- Admitimos ambos sexos, c/2º grau, boa datilografia, muita prática de Internet. Vir c/referências. Início imediato. Ótimo salário. Av. Rio Branco, 156/ 1718, das 8 às 17h.

AUXILIAR Escritório/ Auxiliar Vendas Interno. Fábrica de embalagens, 2ºgrau, computação. Comparecer 2ªfeira, 8:00h/12:00h, R.Cachambi, 206, B.125, Cachambi

BALCONISTA De Farmácia. Com ou sem experiência. Salário R$ 1.657,00. Enviar currículo vitae para e-mail: psouzaspharma@gmail.com

CABELEIREIROS(AS) 2 vagas/ Manicures 4 vagas, ambos c/experiência, início imediato, terça a sábado. Salão(Vila Valqueire). Currículo: salaocharmeenergia@gmail.com Tel.:99505-2327

CORRETORES imobiliária no Centro do Rio disponibiliza vagas p/parceria para corretores de imóveis c/CRECI. Oferecemos: contrato de parceria, ótimo ambiente de trabalho, autonomia, fidelização de clientes e ganhos acima da média. Enviar currículo com foto para: vagasgimobiliaria@gmail.com

ESTAGIÁRIO(A) De Direito Com carteira da OAB. Ligar para marcar entrevista. Tels (21)2262-8998/ (21)98291-8844

ESTAGIÁRIOS Clínica de Vacinação na Barra oferece vagas p/alunos cursando Técnico de Enfermagem. Possibilidade contratação futura. Enviar currículo: moristinaclp@gmail.com

FARMACÊUTICO(A) Responsável, CRF Ativo, Distribuidora Hospitalar na Tijuca. Salário +benefícios. Enviar currículo para e-mail: oportunidade.sano@gmail.com

MÉDICO(A) Vascular para realização de exames de Doppler em membros superiores/ inferiores. Trabalhar em Nova Iguaçu. Tratar horário comercial. Tel:2667-4322/ 3773-1754.

MÉDICOS Centro Médico Copacabana c/grande clientela necessita: Otorrinolaringologista, Proctologista, Gastroenterologista, Clínico geral. Alta remuneração. Enviar currículo: medsulcenter@hotmail.com

MÉDICOS Clínica ambulatorial CEMAP c/unidades: Pavuna, Penha, R.Miranda contrata Ginecologista, Endocrinologista, Gastroenterologista, Otorrino, Reumatologista, Ultrassonografista, Ecografista. Diogo Iunes Tel.(21)96480-8548.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO LOJA Vinhos. Urgente. Delicatessen Copacabana 60m2. Frente rua c/mobiliário, ar-refrigerados, prateleiras, 2vitrines, câmeras, tv/ NET. Aluguel R$4.000. Contrato novo. Tel/zap:(21) 96721-1500.

SALÃO De Beleza, vendo em Botafogo, com clientela, tudo funcionando, excelente ponto. Ótimo preço. Ronaldo. Tel 99443-3226.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério Caju. Em granito, crucifixo/ floreiras mármore. Junto alameda principal, próx.antigo Cruzeiro. Totalmente legalizado. R$70.000,00. Ac.oferta. Proprietário. Tel:(21)98147-2251.

JAZIGO Venda, quadra 5 Cemitério São João Batista. Já impermeabilizado, pronto para uso. Localização mais nobre. R$435.000,00. Direto proprietário. Tel:(21)97489-7671

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4584 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6176/ 97007-9050. Atendemos até domingo.

Para Você

Coleções, Livros e Revistas

LIVROS Compro usados em grande quantidade. Retiro no local. Aceito doações. Letícia. Tel/WhatsApp.(21)96739-5605

Profissionais Liberais

CÁLCULOS Judiciais Extrajudiciais, Perícias Contábeis, Imposto de Renda Pessoa Física, Final Espólio, Ganho de Capital, Previdência Servidor Público. Rosilda Perita Judicial Tel.:99619-4349.

CONTABILIDADE Compro carteira de clientes e/ou pequenos/ médios escritório contabilidade. Assumo todos empregados. Pago bem. Sigilo absoluto. Tel/ whatsapp:98778-5252.

GESTOR P/Condomínio- Síndicos mantenham as contas/ despesas do seu Condomínio/ Hotelaria organizadas. Tenha um gestor de sucesso. Bruno Tel.(21)98205-1004 Email: brunoncoelas.santos@gmail.com

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 21/FEV/22

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

HOME& Office

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO **3 DIAS** *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE **2221-8000**
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

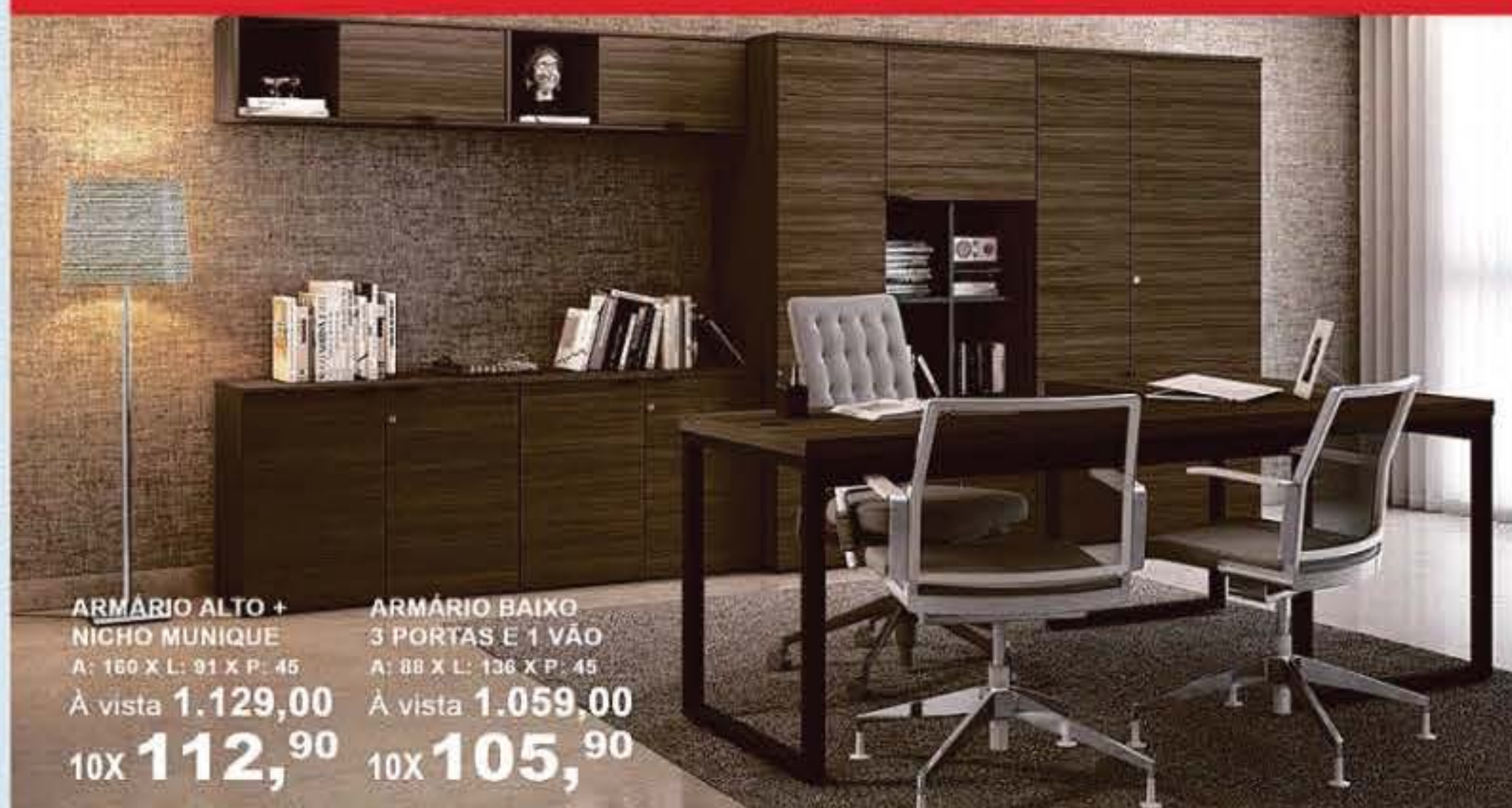
shoppingmatriz.com.br

LINHA NICE

MESA DIRETOR F150 MUNIQUE
77A X 150L X 70P
À vista 979,00
10X 97,90

MESA SECRETÁRIA MUNIQUE
77A X 120L X 70P
À vista 899,00
10X 89,90

MESA DIRETOR F190 MUNIQUE
77A X 190L X 70P
À vista 1.099,00
10X 109,90

MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE
77A X 220L X 91P
À vista 1.409,00
10X 140,90

ARMÁRIO ALTO + NICHO MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 45
À vista 1.129,00
10X 112,90

ARMÁRIO BAIXO 3 PORTAS E 1 VÃO
A: 88 X L: 136 X P: 45
À vista 1.059,00
10X 105,90

COMPLEMENTO MESA DIRETOR
A:77 X L:150 X P:70
À vista 799,00
10X 79,90

ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES
A73 X L:46 X P: 45
À vista 589,00
10X 58,90

ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS
A73 X L:46 X P: 45
À vista 709,00
10X 70,90

NICHO PARA CPU MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45
À vista 259,00
10X 25,90

ARMÁRIO ALTO MUNIQUE
A160 X L:91 X P:45
À vista 1.039,00
10X 103,90

ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45
À vista 659,00
10X 65,90

ESTANTE STANDARD

3 PRATELEIRAS
A 90cm / L 92cm / P 30cm
À vista 219,00
10x 21,90

6 PRATELEIRAS
A 1,98m L 92cm P 30cm
À vista 449,00
10x 44,90

A 198m / L 92cm / P 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

A 3m / L 92cm / P 58cm
À vista 1.189,00
10x 118,90

A 200 / L 92 / P 30cm
À vista 719,00
10x 71,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 809,00
10x 80,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 58cm
À vista 1.049,00
10x 104,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 949,00
10x 94,00

AÇO AMAPÁ - 6 PRAT.
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista 859,00
10x 85,90

AÇO AMAPÁ - 5 PRAT.
A 300 / L 92 / P 58cm
À vista 1.064,20
10x 106,42

AÇO AMAPÁ - 6 PRAT.
A 300 / L 92 / P 58cm
À vista 1.189,00
10x 118,90

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 1.509,00
10x 150,90

MELHOR PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A90
1,94m x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

ARMÁRIO DE AÇO - A120
1,90m x 120cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x 197,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,86m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 12 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
1,98m x 93cm x 36m
À vista 1.639,00
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 16 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
1,98m x 123cm x 36m
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,98M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,98M / L 123CM / P 36CM
À vista 1.879,00
10x 187,90

MELHOR PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,36M / L 33CM / P 36CM
À vista 669,00
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,36M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,98m x 93cm x 36m
À vista 1.449,00
10x 144,90

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES BRANCO • PRETO FRESNO • MONTANA

TAMPO 15 mm

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS A.0,23 L.0,37 P.0,39 — À vista 159,00 — 10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.0,90 P.0,60 — À vista 239,00 — 10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS A.0,61 L.0,37 P.0,39 — À vista 339,00 — 10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.1,15 P.0,60 — À vista 279,00 — 10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.1,55 P.0,60 — À vista 319,00 — 10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO A.0,75 L.0,80 P.0,38 — À vista 389,00 — 10X 38,90

ARMÁRIO ALTO A.1,60 L.0,80 P.0,38 — À vista 679,00 — 10X 67,90

CONEXÃO 60 X 60. — À vista 79,00 — 10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA A.0,63 L.0,46 P.0,46 — À vista 429,00 — 10X 42,90

SM FABRIL MÓVEIS

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES PRETO • BRANCO FRESNO • NOGUEIRA

TAMPO 30 mm

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL 73A X 100L X 60P — À vista 338,00 — 10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL 73A X 120L X 60P — À vista 368,00 — 10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL A: 73 X L: 160 X P: 70 — À vista 438,00 — 10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 76CM X L:80CM X P: 38CM — À vista 469,00 — 10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS A161 X L:80 X P: 38 — À vista 799,00 — 10X 79,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS — À vista 189,00 — 10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO A: 64 X L: 50 X P: 46 — À vista 539,00 — 10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS A: 62 X L: 36 X P: 40 — À vista 459,00 — 10X 45,90

CONEXÃO 60 X 60 — À vista 89,00 — 10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR 60 X 70 — À vista 99,00 — 10X 9,90

LINHA SM DELTA

CORES PRETO • BRANCO MONTANA/PRETO

TAMPO 30 mm

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL 74A X 135 X 150L X 45X60P — À vista 738,00 — 10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL 74A X 90L X 45P — À vista 269,00 — 10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 74CM X L:75CM X P: 38CM — À vista 489,00 — 10X 48,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL 74A X 135L X 60P — À vista 449,00 — 10X 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 160 X L:75 X P: 38 — À vista 809,00 — 10X 80,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS — À vista 189,00 — 10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES A: 74 X L: 46 X P: 45 — À vista 459,00 — 10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS A: 58 X L: 39 X P: 47 — À vista 559,00 — 10X 55,90

SM FABRIL MÓVEIS

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA 1058 - MS SYSTEM MATRIZ EXPORT — À vista 209,00 — 10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL 1003 MS SYSTEM — À vista 279,00 — 10X 27,90

CADEIRA DIRETOR ENCOSTO EM TELA - PRETA ASSENTO EM CREPE — À vista 1.039,00 — 10X 103,90

CADEIRA DIRETOR CREPE - BRAÇOS COM ALTURA REGULÁVEL BASE BACK SYSTEM - TREVISO — À vista 929,00 — 10X 92,90

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

TUDO EM 10X SEM JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

válido até 21/FEV/22

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

LINHA SM FÊNIX

CORES
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO

TAMPO 15 mm

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por 249,00
10x 24,90

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por 289,00
10x 28,90

3- Armário com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por 369,00
10x 36,90

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~249,00~~
Por 209,00
10x 20,90

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por 299,00
10x 29,90

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por 139,00
10x 13,90

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x 2,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10X 57,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO
Àvista 189,00
10X 18,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA
À vista 239,00
10X 23,90

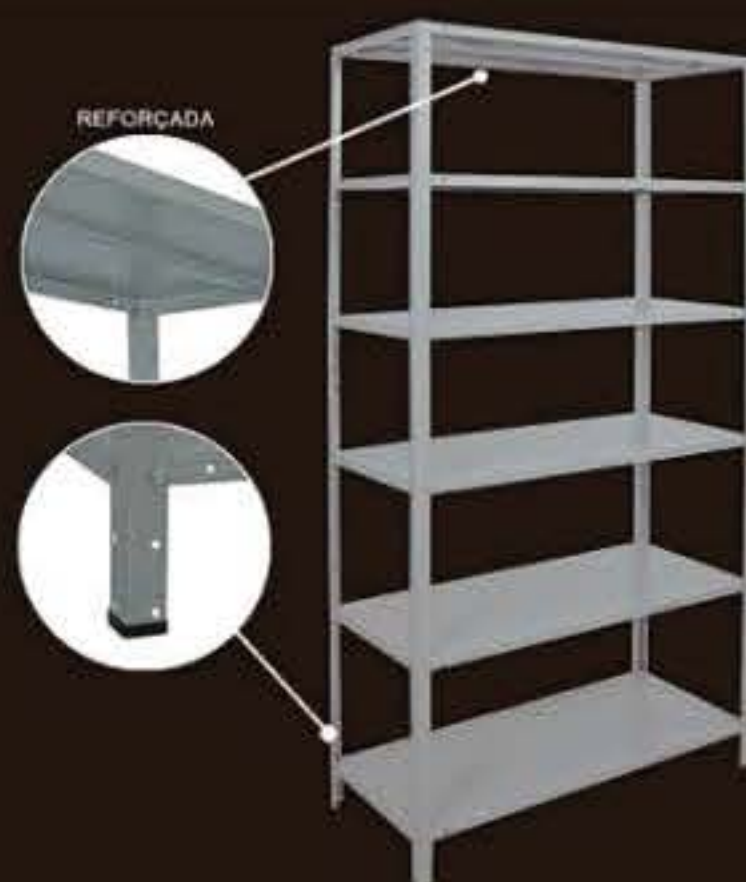
ESCRIVANINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESNO
À vista 249,00
10X 24,90

MESA APARADOR MULTIUSO SM
MONTANA
À vista 179,00
10X 17,90

AS CADEIRAS DOS REALITY SHOWS

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
À vista 189,00
10X 18,90

CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
À vista 169,00
10X 16,90

ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm
À vista 309,00
10x 30,90

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

ARMÁRIO A-17 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 33cm
À vista 1.259,00
10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

ARQUIVO 4 GAV - W3
133cm x 47cm x 50cm
À vista 1.189,00
10x 118,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO 6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.279,00
10x 127,90

ROUPEIRO 12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

www.shoppingmatriz.com.br | TUDO EM 10x SEM JUROS | CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00 | PARCELAMOS P/ EMPRESAS EM ATÉ 4x BOLETO | PROJETOS P/ EMPRESAS GRÁTIS 2219-6020 / 2219-6021 | COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000 2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h.

SHOPPING MATRIZ

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 21/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CENTRO RUA DO ROSÁRIO, 133 | CAXIAS | NOVA IGUAÇU | BOTAFOGO

NITERÓI | SHOWROOM PENHA | ABERTA AOS DOMINGOS CASASHOPPING | RECREIO

PENHA OFFICE CENTER Av. Brasil, 10540, SHOWROOM DE MÓVEIS. 2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2564-0189 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI Rua do Expedicionário, 46 2756-5811 - 2219-3612 99809-7446

NITERÓI Rua da Conceição, 165, Centro 3628-7002 / 3628-7004 99906-1385

RECREIO Av. das Américas, 13533 2437-4907 - 2437-3801 99883-1225

CENTRO Rua do Rosário, 133. 2509-4353 99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeirol) Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto) R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856 99877-7803

CAMPO GRANDE Av. Cesário de Melo, 3393 2416-3530 - 2219-3514 99706-0823 ESTACIONAMENTO PARCEIRO! Rua Professor Castilho, Nº 52

MANILHA-ITABORAÍ BR 101 - Km 23 2635-9403 - 2635-9169 99933-2354

PIRATININGA Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200 2619-5729 / 5704 / 6481 99761-0679

NOVA IGUAÇU Rua Otávio Tarquino, 282 2219-3558 - 2219-3559 99762-0624

CAXIAS Av. Duque de Caxias, 333. 3842-5126 - 2671-6568 99724-1061